



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LUCIANA CRISTINA ASSINI

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS DO PSICÓLOGO
CONSTITUINTES DA CLASSE “PREVENIR COMPORTAMENTOS-PROBLEMA”

FLORIANÓPOLIS

2011

LUCIANA CRISTINA ASSINI

**CLASSES DE COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS DO PSICÓLOGO
CONSTITUINTES DA CLASSE “PREVENIR COMPORTAMENTOS-PROBLEMA”**

**Dissertação apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre em
Psicologia, Programa de Pós-Graduação
em Psicologia, Centro de Filosofia e
Ciências Humanas da Universidade
Federal de Santa Catarina.**

Orientação: Prof. Dr. Sílvio Paulo Botomé

FLORIANÓPOLIS

2011

Aos meus pais, com gratidão.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Sílvio Paulo Botomé, meu orientador, pela sua paciência em me ensinar em pequenos passos e esperar por cada um deles para me abrir um pouco mais o horizonte da Psicologia. Obrigada pela sua sempre disposição em me atender todas as vezes que bati a sua porta.

À professora Olga Mitsue Kubo, obrigada pelo carinho e dedicação em todos esses anos que constituem nossa relação “professora-aluna”.

Aos colegas de turma da pós-graduação pelos dois anos de convivência que deixaram boas lembranças. Em especial ao Bié (Gabriel), quem dividiu generosamente seu tempo e conhecimento comigo. Obrigada por me ajudar a perceber aquilo que já estava bom e aceitar as coisas que já não davam mais para melhorar.

Aos meus pais, por serem a base de tudo o que tenho na vida. Ao meu irmão, Cris e Marí, pelo carinho. Obrigada a todos vocês pelos bons momentos em família, especialmente nos “churrascos” de finais de semana.

Ao Roman, por ser uma fonte constante de alegria.

Ao programa de pós-graduação em Psicologia, pela oportunidade.

SUMÁRIO

Resumo	x
Abstract.....	xi
1. COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS DO PSICÓLOGO “PREVENIR COMPORTAMENTOS-PROBLEMA”	01
1.1. A noção de comportamento como base para caracterizar comportamentos profissionais da classe “prevenir comportamentos-problema.....	08
1.2. Multideterminação como conceito básico ao planejar intervenções para prevenir comportamentos-problema.....	12
1.3. Definição da classe de comportamentos “prevenir comportamentos-problema” como âmbito de atuação profissional.....	18
1.4. Definição de comportamentos-problema como critério básico para preveni-los.....	27
2. MÉTODO PARA IDENTIFICAR NA LITERATURA CARACTERÍSTICAS DE COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS “PREVENIR COMPORTAMENTOS-PROBLEMA”	32
2.1. Fontes de informação.....	32
2.2. Critérios para a escolha das fontes de informação selecionadas.....	32
2.3. Ambiente.....	34
2.4. Instrumentos.....	35
2.5. Procedimento.....	35
2.5.1. Procedimento para identificar e modificar nome de comportamentos profissionais constituintes da classe geral de comportamentos “prevenir comportamentos-problema” na obra de Stédile (1996) e Viecili (2008).....	35
<i>a) Identificar, selecionar e registrar classes de comportamentos das obras selecionadas como fontes de observação, que façam referência a classes de estímulos antecedentes, classes de respostas ou classes de estímulos consequentes da classe de comportamentos profissionais “prevenir comportamentos-problema”</i>	<i>36</i>
<i>b) Identificar, selecionar e registrar os comportamentos que apresentam como complemento o fenômeno central de exame da obra selecionada como fonte de informação</i>	<i>38</i>
<i>c) Identificar e destacar os complementos dos comportamentos relacionados com o núcleo de exame das obras selecionadas como fontes de informação</i>	<i>39</i>

<i>d) Registrar os componentes (classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes) dos comportamentos selecionados..</i>	40
<i>e) Modificar linguagem dos componentes de comportamentos selecionados nas obras de modo a explicitar possíveis componentes de comportamentos relativos ao âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”</i>	41
2.5.2. Procedimento para identificar e derivar comportamentos componentes da classe geral de comportamentos “prevenir a ocorrência de comportamentos-problema” no capítulo organizado por Kraemer e colaboradores (1994), cujo fenômeno era a prevenção de comportamentos-problema.....	43
<i>a) Identificar, selecionar e registrar os trechos da obra selecionada como fonte de informação, que façam referência a classes de estímulos antecedentes, classes de respostas ou classes de estímulos consequentes da classe de comportamentos profissionais “prevenir comportamentos-problema”.....</i>	43
<i>b) Identificar e destacar nos trechos selecionados os aspectos que façam referência a classes de estímulos antecedentes, classes de respostas ou classes de estímulos consequentes da classe de comportamentos profissionais prevenir “comportamentos-problema”</i>	45
<i>c) Registrar os componentes de comportamento da classe de comportamentos profissionais relativos ao âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema” a partir das informações destacadas.....</i>	46
<i>d) Aperfeiçoar, quando necessário, a linguagem dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe de comportamentos profissionais relativos ao âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”</i>	48
<i>e) Derivar e registrar possíveis componentes de comportamentos relativos ao âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema” a partir de componentes já identificados e registrados.....</i>	49
2.5.3. Procedimento para completar possíveis estímulos componentes de comportamentos e nomear classes de comportamentos constituintes da classe “prevenir comportamentos-problema” identificados e derivados a partir de Kraemer e colaboradores (1994), Stédile (1996) e Viecili (2008).....	50
<i>a) Derivar e registrar outros possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe de comportamentos “prevenir comportamentos-problema” a partir de componentes já identificados e registrados.....</i>	50
<i>b) Avaliar e aperfeiçoar, se necessário, linguagem utilizada para referir-se a componentes de comportamentos da classe “prevenir comportamentos-problema” derivadas a partir de informações identificadas nos trechos selecionados na obra utilizada como fonte de informação.....</i>	52
<i>c) Nomear classes de comportamentos a partir dos componentes que constituem classe geral de comportamentos profissionais relativos ao âmbito de atuação prevenir “comportamentos-problema”.....</i>	54

<i>d) Avaliar e aperfeiçoar, se necessário, linguagem utilizada para nomear classes de comportamentos constituintes da classe de comportamento profissional “prevenir comportamentos-problema” derivadas a partir de informações identificadas nos trechos selecionados nas obras utilizadas como fonte de informação.....</i>	56
<i>e) Separar as classes de comportamentos identificadas ou derivadas a partir das fontes de informação em relação a sete classes de comportamentos identificadas e modificadas em Stédile (1996).....</i>	57
<i>f) Sequenciar comportamentos e dividir em possíveis unidades de aprendizagem....</i>	58
3. COMPONENTES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS: “IDENTIFICAR PROPRIEDADES DO CONCEITO DE PREVENÇÃO EM SAÚDE QUE CONSTITUAM O REFERENCIAL NUCLEAR DESSE CONCEITO”.....	59
3.1. Nomes de classes de comportamentos, e características de seus componentes, constituintes da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”	62
3.2. Profissionais precisam aprender a avaliar os conceitos de prevenção em função da diversidade de conceitos a respeito desse tipo de atuação profissional apresentados na literatura.....	71
3.3. Comportar-se profissionalmente sob controle dos aspectos nucleares do conceito de prevenção exige identificar propriedades essenciais e acidentais de um conceito.....	76
3.4. É relevante que psicólogos aprendam a comportarem-se, em situações de trabalho, coerentemente com os aspectos nucleares do conceito de prevenção formulado ou escolhido.....	78
4. COMPONENTES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS: “CARACTERIZAR NECESSIDADES SOCIAIS DE UMA COMUNIDADE, REGIÃO OU AGRUPAMENTO HUMANO EM RELAÇÃO A UMA INTERVENÇÃO PARA PREVENIR COMPORTAMENTOS-PROBLEMA”.....	82
4.1. Nomes de classes de comportamentos, e características de seus componentes, constituintes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”.....	83
4.2. As necessidades sociais de uma população constituem um dos conjuntos de variáveis cruciais ao definir a classe de comportamentos-problema a ser prevenida entre membros de uma comunidade.....	89
4.3. Caracterizar a população-alvo de uma intervenção para prevenir-comportamentos problema aumenta a probabilidade de identificar determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção e obter como resultado da intervenção resultados que, efetivamente, constituam a prevenção de comportamentos-problema.....	94

5. COMPONENTES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS: “HIERARQUIZAR VARIÁVEIS DETERMINANTES DA OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS-PROBLEMA EM UMA POPULAÇÃO DE UMA COMUNIDADE, REGIÃO OU AGRUPAMENTO HUMANO”	100
5.1. Nomes de classes de comportamentos, e características de seus componentes, constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”	101
5.2. Avaliar conceito de determinação de fenômenos é um pré-requisito para projetar intervenções que modifiquem valores dos graus de variáveis determinantes de comportamentos-problema de modo a impedi-los de ocorrer no futuro.....	123
5.3. Integrar informações de diversas áreas do conhecimento é uma classe de comportamentos necessária à caracterização de variáveis de diferentes naturezas que determinam a ocorrência de comportamentos-problema.....	126
5.4. A aprendizagem de classes de comportamentos que signifiquem “explicitar as variáveis determinantes de comportamentos-problema” é um pré-requisito indispensável para intervir sobre a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema.....	129
6. COMPONENTES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS: “PROJETAR FORMAS DE INTERVENÇÃO FRENTE ÀS VARIÁVEIS CONSISTENTES COM A NATUREZA DAS VARIÁVEIS E COM SUAS FORÇAS DE INFLUÊNCIA.....	133
6.1. Nomes de classes de comportamentos, e características de seus componentes, constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com as suas forças de influência”	134
6.2. Caracterizar variáveis componentes de uma intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema aumenta os graus de clareza do psicólogo na percepção da relação entre as condições que planeja para modificar os graus das variáveis determinantes de comportamentos-problema e os resultados produzidos por essas condições.....	152
6.3. As condições para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema devem ser programadas de modo a aumentar a probabilidade de participantes realizarem sínteses comportamentais que impeçam a ocorrência desses tipos de problemas no futuro	155
6.4. Prever possíveis benefícios decorrentes da intervenção para prevenir comportamentos-problema constitui aprendizagem importante para avaliar a relevância desse tipo de intervenção na sociedade.....	157

7. COMPONENTES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE: “EXECUTAR INTERVENÇÃO PROJETADA PARA CONTROLAR VARIÁVEIS DETERMINANTES DA OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS-PROBLEMA EM UMA POPULAÇÃO DE UMA COMUNIDADE, REGIÃO OU AGRUPAMENTO HUMANO”	160
7.1. Nomes de classes de comportamentos, e características de seus componentes, constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”	161
7.2. Recrutar e manter a participação do público-alvo em programas para prevenir comportamentos-problema é um dos passos necessários para executar intervenção projetada para controlar as variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção.....	168
8. COMPONENTES DE CLASSES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE: “AVALIAR RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO PARA PREVENIR COMPORTAMENTOS-PROBLEMA”	170
8.1. Nomes de classes de comportamentos, e características de seus componentes, constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”	172
8.2. Avaliar os resultados de uma intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema constitui etapa essencial para identificar se, efetivamente, as variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos- problema foram controladas de modo a impedir sua ocorrência.....	184
9. AS CLASSES DE COMPORTAMENTOS COMPONENTES DO ÂMBITO DE ATUAÇÃO “PREVENIR COMPORTAMENTOS-PROBLEMA” CONSTITUEM O INÍCIO DO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS PARA INTERVIR NA SOCIEDADE ANTES QUE COMPORTAMENTOS-PROBLEMA OCORRAM E DE MODO A QUE NÃO VENHAM A OCORRER.....	189
REFERÊNCIAS.....	194
LISTA DE FIGURAS.....	202
LISTA DE TABELAS.....	203

RESUMO

Parte da população brasileira vive sob condições de sofrimento relacionadas com diversos tipos de problemas que constituem objeto de intervenção de psicólogos. Entre esses problemas estão aqueles que são conhecidos como depressão, ansiedade, abuso sexual infantil, violência doméstica, por exemplo. Pesquisas possibilitam revelar que psicólogos têm atuado, predominantemente, depois que esses problemas já iniciaram. É possível controlar as variáveis determinantes de comportamentos-problema antes de sua ocorrência e de modo a que não venham a ocorrer? Esse é o principal objetivo de intervenções que caracterizam o âmbito de atuação profissional “prevenir comportamentos-problema”. Para capacitar psicólogos a prevenir a ocorrência de comportamentos-problema é necessário identificar classes de comportamentos que viabilizem esse tipo de intervenção. Para tanto, o conhecimento ainda precisa ser produzido para responder a pergunta: quais são as características das classes de comportamentos profissionais do psicólogo constituintes de classe geral “prevenir comportamentos-problema”? Para produzir conhecimento sobre esse problema de pesquisa, foi elaborado um procedimento para identificar na literatura, ou derivar a partir dela, possíveis classes de comportamentos componentes do âmbito de atuação profissional “prevenir comportamentos-problema”. Com o procedimento de coleta de dados foi possível identificar e caracterizar 210 classes de comportamentos possíveis componentes do âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”. Esses dados foram organizados em seis classes de comportamentos mais abrangentes denominadas: a) “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”; b) “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”; c) “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”; d) “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com as suas forças de influência”; e) “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” e f) “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”. Esse conjunto de dados possibilitou caracterizar “prevenção” como um procedimento para atuação profissional do psicólogo com etapas constituídas. As classes de comportamentos identificadas são o início da caracterização de classes de comportamentos profissionais do âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema” e do processo que constitui a capacitação profissional de psicólogos para intervir na sociedade antes que comportamentos-problema ocorram e de modo a que não venham a ocorrer no futuro.

Palavras-chave: prevenção, prevenir comportamentos-problema, âmbito de atuação profissional, comportamentos profissionais de psicólogos.

A B S T R A C T

A significant segment of Brazilian population experiences suffering in their daily lives due to problems that are the object of psychologists' intervention. These problems include depression, anxiety, child sexual abuse, domestic violence, bullying, and so on. What are psychologists doing to resolve these problems? Data from research about professional work of psychologists in Brazil reveals that they are working, mainly, after these problems occur. Is it possible to control the determinants of behavioral problems in order to avoid them altogether? This is the main goal of prevention in Psychology. In order to teach psychologists to prevent behavioral problems it is necessary to identify behavior classes. For this purpose, it is useful to answer the research question: "What are the behavior classes that make up psychologists' intervention in the prevention field?" To further the knowledge about this question a procedure was conducted to obtain names of behaviors from literature. With this procedure 210 behavior class constituents of psychologists' intervention in the prevention field were identified. This data was organized into six general behavior classes: a) identify the core concept of prevention in the health field; b) characterize the social needs of preventing behavioral problems in a specific population; c) arrange in hierarchy determinants of behavioral problems in specific population; d) plan intervention to prevent behavioral problems using information regarding the determinants of behavioral problems; e) execute planned intervention to prevent behavioral problems; f) evaluate the executed intervention to prevent behavioral problems. Using the data it was possible to characterize "prevention" as a procedure of psychologists' intervention in the prevention field. The 210 behavior classes identified are a begging of a characterization of what constitutes an intervention of psychologist to prevent behavioral problems. These behavior classes identified are also essential to the process that enables psychologists to prevent behavioral problems.

Key words: prevention, behavioral problems prevention, professional psychologists behavior.

COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS DO PSICÓLOGO “PREVENIR COMPORTAMENTOS-PROBLEMA”

Numa sociedade ideal as variáveis responsáveis pela ocorrência de comportamentos-problema seriam controladas antes mesmo de eles existirem. Quanto desse objetivo já foi atingido e quanto ainda precisa ser alcançado? Que tipo de conhecimento precisa ser produzido a fim de melhor capacitar psicólogos a evitar ou amenizar a ocorrência de problemas futuros? Ainda que possa ser consenso de que evitar um problema possa ser melhor do que remediá-lo, intervir em danos já instalados é o âmbito de atuação em que mais profissionais atuam (Conselho Federal de Psicologia, 1988; Bastos e cols, 2010). O predomínio de profissionais que atuam principalmente compensando danos parece revelar uma educação deficitária em prevenção. Ter mais clareza a respeito do que ensinar a psicólogos sobre prevenção pode ser um dos primeiros passos para a aprendizagem de comportamentos profissionais que produzam resultados que efetivamente possam ser reunidos sob o nome “prevenção de comportamentos-problema”.

A necessidade social de psicólogos prevenirem comportamentos-problema pode ser revelada por meio de dados que indicam a quantidade de casos desses tipos de problemas no Brasil. De acordo com dados apresentados pela agência de notícias da Universidade Nacional de Brasília a respeito do mapeamento das principais causas de afastamento de trabalho no Brasil¹, no ano de 2008, as “doenças mentais” representaram o terceiro motivo de afastamento do trabalho no país (Lopes, 2011). Em números, esses dados somam 210.732 beneficiários (Ministério da Previdência Social, 2008) que receberam parte dos R\$ 669,00 milhões gastos pelo governo em auxílio doença naquele ano (Lopes, 2011).

Em outro estudo realizado em São Paulo, Andrade e cols (2002) descobriram que 45,9% da população pesquisada foi diagnosticada, ao menos uma vez, com comportamentos característicos de alguma “desordem mental”, sendo 26,8% no ano de realização da pesquisa e 22% no mês anterior à pesquisa. Entre as “desordens” pesquisadas estavam as que são apresentadas na Classificação Internacional das Doenças, versão 10 (CID-10), sob os nomes: distúrbios do humor, distúrbios de ansiedade, psicoses não afetivas, abuso de substâncias, distúrbios dissociativos e somatoformes e alterações cognitivas.

¹ Estudo de autoria de Anadergh Barbosa-Branco e Paulo César Andrade Almeida. Não publicado.

Em estudo realizado entre os anos de 2005 a 2007, e divulgado pela Agência USP de notícias, 10,9% dos residentes da região metropolitana de São Paulo tiveram, ao menos, um episódio de depressão no ano anterior à participação na pesquisa (Silva, 2010). Esses dados parecem indicar que uma parcela da população estabelece relações com o meio em que vive de modo a produzir prejuízos (sofrimento, angústia, gastos com tratamento) para si mesmos e, possivelmente, para aqueles que os cercam. É possível intervir *antes* de que isso aconteça? Quanto psicólogos intervêm de modo a evitar que as relações das pessoas com o meio se deterioresem tanto a ponto de virarem estatística?

De acordo com alguns autores, há mais conhecimento produzido em relação à tratamento de problemas do que acerca de como preveni-los (Nathan e Gorman, 1998, Seligman, 1994 citados por Peterson, 2002). Segundo Seligman (2002), apenas a partir da década de 1990 que psicólogos começaram a se preocupar, substancialmente, com a prevenção de comportamentos-problema. Ele também afirma que o modelo médico utilizado pela Psicologia desde a década de 1950 com o foco de atuação na “doença” (ou em comportamentos-problema) não ajudou o desenvolvimento do âmbito de atuação voltado para a prevenção. Peterson (2002) avalia que estratégias de prevenção não estão suficientemente caracterizadas quando comparadas àquelas utilizadas para tratamento de comportamentos-problema. O autor conclui que se elas não estão caracterizadas, possivelmente não são ensinadas e, se não são ensinadas, não são comportamentos apresentados em intervenções profissionais.

No Brasil, desde a implementação da Psicologia como profissão, os psicólogos têm atuado predominantemente com o tratamento de comportamentos-problema, em detrimento de procedimentos de prevenção (Conselho Federal de Psicologia, 1988; Bastos e cols, 2010). Botomé (1988), ao analisar as perspectivas para a Psicologia como área de conhecimento e como campo de atuação profissional, afirma que a ênfase no tratamento de patologias tem sido uma característica predominante tanto na definição da profissão, quando na capacitação dos futuros profissionais. Quanto à capacitação dos profissionais, é possível observar que essa tendência tem se perpetuado ao longo dos anos. No estudo mais recente sobre a atuação do psicólogo no Brasil (apresentado em Bastos, Gondin e cols, 2010), entre as competências com as quais os psicólogos avaliaram-se com maiores graus de domínio estavam realizar intervenções de caráter terapêutico e realizar psicoterapia² (Abbad e Mourão, 2010).

² O texto da Resolução CFP n. 010/00 que regulamenta a psicoterapia como atividade profissional do psicólogo a define como: “Psicoterapia é prática do psicólogo por se constituir, técnica e conceitualmente, um processo científico de compreensão, análise e intervenção que se realiza através da aplicação sistematizada e controlada de métodos e técnicas psicológicas reconhecidos pela ciência, pela prática e pela ética profissional, promovendo

O predomínio de uma atuação voltada ao tratamento de problemas pode ser observado em atividades profissionais do psicólogo, tal como a exercida por meio da atividade clínica. Gondim e cols (2010) afirmam que a atuação dos psicólogos nesse sub-campo de atuação profissional do psicólogo esteve, ao longo dos anos, associada ao tratamento de comportamentos-problema, a consultórios particulares e às atividades de psicodiagnóstico e psicoterapia. Essas duas atividades aparecem entre as quatro mais utilizadas por psicólogos participantes da pesquisa proposta por integrantes da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEEP) realizada em 2006. Os dados possibilitam revelar que as principais atividades desses psicólogos eram psicodiagnóstico (83%), aplicação de testes psicológicos (64,2%), atendimento a crianças com distúrbios de aprendizagem (44,5%) e psicoterapia individual a adultos, crianças e adolescentes (31,1%). Nessa mesma pesquisa foi identificado que a clínica é o sub-campo de atuação em que mais atuam psicólogos, sendo identificados 53,9% psicólogos. Quanto ao local de trabalho, a maioria desses psicólogos desenvolvia suas atividades em consultório particular alugado (47,8%) (Gondim e cols, 2010).

Ainda que as principais atividades dos psicólogos que atuam no sub-campo de atuação Psicologia clínica estejam relacionadas com a intervenção em problemas já instalados, a atuação profissional de alguns psicólogos não se restringe apenas ao âmbito “remediativo”. Segundo Gondim e cols (2010), a atuação profissional do psicólogo nesse sub-campo de atuação profissional passou a, recentemente, estar relacionada com a promoção do bem-estar do cliente atendido. Além de lidar com problemas já instalados, é possível ao psicólogo, ao atender seu paciente, identificar determinantes da ocorrência de comportamentos-problema e intervir de modo a diminuir a probabilidade de sua ocorrência. Assim, comportamentos relacionados com intervir de modo a prevenir comportamentos-problema podem ser úteis ao aperfeiçoamento do trabalho desses profissionais.

A intervenção profissional com predomínio para a solução de problemas já instalados também pode ser observada na atuação do psicólogo no sub-campo de atuação profissional Psicologia escolar. Pesquisa realizada em 2006 referente à atuação profissional do psicólogo brasileiro possibilita revelar que 9,8% dos psicólogos atuam nesse sub-campo de atuação profissional. Entre esses, 56,9% citam como a sua atividade principal o atendimento a crianças com distúrbios de aprendizagem, seguidos pela aplicação de testes psicológicos (55,1%) e realização de psicodiagnóstico (28,1%) (Gondim e cols, 2010). Entre outras atividades profissionais, que não relacionadas diretamente com diagnóstico e tratamento de

a saúde mental e propiciando condições para o enfrentamento de conflitos e/ou transtornos psíquicos de indivíduos ou grupos” (Conselho Federal de Psicologia, 2000).

comportamentos-problema, indicadas por esses psicólogos, está o planejamento de política educacional (47,7%). A aprendizagem relativa às classes de comportamentos “prevenir comportamentos-problema” poderia aumentar os graus de probabilidade de esses profissionais planejarem princípios orientadores a serem utilizados na educação de jovens e crianças que possibilitassem a aprendizagem comportamentos de valor, incompatíveis com a ocorrência de comportamentos-problema.

Outro fato que se destaca quando dados relativos à atuação profissional dos psicólogos são analisados é o aumento da quantidade de psicólogos atuando em outros sub-campos de atuação profissional que não os “tradicionais” da psicologia (clínica, escolar e organizacional). Na primeira pesquisa sobre a atuação profissional dos psicólogos em âmbito nacional publicada em 1988, a distribuição dos psicólogos predominava entre: clínica (60,7%), organizacional (23,6%) e escolar (16,5%) (Bastos, 1988). Os dados da pesquisa a respeito da atuação profissional do psicólogo realizada em 2006 possibilitam revelar que além desses sub-campos tradicionais, houve um aumento na quantidade de psicólogos que têm atuado em outros contextos. Entre eles estão os contextos relacionados com o campo da saúde (que não a clínica) e jurídico (Gondim e cols, 2010). A atuação em contextos relacionados com o campo da saúde ocupa o terceiro lugar em termos de percentual de psicólogos atuando, com 27% dos profissionais (Gondim e cols, 2010).

Com o aumento da diversidade dos contextos em que psicólogos vêm trabalhando, principalmente relacionadas com o setor público, crescem também as possibilidades de atuar de modo preventivo. A partir do final da década de 1970, tem aumentado significativamente o quantidade de psicólogos contratados em serviços públicos de saúde (Dimenstein, 1998). Um dos serviços públicos de saúde que conta com a presença do psicólogo é os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Em 2009 havia 792 psicólogos em 953 Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF (Conselho Federal de Psicologia, 2010). Os NASF foram criados pelo Ministério da Saúde em 2008 como estrutura de apoio à Estratégia de Saúde da Família. De acordo com informações veiculadas no *site* do Ministério da Saúde, essa estratégia é operacionalizada por equipes multiprofissionais (da qual o psicólogo pode fazer parte) em unidades básicas de saúde. Essas equipes atuam com famílias em diversos âmbitos de atuação: “promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade” (Ministério da Saúde, 2011). Quanto ao âmbito de atuação preventivo, está o psicólogo capacitado a atuar profissionalmente de modo a diminuir a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema entre a população atendida nesses núcleos?

Em exame da análise feita por Nepomuceno sobre a atuação dos psicólogos no NASF, em publicação do Conselho Federal de Psicologia (2009), a resposta a essa pergunta seria “não”. De acordo com autor, as deficiências da capacitação dos psicólogos são evidenciadas quando esse atua no NASF. Para ele, trabalhos vinculados à cura de comportamentos-problema, atenção ambulatorial de atendimento individual para tratamento da “doença mental” são tipos de intervenções necessárias, mas não suficientes para atender a demanda nesse tipo de serviço. Em sua opinião, as “psicopatologias” (comportamentos-problema) devem ser compreendidas em sua etiologia, com clareza quanto a suas variáveis determinantes, de modo a que intervenções em âmbito preventivo e de promoção de saúde (mental) possam ser implementadas.

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS), criado em 2004, é outro exemplo de setor que demanda trabalhos de psicólogos no âmbito de prevenção de comportamentos-problema. Em 2009, o SUAS empregou 2.022 psicólogos em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) distribuídos em todo o país (Conselho Federal de Psicologia, 2010a). Os serviços prestados por meio desses Centros são componentes da atenção social básica e têm como objetivo “prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania” (Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009, p. 11).

Em pesquisa realizada pelo Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas sobre a atuação profissional do psicólogo no CRAS, 58,5% dos psicólogos participantes da pesquisa indicaram que desenvolvem atividades voltadas para a prevenção (Conselho Federal de Psicologia, 2010b). Não há dados na pesquisa que informem sobre os tipos de atividades profissionais que esses psicólogos nomeiam de preventivas. Mesmo sem esse tipo de caracterização, é possível identificar que esses profissionais podem apresentar aprendizagens insuficientes em relação a, pelo menos, avaliar os resultados da intervenção, tendo em vista que 71,5% dos profissionais não avaliam os resultados daquilo que fazem (Conselho Federal de Psicologia, 2010b).

Inadequações do exercício profissional de psicólogos podem ter consequências negativas também para o próprio profissional (Santos, 2006). De acordo com a autora, Carvalho (1984), ao entrevistar profissionais que realizavam intervenções em locais e contextos diferentes daqueles relacionados com as aprendizagens em seu curso de graduação, descobriu que eles relatavam desconforto e insegurança relacionadas ao trabalho, sendo que 49% desses profissionais já tinham abandonado essas atividades e exerciam outros trabalhos,

principalmente relacionados com a atividade clínica. Santos (2006) conclui que esses dados possibilitam revelar que os profissionais não estão sendo bem capacitados a realizar trabalhos diferentes daqueles aos quais foram expostos à aprendizagem ao longo de sua graduação. Isso também ocorre com psicólogos em situações que poderiam intervir de modo preventivo? Se a classe de comportamentos profissionais “prevenir comportamentos-problema” ainda não está suficientemente caracterizada e não está sendo ensinada de forma consistente em cursos de graduação, é possível que profissionais deixem de exercer esse tipo de intervenção. Se segurança em relação à intervenção profissional realizada é uma das variáveis determinantes da continuidade do trabalho a longo prazo, então é relevante investir em uma aprendizagem efetiva de comportamentos profissionais que possibilitem ao psicólogo prevenir a ocorrência de comportamentos-problema.

Psicólogos indicam que classes de comportamentos profissionais relativa à classe “prevenir comportamentos-problema” são importantes na formação profissional. De acordo com a pesquisa sobre a atuação profissional dos psicólogos realizada em 2006 (apresentada em Bastos e cols, 2010), numa escala de 0 a 3 (sem importância a muito importante), a média das respostas de atribuição de graus de importância à classe de comportamento profissional “realizar intervenções de caráter preventivo, de acordo com as situações e os problemas específicos” foi de 2,87. Entre as necessidades de ensino de diferentes tipos de comportamentos profissionais, esse mesmo comportamento obteve uma média de 2,91 pontos, ocupando a sétima posição entre os 21 comportamentos indicados pelos psicólogos como necessários à qualificação profissional.

De acordo com Melo (2003), citada por Löhr e cols (2007), prevenir comportamentos-problema é um tipo de intervenção inovador, tendo em vista a pouca publicação de trabalhos brasileiros na área. Essa é uma opinião corroborada por Silveira e cols (2003), que também referem o pouco número de trabalhos realizados na área. Na opinião desses autores, apesar do número reduzido de trabalhos com prevenção de comportamentos-problema, é possível observar alguns estudos controlados sobre prevenção de comportamentos-problema com crianças e adolescentes.

Esses estudos têm contribuído com informações relevantes acerca da prevenção de comportamentos-problema comuns à realidade brasileira. Entre os fenômenos estudados pelos pesquisadores nacionais estão prevenção do abuso sexual infantil (Brino e Willians, 2009; Padilha e Willians, 2007); prevenção da violência escolar (Stelko-Pereira e Willians, 2010); características de comportamentos de auto-proteção de mulheres com deficiência mental em relação ao abuso sexual (Barros, Willians, Brino, 2008); variáveis determinantes de

comportamentos anti-sociais (Silveira, Silvares e Marton, 2003). Outros estudos relacionados com a prevenção de comportamentos-problema têm sido realizados por pesquisadores no ensino de habilidades sociais a fim de prevenir comportamentos-problema na infância (Salvo, Mazzarotto e Löhr, 2005) e envolvimento com situações de risco (Gorayeb e colaboradores, 2003 citados por Murta, 2005).

A análise de artigos em que os autores brasileiros apresentavam intervenções preventivas possibilitou revelar que essas foram, em sua maioria, realizadas em contexto acadêmico, seja como produto de teses de doutorado (Brino e Willians, 2009; Padilha e Willians, 2007) ou por professores universitários e estudantes de pós-graduação (Stelko-Pereira e Willians, 2010; Barros, Willians, Brino, 2008; Silveira, Silvares e Marton, 2003; Salvo, Mazzarotto e Löhr, 2005). Entre os sete artigos revisados, apenas um (Morais, 2009) foi escrito por profissional da Secretaria municipal de Saúde de um município. Esse dado possivelmente está relacionado com o que foi encontrado na pesquisa sobre a atuação profissional do psicólogo realizada em 2006, a qual possibilitou revelar que entre os principais comportamentos indicados pelos profissionais como necessidades de aprendizagem estavam os relacionados com intervenção por meio de pesquisa e intervenção em processos grupais (Abbad e Mourão, 2010). Essas duas classes de comportamentos são relevantes ao trabalho do psicólogo que previne comportamentos-problema, pois esse profissional precisa de clareza quanto a relações entre variáveis de diferentes naturezas determinantes da ocorrência de comportamentos-problema, quais variáveis irá modificar, como irá medir os resultados da intervenção, como irá demonstrar que os resultados se devem à intervenção, por exemplo. Quanto à classe intervir em processos grupais, ela se torna relevante ao trabalho do psicólogo que intervém de modo a prevenir a ocorrência de comportamentos-problema pelo fato de essas intervenções serem, muitas vezes, realizadas em uma parcela da população, que não um indivíduo.

Caracterizar os comportamentos profissionais que viabilizam a ocorrência de prevenção de “comportamentos-problema” pode contribuir para planejar o ensino de profissionais que queiram atuar nesse âmbito ou que atuam em serviços que demandam esse tipo de intervenção. Essa parece ser uma aprendizagem necessária aos egressos dos cursos de Psicologia, tendo em vista que psicólogos parecem estar mais bem capacitados para atender as necessidades da população com comportamentos-problema já instalados. É preciso desenvolver conhecimento e recursos que possibilitem aos psicólogos intervir antes de esses problemas ocorrerem, e de modo a impedi-los de ocorrer no futuro. Para tanto, é necessário

identificar classes de comportamentos profissionais do psicólogo constituintes da classe geral “prevenir comportamentos-problema”.

1.1. A noção de comportamento como base para caracterizar comportamentos profissionais da classe “prevenir comportamentos-problema”

Prevenir é um tipo de interação que profissionais estabelecem com o meio para evitar que algum tipo de problema venha a ocorrer. Os tipos de interações que são estabelecidas a fim de viabilizar a ocorrência da prevenção de comportamentos-problema são possíveis de serem caracterizados por meio da descoberta dos possíveis comportamentos componentes da classe “prevenir comportamentos-problema”. A fim de identificar comportamentos constituintes dessa classe de comportamentos é preciso clareza em relação à própria noção de *comportamento*.

A noção de comportamento evoluiu ao longo do tempo: a primeira unidade comportamental a ser analisada era aquela que compõe o chamado reflexo. O estudo do reflexo (e do condicionamento respondente) possibilitou revelar uma parte das relações do organismo com o meio, em que a ênfase estava nas relações entre o estímulo que elicia uma resposta (Botomé, 2001; Skinner, 2003). A explicação da ocorrência de uma resposta a partir de um estímulo do ambiente fundamentou afirmações que poderiam existir outras explicações para as respostas dos organismos que não apenas as “internas” e “mentais”. O comportamento respondente foi considerado por Keller e Schoenfeld (1968) como a primeira unidade de análise do comportamento: “Estímulos e respostas são as unidades básicas da descrição e dão o ponto de partida para uma ciência do comportamento” (p.17). Estudos (Skinner³, 2003; Keller e Schoenfeld, 1968) com comportamento respondente revelaram que quando um estímulo incondicional (o qual, quando apresentado elicia a resposta reflexa) é associado com um evento, este último torna-se estímulo mesmo quando apresentado sem a presença do estímulo incondicionado, passa a eliciar a resposta da mesma classe. Esse processo, estudado primeiramente por Pavlov (1984⁴), denomina-se condicionamento respondente.

A noção de comportamento operante revelou a relação do organismo com o ambiente, em que o primeiro modifica o segundo e é por ele modificado. Skinner (2003), com o estudo do comportamento operante, revelou o que pode ser considerado a “segunda unidade” de análise do comportamento. Em seus estudos, os sujeitos experimentais deveriam apresentar

³ Publicado originalmente em 1953.

⁴ Publicado originalmente em 1934.

determinada resposta para que essa fosse seguida de reforçador. Assim, essa resposta só teria probabilidade de ocorrer novamente se fosse seguida de reforço, o que demonstra o meio alterando a probabilidade de resposta do organismo.

“Comportamento respondente” e “comportamento operante” são partes de uma mesma unidade que constitui o “comportamento”. Botomé (2001), ao sistematizar a noção de comportamento, cita a observação feita por Catania (1973) em relação à falsa dicotomia ao entender comportamento respondente e operante como dois tipos de comportamentos. Entender como se fossem dois tipos de comportamentos a relação E-R (estímulo-resposta, relacionado com o comportamento respondente) e R-C (resposta-consequente, relacionado com o comportamento operante) passou a ser um equívoco conceitual. A partir do desenvolvimento do conceito de comportamento, esse passou a ser entendido a partir da relação entre os três componentes, tendo a relação E-R-C (estímulo – resposta – consequente). Assim, três instâncias passam a ser consideradas para entender o que é comportamento: o ambiente em que o organismo faz algo, aquilo que o organismo faz e as decorrências desse fazer (Botomé, 2001; Catania, 1999, Todorov, 2007). O comportamento passa a ser definido como um complexo sistema de relações entre classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes (Botomé, 2001; Skinner, 1979).

É útil observar que as relações são entre *classes* de estímulos e *classe* de resposta para poder diferenciá-las de estímulos e respostas (eventos) que ocorrem apenas uma vez. Segundo Botomé (2001) a noção de classe foi desenvolvida por Skinner na década de 1930 ao analisar as relações entre estímulos e respostas. Skinner elaborou a noção de classe, tendo em vista que uma vez ocorrido um estímulo, uma resposta ou um comportamento eles já não ocorrerão exatamente da mesma forma em outro momento. A noção de classe é definida por eventos ou suas dimensões que produzem o mesmo efeito no ambiente (Botomé, 2001; Kienen, 2008; Skinner, 2003).

A noção de classe de comportamento como interações entre classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes contribuiu com o estudo do comportamento de modo sistemático. De acordo com Keller e Schoenfeld (1973, p. 17), “só quando se começa a relacionar os aspectos do comportamento com os do meio é que há a possibilidade de existir uma psicologia científica”. Esse tipo de caracterização do comportamento possibilitou com que os diferentes tipos de relações entre essas três classes fossem estudadas e caracterizadas. Botomé (2001) sistematizou os seis tipos de relações que

podem ocorrer entre os três componentes do comportamento. Esses seis tipos de relações são apresentados na Tabela 1.1.

TABELA 1.1
Tipos de relações básicas entre os três componentes de um comportamento

Tipo de relação	Situação antecedente (o que acontece antes ou junto à ação de um organismo)	Ação (aquilo que um organismo faz)	Consequência (o que acontece depois da ação de um organismo)
1	→		
2		→	
3	←		
4		←	
5	→		→
6	←		←
7	←	→	→
	←	→	→

Reproduzido de Botomé (2001).

A primeira relação, indicada na linha 1 da Tabela 1.1, representa os aspectos do ambiente que podem facilitar, favorecer, impedir ou dificultar (em graus variados) a ocorrência da resposta do organismo. A relação representada na linha dois, entre classe de resposta e classe de estímulos consequentes, indica que as propriedades de uma classe de resposta produzem certos resultados ou são seguidas por eventos do ambiente. A terceira relação, representada na linha 3, é caracterizada pelo fato de algum aspecto componente da classe de classe de estímulo antecedente sinalizar a oportunidade para produzir algum tipo específico de resultado. Na linha 4 está representada a quarta relação, a qual indica que as propriedades da classe de consequentes influenciam na probabilidade da ocorrência futura da mesma classe de respostas que produziu essas consequências. A probabilidade da re-ocorrência da classe de resposta pode aumentar, diminuir ou ser suprimida de acordo com os tipos de consequências que são produzidas ou se seguem à resposta. A quinta relação indica que algum aspecto da classe de estímulo antecedente sinaliza um tipo de consequência, caso determinada classe de resposta seja apresentada. Na sexta relação, representada na linha 6, as consequências da resposta sinalizam que diante de certos aspectos do ambiente, apresentar determinada resposta irá produzir certo tipo de consequência. Na linha 7 está representado o

conjunto das relações, indicando que todas podem acontecer ao mesmo tempo quando o organismo se comporta⁵.

De acordo com Botomé (2001), quando um organismo se comporta, os tipos de relações entre classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes apresentados na Tabela 1 podem estar iniciando, se fortalecendo ou deteriorando. E o que faz com que essas relações possam iniciarem, fortalecerem-se ou deteriorarem-se? Essas diferentes “forças das relações” que as relações entre componentes de classes de comportamentos podem assumir são entendidas a partir do conceito de contingências de reforçamento. De acordo com Skinner (1979) esse conceito se refere às inter-relações que se estabelecem entre os componentes de um comportamento quando uma classe de estímulos consequentes de uma resposta altera a probabilidade da ocorrência futura de respostas da mesma classe. É por meio da análise dessas relações que é possível prever a probabilidade de resposta de um organismo em circunstâncias específicas.

Skinner (2003) afirma que avaliar a probabilidade de respostas possibilita que se possa lidar com variáveis que controlam o comportamento e com o efeito combinado de tais variáveis sobre o comportamento. A definição da palavra “contingência” encontrada em um dicionário de filosofia enfatiza o caráter probabilístico a que Skinner (2003) se refere: “En la acepción más comúnmente aceptada, lo contingente sigue significando hoy aquello que puede ocurrir o no ocurrir, que puede ser de una o de la otra manera. (...) El *ens contingens* se contrapone al *ens necessarium*” (Mora, 1951). A probabilidade da ocorrência de respostas é um aspecto central no estudo do comportamento que possibilita a psicólogos planejarem condições (controlarem variáveis) para a aprendizagem de comportamentos incompatíveis com a apresentação de comportamentos-problema, por exemplo.

“Quando já tivermos descoberto as leis que governam uma parte do mundo ao nosso redor, e quando tivermos organizado essas leis em um sistema, estaremos então preparados para lidar eficientemente com esta parte do mundo” (Skinner, 2003, p.15). É assim que Skinner (2003) propõe que exista uma ciência do comportamento e afirma que apenas será possível identificar e intervir sobre as variáveis das quais o comportamento do organismo é função, quando o comportamento for entendido na relação com o ambiente. Se apenas é possível intervir sobre aquilo que se conhece, descrever as leis gerais que regem o comportamento e capacitar psicólogos para caracterizar as variáveis determinantes e constituintes do comportamento, é fundamental para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema.

⁵ A descrição da Tabela 1 foi realizada com base em Botomé (2001) e Botomé e Kienen (2008).

1.2. Multideterminação de fenômenos como conceito básico ao planejar intervenções para prevenir comportamentos-problema

O desenvolvimento da noção de comportamento já possibilitou revelar que não são características internas e do próprio *caráter* que determinam os comportamentos. Se os determinantes dos comportamentos são aspectos da interação do sujeito com o ambiente, então, é possível controlá-los de modo a modificar o comportamento. No entanto, quando se trata de “prevenção”, a modificação é planejada a partir de um problema que ainda não existe para aquele grupo de indivíduos e que, em certas circunstâncias ambientais, é avaliado que poderia ocorrer no futuro. A pergunta *como os fenômenos são determinados?* passa a ser crucial para o psicólogo que queira intervir na sociedade de modo a prevenir comportamentos-problema.

A resposta à pergunta “de que maneira os fenômenos são determinados?” parece ter modificado ao longo da história da Ciência. Rebelatto e Botomé (1999) apresentam o desenvolvimento das relações de determinação por meio de cinco representações utilizadas para a explicação dos fenômenos, que podem ser visualizados na Figura 1.1⁶. De acordo com os autores, a explicação representada pela letra “A” pode ser denominada como explicação unicausal de determinação dos fenômenos, em que para cada efeito há uma causa que o determina. O paradigma da multicausalidade é representado pela letra “B”; nesse modelo, a explicação continua partindo do mesmo princípio de “causas” e “efeitos”, o avanço está em identificar maior quantidade de causas. “Causas” e “efeitos” passam a ser representados em “cadeia” no quadro “C”. Nessa representação a relação entre “causa” e “efeito” continua sendo unidirecional, ainda que sejam representadas mais de uma causa para um mesmo efeito e apresentada a noção de que uma causa pode produzir um efeito, o qual pode se transformar em causa de outro. O modelo de determinação representado na letra “D” explica a ocorrência dos fenômenos por meio da inter-relação entre causas e efeitos; assim, um evento pode ser causa ou efeito ao mesmo tempo em relação a outro evento. Os eventos passam a ser multideterminados, passando a ser mais apropriada a representação do quadro “E”, em que são representados eventos em seus complexos sistemas de relações. Por meio dessa representação é possível observar a complexidade da determinação dos fenômenos, tendo em vista que não apenas suas variáveis determinantes se relacionam de diferentes maneiras, como também se inter relacionam com as próprias variáveis constituintes dos eventos, podendo formar um complexo sistema de relações que determinam a ocorrência desses eventos.

⁶ A descrição da Figura 1.1 foi realizada com base em Rebelatto e Botomé, 1999.

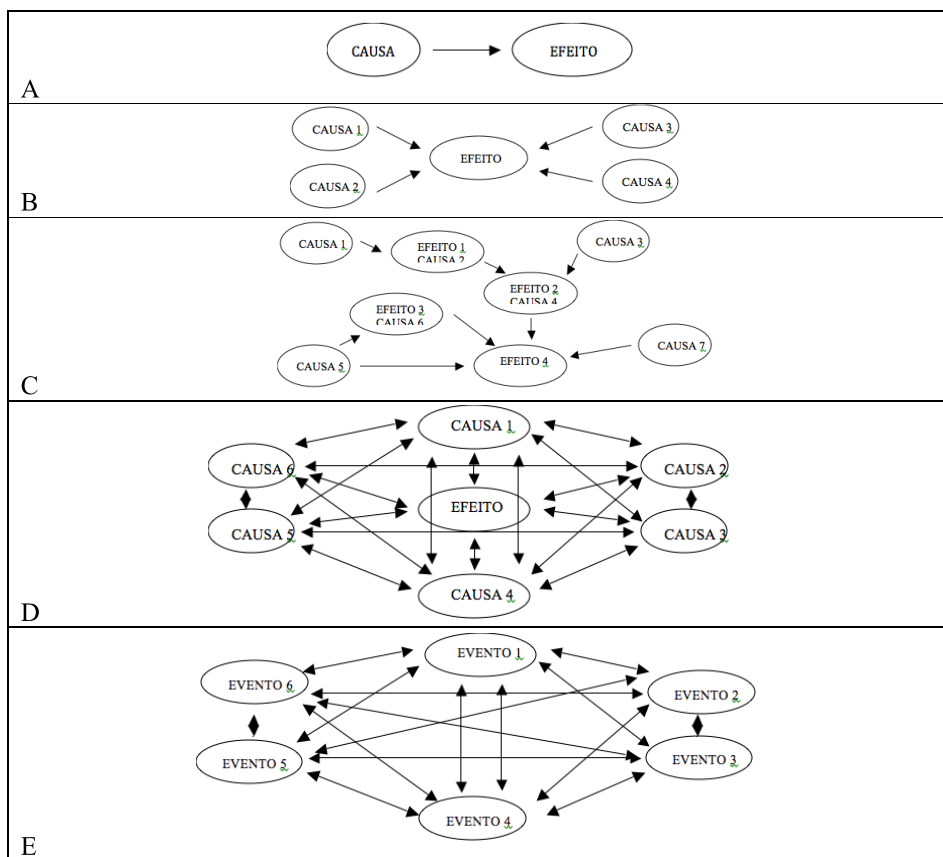


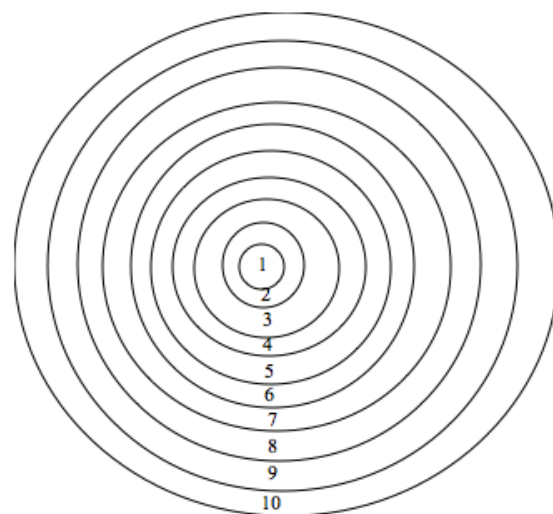
Figura 1.1.: Representação de cinco maneiras de entender as relações de determinação dos fenômenos na natureza (Retirado de Rebelatto e Botomé, 1999, p. 239).

Da noção de “causa e efeito”, os fenômenos passaram a ser explicados por meio de uma complexa relação entre eventos. Segundo Rebelatto e Botomé (1999), as relações de determinação ilustradas por meio do quadro “E” devem ser entendidas probabilisticamente. Capra (2004) explica que a noção de probabilidade passa a ser fundamental na explicação dos fenômenos quando eles são definidos a partir de suas relações com o meio. Isso porque as variáveis que são desconhecidas são também partes determinantes dos fenômenos, ainda que não possa ser possível identificar e prever sua relação de determinação com o mesmo. Com os fenômenos definidos a partir de uma complexa “teia” de relações não é mais possível isolar completamente variáveis que os determinam e fazer afirmações absolutas sobre sua determinação. O que é possível, é *determinar probabilisticamente* a ocorrência do fenômeno, dado que há variáveis que o determinam ainda não identificadas e relações entre os graus das variáveis também difíceis de serem previstas (Botomé, 1981).

Se prevenir implica em controlar os determinantes da ocorrência de problemas de modo a que ele não venha a ocorrer, então, não é possível “prevenir” sem assumir que é possível controlar em algum grau as interações entre o organismo e o ambiente. O controle

dessas relações é definido por Meehan (1975) como a capacidade para produzir ou impedir mudanças nas interações entre o organismo e o ambiente. Para tanto, o autor afirma que é necessário identificar as relações entre variáveis que determinam os fenômenos.

As variáveis que determinam os fenômenos, segundo Rebelatto e Botomé (1999), podem ser de vários âmbitos: atômico, químico, físico, fisiológico, biológico, individual, social, administrativo, econômico e político. O conhecimento acerca dessas variáveis é relevante para o psicólogo que previne comportamentos-problema, tendo em vista que o comportamento humano é determinado por variáveis físicas, econômicas, biológicas, sociais, etc. O conhecimento acerca de variáveis de diferentes âmbitos é ressaltado por Sandler e Chassin (2002), ao apresentarem um programa de pós-graduação em prevenção de comportamentos-problema. Os autores afirmam que uma das aprendizagens importantes para o profissional que atua nesse âmbito de atuação é caracterizar a determinação de comportamentos-problema a partir da interação de variáveis de múltiplos níveis de análise, entre os quais destacam a influência das variáveis biológicas, familiares e sociais na determinação de comportamentos-problema.



- 1 - EVENTOS EM ÂMBITO ATÔMICO
 - 2 - EVENTOS EM ÂMBITO QUÍMICO
 - 3 - EVENTOS EM ÂMBITO FÍSICO
 - 4 - EVENTOS EM ÂMBITO FISIOLÓGICO
 - 5 - EVENTOS EM ÂMBITO BIOLÓGICO
 - 6 - EVENTOS EM ÂMBITO INDIVIDUAL
 - 7 - EVENTOS EM ÂMBITO SOCIAL
 - 8 - EVENTOS EM ÂMBITO ADMINISTRATIVO
 - 9 - EVENTOS EM ÂMBITO ECONÔMICO
 - 10 - EVENTOS EM ÂMBITO POLÍTICOS
-

Figura 1.2.: Esquema representativo de vários níveis de descrição e abrangência das relações de determinação dos eventos da natureza. Cada evento comporta interações com os demais, às vezes trocando o grau ou o âmbito de abrangência entre eles. Retirado de Rebelatto e Botomé, 1999, p. 241. Também apresentada em Viecili, 2008, p.4.

A influência dos diferentes níveis de abrangência nas relações de determinação dos fenômenos apresentados por Rebelatto e Botomé (1999) pode ser observada na literatura referente à prevenção, na própria definição dos chamados “fatores de risco”. Esses “fatores”, os quais constituem as variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema, são definidos por O’Connell e cols (2009) como características de âmbito biológico, psicológico (individual), familiar, comunitário, cultural que estão associados com alta probabilidade de ocorrência dos problemas. A partir dessa definição é possível perceber os vários âmbitos de abrangência das variáveis determinantes de comportamentos-problema que o profissional deve controlar de modo a impedir a ocorrência dos mesmos. Se o fato de as variáveis determinantes de comportamentos-problema pertencerem a variados âmbitos pode indicar o grau de complexidade de sua determinação, a própria noção de variável pode aumentar ainda mais a complexidade dos diferentes tipos de relações que podem ocorrer na determinação de comportamentos-problema. De acordo com Botomé e Kubo (2006), a noção de variável é definida por características de algo que varia ao longo de graus. Essa variação aumenta a complexidade das relações de determinação. Não são apenas relações entre variáveis que determinam a probabilidade de ocorrência dos problemas, mas as relações entre os diferentes graus dessas variáveis.

E se, aquilo que foi considerado como “uma variável” for um conjunto de variáveis? Isso ocorre quando for possível identificar aspectos mais específicos naquilo que foi nomeado como uma variável (Botomé e Kubo, 2006). Assim, na variável “droga”, por exemplo, é possível observar que ela se constitui como um conjunto de variáveis, sendo constituída por outras unidades de variáveis que podem ser: tipo, quantidade, grau de pureza, frequência de uso, etc. A noção de conjuntos de variáveis e unidades de variáveis possibilita ao psicólogo que intervém de modo a prevenir a ocorrência de comportamentos-problema decompor variáveis determinantes em unidades menores, o que tende a aumentar os graus de clareza e precisão com que controla esses determinantes.

Identificar mudanças nos gradientes das variáveis ambientais antes que elas se tornem potencialmente prejudiciais ao organismo é uma das aprendizagens necessárias ao prevenir comportamentos-problema. Botomé e Rebelatto (1999), em obra que apresenta perspectivas profissionais para a Fisioterapia no Brasil, relacionam os gradientes das condições ambientais em que se encontram os organismos, às características de seus movimentos e os diferentes tipos de atuação profissional. Os autores afirmam que esse ambiente pode se tornar prejudicial de modo progressivo, o que revela que as características ambientais que corroboram para o desenvolvimento de comportamentos-problema podem ser identificadas e alteradas antes de

se tornarem prejudiciais. Essas diferentes características do ambiente podem ser observadas na Tabela 1.2., na qual elas foram relacionadas com possíveis âmbitos de atuação do psicólogo.

TABELA 1.2
Processos comportamentais e suas relações com características do meio e com os âmbitos de atuação profissional do psicólogo

C A R A T E R Í S T I C A S D O A M B I E N T E	Ocorrência de ambientes propícios a comportamentos significativos	C A R A C T E R Í S T I C A S D O C O M P O R T A M E N T O	Aperfeiçoar as condições e os comportamentos existentes	Â M B I T O D E A T U A Ç ÃO P R O F I S S I O N A L
	Ocorrência de comportamentos significativos em ambientes nem sempre propícios para a manutenção desses comportamentos		Manter as condições relacionadas a comportamentos significativos	
	Ambientes com características que aumentam a probabilidade de comportamentos indesejáveis		Prevenir processos comportamentais indesejáveis por controle do ambiente inadequado	
	Danos comportamentais já instalados e ambiente de risco para comportamentos significativos		Recuperar processos comportamentais desejáveis	
	Danos irreversíveis já existentes em relação a processos comportamentais		Reabilitar organismos por meio de processos comportamentais substitutivos de outros	
	Danos extensos e irreversíveis em relação a processos comportamentais		Compensar danos comportamentais por meio de processos substitutivos	
	Impossibilidade de reverter danos já existentes em relação a processos comportamentais		Atenuar sofrimento de organismos em situações de irreversibilidade ou dificuldade comportamental	

Adaptada de: Botomé e cols (2003).

Identificar condições ambientais (ou relações do organismo com o meio) que podem contribuir para a ocorrência futura de comportamentos-problema exige do psicólogo uma clara distinção entre o que são variáveis *determinantes* e variáveis *constituíntes* do comportamento. As variáveis determinantes de comportamentos-problema são aquelas que influenciam mudanças nos graus das variáveis dos componentes do comportamento, mas não os constituem. Ou seja, não fazem parte das condições do ambiente com que o organismo lidará ao responder de determinada maneira. Assim, aprendizagens ocorridas durante a infância, por exemplo, não fazem parte do ambiente com o qual o sujeito lidará quando

adulto, mas essas aprendizagens constituem-se como uma das variáveis (determinantes) que, combinadas com outras de variados âmbitos, *determinam probabilisticamente* (o que contradiz a determinação causal) o modo como o sujeito se relaciona com o meio (se comporta). Por meio desse exemplo é possível observar que, o que em um certo momento foi uma relação do sujeito com o meio (tal como um tipo de aprendizagem na infância) pode se tornar variáveis determinantes de outros comportamentos no futuro. Na Figura 1.3, adaptada de Rebelatto e Botomé (1999), é possível observar uma representação de possíveis interações entre as variáveis constituintes do comportamento e de suas variáveis determinantes.

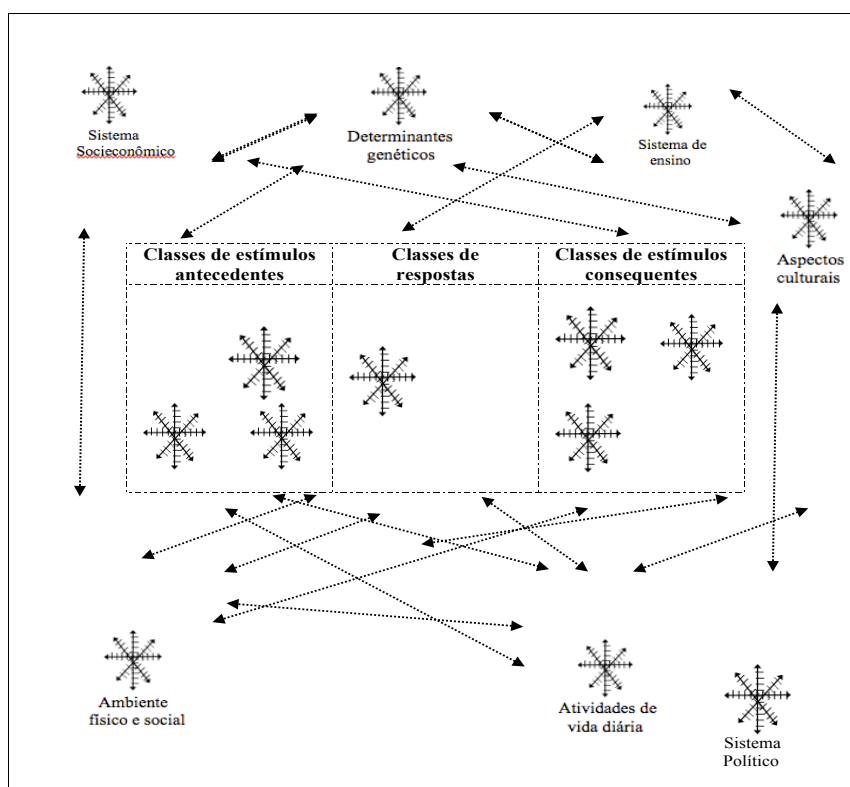


Figura 1.3.: Representação de possíveis interações entre as variáveis constituintes do comportamento e de suas variáveis determinantes (adaptada de Rebelatto e Botomé, 1999).

Por meio da Figura 1.3, em que estão representadas parte das variáveis determinantes e constituintes do comportamento, é possível observar que o comportamento é um fenômeno multideterminado, bem como multiconstituído por variáveis. Ou seja, assim como não há apenas uma variável que o determina (causa única) e essas são de vários âmbitos, o mesmo ocorre com os componentes do comportamento. Esse é constituído por um complexo sistema de variáveis, que podem ser de vários âmbitos, variam em diferentes graus e podem assumir variados tipos de combinações entre si.

Variáveis determinantes e constituintes do comportamento fazem parte de um sistema complexo de relações em que se inter-relacionam e se influenciam entre si. De acordo com Botomé (1980) “condições biológicas, genéticas, fisiológicas, econômicas, sociais, de aprendizagem, etc interferem e determinam graus de variáveis dos componentes do comportamento agindo, cada uma de uma forma, e sofrendo, nessa forma de agir, influências peculiares das demais condições relacionadas a um dado organismo e a um dado comportamento desse organismo” (p. 23). Devido a esse complexo sistema de relações entre variáveis determinantes e constituintes, ao psicólogo que trabalha com prevenção é preciso clareza em relação a quais variáveis são *determinantes* de comportamentos-problema (objeto de seu trabalho) e de que forma pode controlá-las por meio da modificação de comportamentos dos sujeitos que participam de intervenções preventivas.

Sendo o controle das variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema uma das tarefas centrais do psicólogo que trabalha com prevenção, caracterizar a determinação dos fenômenos é uma aprendizagem essencial. O desenvolvimento do conceito de *causa única* ao de *multideterminação probabilística*, ao longo da história da Ciência, possibilita identificar o grau de sofisticação com que esses profissionais precisam desenvolver seu repertório para poderem lidar com fenômenos complexos. Complexidade revelada pelo quantidade de interações entre variáveis (ou melhor, entre seus graus) dos determinantes do comportamento, entre suas variáveis componentes e entre as relações delas entre si.

1.3. Definição da classe de comportamentos “prevenir comportamentos-problema” como âmbito de atuação profissional

A atuação profissional dos psicólogos está mais voltada à intervenção em problemas já instalados do que ao controle de variáveis determinantes desses problemas, de modo evitar que eles ocorram. Essa característica da atuação profissional dos psicólogos possibilita revelar a necessidade de capacitar esses profissionais a atuar para impedir a ocorrência de processos comportamentais indesejáveis. Definir o âmbito de atuação profissional “prevenir comportamentos-problema” aumenta os graus de clareza em relação aos possíveis comportamentos profissionais a serem aprendidos por psicólogos que trabalham com prevenção.

A contribuição sobre diferentes tipos de exercício profissional no campo da Saúde pode ser usada para ampliar e aprimorar possibilidades de atuação profissional dos psicólogos

(Botomé, 1988). No campo da Saúde, a superação da dicotomia entre “saúde” e “doença” possibilitou com que fossem identificados vários âmbitos de atuação profissional em relação a esses diferentes graus. Rebelatto e Botomé (1999) referem a noção de *graus* (de saúde) como uma condição necessária para caracterizar os diferentes âmbitos de atuação nos quais profissionais podem intervir. Botomé (1988) cita a contribuição da Epidemiologia Social à atuação profissional no campo da Saúde, a qual pode ser utilizada, por analogia, para caracterizar diferentes âmbitos de atuação profissional dos psicólogos.

Uma das classificações mais conhecidas acerca dos diferentes âmbitos de intervenção profissional relacionado com graus de condição de saúde é explicitada por Leavell, Clark e colaboradores na década de 1970. Esses autores consideravam a saúde em seus diferentes graus, os quais eram decorrentes da interação entre homem e ambiente. A essa evolução das condições de saúde ao longo de graus denominaram “história natural” de uma doença. Com a descrição das diferentes condições de saúde ao longo de uma “história natural”, aumentaram os graus de visibilidade em relação a todos os “momentos” em que a doença pode ser interrompida: antes mesmo de ocorrer, intervindo sobre os determinantes, até depois de sua ocorrência, impedindo sequelas e complicações mais graves.

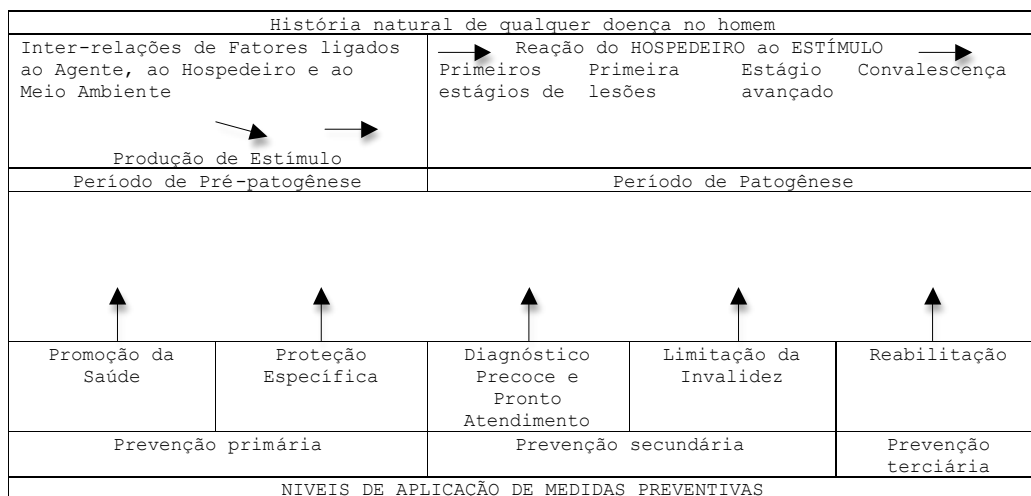


Figura 1.4.: Representação dos níveis de aplicação de medidas preventivas na história natural da doença (adaptado de Leavell e Clark (orgs), 1976, p. 18).

Na Figura 1.4 estão reproduzidos os cinco níveis nos quais é possível intervir de modo considerado “preventivo” a fim de impedir diferentes graus de agravamento da doença de acordo com Leavell e Clark (1976). Em qualquer ponto que seja interrompido o processo da doença é feito o que os autores chamam de “prevenção” de possíveis danos maiores relativos ao avanço de determinada enfermidade. A prevenção feita com o controle das variáveis ambientais, de modo a evitar a doença, é classificada como “primária”. Sob essa classificação

estão dois níveis de intervenção profissional denominados “promoção de saúde” e “proteção específica”. Na promoção de saúde, as intervenções profissionais são planejadas de modo a aumentar a saúde e o bem-estar da população. As intervenções denominadas sob o título “proteção específica” objetivam controlar fatores do ambiente que contribuem com o surgimento de dada doença de modo a evitar que ela ocorra. A “prevenção secundária” é realizada por meio do diagnóstico e tratamento precoce de modo a aumentar a eficiência do tratamento e a evitar futuras sequelas decorrentes da doença. A “prevenção terciária” é definida pelos processos de reabilitação e limitação da invalidez. Um dos problemas desse tipo de nomenclatura é o fato de não nomear com clareza o tipo de processo a que se refere. Ou seja, todas as intervenções realizadas em relação aos diferentes graus em que as condições de saúde podem variar são denominadas “prevenção” - o que irá diferenciá-las serão os complementos “primária”, “secundária” e “terciária” que não indicam características do processo que nomeiam. Assim, a palavra “prevenção” irá nomear desde intervenções para promover condições de saúde, para prevenir doenças, em doenças já instaladas, em casos graves, etc. O fato de a mesma palavra nomear diferentes processos pode contribuir para diminuir os graus de clareza em relação ao núcleo que define cada um deles. Isso pode provocar como decorrência a falta de clareza em relação aos comportamentos profissionais que caracterizam cada um dos diferentes âmbitos de atuação profissional.

Esses cinco níveis de atuação profissional apresentados por Leavell, Clark e cols (1976), por meio dos quais é possível intervir de modo a interromper o processo de desenvolvimento de uma doença, são agrupados e nomeados de distintas maneiras por diferentes autores. Na Figura 2, adaptada de Chaves (1980), é possível observar cinco diferentes conjuntos de denominações e agrupamentos para cada nível de intervenção citado. Nessa figura, a letra “a” designa o próprio modo como Leavell, Clark e cols (1976) agrupam e nomeiam as diferentes intervenções em saúde. A linha designada pela letra “b” nomeia apenas os três primeiros níveis, sendo o primeiro e o segundo denominados por “prevenção da ocorrência” e o terceiro “prevenção da evolução”. A aceção representada na linha “c”, de acordo com Chaves (1980), é a utilizada em vários países latinos e nomeia as ações de saúde com designações mais próximas ao que elas representam: “promoção da saúde” para o primeiro nível, “proteção da saúde” para o segundo e “recuperação da saúde” para os três últimos. Na concepção “d” denominada por Chaves (1980) como “tradicional” os níveis primeiro e segundo são designados pelos termos “medicina preventiva”, e os demais, medicina curativa. Na letra “e” existe uma sobreposição no terceiro nível entre a medicina preventiva e a curativa. Nesse caso, diagnosticar e tratar precocemente são intervenções profissionais que passam a ser também incluídas na aceção de medicina preventiva.



Figura 1.5.: Representação de níveis de aplicação das ações de saúde segundo proposição de diferentes autores (adaptado de Chaves, 1980, p.69).

No que essas diferentes concepções contribuem quanto ao aumento dos graus de clareza em relação às características de cada nível de aplicação das ações de saúde que nomeiam? Em relação ao que foi proposto por Leavell, Clark e cols (1976), a concepção representada pela letra “b” mantém a nomenclatura proposta por esses autores, que associa “prevenção” aos diferentes níveis de atuação profissional (ou níveis de aplicação das ações de saúde). A concepção representada pela letra “c” representa um avanço à nomenclatura proposta por Leavell, Clark e cols, ao nomear diferentemente o que pode ser feito antes da ocorrência de um problema (promoção e proteção da saúde) e aquilo que pode ser feito depois (recuperar a saúde). A concepção representada na letra “d” divide o “antes” e “depois” da doença em duas grandes categorias a “preventiva” e a “curativa”. Apesar de denominar de preventiva o que ocorre antes da instalação da doença e de curativa as medidas de intervenção depois que a doença já está instalada, essa concepção não possibilita identificar diferentes medidas a serem implementadas antes de a doença ocorrer e depois dela. O mesmo ocorre com a concepção representada pela letra “e”, a qual divide os possíveis níveis de aplicação das ações em saúde em dois grandes grupos e sobrepõe as ações de medida preventiva e curativa. A divisão em apenas dois grupos e a sobreposição desses contribui para a falta de clareza em relação ao que pode ser feito em relação a diferentes graus de condições de saúde.

Entre os diferentes modos de nomear os tipos de intervenções profissionais relativos aos diferentes graus de condições de saúde, o mais utilizado no Brasil refere-se à prevenção primária, secundária e terciária. Definir sob a palavra “prevenção” todos os tipos de

intervenção relativos aos diferentes graus de condições de saúde dificulta a caracterização dos comportamentos profissionais que permitem controlar aspectos do ambiente *antes* que problemas venham a ocorrer. Sem um sistema que defina os diferentes tipos de intervenções, tais como tratamento, prevenção, manutenção da saúde, não há como obter informações acuradas quanto ao que compete a cada uma dessas diferentes atividades e, como decorrência, não há como assegurar que diferentes profissionais que trabalhem com prevenção partam da mesma definição sobre o que seja “prevenir” (Mrazek, Haggerty e cols, 1994).

Ao avaliarem os cinco âmbitos de atuação profissional no campo de atuação em Saúde, Rebelatto e Botomé (1999) acrescentaram mais dois âmbitos: “prevenir problemas de saúde” e “atenuar sofrimento”. Stédile (1996⁷) apresenta um quadro em que compara os níveis de prevenção propostos por Leavell e Clark (1976) e os diferentes âmbitos de atuação propostos por Rebelatto e Botomé (1999). De acordo com a autora, é possível observar que Leavell e Clark (1976) definem como prevenção praticamente todos os âmbitos de atuação discriminados por Rebelatto e Botomé, com exceção de “atenuar sofrimento”. Ao comparar as duas propostas de intervenções profissionais referente a diferentes graus de condições de saúde, a autora conclui que no modelo proposto na década de 1970, tudo aquilo que o profissional faz pode ser caracterizado como prevenção, sendo um equívoco caracterizar como prevenção qualquer tipo de intervenção que um profissional realiza. Ao delimitar mais dois níveis de atuação profissional, e sem agrupá-los em grande categorias (prevenção primária, secundária e terciária), Rebelatto e Botomé (1999) aumentam os graus de clareza em relação a diferentes tipos de intervenções a serem adotados diante de graus variados de condições de saúde.

⁷ Stédile (1996) utilizou a primeira edição da obra de Rebelatto e Botomé publicada no ano de 1987.

Concepção de Leavell e Clark

Prevenção Primária		Prevenção Secundária		Prevenção Terciária
Promoção à saúde	Proteção específica	Diagnóstico precoce e tratamento adequado	Limitação da invalidez	Reabilitação

Concepção de Rebelatto e Botomé

Promover melhores níveis nas condições de saúde	Manter boas condições de saúde	Prevenir problemas de saúde	Recuperar danos de saúde	Limitar dano existente	Reabilitar organismo	Atenuar sofrimento
---	--------------------------------	-----------------------------	--------------------------	------------------------	----------------------	--------------------

Figura 1.6.: Comparação entre os âmbitos de prevenção propostos por Leavell e Clark (1976) e os níveis de atuação profissional propostos por Rebelatto e Botomé (1987/1999) (adaptado de Stédile, 1996, p. 50).

O que Leavell e Clark (1976) caracterizam como prevenção secundária e terciária parece muito mais se aproximar dos quatro âmbitos de atuação profissional descritos por Botomé (1988) relacionados com diferentes tipos de atuação em danos já instalados. Atuar *antes* que o problema ocorra parece ser nuclear ao caracterizar “prevenção”. De acordo com Rebelatto e Botomé (1999), algumas vezes “diagnosticar precocemente” é um dos comportamentos citados ao prevenir algum tipo de problema. Mas, mesmo na noção de diagnóstico precoce, o problema já está presente. Esses autores sugerem como características essenciais do conceito de prevenção “atuar *antes* que o problema sobre o qual se quer intervir ocorra para *impedir sua ocorrência* mesmo em graus mínimos” (Rebelatto e Botomé, 1999, p.24).

Em analogia às condições de saúde, a qualidade dos comportamentos dos organismos também varia ao longo de graus, sendo necessário desenvolver comportamentos profissionais de psicólogos adequados a cada tipo de variação. Botomé (1988) propõe sete âmbitos de atuação que caracterizam objetivos gerais de processos comportamentais básicos ao planejar intervenções. No primeiro âmbito, denominado “atenuar sofrimento”, o objetivo do profissional é atenuar sofrimentos relacionados com situações que não são passíveis de serem modificadas. Os comportamentos profissionais do segundo âmbito têm por objetivo compensar danos existentes por meio de desenvolvimento de outras condutas que compensem problemas ou déficits comportamentais. Reabilitar condutas é o objetivo do terceiro âmbito de atuação profissional; nesse âmbito, comportamentos-problema ou déficits comportamentais

são reduzidos, sem que o organismo consiga restabelecer seus níveis anteriores de qualidade do comportamento. O quarto âmbito de atuação tem como objetivo recuperar processos comportamentais desejáveis, atingindo o nível de qualidade do comportamento anterior ao surgimento do problema. No quinto âmbito o objetivo é prevenir a ocorrência de problemas comportamentais por meio do controle das variáveis responsáveis pela sua ocorrência, manutenção ou fortalecimento. No sexto âmbito o objetivo é manter os comportamentos de valor existentes por meio do controle das condições do ambiente que mantêm essas condutas. O último âmbito de atuação relaciona-se com aperfeiçoar as condições e os comportamentos de valor já existentes. Esses âmbitos são representados na Tabela 1.3, na qual Kubo e Botomé (2001) apresentam os diferentes âmbitos de atuação propostos por Botomé (1988) com o núcleo que os definem e exemplos de tipos de intervenções. Nessa figura os autores contribuem com exemplos de tipo de trabalho que psicólogos podem desenvolver em cada âmbito de atuação no campo da saúde, ainda que as classes de comportamentos constituintes de cada um desses âmbitos ainda não estejam claramente identificadas.

TABELA 1.3

Exemplos de possibilidades de atuação profissional do psicólogo em diferentes âmbitos de atuação no campo da saúde

Atenuar sofrimento	Criar condições para que o organismo viva com a dificuldade existente com menor sofrimento possível	<ul style="list-style-type: none">- assistência a doentes terminais ou incuráveis- assistência a pessoas com lesões físicas irreversíveis- assistência a pessoas com lesões orgânicas irreversíveis- assistência a pessoas doentes mentais
Compensar danos ou perdas	Compensar o que é perdido por meio do desenvolvimento de outras capacidades que permitam obter benefícios que “compensem” a perda de alguma forma	<ul style="list-style-type: none">- assistência a pessoas e à família dessas pessoas que necessitam usar próteses de maneira geral- assistência a pessoas vítimas de violência- ensino para utilização de recursos tais como Braile, aparelhos ortopédicos e fonoaudiológicos
Reabilitar condutas	Limitar ou reduzir a ocorrência de comportamentos-problema, de déficits de conduta ou de conseqüências disso para o organismo	<ul style="list-style-type: none">- desenvolvimento de psicoterapia de casos considerados gravíssimos (pessoas que se automutilam, com tendências suicidas ou homicidas etc.)- proposição de dinâmica de grupo para solucionar conflitos grupais- intervenções sobre dificuldades de aprendizagem- desenvolvimento de programas para reabilitar penitenciários
Recuperar danos comportamentais	Eliminar ou corrigir os comportamentos-problema e suas conseqüências, com objetivo de atingir o nível que teria o organismo antes de ter o problema	<ul style="list-style-type: none">- condução de psicoterapias de maneira geral- desenvolvimento de programas para controle de stress- treinamento de profissionais e paraprofissionais para lidar com pacientes de maneira geral- treinamento de familiares para lidar com pessoas doentes ou hospitalizadas
Prevenir problemas comportamentais	Impedir a existência de comportamentos-problema e controlar as variáveis responsáveis por sua ocorrência, manutenção ou fortalecimento, antes da ocorrência desses problemas	<ul style="list-style-type: none">- condução de programas de qualidade de vida no trabalho- condução de programas de acompanhamento de bebês de alto risco, principalmente em redes de serviços públicos de saúde- condução de programas de aleitamento e cuidados com recém-nascidos e de cuidados puerperais
Manter comportamentos apropriados	Manter as condutas de valor já existentes preservando, conservando e controlando as condições responsáveis pela ocorrência dessas condutas	<ul style="list-style-type: none">- condução de programas de prevenção à cárie e outras doenças (DST/AIDS)- formação e treinamento de recursos humanos para diferentes atuações: educação, saúde mental, administração- condução de programas educativos para desenvolver comportamentos relacionados a preservação do ambiente- condução de programas e ensino de comportamentos significativos para a sociedade
Promover ou aperfeiçoar comportamentos significativos	Melhorar a qualidade dos comportamentos existentes, propor comportamentos de valor ainda inexistentes e implementar condições para a sua ocorrência, manutenção ou desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none">- proposição de planos, políticas e diretrizes para implementação de instâncias responsáveis pelo desenvolvimento de recursos humanos e técnicos nos diferentes âmbitos de atuação possíveis: educacional, político, administrativo.

Retirada de Kubo e Botomé (2001).

Por meio dos exemplos apresentados na Tabela 1.3, é possível observar que as possibilidades de atuação profissional do psicólogo no âmbito “prevenir problemas comportamentais” podem ser realizadas em variados sub-campos de atuação profissional. Um dos exemplos refere-se à atuação do psicólogo em organizações, em que pode programar condições de qualidade de vida no trabalho em que seja possível impedir a existência de comportamentos-problema por meio do controle das variáveis que determinam. Os outros dois exemplos referem-se à atuação em agências de saúde, onde seria possível prevenir problemas futuros por meio de programas destinados a bebês de alto risco, recém nascidos e suas mães.

A partir da definição de prevenção proposta por Rebelatto e Botomé (1999), Stédile (1996) caracterizou alguns comportamentos profissionais de enfermeiros ao prevenir problemas de saúde. A autora entrevistou 20 enfermeiros de serviços da rede pública de saúde, com o objetivo de caracterizar as situações com as quais esses profissionais se defrontavam ao atuar com prevenção em Saúde, e aplicou questionários a estudantes do curso de Enfermagem a fim de identificar como esses sujeitos caracterizavam esse fenômeno. A partir de sua pesquisa, a autora pôde derivar 27 comportamentos profissionais relativos à prevenção em Saúde. Entre os comportamentos profissionais mais abrangentes da cadeia de decomposição estão: “controlar continuamente as variáveis que interferem com as condições de saúde da população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”; “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que deixe claro o referencial central desse conceito”; “coletar dados sobre as condições de saúde da população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”; “hierarquizar variáveis determinantes das condições de saúde da população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”; “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influencia”; “interferir sobre fatores determinantes dos problemas de saúde de uma comunidade, região ou agrupamento humano”; “desenvolver conhecimentos específicos necessários a uma intervenção profissional selecionada”; “avaliar os resultados de uma intervenção sobre o controle de variáveis que determinam condições de saúde” (Stédile, 1996, p.185). Comportamentos profissionais para prevenir doenças (ou más condições de saúde) já foram caracterizadas, em parte, no campo de atuação da Saúde. No campo de atuação da Psicologia, talvez ainda seja preciso ter claro quais comportamentos constituem o processo comportamental de prevenir comportamentos-problema.

A contribuição dos diferentes tipos de intervenção profissional relacionados com os graus em que as condições de saúde de um indivíduo podem variar pôde ser utilizada para derivar âmbitos de atuação profissional em Psicologia. A análise das diferentes proposições de definição acerca dos âmbitos de atuação profissional possibilita revelar que a definição de um âmbito relacionado *apenas* com prevenção aumenta os graus de clareza em relação ao que define esse âmbito e o diferencia dos demais. Uma definição de prevenção que a delimite à intervenção *antes* da ocorrência de problemas (sejam eles de saúde ou comportamentos-problema), de modo a diferenciá-la de outros âmbitos de atuação profissional é sustentada por diversos autores (Kubo e Botomé, 2001; Rebelatto e Botomé, 1999; Mrazek, Haggerty e cols, 1994, Stédile, 1996; O’Connell e cols, 2009). A delimitação do âmbito de atuação profissional “prevenir comportamentos-problema” é essencial à caracterização dos comportamentos profissionais que constituem esse âmbito de atuação.

1.4. Definição de comportamentos-problema como critério básico para preveni-los

É possível caracterizar a classe de comportamentos profissionais que viabilizam a ocorrência da classe geral de comportamentos “prevenir comportamentos-problema” sem especificar o problema a ser prevenido? Se o núcleo do que caracteriza “prevenir” é fazer com que algo não aconteça, independentemente do tipo de problema a ser evitado, é preciso atuar nos determinantes desses problemas. A noção de comportamento, em contraposição às explicações mentalistas, possibilitou que fossem identificados com maiores graus de clareza as relações que os organismos estabelecem com o meio - o que aumenta os graus de clareza em relação às variáveis a serem modificadas para diminuir a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema.

As explicações para os comportamentos-problema derivaram, em grande parte, do modelo médico de causa subjacente, “interna”, que “causava” um grupo de sintomas, as quais são chamadas de explicações “intrapsíquicas” (Ullmann e Krasner, 1965). Como o próprio nome “intrapsíquico” sugere, as “causas” para os comportamentos-problema derivariam de conflitos “internos” do sujeito. Ullmann e Krasner (1965) denominam de “modelo médico” as explicações que atribuem uma “causa” subjacente à “patologia” por ser análogo à Medicina, em que para cada doença existe alguma bactéria, vírus ou lesão que “causa” a doença. Assim, seguindo essa analogia, são as “causas” internas que devem ser tratadas, o que contribui para manter o que os autores denominam de um “sistema fechado de conservação de energia”,

indicadas por variáveis internas e até mesmo intrínsecos ao indivíduo que provocam a “patologia”.

A concepção derivada a partir do modelo médico de “causa interna” que determina um sintoma “externo” se relaciona com as concepções aristotélicas de explicações para os fenômenos. Lewin (1975) afirma que a maneira de conceber os fenômenos a partir dessa concepção era dicotômica, não existindo graus de variação contínuos. Os comportamentos seriam, portanto, classificados como “normais” ou “patológicos”. A explicação para esses comportamentos era feita a partir de variáveis ligadas ao próprio objeto de investigação (à própria pessoa nesse caso); ou seja, as características dos fenômenos eram atribuídas a sua própria *natureza*. Se os comportamentos-problema são atribuídos a “debilidades de caráter” ou alguma “essência” ruim, o que poderia ser controlado a fim de diminuir a probabilidade de sua ocorrência?

A superação da explicação dos “comportamentos-problema” por meio de “causas internas” possibilitou que a sua determinação fosse caracterizada a partir da relação com o ambiente. As contribuições do pensamento galileico possibilitaram que os fenômenos fossem compreendidos como constituído por um conjunto de variáveis, as quais variam ao longo de graus, o que se contrapõe à maneira dicotômica de compreender os fenômenos (Botomé, 2008). Assim, a partir das contribuições atribuídas ao pensamento galileico, não era mais possível estabelecer contraposições entre “interno” e “externo”. Os fenômenos passaram a ser entendidos por meio de relações entre variáveis (ou mais precisamente, entre graus de variáveis), sendo essas relações que explicavam a probabilidade de ocorrência dos fenômenos. De acordo com Rebelatto e Botomé (1999), caracterizar os múltiplos determinantes do comportamento possibilita responsabilizar não apenas o indivíduo pelo comportamento, podendo ser identificados outros determinantes.

A partir da própria definição de comportamento como complexo sistema de relações entre indivíduo e ambiente, a noção de comportamentos-problema não poderia deixar de ser caracterizada por meio dessas relações. Ullmann e Krasner (1965) afirmam que pelo fato de não haver qualquer “entidade patológica” responsável pelos comportamentos-problema apresentados pelos indivíduos, a presença desses comportamentos irá depender da sociedade em que eles vivem, ou seja, de sua relação com o meio. Para esses autores, os comportamentos considerados “patológicos” em uma cultura, podem não o ser em outra.

Algumas nomenclaturas utilizadas para fazer referência a “comportamentos-problema” enfatizam as causas internas para a determinação desses comportamentos. Uma das obras mais difundidas entre psicólogos, psiquiatras e outros profissionais do campo da

saúde é o DSM-IV (Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais). Esse, como o próprio título da obra refere, utiliza a expressão “transtornos mentais” para referir a uma “síndrome ou padrão comportamental ou psicológico, clinicamente significativa, que ocorre em uma pessoa e que está associada com angústia ou incapacidade ou com um significativo risco de morte, dor, incapacidade, ou uma importante perda de liberdade” (American Psychological Association, 2002 citado por Banaco e cols, 2005).

O uso do termo “mental” componente da expressão “transtorno mental” utilizada pelo DSM-IV é inadequado por induzir à “mente” as causas do comportamento. Skinner (2006)⁸ explica como que, com facilidade, as pessoas atribuem causas internas (mentais) à determinação do comportamento. De acordo com o autor, geralmente as pessoas atribuem a explicação para seus comportamentos, reações que ocorrem em seus próprios corpos um pouco antes de apresentarem uma resposta. É assim que, segundo Skinner (2006), sentimentos e estados mentais, tais como “sentir fome” (para explicar porque está comendo) ou “sentir vontade de nadar” (para explicar porque irá nadar), são utilizados como explicações do comportamento. Para o autor, esses tipos de explicações acarretam problemas de ordem prática, os quais ele relaciona com a própria possibilidade de modificação do comportamento: “não podemos antecipar o que uma pessoa fará observando-lhe diretamente os sentimentos ou o sistema nervoso, tampouco podemos mudar seu comportamento modificando-lhe a mente *ou* o cérebro” (Skinner, 2006, p. 14).

As críticas às explicações “mentais” para o comportamento são corroboradas por Robinson (2003) no livro “Treze truços de magia”. Nele, o autor examina como a maneira de descrever os fenômenos psicológicos pode gerar explicações fictícias para esses fenômenos. Para o autor, uma das maneiras de incidir em explicações que não correspondem à realidade (fictícias) para o comportamento é a explicação dos fenômenos psicológicos pela “mente”. Essa explicaria a origem dos sentimentos, das intenções e vontades humanas. Assim, o sujeito se comportaria de determinada maneira porque *quer*, não conseguiria se controlar porque é *fraco*. A partir desse tipo de explicação, os aspectos de meio não aparecem como determinantes dos fenômenos.

O exame da palavra “transtorno”, componente da expressão “transtorno mental” foi realizado por Banaco e cols (2010). Um dos problemas identificados pelos autores foi que a expressão “transtorno” induz à noção de desadaptabilidade, o que vai de encontro à noção de seleção por consequências proposta por Skinner. Banaco e cols (2010) explicam que se uma classe de comportamento se mantém no repertório de um sujeito, é porque de alguma forma

⁸ Obra publicada originalmente em 1974.

ela está sendo “útil” ao organismo. Para esses autores a “ ‘patologia’ seria descrita como uma resposta normal para uma situação extrema ou desordenada, e este seria o âmbito de estudos da análise do comportamento” (Banaco e cols, 2005, p. 182).

O que define um comportamento como “problema”? De acordo com Banaco e cols (2010), o critério central como indicação para tratamento psicológico de um indivíduo seria o *sofrimento* decorrente de comportamentos-problema, o que pode indicar esse critério como um dos componentes essenciais ao caracterizar algum tipo de comportamentos-problema. Esses autores, ao definirem o comportamento “patológico”, citam Ferster (1973) que o define como sendo “um déficit ou excesso de comportamentos que produzem sofrimento individual ou social” (Ferster, 1973, citado por Banaco e cols, 2010, p. 185). Esse sofrimento, em alguns casos é produzido na própria pessoa que apresenta o comportamento. Em outros casos, é nas pessoas que convivem com ela.

A partir do exame das palavras mental e transtorno (as quais compõem a expressão “transtorno mental”) é possível identificar que elas expressam concepções que vão de encontro à noção de comportamento como um complexo sistema de relações entre o sujeito e o meio. Assim, o uso das expressões “transtorno mental” ou “transtorno psicológico” serão substituídas por “comportamentos-problema”, a qual pode indicar com mais propriedade que são as relações entre meio e organismo que produzem ou aumentam a probabilidade de problemas ocorrerem. Uma decorrência de utilizar o termo comportamentos-problema para o trabalho do psicólogo que atua com prevenção é o aumento dos graus de clareza em relação às variáveis que determinam esses tipos de problemas. Parece que alterar essas variáveis, é mais fácil do que alterar “processos mentais” apresentados por um indivíduo, tal como, seu “caráter” ou suas “patologias”. O exame da definição de comportamentos-problema possibilita identificar que serão as interações do organismo com o meio passíveis de virem a provocar sofrimento ou prejuízo para si mesmo e para os demais. São as variáveis determinantes desses tipos de relações que poderão ser modificados de modo a esses prejuízos nunca ocorrerem.

A noção de comportamento, bem como, os avanços da ciência em relação ao conceito de determinação dos fenômenos possibilitam revelar que é possível controlar as variáveis que determinam os comportamentos. Se isso é possível, é possível também a psicólogos controlarem variáveis de modo a impedir a ocorrência de comportamentos-problema, antes de eles ocorrerem e de modo a que não venham a ocorrer. Esse tipo de intervenção na sociedade poderia produzir como resultado a diminuição do número de pessoas que apresentam ou são submetidas aos mais variados tipos de “comportamentos-problema”, o que pode significar o

aumento do bem-estar social. Para tanto, é preciso que psicólogos estejam aptos a apresentar comportamentos profissionais de controle dos determinantes de comportamentos-problema, de modo a que esses não venham a ocorrer. A capacitação desses profissionais depende de conhecimento acerca das classes de comportamentos profissionais que constituem uma intervenção para prevenir comportamentos-problema. Os possíveis benefícios sociais de impedir a ocorrência de comportamentos-problema aliados à necessidade de produzir conhecimento sobre classes de comportamentos que constituem o processo de prevenção de comportamentos-problema tornam relevante cientificamente e socialmente produzir conhecimento que possibilite responder a pergunta: *Quais são as características das classes de comportamentos profissionais do psicólogo constituintes da classe geral “prevenir comportamentos-problema”?*

MÉTODO PARA IDENTIFICAR NA LITERATURA CARACTERÍSTICAS DE COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS “PREVENIR COMPORTAMENTOS-PROBLEMA”

2.1. Fontes de informação

As obras selecionadas como fontes de informação para identificar e derivar comportamentos profissionais relativos ao âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema” foram:

(1) Stédile, N.L.R. (1996). *Prevenção em saúde: comportamentos profissionais a desenvolver na formação do enfermeiro*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

(2) Viecili, J. (2008). *Classes de comportamentos profissionais que compõem a formação do psicólogo para intervir por meio de pesquisa sobre fenômenos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação em psicologia e da formação desse profissional*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

(3) Kraemer, H., Kraemer, K., Fawcett, S. (orgs). *Designing, conducting, and analyzing programs within the preventive intervention research cycle*. Mrazek, P.G. & Haggerty R.J. (Ed.). (1994). *Reducing risks for mental disorders: frontiers for preventive intervention research*. Washington (DC): National Academy Press.

2.2. Critérios para a escolha das fontes de informação selecionadas

As obras foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios:

(1) A dissertação de mestrado de Stédile (1996) foi selecionada como fonte de observação de possíveis comportamentos constituintes da classe de comportamentos profissionais do âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema” por apresentar a decomposição do comportamento “controlar continuamente as variáveis que interferem com

as condições de saúde da população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. A dissertação apresenta comportamentos profissionais de enfermeiros para prevenir problemas de saúde, os quais podem ser generalizados à intervenção do psicólogo para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema. A sequência de comportamentos profissionais apresentada em Stédile (1996) foi realizada como resultado da pergunta de pesquisa: “Que comportamentos profissionais o enfermeiro precisa apresentar para estar apto a atuar na prevenção dos problemas de saúde?”. Para responder essa pergunta, a autora entrevistou 20 enfermeiros de serviços da rede pública de saúde, com o objetivo de caracterizar as situações com as quais esses profissionais se defrontavam ao atuar com prevenção em Saúde, e aplicou questionários a estudantes do curso de Enfermagem a fim de identificar como esses sujeitos caracterizavam esse fenômeno. Como resultado, a autora derivou 27 comportamentos constituintes da classe de comportamentos profissionais “controlar continuamente as variáveis que interferem com as condições de saúde da população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

(2) A tese de doutorado de Viecili (2008) foi escolhida como fonte de informação por apresentar entre as classes de comportamentos profissionais que compõem a capacitação do psicólogo para intervir por meio de pesquisa, classes de comportamentos relacionadas com o conceito de variáveis, determinação de fenômenos e mensuração de fenômenos. Essas noções são componentes relevantes de comportamentos profissionais de psicólogos que previnem a ocorrência de comportamentos-problema, uma vez que para fazê-lo o psicólogo necessita controlar as variáveis que os determinam. Os comportamentos apresentados na tese de doutorado de Viecili (2008) foram derivados das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia; projetos de cursos em Psicologia; instruções de um curso de formação científica; textos e manuais de metodologia; e uma dissertação de mestrado sobre formação científica. Por meio da observação desses documentos, a autora tinha como objetivo responder à pergunta de pesquisa: “Quais classes de comportamentos profissionais compõem a formação do psicólogo para intervir por meio de pesquisa, derivadas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia e da formação desse profissional?”. Como resultado, a autora identificou ou derivou 1755 comportamentos a partir das fontes de informação observadas.

(3) O capítulo “*Designing, conducting, and analyzing programs within the preventive intervention research cycle*” da obra “*Reducing risks for mental disorders: frontiers for preventive intervention research*” foi escolhido por apresentar as etapas gerais componentes de pesquisas que envolvem intervenções com prevenção. A partir dessas etapas é possível

caracterizar classes gerais dos comportamentos profissionais para atuação dos psicólogos no âmbito de atuação profissional relativo à prevenção de comportamentos-problema. Seus autores partem de uma definição de prevenção que a restringe basicamente a intervenções antes do surgimento dos problemas. Essa é uma das características importantes dessa obra, tendo em vista que muitos trabalhos denominados “preventivos” utilizam uma definição de prevenção que abrangem intervenções em problemas já existentes. Entre os 18 subtítulos apresentados no capítulo foram selecionados aqueles que estavam sob os critérios: a) apresentar informações sobre determinação da ocorrência de comportamentos-problema e b) apresentar informações sobre medidas de resultados de procedimento utilizado para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema. Esses dois critérios foram utilizados com o objetivo de derivar comportamentos a fim de complementar os comportamentos já obtidos por meio de Viecili (2008) referente aos conceitos de variáveis, determinação de fenômenos e mensuração de fenômenos.

A obra foi escrita pelo Comitê de Prevenção de desordens mentais e abuso de substâncias em crianças, jovens e jovens adultos⁹ e por pesquisadores do Instituto de Medicina¹⁰, ambos dos Estados Unidos. Ela é um manual em que são apresentados capítulos referentes à definição de prevenção de comportamentos-problema, intervenções planejadas a diferentes públicos e contextos, implementação e disseminação das intervenções, custos e benefícios da prevenção de comportamentos-problema e avanços em pesquisas com prevenção.

2.3. Ambiente

No ambiente em que foram observadas as variáveis componentes dos comportamentos profissionais que caracterizam o âmbito de atuação prevenir “comportamentos-problema” foram garantidas as condições de conforto que requerem locais de estudo: mesa para computador com espaço livre para livros e folhas de registro; cadeira de escritório; luminária de mesa; temperatura agradável e ausência de ruídos excessivos.

⁹ Committee on the Prevention of Mental Disorders and Substance Abuse Among ¹ Children, Youth, and Young Adults: Research Advances and Promising Interventions.

¹⁰ Institute of Medicine (IOM).

2.4. Instrumentos

Foram utilizadas as obras referidas como fontes de informação, protocolos de registro (descritos no item procedimento), computador (laptop), impressora, lápis e canetas.

2.5. Procedimento¹¹

Dois procedimentos distintos foram utilizados para identificar e derivar comportamentos e características dos comportamentos profissionais para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema. Um desses procedimentos foi realizado para a coleta de dados em Viecili (2008) e Stédile (1996); o outro, para a coleta de dados no capítulo organizado por Kraemer e colaboradores (1994).

As etapas descritas nos sub-itens “a” até “e” do item 2.5.1 foram utilizadas como procedimento para coleta de dados nas obras de Viecili (2008) e Stédile (1996). Nos sub-itens “a” até “d” do item 2.5.2 estão descritas as etapas para coleta de dados no capítulo escrito por Kraemer e colaboradores (1994). No item 2.5.3 estão descritas as etapas comuns às três obras utilizadas como fontes de informação, as quais seguem à etapa “e” do item 2.5.1 e à etapa “d” do item 2.5.2.

2.5.1. Procedimento para identificar e modificar nome de comportamentos profissionais constituintes da classe geral de comportamentos “prevenir comportamentos-problema” na obra de Stédile (1996) e Viecili (2008)

Este procedimento foi utilizado para identificar e modificar comportamentos profissionais constituintes da classe geral de comportamentos “prevenir comportamentos-problema” a partir da dissertação de mestrado de Stédile (1996) e Viecili (2008). As duas obras tratam de outros fenômenos que não o “prevenir a ocorrência de comportamentos-problema”. Na dissertação de mestrado de Stédile (1996) o fenômeno central é “comportamentos profissionais a desenvolver na formação do enfermeiro para prevenir problemas de saúde”. A tese de doutorado de Viecili (2008) apresenta como fenômeno central o exame de “classes de comportamentos profissionais que compõem a formação do psicólogo para intervir por meio de pesquisa sobre fenômenos psicológicos”. Ambas serviram

¹¹ Este procedimento tem como referência os procedimentos utilizados para coleta de dados por De Luca (2008), Luiz (2008) e Garcia (2009). O procedimento utilizado por esses autores tem como base um procedimento proposto por Botomé e cols (2003) e Botomé e cols (2005).

como fonte de informação em que foi possível generalizar seu conhecimento para outra situação na qual psicólogos previnem a ocorrência de comportamentos-problema.

Diferentemente do capítulo organizado por Kraemer e colaboradores (1994), em que são derivadas classes de comportamentos constituintes da classe “prevenir comportamentos-problema” a partir de trechos constituintes do texto, na obra de Stédile (1996) e Viecili (2008), esses comportamentos são identificados e modificados a partir de nomes de classes de comportamentos já descobertas pelas autoras dessas obras.

a) Identificar, selecionar e registrar classes de comportamentos das obras selecionadas como fontes de observação, que façam referência a classes de estímulos antecedentes, classes de respostas ou classes de estímulos consequentes da classe de comportamentos profissionais “prevenir comportamentos-problema”

Nesta etapa do procedimento foram identificadas, selecionadas e registradas classes de comportamentos que apresentavam possíveis componentes da classe de comportamentos “prevenir comportamentos-problema”. Para a coleta de dados a partir da dissertação de mestrado de Stédile (1996), os critérios utilizados para identificar comportamentos foram os descritos tais quais enunciados no título que descreve esta etapa do procedimento, ou seja, fazer referência a classes de estímulos antecedentes, classes de respostas ou classes de estímulos consequentes da classe de comportamentos profissionais “prevenir comportamentos-problema”. Na tese de doutorado de Viecili (2008), os critérios utilizados para identificar e selecionar comportamentos foi restringido a comportamentos que compunham sequências comportamentais relativas àquilo que o psicólogo que intervém por meio de pesquisa deve fazer em relação aos conceitos de: “variável”, “determinação dos fenômenos” e “mensuração de fenômenos”. O objetivo da coleta de dados a partir da tese de doutorado de Viecili (2008) foi identificar comportamentos que psicólogos que intervêm por meio de pesquisa devem apresentar em relação às três classes de estímulos mencionadas (conceito de “variável”, “determinação dos fenômenos” e “mensuração de fenômenos”) e, a partir dessa identificação, poder derivar comportamentos de psicólogos que previnem a ocorrência de comportamentos-problema em relação a essas mesmas classes de estímulos.

Na Tabela 2.1 é possível observar um exemplo de registro de um conjunto de comportamentos identificados e selecionados na tese de doutorado de Viecili (2008) referente àquilo que o psicólogo que intervém por meio de pesquisa deve fazer em relação ao conceito de variáveis, conjuntos e subconjuntos de variáveis. Nessa tabela, os itens referentes à

identificação da localização (número da página e número da tabela) dos comportamentos foram registrados na coluna à esquerda; os comportamentos identificados foram registrados na coluna à direita.

Tabela 2.1

Exemplo de conjunto de comportamentos identificados em Viecili (2008) composta por comportamentos que fazem referência direta à noção de variável, conjunto e subconjunto de variáveis como componentes da classe de estímulos antecedente ou consequente

Identificação do conjunto de comportamentos	Conjunto de comportamentos identificado
Viecili (2008), p. 27	<ul style="list-style-type: none"> - avaliar a função de decompor conjuntos de variáveis - avaliar o conceito de unidades de fenômenos - avaliar o conceito de sub-conjuntos de fenômenos - avaliar o conceito de conjuntos de fenômenos - caracterizar os vários tipos de fenômenos como constituído por múltiplas variáveis - conceituar variável - relacionar o conceito de variáveis com a concepção pós-galilêica de fenômeno - identificar as variáveis a que se refere cada um dos termos presentes no problema de pesquisa referentes aos fenômenos a serem investigados - conceituar conjunto de variáveis - identificar conjuntos de variáveis na formulação do problema de pesquisa - distinguir conjuntos de variáveis e graus de variação das variáveis - diferenciar variáveis, sistema de variáveis e conjunto de variáveis - decompor conjuntos de variáveis presentes na pergunta de pesquisa - decompor sub-conjuntos de variáveis presentes na pergunta de pesquisa - relacionar o grau de decomposição das variáveis com a natureza do problema de pesquisa e com o conhecimento existente sobre o fenômeno investigado - explicitar as variáveis contidas em um objetivo, problema ou pergunta de pesquisa - definir variáveis que compõem o problema de pesquisa

b) Identificar, selecionar e registrar nomes de comportamentos que apresentam como complemento o fenômeno central de exame da obra selecionada como fonte de informação

Nesta etapa do procedimento foram selecionados os comportamentos que apresentavam como complemento ao verbo referência específica ao fenômeno central de análise da obra. Assim, na tese de doutorado de Viecili (2008) foram selecionados os comportamentos que faziam referência a “pesquisa científica”, “trabalho do pesquisador”, “pergunta de pesquisa”, por exemplo. Já, na dissertação de mestrado de Stédile (1996) foram selecionados os comportamentos em que seus complementos relacionavam-se com “problemas de saúde”, “condições de saúde de uma população”. Esses comportamentos foram modificados de modo a serem derivados comportamentos de psicólogos que previnem a ocorrência de comportamentos-problema.

Os demais comportamentos identificados e registrados na etapa “a” do procedimento e não selecionados nessa etapa foram utilizados na listagem final de comportamentos componentes da classe de comportamentos profissionais “prevenir comportamentos-problema”. Eles não foram modificados por serem comportamentos pré-requisitos componentes tanto da decomposição referente a comportamentos profissionais que o enfermeiro precisa apresentar para estar apto a atuar na prevenção dos problemas de saúde (dissertação de mestrado de Stédile, 1996) ou que compõem a capacitação do psicólogo para intervir por meio de pesquisa (tese de doutorado de Viecili, 2008), bem como podem ser possíveis componentes da classe de comportamentos profissionais do psicólogo “prevenir comportamentos-problema”.

Na Tabela 2.2 podem ser observados exemplos de nomes de comportamentos que apresentam como complemento do verbo referência ao fenômeno central de exame da obra de Viecili (2008). Na coluna da esquerda foi mantida a identificação da obra e localização dos comportamentos selecionados. Na coluna da direita foram registrados os nomes dos comportamentos identificados e selecionados.

Tabela 2.2

Exemplo de comportamentos que apresentam como complemento o fenômeno de exame da obra escolhida como fonte de informação selecionados a partir do conjunto de comportamentos identificados em Viecili (2008) apresentados na Tabela 2.1

Identificação do conjunto de comportamentos	Comportamentos selecionados
Viecili (2008), p. 247 Tabela 7.13	<ul style="list-style-type: none">- identificar as variáveis a que se refere cada um dos termos presentes no problema de pesquisa referentes aos fenômenos a serem investigados- identificar conjuntos de variáveis na formulação do problema de pesquisa- decompor conjuntos de variáveis presentes na pergunta de pesquisa- decompor sub-conjuntos de variáveis presentes na pergunta de pesquisa- relacionar o grau de decomposição das variáveis com a natureza do problema de pesquisa e com o conhecimento existente sobre o fenômeno investigado- explicitar as variáveis contidas em um objetivo, problema ou pergunta de pesquisa- definir variáveis que compõem o problema de pesquisa

c) Identificar e destacar os complementos dos comportamentos relacionados com o núcleo de exame das obras selecionadas como fontes de informação

A terceira etapa do procedimento realizado foi identificar e destacar os complementos dos comportamentos selecionados na etapa anterior que se referiam ao núcleo em exame na obra escolhida como fonte de informação. Assim, nos comportamentos identificados na obra de Stédile (2008) foi destacado complemento tal como “condições de saúde” no comportamento nomeado por “Hierarquizar variáveis determinantes das condições de saúde da população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Exemplos de partes dos complementos destacados nos comportamentos identificados na tese de doutorado de Viecili (2008) são apresentados na Tabela 2.3. Na coluna da esquerda dessa tabela foram mantidas as informações para identificação dos comportamentos na fonte de informação. Na coluna da direita foram registrados os comportamentos com os destaques realizados. Esses complementos destacados foram utilizados na “e” deste procedimento.

Tabela 2.3

Exemplo de destaque de complementos de nomes de comportamentos que referiam o núcleo em exame na obra escolhida como fonte de informação

Identificação do conjunto de comportamentos	Comportamentos selecionados
Viecili (2008), p. 247 Tabela 7.13	<ul style="list-style-type: none">- identificar as variáveis a que se refere cada um dos termos presentes no problema de pesquisa referentes aos fenômenos a serem investigados- identificar conjuntos de variáveis na formulação do problema de pesquisa- decompor conjuntos de variáveis presentes na pergunta de pesquisa- decompor sub-conjuntos de variáveis presentes na pergunta de pesquisa- relacionar o grau de decomposição das variáveis com a natureza do problema de pesquisa e com o conhecimento existente sobre o fenômeno investigado

d) Registrar os nomes dos componentes (classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes) dos comportamentos selecionados

Nesta etapa foram registradas as classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes possíveis de serem identificadas a partir do nome do comportamento. Na Tabela 2.4 é possível observar o protocolo de registro dos componentes do comportamento. A primeira coluna da esquerda para a direita foi utilizada para registrar cada um dos comportamentos selecionados na etapa “b” deste procedimento. Na segunda linha das três colunas seguintes foram registradas as classes de estímulos antecedentes, classes de estímulos consequentes e classes de respostas identificadas a partir do nome do comportamento.

Tabela 2.4
Protocolo utilizado para registro e modificação dos componentes dos comportamentos identificados e selecionados nas obras de Stédile (1996) e Viecili (2008)

Comportamento	Classes de estímulos antecedentes	Classes de Respostas	Classes de estímulos consequentes
Nome do comportamento (autor, ano, pág.)	versão original	versão original	versão original

Na Tabela 2.5 é possível observar um exemplo de registro de classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes observadas no nome do comportamento selecionado.

Tabela 2.5
Exemplo de registro de componentes de comportamento observados a partir do nome do comportamento selecionado na obra de Viecili (2008)

Comportamento	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes
Decompor conjuntos de variáveis presentes na pergunta de pesquisa (Viecili, 2008, p. 247)	- conjuntos de variáveis presentes na pergunta de pesquisa	- decompor conjuntos de variáveis presentes na pergunta de pesquisa	- conjuntos de variáveis presentes na pergunta de pesquisa decompostos

e) Modificar linguagem dos componentes de comportamentos selecionados nas obras de modo a explicitar possíveis componentes de comportamentos relativos ao âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”

Nesta etapa do procedimento foram feitas as modificações dos complementos referentes ao núcleo de exame das obras utilizadas como fontes de informação. O principal objetivo dessa etapa do procedimento era tornar os comportamentos selecionados coerentes com os comportamentos da classe de interesse: “prevenir a ocorrência de comportamentos-problema. Como critérios para efetuar as modificações estavam: 1) modificações realizadas de modo a explicitar o que é nuclear no comportamento de interesse. O que é nuclear ao

prevenir comportamentos-problema pode ser identificado a partir de sua definição: “controlar continuamente as variáveis determinantes de comportamentos-problema de modo a evitar sua ocorrência”; 2) profissional (nesse caso, psicólogo) que intervém de modo a prevenir a ocorrência de comportamentos-problema. Esse último critério foi estabelecido pelo fato de que em Viecili (2008), o sujeito das classes de comportamentos é o psicólogo que intervém por meio de pesquisa sobre fenômenos psicológicos; e em Stédile (1996), o sujeito é o enfermeiro que previne a ocorrência de problemas de saúde.

Na Tabela 2.6 é possível observar um exemplo de nome de comportamento que teve seu complemento modificado de modo a torná-lo um possível comportamento constituinte da classe geral de comportamentos profissionais “prevenir a ocorrência de comportamentos-problema”. No exemplo apresentado, o núcleo do comportamento modificado foi “pergunta de pesquisa”, o qual foi modificado para “determinantes da ocorrência de comportamentos-problema”. Nesse exemplo, para modificar os complementos em destaque, o pesquisador formulou a seguinte pergunta: “em relação a que tipo de estímulos o psicólogo que previne a ocorrência de comportamentos-problema deve decompor conjuntos de variáveis?”. Seguramente em uma intervenção para prevenir comportamentos-problema vários podem ser os conjuntos de variáveis a serem decompostos, tais como aqueles que compõem as características da população-alvo, aqueles que compõem as características da intervenção, entre outros. No entanto, o pesquisador manteve-se sob controle da classe de comportamento “*controlar continuamente variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em uma população, comunidade, região ou agrupamento humano*”. Essa classe de comportamento foi derivada a partir da classe de comportamento identificada em Stédile (1996) “controlar continuamente as variáveis que interferem com as condições de saúde da população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Assim, a resposta a essa pergunta pôde ser formulada “O psicólogo que intervém de modo a prevenir a ocorrência de comportamentos-problema deve decompor as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema”. Portanto, o complemento “variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema” foi modificado para “determinantes da ocorrência de comportamentos-problema”.

Tabela 2.6

Exemplo de registro de componentes de comportamentos observados a partir do nome do comportamento selecionado na obra de Viecili (2008)

Comportamento	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes
Decompor conjuntos de variáveis presentes na pergunta de pesquisa (Viecili, 2008, p. 247)	- conjuntos de variáveis presentes na pergunta de pesquisa	decompor	- conjuntos de variáveis presentes na pergunta de pesquisa decompostos
	- conjuntos de variáveis presentes nos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	decompor	- conjuntos de variáveis presentes nos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema decompostos

2.5.2. Procedimento para identificar e derivar comportamentos componentes da classe geral de comportamentos “prevenir a ocorrência de comportamentos-problema” no capítulo organizado por Kraemer e colaboradores (1994), cujo fenômeno era a prevenção de comportamentos-problema

Este procedimento foi utilizado para identificar e derivar comportamentos componentes da classe de comportamentos profissionais “prevenir comportamentos-problema” a partir do capítulo (3) Kraemer, H., Kraemer, K., Fawcett, S. (orgs). *Designing, conducting, and analyzing programs within the preventive intervention research cycle*. Institute of Medicine (1994). *Reducing risks for mental disorders: frontiers for preventive intervention research*. Washington (DC): National Academy Press.

a) Identificar, selecionar e registrar os trechos da obra selecionada como fonte de informação, que façam referência a classes de estímulos antecedentes, classes de respostas ou classes de estímulos consequentes da classe de comportamentos profissionais “prevenir comportamentos-problema”

Ao ler o texto selecionado como fonte de informação foram selecionados trechos que faziam referência às seguintes variáveis: classes de estímulos antecedentes, classes de respostas, classes de estímulos consequentes ou classe de comportamentos da classe de comportamentos profissionais “prevenir comportamentos-problema”. Os critérios utilizados para identificar as informações para cada tipo de variável foram: os aspectos do ambiente com

os quais os psicólogos lidarão ao prevenir “comportamentos-problema” (classes de estímulos antecedentes); possíveis respostas a serem apresentadas por psicólogos que previnem “comportamentos-problema” (classe de respostas); possíveis resultados produzidos por possíveis respostas de psicólogos que previnem “comportamentos-problema” (classes de estímulos consequentes); possível classe de comportamento (verbo e complemento que nomeiem a relação entre os componentes do comportamento). Em termos gramaticais, as variáveis componentes dos estímulos antecedentes e consequentes são identificadas por meio dos complementos das orações; as variáveis componentes das classes de respostas foram identificadas por meio dos verbos, os quais podem estar substantivados ou não na obra utilizada como fonte de informação.

Para o registro dessas informações foi utilizado o protocolo apresentado na Tabela 2.7. Na primeira coluna (da esquerda para a direita) foi indicado o número do trecho selecionado, representado por “x” na tabela. Esses foram numerados de acordo com a sequência em que eram destacados no texto que serviu como fonte de informação. Na segunda linha dessa mesma coluna foram inseridos os trechos selecionados. Como o texto original da obra que serviu como fonte de informação é em inglês, nessa etapa o trecho já havia sido traduzido, sendo utilizada a versão em português. Nas quatro colunas subsequentes foram registradas as informações relativas às possíveis variáveis componentes das classes de estímulos antecedentes, classes de respostas, classes de estímulos consequentes e classes de comportamentos identificadas no trecho selecionado.

Tabela 2.7
Protocolo utilizado para o registro das informações com o objetivo de derivar da literatura comportamentos profissionais relativos ao âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”

T r e c h o “x”	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação (autor, ano, pág.)				

Na Tabela 2.8 é apresentado um exemplo do registro do trecho selecionado da fonte de informação¹².

Tabela 2.8
Exemplo de registro do trecho selecionado para identificar características dos comportamentos constituintes da classe geral “prevenir comportamentos-problema”

T r e c h o 12	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
Uma revisão de publicações relevantes em programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas é outro passo essencial antes de planejar o programa de pesquisa (Kraemer e cols, 1994, p. 364).				

b) Identificar e destacar nos trechos selecionados os aspectos que façam referência a classes de estímulos antecedentes, classes de respostas ou classes de estímulos consequentes da classe de comportamentos profissionais prevenir “comportamentos-problema”

Nessa etapa do procedimento foram identificados e destacados nos trechos transcritos as variáveis componentes das classes de estímulos antecedentes, classes de respostas, classes de estímulos consequentes ou classes de comportamentos da classe de comportamentos profissionais “prevenir comportamentos-problema”

Na Tabela 2.9 é apresentado um exemplo de destaque das variáveis componentes de comportamentos profissionais relativos ao âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema.

¹² Trecho original em inglês: “A review of the relevant publications on prior preventive intervention research programs is another essential step to take before designing the research program (Kraemer e cols, 1994, p. 364).

Tabela 2.9

Exemplo de destaque nos trechos selecionados de aspectos que fazem referência a classes de estímulos antecedentes, classes de respostas, classes de estímulos consequentes ou classes de comportamentos da classe de comportamentos profissionais “prevenir comportamentos-problema”

Trecho 12	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
Uma revisão de publicações relevantes em programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas é outro passo essencial antes de planejar o programa de pesquisa (Kraemer e cols, 1994, p. 364).				

c) Registrar os componentes de comportamento da classe de comportamentos profissionais relativos ao âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema” a partir das informações destacadas

As informações destacadas nos trechos selecionados foram registradas em colunas que se referiam aos componentes de um comportamento: classes de estímulos antecedentes (quando fizeram referência a aspectos do ambiente com que o psicólogo lidará ao prevenir comportamentos-problema); classes de respostas (quando fizeram referência àquilo que o profissional faz com as classes de estímulos antecedentes com as quais lida); classes de estímulos consequentes (quando fizeram referência a resultado decorrente de alguma resposta apresentada pelo psicólogo ao prevenir comportamentos-problema; e classes de comportamentos (quando fizeram referência a comportamentos constituintes da classe “prevenir comportamentos-problema”). Na Tabela 2.10 está representado um exemplo de registro de classes de estímulos antecedentes e classes de respostas identificadas a partir de trecho selecionado do capítulo escrito por Kraemer e cols (1994).

Tabela 2.10

Exemplo de registro das classes de estímulos antecedentes e classes de respostas identificadas a partir dos destaques feitos nos trechos selecionados

T r e c h o 12	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
Uma revisão de publicações relevantes em programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas é outro passo essencial antes de planejar o programa de pesquisa (Kraemer e cols, 1994, p. 364).	- publicações relevantes em programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas	- revisar publicações relevantes em programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas		

Os verbos e complementos foram selecionados de acordo com alguns critérios. Por meio da utilização desses critérios para observação de verbos e complementos presentes nos trechos selecionados era possível aumentar os graus de probabilidade de identificar e registrar maior número de componentes de comportamentos presentes em cada trecho. Os critérios utilizados foram:

a) em uma mesma frase, identificar a presença de dois ou mais verbos unidos por “e”. Exemplo: “O primeiro passo é identificar e definir operacionalmente e corretamente a desordem mental ou problema” (Kraemer e cols, 1994, p. 360).

b) identificar as orações presentes em uma frase. Exemplo: No trecho “O primeiro passo é identificar e definir operacionalmente e corretamente a desordem mental ou problema” (Kraemer e cols 1994, p. 360) foram identificadas as seguintes orações: 1. “O primeiro passo é identificar a desordem mental ou problema”; 2. “O primeiro passo é definir operacionalmente a desordem mental ou problema” e 3. “O primeiro passo é definir operacionalmente a desordem mental ou problema”.

c) identificar frases contendo verbos com mais de um complemento. Exemplo: “O primeiro passo é identificar e definir operacionalmente e corretamente a desordem mental ou problema” (Kraemer e cols 1994, p. 360)

d) identificar verbos substantivados (os quais foram modificados de modo a deixá-los no infinitivo). Exemplo: “Uma revisão de publicações relevantes sobre programas de intervenção para prevenir a ocorrência de desordens mentais é outro passo essencial antes de planejar a intervenção” (Kraemer e cols, 1994, p. 364).

d) Aperfeiçoar, quando necessário, a linguagem dos possíveis componentes dos comportamentos constituintes da classe de comportamentos profissionais relativos ao âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”

Nesta etapa foi aperfeiçoada, quando necessário, a linguagem utilizada para se referir aos possíveis componentes dos comportamentos relativos ao âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”. Os critérios para aperfeiçoamento dos verbos de modo a aumentar os graus de clareza e precisão sobre as classes de respostas que nomeiam, sem alterar o sentido da informação original, foram: verbos utilizados de modo metafórico (o que possibilita mais de uma interpretação por parte do leitor) e que designavam pouca precisão ao nomearem a classe de resposta; e que estavam substantivados foram alterados.

Os critérios para identificar a necessidade de modificar a linguagem utilizada nas informações referentes a classes de estímulos antecedentes e classes de estímulos consequentes foram: uso de metáforas ou linguagem que possibilite mais de uma interpretação sobre o que está escrito; palavras ou expressões desnecessárias. As classes de estímulos antecedentes ou classes de estímulos consequentes foram modificadas de modo a apresentarem: precisão (uso de linguagem de modo a aumentar a probabilidade de apenas uma interpretação daquilo que está escrito), concisão (uso de poucas palavras para comunicar) e clareza (uso de linguagem de modo a aumentar a probabilidade de que o leitor entenda o que está escrito).

Na Tabela 2.11 é apresentado um exemplo de aperfeiçoamento da linguagem utilizada no componente constituinte da classe de estímulos antecedentes registrado a partir do trecho selecionado. Nesse exemplo, a expressão “publicações relevantes em programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas” foi aperfeiçoada para “informações disponíveis na literatura acerca de programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas”. Nesse mesmo exemplo, a expressão “revisar publicações relevantes em programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas” foi modificada para “sistematizar conhecimento em diferentes fontes acerca de programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas”.

Tabela 2.11

Exemplo de aperfeiçoamento da linguagem utilizada no trecho destacado que se refere à classe de estímulo antecedente constituinte da classe geral de comportamento “prevenir comportamentos-problema”

T r e c h o 12	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
<p>Uma revisão de publicações relevantes em programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas é outro passo essencial antes de planejar o programa de pesquisa (Kraemer e cols, 1994, p. 364).</p>	<p>– publicações relevantes em programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas</p> <p style="text-align: center;">⇓</p> <p>- informações disponíveis na literatura acerca de programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas</p>	<p>–revisar publicações relevantes em programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas</p> <p style="text-align: center;">⇓</p> <p>- sistematizar conhecimento em diferentes fontes acerca de programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas</p>		

e) Derivar e registrar possíveis componentes de comportamentos relativos ao âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema” a partir de componentes já identificados e registrados

Nessa etapa do procedimento foram derivadas outras classes de estímulos antecedentes, classes de respostas ou classes de estímulos consequentes necessários para completar os três componentes de cada comportamento a partir dos componentes já identificados e registrados nas etapas anteriores. Esses novos componentes foram registrados em *itálico* para possibilitar a distinção entre os componentes identificados e os componentes derivados.

Na Tabela 2.12 está representado um exemplo de classes de estímulos consequentes e classes de comportamentos que foram derivados a partir dos componentes de comportamentos identificados e registrados a partir do trecho selecionado na obra utilizada como fonte de informação.

Tabela 2.12

Exemplo de registro de componentes de comportamentos classes de estímulos consequentes derivadas a partir de classes de estímulos antecedentes e classes de respostas identificados nos trechos selecionados

T r e c h o 12	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
Uma revisão de publicações relevantes em programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas é outro passo essencial antes de planejar o programa de pesquisa (Kraemer e cols, 1994, p. 364).	- informações disponíveis na literatura acerca de programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas	- sistematizar conhecimento em diferentes fontes acerca de programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas	- <i>informações disponíveis na literatura acerca de programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas sistematizadas</i>	- <i>sistematizar conhecimento em diferentes fontes acerca de programas de pesquisa que envolvem intervenções preventivas</i>

2.5.3. Procedimento para completar possíveis estímulos componentes de comportamentos e nomear classes de comportamentos constituintes da classe “prevenir comportamentos-problema” identificados e derivados a partir de Kraemer e colaboradores (1994), Stédile (1996) e Viecili (2008)

a) Derivar e registrar outros possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe de comportamentos “prevenir comportamentos-problema” a partir de componentes já identificados e registrados

A partir dos componentes dos comportamentos já identificados nas etapas anteriores, foi possível derivar outros componentes que complementam os possíveis estímulos das classes de estímulos antecedentes e consequentes. Nesta etapa do procedimento foram derivados e registrados outras classes de estímulos a partir dos componentes previamente identificados por meio das três obras utilizadas como fontes de informação.

A classe de estímulos consequentes foi dividida em duas classes de estímulos: aquelas que são possíveis consequências a curto prazo e as que são possíveis consequências a longo

prazo. Essa divisão foi feita com o objetivo de aumentar os graus de clareza em relação aos tipos de consequências a serem produzidas pelas respostas apresentadas pelo psicólogo que intervém para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema e que devem manter seu comportamento: as que ocorrem como consequência imediata à classe de resposta e as que constituem suas decorrências futuras.

Na Tabela 2.13 está apresentado um exemplo de componentes de comportamento derivados a partir de componentes já identificados e derivados na obra de Viecili (2008). Essas classes de estímulos foram registradas em *itálico*. Nesta tabela é possível observar três classes de estímulos antecedentes que constituem estímulos que o psicólogo que irá decompor conjuntos de variáveis dos determinantes de comportamentos-problema lidará. Entre as classes de estímulos consequentes, a curto prazo, outra possível decorrência é o aumento dos graus de clareza das unidades componentes do conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos-problema. A longo prazo, foram identificadas e registradas três possíveis consequências de decompor conjuntos de variáveis dos determinantes de comportamentos-problema: aumento da probabilidade de identificar as relações existentes entre os componentes do conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos-problema, aumento da probabilidade de planejar a intervenção com maiores graus de precisão do controle das variáveis que determinam o comportamentos-problema e aumento da probabilidade de maior eficácia da intervenção planejada.

Tabela 2.13

Exemplo de classes de estímulos antecedentes e consequentes (a curto e longo prazo) derivadas a partir de componentes previamente identificados e derivados

Id.	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	
			Curto Prazo	Longo Prazo
Vieçili (2008), p. 247 Tabela 7.13	<ul style="list-style-type: none"> - conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos-problema - <i>noção de variável</i> - <i>noção de conjunto de variáveis</i> - <i>noção de unidades de variáveis</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - decompor conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos-problema 	<ul style="list-style-type: none"> - conjunto de variáveis presente nos determinantes de comportamentos-problema decompostos - <i>aumento dos graus de clareza das unidades componentes do conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos-problema</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>aumento da probabilidade de identificar as relações existentes entre os componentes do conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos-problema</i> - <i>aumento da probabilidade de intervenção planejada com maiores graus de precisão do controle das variáveis que determinam comportamentos-problema</i> - <i>aumento da probabilidade de maior eficácia da intervenção planejada</i>

b) Avaliar e aperfeiçoar, se necessário, linguagem utilizada para referir-se a componentes de comportamentos da classe “prevenir comportamentos-problema” derivadas a partir de informações identificadas nos trechos selecionados na obra utilizada como fonte de informação

Após derivar outros complementos componentes dos possíveis comportamentos que constituem a classe de comportamentos “prevenir a ocorrência de comportamentos-problema”, sua linguagem foi avaliada e aperfeiçoada. Os critérios para avaliar e aperfeiçoar a linguagem dos componentes derivados nessa etapa foram clareza, concisão e precisão, de modo a diminuir a ocorrência de metáforas e palavras ou expressões desnecessárias. Outro critério utilizado foi a consistência terminológica, que consiste em utilizar expressões iguais para se referir aos mesmos fenômenos ou eventos. Por exemplo, não há diferença entre as expressões “grau de variável” e “valor de variável”. No caso de as duas expressões fossem

apresentadas no nome de classes de comportamentos distintas, por exemplo, o nome de uma delas foi modificado.

Na Tabela 2.14 está representado um exemplo de linguagem de componentes de comportamentos aperfeiçoada. A linguagem utilizada para nomear as classes de estímulos antecedentes “noção de variável”, “noção de conjunto de variáveis” e “noção de unidades de variáveis” foi modificada para “conceito de variável”, “conceito de conjunto de variáveis” e “conceito de unidades de variáveis”. Nesse caso, o pesquisador avaliou que a palavra “conceito” era mais precisa ao denominar essa classe de estímulos antecedente. Uma vez que a expressão “conceito” denota que o sujeito já se comporta diferencialmente em relação a diferentes fenômenos a partir das variáveis que os constituem.

Tabela 2.14

Exemplo de aperfeiçoamento de linguagem utilizada para nomear classes de estímulos antecedentes derivadas a partir de componentes de comportamentos identificados e derivados nas obras utilizadas como fontes de informação

Id.	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	
			Curto Prazo	Longo Prazo
Vieçili (2008), p. 247 Tabela 7.13	- conjunto de variáveis dos determinantes do comportamento-problema	- decompor conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos-problema	- conjunto de variáveis presente nos determinantes de comportamentos-problema decompostos	- <i>aumento da probabilidade de identificar as relações existentes entre os componentes do conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos-problema</i>
	- <i>noção de variável</i> ↓			- <i>aumento da probabilidade de intervenção planejada com maiores graus de precisão do controle das variáveis que determinam comportamentos-problema</i>
	- <i>conceito de variável</i>			- <i>aumento dos graus de clareza das unidades componentes do conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos-problema</i>
	- <i>noção de conjunto de variáveis</i> ↓			- <i>aumento da probabilidade de maior eficácia da intervenção planejada</i>
	- <i>conceito de conjunto de variáveis</i>			
	- <i>noção de unidades de variáveis</i> ↓			
	- <i>conceito de unidades de variáveis</i>			

c) *Nomear classes de comportamentos a partir dos componentes que constituem classe geral de comportamentos profissionais relativos ao âmbito de atuação prevenir “comportamentos-problema”*

Nessa etapa foram nomeadas as classes de comportamentos relativas ao âmbito de atuação profissional “prevenir comportamentos problema” a partir da relação entre as classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes identificadas ou derivadas das obras utilizadas como fonte de informação. Um comportamento é nomeado por meio de um verbo no infinitivo e um complemento, o qual refere a um ou mais aspectos do meio com o qual o sujeito se relaciona.

Na Tabela 2.15 há um exemplo de registro de nome de uma classe de comportamento identificado na obra de Viecili (2008) e derivado a partir dela. A classe de comportamento “decompor conjunto de variáveis dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema” foi nomeada a partir das relações entre as classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes. Por meio dessa tabela é possível observar que o verbo “decompor” foi utilizado tanto para nomear a classe de comportamento, quanto a classe de resposta.

Nesse exemplo pode ser observado que o verbo que nomeia a classe de comportamento é o mesmo que nomeia a classe de respostas. As classes de comportamentos e de respostas tiveram a mesma denominação uma vez que um mesmo comportamento pode ser constituído por respostas de diferentes classes (designadas em geral por diferentes verbos), a partir das quais são estabelecidos os mesmo tipo de relação nomeado pelo comportamento.

Tabela 2.15

Exemplo de registro de nome de uma classe de comportamento nomeada a partir da relação entre classes de estímulos antecedentes, classe de resposta e classes de estímulos consequentes identificadas ou derivadas a partir da literatura selecionada como fonte de informação

		Decompor conjunto de variáveis dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema		
			Curto Prazo	Longo Prazo
Viecili (2008), p. 247 Tabela 7.13	- conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos -problema	- decompor conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos -problema	- conjunto de variáveis presente nos determinantes de comportamentos -problema decompostos	- aumento da probabilidade de identificar as relações existentes entre os componentes do conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos -problema
	- conceito de variável		- aumento dos graus de clareza das unidades componentes do conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos -problema	- aumento da probabilidade de intervenção planejada com maiores graus de precisão do controle das variáveis que determinam comportamentos -problema
	- conceito de conjunto de variáveis			
	- conceito de unidades de variáveis			- aumento da probabilidade de maior eficácia da intervenção planejada

d) Avaliar e aperfeiçoar, se necessário, linguagem utilizada para nomear classes de comportamentos constituintes da classe de comportamento profissional “prevenir comportamentos-problema” derivadas a partir de informações identificadas nos trechos selecionados nas obras utilizadas como fonte de informação

Os nomes atribuídos na etapa anterior às possíveis classes de comportamentos componentes da classe de comportamentos profissionais “prevenir comportamentos-

problema” foram, nesta etapa, avaliados. Apesar de a nomenclatura utilizada para nomear classes de comportamentos utilizar parte da nomenclatura já avaliada dos componentes do comportamento, é útil avaliá-la de modo a identificar possíveis aperfeiçoamentos a serem realizados. A nomenclatura utilizada para nomear classes de comportamentos foi modificada, quando foi necessário, de modo a explicitar variáveis componentes dos estímulos antecedentes ou consequentes, bem como, excluir palavras desnecessárias.

e) Separar as classes de comportamentos identificadas ou derivadas a partir das fontes de informação em relação às sete classes de comportamentos identificadas e modificadas a partir de Stédile (1996)

As classes de comportamentos profissionais “prevenir problemas-comportamentais” identificadas e derivadas a partir das fontes de informações selecionadas, foram listadas de modo a facilitar a organização dessas classes de comportamentos em possíveis unidades de ensino. Para tanto, os comportamentos foram separados em sete grandes conjuntos. Esses conjuntos faziam referência às classes de comportamentos identificadas e derivadas a partir de Stédile (1996), as quais compõem a cadeia comportamental de “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. As classes de comportamentos que constituíram os sete conjuntos eram: 1) “identificar propriedades de conceito de prevenção em saúde que deixe claro o referencial central desse conceito”; 2) “coletar dados sobre a qualidade da interação dos sujeitos com o meio em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”; 3) hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”; 4) “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”; 5) “interferir sobre fatores determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”; 6) “desenvolver conhecimentos específicos necessários a uma intervenção profissional selecionada” e 7) “avaliar resultados de uma intervenção sobre o controle de variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema”.

f) Sequenciar comportamentos e dividir em possíveis unidades de aprendizagem

Após listar os comportamentos identificados e derivados a partir das três fontes de informação, os mesmos foram sequenciados e divididos em possíveis unidades de aprendizagem. Em cada um dos sete conjuntos apresentados no item “e”, os comportamentos foram sequenciados de modo a serem listados antes daqueles que são necessários à aprendizagem de outros comportamentos. Assim, um comportamento como “conceituar variável” foi listado antes de “caracterizar as variáveis que podem compor um fenômeno psicológico”. Isso porque para caracterizar variáveis é necessário que o profissional tenha conceituado variável.

O outro critério utilizado para sequenciar comportamentos foi a necessidade de apresentar um comportamento para que fosse possível a ocorrência de outro. Nesse caso, na sequencia de comportamentos relativa a “*selecionar participantes para a intervenção*” a sub-classe de comportamento “identificar características de possíveis participantes a serem submetidos à intervenção para a prevenção da ocorrência de comportamentos-problema” foi listado antes de “selecionar participantes a serem submetidos à intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema”. Nesse exemplo, é preciso a realização do primeiro comportamento para tornar possível a ocorrência do segundo.

As possíveis unidades de aprendizagem foram sequenciadas utilizando o mesmo critério explicitado no parágrafo anterior: respeitando a sequencia daquilo que o psicólogo deve fazer para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema. Nesse caso, as unidades de ensino com sequencias de comportamentos relativas a “intervir sobre fatores determinantes para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema” foram apresentadas antes dos conjuntos que continham comportamentos relacionados a “avaliar a intervenção”.

**COMPONENTES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE
COMPORTAMENTOS: “IDENTIFICAR PROPRIEDADES DO CONCEITO DE
PREVENÇÃO EM SAÚDE QUE CONSTITUAM O REFERENCIAL NUCLEAR
DESSE CONCEITO”**

Quais são as classes de comportamentos que capacitam psicólogos a controlarem variáveis determinantes de comportamentos-problema de modo a impedi-los de ocorrerem no futuro? A partir do procedimento de coleta de dados foi possível identificar e caracterizar 210 classes de comportamentos possíveis componentes da classe mais geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Essas classes de comportamentos foram organizadas em seis conjuntos, de acordo com as classes de comportamentos modificadas a partir de nomes de classes de comportamentos identificadas na dissertação de mestrado de Stédile (1996). As 210 classes de comportamentos foram organizadas em seis conjuntos, e não em sete conforme Stédile (1996), uma vez que não foram encontradas classes de comportamentos menos abrangentes possíveis componentes da sub-classe de comportamentos: “desenvolver conhecimentos específicos necessários a uma intervenção profissional selecionada”.

Na Figura 3.1 é possível observar a decomposição inicial da classe geral de comportamentos “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Essa classe geral foi decomposta em seis sub-classes de comportamentos, as quais, por sua vez, são compostas por outras classes de comportamentos menos abrangentes. Neste capítulo, e nos capítulos subsequentes, serão apresentados os dados que constituem as seis sub-classes de comportamentos: 1) Identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito; 2) Caracterizar necessidade sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema; 3) Hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano; 4) Projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência; 5) Executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de

uma comunidade, região ou agrupamento-humano e 6) Avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema.

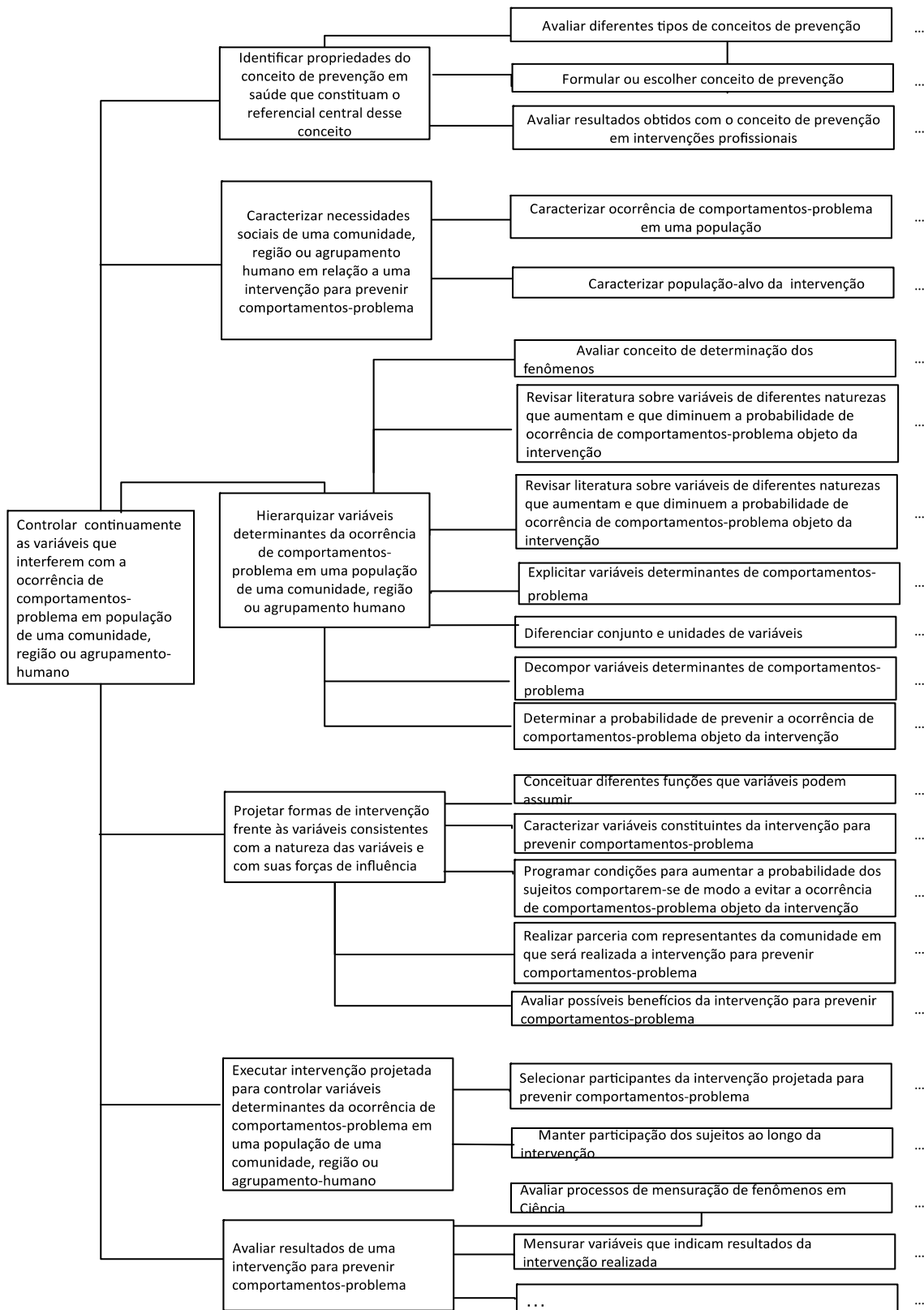


Figura 3.1.:Decomposição parcial das classes de comportamentos possíveis constituintes da classe geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

O primeiro conjunto de dados a ser apresentado e interpretado refere-se à classe de comportamento “Identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”. Identificar as propriedades do conceito de prevenção parece ser um dos comportamentos necessários a uma intervenção profissional por meio da qual efetivamente sejam controladas as variáveis determinantes de comportamentos-problema *antes de sua ocorrência* e de modo a *impedir que venha a ocorrer no futuro* como concepção do trabalho de “prevenir a ocorrência de algo”. Mas, para que servem os conceitos para alguém intervir profissionalmente em situações existentes na sociedade? Um conceito, quando bem definido, delimita os limites de sua aplicabilidade (Copi, 1976). Esse é um dos motivos que torna fundamental que psicólogos que queiram prevenir a ocorrência de comportamentos-problema tenham clareza em relação ao próprio conceito de prevenção. Quais são as características de possíveis classes de comportamentos a serem aprendidas por psicólogos a fim de identificarem, com clareza, propriedades essenciais do conceito de prevenção em saúde? Quais as possíveis decorrências da aprendizagem desses comportamentos?

Com a coleta de dados foram encontradas 22 classes de comportamentos componentes da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”. Todas as 22 classes de comportamentos foram identificadas na dissertação de mestrado de Stédile (1996). As classes de comportamentos foram divididas em três sequências, as quais constituem três classes de comportamentos: a) “avaliar diferentes tipos de conceitos de prevenção”; b) “formular ou escolher conceito de prevenção” e c) “avaliar resultados obtidos com o conceito de prevenção em intervenções profissionais”. O conjunto de dados está representado por meio de dois tipos de tabelas. Em um deles são apresentados os nomes das classes de comportamentos identificadas (Tabelas 3.1, 3.3 e 3.5) e, no outro, estão representadas as características dos componentes de cada uma dessas classes de comportamentos (Tabelas 3.2, 3.4 e 3.6).

Após a apresentação dos dados que constituem as possíveis classes de comportamentos componentes da classe geral “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”, eles serão examinados em três conjuntos de interpretação. O primeiro conjunto tratará da necessidade de os profissionais aprenderem a avaliar os conceitos de prevenção, tendo em vista a diversidade de conceitos de prevenção presente na literatura. O segundo conjunto tratará da relevância de comportar-se profissionalmente sob controle dos aspectos nucleares do conceito de prevenção. Por fim, será examinada a necessidade de aprendizagem de classes de

comportamentos que possibilitem ao profissional intervir sob controle do conceito de prevenção por ele previamente formulado ou escolhido.

3.1. Nomes de classes de comportamentos, e características de seus componentes, constituintes da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”

Na Tabela 3.1 estão representadas sete classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar diferentes tipos de conceitos de prevenção”, a qual constitui a classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito” que, por sua vez, constitui uma classe ainda mais geral de comportamentos que pode ser denominada por “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

TABELA 3.1

Classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar diferentes tipos de conceitos de prevenção” componentes da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”

- 1 - identificar conceitos de prevenção na literatura
 - 2 - identificar semelhanças entre conceitos de prevenção
 - 3 - identificar diferenças entre conceitos de prevenção
 - 4 - comparar diferentes conceitos de prevenção identificados
 - 5 - identificar referenciais usados nas diferentes definições de prevenção encontradas
 - 6 - selecionar referencial apropriado para referir-se ao conceito de prevenção
 - 7 - avaliar conceitos de prevenção apresentados na literatura
-

Na Tabela 3.2 estão apresentadas as características de componentes de comportamentos constituintes da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”. Na primeira coluna da esquerda para a direita estão numeradas as características dos comportamentos de modo a facilitar a correspondência com seus nomes apresentados na Tabela 3.1. Na segunda coluna são apresentados as classes de estímulos presentes no ou constituintes de parte do ambiente com o qual o psicólogo lidará ao identificar propriedades do conceito de prevenção (estímulos

anteriores). Na terceira coluna, estão as possíveis classes de respostas que psicólogos devem apresentar diante das respectivas classes de estímulos antecedentes. Na quarta coluna são indicadas as possíveis consequências resultantes daquilo que faz o psicólogo diante das classes de estímulos antecedentes. A quarta coluna está dividida em duas, nas quais são apresentadas as classes de estímulos consequentes que podem ocorrer a curto prazo e as classes de estímulos que podem constituir decorrências a longo prazo daquilo que o psicólogo faz em relação aos aspectos do ambiente (classes de estímulos antecedentes) com os quais lida.

Na segunda coluna da Tabela 3.2 estão representadas as possíveis classes de estímulos antecedentes referentes aos diferentes conceitos de prevenção apresentados na literatura. Entre as classes de estímulos antecedentes estão *“conceitos de prevenção apresentados na literatura”*, *“diferentes conceitos de prevenção identificados na literatura”*, *“referenciais usados nas diferentes definições de prevenção encontradas”* e *“conceitos de prevenção apresentados na literatura comparados”*.

Algumas possíveis classes de respostas podem ser observadas na terceira coluna da tabela. Entre elas estão: *“identificar conceitos de prevenção”*, *“comparar diferentes conceitos de prevenção identificados”*, *“identificar referenciais usados nas diferentes definições de prevenção encontradas”* e *“avaliar conceitos de prevenção apresentados na literatura comparados”*.

Como possíveis consequências a curto prazo produzidas por essas classes de respostas em relação às classes de estímulos antecedentes é possível observar *“conceitos de prevenção na literatura identificados”*, *“diferentes conceitos de prevenção identificados na literatura comparados entre si”*, *“referenciais usados nas diferentes definições de prevenção encontradas identificados”* e *“conceitos de prevenção apresentados na literatura avaliados”*.

Como classes de estímulos consequentes a longo prazo há *“condições para exame de conceitos de prevenção apresentados na literatura criadas”*, *“aumento dos graus de clareza quanto às diferenças entre os distintos tipos de conceitos de prevenção”*, *“aumento da probabilidade de ficar sob controle de referenciais mais apropriados quando da escolha ou formulação do conceito de prevenção”* e *“aumento da probabilidade de formulação ou escolha do conceito de prevenção mais apropriado à intervenção antes da ocorrência de comportamentos-problema de modo a evitar sua ocorrência”*.

TABELA 3.2

Características de componentes de classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar diferentes tipos de conceitos de prevenção” constituinte da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- conceitos de prevenção na literatura	identificar conceitos de prevenção na literatura	- conceitos de prevenção na literatura identificados	- condições para exame de conceitos de prevenção apresentados na literatura criadas
2.	- conceitos de prevenção identificados na literatura	identificar semelhanças entre conceitos de prevenção na literatura	- semelhanças entre conceitos de prevenção identificados na literatura	- aumento da probabilidade de identificação de propriedades centrais do conceito de prevenção
3.	- conceitos de prevenção identificados na literatura	identificar diferenças entre conceitos de prevenção identificados na literatura	- diferenças entre conceitos de prevenção identificados na literatura	- aumento da probabilidade de identificação propriedades centrais do conceito de prevenção
4.	- diferentes conceitos de prevenção identificados na literatura	comparar diferentes conceitos de prevenção identificados na literatura	- diferentes conceitos de prevenção identificados na literatura comparados entre si	- aumento dos graus de clareza quanto às diferenças entre os distintos tipos de conceitos de prevenção
5.	- referenciais usados nas diferentes definições de prevenção encontradas	identificar referenciais usados nas diferentes definições de prevenção	- referenciais usados nas diferentes definições de prevenção encontradas identificados	- aumento da probabilidade de ficar sob controle de referenciais mais apropriados quando da escolha ou formulação do conceito de prevenção
6.	- referenciais usados nas diferentes definições de prevenção encontradas identificados	selecionar referenciais usados nas diferentes definições de prevenção	- referencial apropriado para referir-se ao conceito de prevenção selecionado	- aumento da probabilidade de escolha do núcleo mais apropriado do conceito de prevenção
7.	- conceitos de prevenção apresentados na literatura comparados	avaliar conceitos de prevenção apresentados na literatura	- conceitos de prevenção apresentados na literatura avaliados	- aumento da probabilidade de formulação ou escolha do conceito de prevenção mais apropriado à intervenção antes da ocorrência do comportamento-problema de modo a evitar sua ocorrência

Na Tabela 3.3 estão apresentadas classes de comportamentos que constituem pré-requisitos para a aprendizagem de classes de comportamentos profissionais de “formular ou escolher conceito de prevenção” componentes da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”, a qual, por sua vez, constitui a classe ainda mais geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Nessa tabela estão indicados, à esquerda dos nomes das classes de comportamentos, números que indicam uma possível sequência para ensinar tais comportamentos. Esses números também facilitam a correspondência entre as características dos comportamentos e seus nomes, o que pode ser realizado ao comparar as Tabelas 3.3 e 3.4.

TABELA 3.3

Classes de comportamentos constituintes da classe “formular ou escolher conceito de prevenção” componentes da classe “identificar propriedades de conceito de prevenção em saúde que deixem claro o referencial central desse conceito”

-
- 1 - sistematizar conhecimento já produzido sobre formação de conceitos
 - 2 - caracterizar propriedade essencial de um conceito
 - 3 - caracterizar propriedade acidental de um conceito
 - 4 - distinguir entre propriedades essenciais e acidentais do conceito de prevenção
 - 5 - identificar características periféricas de conceito de prevenção
 - 6 - formular ou escolher uma definição de prevenção que leve em conta as propriedades essenciais desse conceito
-

Na Tabela 3.4 são apresentadas características de comportamentos constituintes da classe “formular ou escolher conceito de prevenção”, os quais são constituintes da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito” que, por sua vez, são componentes da classe geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. As características dos comportamentos apresentados na Tabela 3.4 se referem às classes de comportamentos indicadas na Tabela 3.3.

Na primeira coluna da Tabela 3.4 estão apresentados os estímulos em relação aos quais esses profissionais devem fazer algo de modo a formar um conceito de prevenção a partir de suas propriedades essenciais. Entre esses estímulos estão: “*conhecimento já produzido sobre formação de conceitos*”, “*propriedade essencial de um conceito*”,

“propriedade acidental de um conceito”, “características periféricas do conceito de prevenção”, “conceitos prevenção presentes na literatura avaliados”.

Entre as possíveis classes de respostas a serem apresentadas por psicólogos ao lidarem com essas classes de estímulos estão: *“sistematizar conhecimento já produzido sobre formação de conceitos”, “caracterizar propriedade essencial e acidental de um conceito”, “distinguir entre propriedade essencial e acidental de um conceito”, “identificar características periféricas do conceito de prevenção” e “formular ou escolher uma definição de prevenção que leve em conta as propriedades essenciais desse conceito”.*

Quanto às possíveis classes de consequências a curto prazo, as quais são produzidas diretamente pelas respostas do sujeito ao lidar com os aspectos do ambiente, foram identificadas: conhecimento já produzido sobre formação de conceitos sistematizado, *“propriedade essencial de um conceito caracterizada”, “propriedade acidental de um conceito caracterizada”, “propriedade acidentais e essenciais do conceito de prevenção distinguidos entre si”, “características periféricas do conceito de prevenção identificadas” e “definição de prevenção que leve em conta as propriedades essenciais desse conceito formulada ou escolhida”.* A longo prazo, provavelmente decorrerão resultados que devem ser considerados como classes de estímulos consequentes o *“aumento da probabilidade de avaliação, com maiores graus de precisão, do conceito mais apropriado a intervenções com o objetivo de impedir a ocorrência de comportamentos-problema”, “aumento da probabilidade de formulação ou escolha do conceito de prevenção a partir de suas propriedades essenciais”, “aumento da probabilidade de intervenção profissional realizada sob controle de características centrais do conceito de prevenção” e o “aumento da probabilidade de intervenção profissional realizada sob controle do conceito de prevenção”.*

TABELA 3.4

Características de componentes de classes de comportamentos constituintes da classe “formular ou escolher conceito de prevenção” constituinte da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- conhecimento já produzido sobre formação de conceitos	sistematizar conhecimento já produzido sobre formação de conceitos	- conhecimento já produzido sobre formação de conceitos sistematizado	- aumento da probabilidade de avaliação, com maiores graus de precisão, do conceito mais apropriado a intervenções com o objetivo de impedir a ocorrência de comportamento-problema
2.	- propriedade essencial de um conceito - conhecimento já produzido sobre formação de conceitos sistematizado	caracterizar propriedade essencial de um conceito	- propriedade essencial de um conceito caracterizada	- aumento da probabilidade de formulação ou escolha do conceito de prevenção a partir de suas propriedades essenciais
3.	- propriedade acidental de um conceito - conhecimento já produzido sobre formação de conceitos sistematizado	caracterizar propriedade acidental de um conceito	- propriedade acidental de um conceito caracterizada	- aumento da probabilidade de formulação ou escolha do conceito de prevenção a partir de suas propriedades essenciais
4.	- propriedades essenciais do conceito de prevenção - propriedades acidentais do conceito de prevenção	distinguir entre propriedades essenciais e acidentais do conceito de prevenção	- propriedades essenciais e acidentais do conceito de prevenção distinguidos entre si	- aumento da probabilidade de formulação ou escolha do conceito de prevenção a partir de suas propriedades essenciais
5.	- características periféricas do conceito de prevenção	identificar características periféricas do conceito de prevenção	- características periféricas do conceito de prevenção identificadas	- aumento da probabilidade de intervenção profissional realizada sob controle de características centrais do conceito de prevenção
6.	- conceitos prevenção presentes na literatura avaliados - propriedades essenciais de um conceito caracterizadas	formular ou escolher conceito de prevenção que leve em conta as propriedades essenciais desse conceito	- conceito de prevenção que leve em conta as propriedades essenciais desse conceito formulado ou escolhido	- aumento da probabilidade de intervenção profissional realizada sob controle do conceito de prevenção

Na Tabela 3.5 são apresentados os nomes das oito possíveis classes de comportamentos que constituem pré-requisitos para o psicólogo “avaliar resultados obtidos com o conceito de prevenção em situações de trabalho”. Essas classes de comportamentos constituem componentes de “identificar propriedades de conceito de prevenção em saúde que deixem claro o referencial central desse conceito”. Esta última constitui a classe geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

TABELA 3.5
Classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar resultados obtidos com o conceito de prevenção em situações de trabalho” componentes de “identificar propriedades de conceito de prevenção em saúde que deixem claro o referencial central desse conceito”

-
- 1 - identificar conceitos de prevenção presentes no exercício profissional
 - 2 - identificar semelhanças entre conceitos identificados no exercício profissional
 - 3 - identificar diferenças entre conceitos identificados no exercício profissional
 - 4 - comparar diferentes conceitos identificados no exercício profissional
 - 5 - avaliar conceitos de prevenção presentes no exercício profissional
 - 6 - propor atividades profissionais compatíveis com o conceito de prevenção
 - 7 - testar o conceito elaborado nas situações de trabalho
 - 8 - avaliar resultados obtidos com o uso do conceito de prevenção em situações de trabalho
-

Na Tabela 3.6 estão apresentadas características de componentes de classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar resultados obtidos com o uso do conceito de prevenção em situações de trabalho”, cujos nomes foram apresentados na Tabela 3.5. Essa classe é componente da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”, a qual, por sua vez, é parte constituinte da classe mais geral de comportamentos denominada “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema na população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

Na Tabela 3.6 estão apresentadas características de classes de estímulos antecedentes relacionados com as situações de trabalho do psicólogo. As classes de estímulos com as quais o profissional deverá estar apto a lidar são: “*conceitos de prevenção presentes no exercício profissional*”, “*conceito de prevenção que leve em conta as propriedades essenciais desse conceito proposto ou escolhido*” e “*situações de trabalho*”.

Diante dessas classes de estímulos, possíveis classes de respostas a serem apresentadas por psicólogos são também apresentadas na mesma tabela: *“identificar semelhanças entre conceitos identificados no exercício profissional”*, *“identificar diferenças entre conceitos identificados no exercício profissional”*, *“comparar diferentes conceitos identificados no exercício profissional”*, *“avaliar conceitos de prevenção presentes no exercício profissional”*, *“propor atividades profissionais compatíveis com o conceito de prevenção”*, *“testar o conceito elaborado em intervenções profissionais”* e *“avaliar resultados obtidos com o uso do conceito de prevenção em intervenções profissionais”*.

A partir dessas classes de respostas diante das classes de estímulos que compõem o ambiente profissional do psicólogo, possíveis classes de estímulos consequentes a curto prazo são *“conceitos de prevenção presentes na prática profissional identificados”*, *“diferentes conceitos identificados na prática profissional comparados entre si”*, conceitos de prevenção presentes no exercício profissional avaliados *“atividades compatíveis com o conceito de prevenção propostas”*, *“conceito elaborado nas situações de trabalho testado”* e *“resultados obtidos com o uso do conceito de prevenção em situações de trabalho avaliados”*. A médio ou longo prazos, possíveis classes de estímulos consequentes de tais classes de respostas são: *“aumento da probabilidade de comparação entre conceito de prevenção formulado ou escolhido e conceito de prevenção presente no exercício profissional”*, *“aumento dos graus de clareza na avaliação dos conceitos de prevenção utilizado no exercício profissional”*, *“aumento da probabilidade de realização de intervenção profissional antes da ocorrência de comportamentos-problema”*, *“aumento da probabilidade de correção de possíveis equívocos ocorrido em situações de teste do conceito de prevenção em situações de trabalho”* e *“aumento dos graus de controle sobre os resultados da intervenção”*.

TABELA 3.6

Características de componentes de classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar resultados obtidos com o uso do conceito de prevenção em situações de trabalho” constituinte da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- conceitos de prevenção presentes no exercício profissional	identificar conceitos de prevenção presentes no exercício profissional	- conceitos de prevenção presentes no exercício profissional identificados	- aumento da probabilidade de comparação entre conceito de prevenção formulado ou escolhido e conceito de prevenção presente no exercício profissional
2.	- conceitos de prevenção presentes no exercício profissional identificados	identificar semelhanças entre diferentes conceitos identificados no exercício profissional	- semelhanças entre diferentes conceitos identificados no exercício profissional identificadas	- aumento dos graus de clareza na avaliação dos conceitos de prevenção utilizado no exercício profissional
3.	- conceitos de prevenção presentes no exercício profissional identificados	identificar diferenças entre conceitos identificados no exercício profissional	- diferenças entre conceitos identificados no exercício profissional identificadas	- aumento dos graus de clareza na avaliação dos conceitos de prevenção utilizado no exercício profissional
4.	- semelhanças entre diferentes conceitos identificados no exercício profissional identificadas - diferenças entre conceitos identificados no exercício profissional identificadas	comparar diferentes conceitos identificados no exercício profissional	- diferentes conceitos identificados no exercício profissional comparados entre si	- aumento da probabilidade de intervenções profissionais realizadas sob controle do conceito de prevenção formulado ou escolhido
5.	- diferentes conceitos identificados no exercício profissional comparados entre si	avaliar conceitos de prevenção presentes no exercício profissional	- conceitos de prevenção presentes no exercício profissional avaliados	- aumento da probabilidade de comparação entre os conceitos de prevenção presentes no exercício profissional com o conceito de prevenção formulado ou escolhido
6.	- conceito de prevenção que leve em conta as propriedades essenciais desse conceito proposto ou escolhido - conceitos de prevenção presentes no exercício profissional avaliados	propor atividades profissionais compatíveis com o conceito de prevenção	- atividades profissionais compatíveis com o conceito de prevenção propostas	- aumento da probabilidade de realização de intervenção profissional antes da ocorrência do comportamento-problema
7.	- conceito de prevenção proposto ou escolhido - situações de trabalho	testar conceito de prevenção elaborado em intervenções profissionais	- conceito de prevenção elaborado testado em intervenções profissionais	- aumento da probabilidade de correção de possíveis equívocos ocorridos em situações de teste do conceito de prevenção em situações de trabalho
8.	- resultados obtidos com o uso do conceito de prevenção em situações de trabalho	avaliar resultados obtidos com o uso do conceito de prevenção em intervenções profissionais	- resultados obtidos com o uso do conceito de prevenção em intervenções profissionais avaliados	- aumento dos graus de controle sobre os resultados da intervenção

3.2. Profissionais precisam aprender a avaliar os conceitos de prevenção em função da diversidade de conceitos a respeito desse tipo de atuação profissional apresentados na literatura

Os diferentes tipos de conceitos de prevenção existentes na literatura constituem parte importante das classes de estímulos antecedentes com as quais os psicólogos deverão lidar ao avaliar o conceito de prevenção. Isso exigirá que o profissional aprenda classes de comportamentos profissionais mais específicas constituintes da classe “avaliar conceito de prevenção apresentados na literatura”, as quais podem ser observadas na Tabela 3.1. A primeira classe de comportamento apresentada nessa tabela é “identificar conceitos de prevenção na literatura”. Por meio da Tabela 3.2 é possível observar as características dos componentes dessa classe de comportamento, na qual está apresentada como classe de estímulo antecedente “conceitos de prevenção existentes na literatura”. Identificar que há mais de um tipo de definição de prevenção na literatura, que autores propõem diferentes tipos de definição de prevenção, é um dos primeiros passos para a apresentação de classes de comportamentos que têm como uma possível decorrência o aumento da probabilidade de avaliação de diferentes conceitos de prevenção presentes na literatura.

“Avaliar os diferentes conceitos de prevenção apresentados na literatura” é uma aprendizagem profissional relevante, uma vez que os resultados produzidos por intervenções controladas por diferentes conceitos de prevenção podem produzir distintos resultados na sociedade. Uma das proposições mais tradicionais que delimita tipos de intervenções de profissionais do campo da saúde utiliza a palavra “prevenção” para nomear todos os âmbitos de atuação profissional em relação a diferentes graus de condições de saúde (Leavell, Clark e cols, 1976). Esses diferentes tipos de atuação recebem o nome de “prevenção primária”, “prevenção secundária” e “prevenção terciária”. Assim, um profissional que intervém sob controle desse conceito de prevenção sobre o fenômeno “abuso sexual infantil”, por exemplo, pode ter como resultado de sua intervenção o diagnóstico precoce de uma situação de abuso. Esse diagnóstico possibilitará interromper a violência e intervir profissionalmente antes da ocorrência de maiores danos à criança e à família decorrentes de meses ou anos de repetidos episódios de abuso ou de parcelas ou graus desse abuso. Esse seria um tipo de intervenção nomeada de “preventiva”, caso o profissional utilizasse o conceito de “prevenção secundária”. Entretanto, outros autores avaliaram e questionaram o uso da palavra “prevenção” para nomear os âmbitos de atuação profissional que caracterizam intervenções em diferentes graus das condições de saúde de um organismo e propõem alterações (Rebelatto e Botomé, 1999;

Stédile, 1996; Mrazek, Haggerty e cols, 1994; O’Connell, Boat, Warner e cols, 2009). Esses autores delimitam a palavra prevenção para nomear intervenções realizadas *antes de os problemas iniciarem* (ou começarem a acontecer em graus mínimos), e de forma a que *nunca ocorram*. Assim, um profissional que realize intervenções em relação ao fenômeno “abuso sexual infantil” irá controlar os determinantes (as variáveis responsáveis pela ocorrência) desse tipo de violência de modo a que os sujeitos participantes da intervenção não venham a sofrer esse abuso em nenhum grau. Expressando com maior precisão, é necessário haver uma atuação profissional sob controle de sinais de risco (ou probabilidade) de ocorrência de qualquer grau de abuso. Quando comparadas as duas intervenções (ou os dois conceitos que orientam modalidades de intervenção), é perceptível que seus objetivos, sujeitos e resultados diferem, ainda que ambas sejam nomeadas na literatura como prevenção, talvez de uma maneira que possa ser considerada genérica demais.

Um dos primeiros aspectos com que o profissional deverá lidar ao examinar os conceitos de prevenção existentes é com a falta de clareza em relação às distinções entre prevenir e tratar problemas. Ao examinar os conceitos de prevenção, os profissionais precisarão diferenciá-los do que define o *tratamento* de comportamentos-problema. A definição de “prevenção secundária” como diagnosticar precocemente e “prevenção terciária” como limitar invalidez e reabilitar danos (Leavell, Clark e cols, 1976) contribuiu para a confusão gerada entre decorrências do que poderia ser chamado um “bom tratamento” e “prevenção”. Impedir a ocorrência de agravos, intervir precocemente, por exemplo, são características que podem ser esperadas de um tratamento de sucesso (O’Connell e cols, 2009) ou um bom tratamento do que já ocorreu ou começou a ocorrer. Essa distinção não é clara na literatura. Pelo contrário, nela podem ser encontrados relatos de intervenções nomeadas de preventivas em situações em que o problema já ocorreu em graus variados de duração, intensidade, extensão ou frequência (Déa e cols, 2004; Ismael e cols, 2005; Hutz e cols, 2007; Williams, Araújo e cols, 2009).

Se há confusão entre o que define prevenção e tratamento, a aprendizagem das classes de comportamentos profissionais representados na Tabela 3.1 é relevante para que o profissional identifique, compare e avalie conceitos de prevenção apresentados na literatura com o conceito de tratamento. O exame dos componentes das classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar diferentes tipos de conceitos de prevenção” pode ser realizado por meio da Tabela 3.2. Ele possibilita revelar conseqüências a longo prazo relevantes à produção de condições para o exame dos conceitos de prevenção com maiores graus de clareza. Entre essas classes de estímulos consequentes estão o “aumento da probabilidade de

identificação de propriedades centrais do conceito de prevenção” e “aumento dos graus de clareza quanto às diferenças entre os distintos tipos de conceitos de prevenção”. Essas são consequências relevantes por possibilitarem ao profissional identificar no que está o núcleo do conceito de “prevenir”, o qual deverá diferir do que é nuclear ao “tratar” problemas. A explicitação dos comportamentos envolvidos e dos componentes de cada um deles faz com que seja mais provável haver ensino que construa comportamentos coerentes com um rigor conceitual maior, em função do comportamento de avaliar os conceitos existentes.

Os conceitos de prevenção apresentados na literatura, que compõem as classes de estímulos antecedentes com as quais o psicólogo lidará ao “avaliar diferentes tipos de conceitos de prevenção”, também devem ser examinados em relação aos âmbitos de atuação referentes à intervenção *antes* da ocorrência de comportamentos-problema. As propriedades que definem o que é prevenção são examinadas por autores em relação às distinções entre prevenir comportamentos-problema (prevenção) e promover comportamentos significativos (promoção em saúde) (Czeresnia, 2009; O’Connell e cols, 2010; Stédile, 1966). Isso significa que lidar com as classes de estímulos antecedentes “conceitos de prevenção apresentados na literatura” também implica em diferenciá-los em relação ao conceito de promoção em saúde. De acordo com Czeresnia (2009) não há distinção clara entre intervenções que caracterizam promoção em saúde e aquelas que caracterizam prevenção de más condições de saúde. Para O’Connell e cols (2010), o conceito de promoção de saúde é definido a partir de propriedades tão similares ao conceito de prevenção, que deveria ser definido como um aspecto de prevenir problemas. Para esses autores, os dois conceitos – prevenção e promoção – são definidos pelo ensino de comportamentos que capacitem pessoas a enfrentarem diferentes situações ao longo de suas vidas de modo a não apresentarem comportamentos-problema.

Se prevenir comportamentos-problema e promover comportamentos significativos não forem diferenciados com clareza em relação ao núcleo que os define, haverá dificuldades em identificar os comportamentos profissionais que constituem e delimitam intervenções em cada um desses âmbitos de atuação. Por isso, profissionais devem ser capacitados a apresentarem classes de comportamentos que possibilitem comparar conceitos, identificar suas semelhanças e diferenças. O exame das características dos componentes dessas classes de comportamentos na Tabela 3.2 possibilita revelar que uma das possíveis consequências a longo prazo dessas classes de comportamentos é o aumento da probabilidade de identificação de propriedades nucleares do processo de prevenir e, como decorrência, centrais do conceito de prevenção. Identificar propriedades nucleares do conceito de prevenção contribuirá para que o profissional aumente os graus de clareza quanto às diferenças entre os processos

comportamentais de prevenir comportamentos-problema e promover comportamentos de valor. Os conceitos, podem, dessa maneira constituírem como elementos importantes como estímulos que possibilitam haver processos de discriminação e generalização mais apropriados em relação a esses dois diferentes procedimentos de trabalho profissional.

Parte das confusões relacionadas com a definição do conceito de prevenção pode ser solucionada com o exame feito por Stédile (1996) acerca dos diferentes “níveis” (termo utilizado pela autora) de atuação em saúde, os quais foram identificados por Rebelatto e Botomé (1999). A autora examina que os âmbitos (termo utilizado por Botomé e cols, 2003) de atuação profissional não são excludentes entre si, mas englobam resultados de âmbitos menos abrangentes. Ou seja, uma intervenção na sociedade de modo a prevenir comportamentos-problema tem como resultado o não aparecimento de comportamentos-problema, bem como, a atenuação de sofrimento. O mesmo ocorre em relação aos âmbitos promover comportamentos significativos e prevenir comportamentos-problema. Ao promover comportamentos significativos, o profissional produz como resultado na sociedade a promoção de comportamentos de valor, bem como diminui a probabilidade de ocorrência (e, dessa forma, também “previne”) de comportamentos-problema. A “prevenção”, nesses casos, ocorrerá, tendo em vista que os participantes da intervenção projetada para promover comportamentos significativos realizarão sínteses de comportamentos incompatíveis com a ocorrência de comportamentos-problema. Por meio desse exame realizado por Stédile (1996) é possível concluir que cada âmbito de atuação profissional abrange outro de menor complexidade, o que não significa confundir o núcleo que define cada âmbito de atuação.

A partir do exame de diferentes concepções sobre prevenção apresentadas na literatura, é possível concluir sobre a relevância de capacitar psicólogos a avaliarem conceitos de prevenção, uma vez que a classe de estímulos antecedentes “conceitos de prevenção apresentados na literatura” é constituída por um conjunto de definições com uma ampla variação entre si. Essa variação relaciona-se com o âmbito de atuação relativo ao conceito de prevenção não ser distinguido com clareza de outros âmbitos de atuação profissional. Parece haver uma confusão entre graus de abrangência – nos quais intervenções de âmbitos mais abrangentes também produzem resultados que envolvem e ampliam resultados em parte também característicos de intervenções de âmbitos menos abrangentes – e as características do que é nuclear ao definir cada âmbito de atuação.

Delimitar o conceito de prevenção em relação aos conceitos que se referem a outros âmbitos de atuação profissional aumentará os graus de clareza do que constitui propriedades essenciais que delimitam esse conceito e orientam ou controlam – como classes de estímulos

– os comportamentos de uma atuação profissional. A variabilidade dos conceitos de prevenção apresentados na literatura exige dos profissionais a aprendizagem de classes de comportamentos que tenham como consequência o aumento da probabilidade de escolha ou formulação do conceito de prevenção a partir de suas propriedades essenciais. Para tanto, o ensino das classes de comportamentos profissionais apresentado na Tabela 3.1 é relevante para que psicólogos comparem conceitos de prevenção, identifiquem em que aspectos são diferentes e avaliem as implicações de utilizar em intervenções profissionais os diferentes conceitos identificados.

As classes de estímulos consequentes a curto e a longo prazo representadas na Tabela 3.2 possibilitam revelar resultados relevantes relacionados com o aumento dos graus de clareza quanto aos comportamentos de formular ou escolher um conceito de prevenção a partir de comportamentos que signifiquem identificar, comparar e avaliar o que está apresentado na literatura. Profissionais precisam aprender comportamentos como formular ou escolher conceitos, e não apenas comportamentos de reproduzi-los ou utilizá-los, sem o correspondente processo comportamental de uma cuidadosa avaliação. Isso significa *avaliar conceitos* como um pré-requisito para a escolha ou formulação de um conceito mais apropriado para controlar intervenções profissionais na sociedade. A falta de aprendizagem de classes de comportamentos relativas a formular conceitos (Tabelas 3.3 e 3.4), aumenta a probabilidade de o profissional apenas reproduzir conceitos formulados por pessoas em outras situações, sem avaliar se o conceito adotado é o mais adequado à intervenção profissional que preconiza como efetivamente sendo um comportamento profissional que possa ser denominado por “prevenir” (Stédile, 1996).

A falta de clareza em relação ao conceito de prevenção, que possibilite delimitar os comportamentos profissionais de intervir sobre os determinantes da ocorrência de comportamentos-problema de modo a impedir que eles ocorram, pode levar a equívocos que não favoreçam o desenvolvimento e aperfeiçoamento de comportamentos que constituam tecnologia e conhecimento necessários à prevenção de comportamentos-problema. De acordo com Mrazek, Haggerdy e cols (1994) a falta de clareza em relação a uma definição do que seja “prevenir comportamentos-problema” tem levado ao insumo e desenvolvimento de pesquisas relacionadas com todos os graus de condições de saúde de indivíduos ou populações. Essa falta de clareza conceitual pode ter como decorrência uma falsa impressão de que há suficiente investimento em pesquisas com prevenção. Tais investimentos podem estar sendo utilizados para aumentar os graus de clareza quanto aos comportamentos de intervir dos profissionais depois da ocorrência de comportamentos-problema (diagnóstico

precoce, tratamento, reabilitação, por exemplo), deixando menor quantidade de investimento para uma atuação de maior rentabilidade no trabalho com comportamentos-problema, tal como o controle das variáveis responsáveis por sua ocorrência antes que elas exerçam sua influência sobre tais comportamentos.

Avaliar os diferentes tipos de conceitos de prevenção apresentados na literatura é um comportamento pré-requisito para que o profissional possa desenvolver conhecimento relevante às características da intervenção que realiza na sociedade. De acordo com Botomé e Souza (1981) “(...) qualquer profissional, especialmente o de nível universitário, deve estar apto a entender e avaliar a linguagem dos outros (seja escrita, seja falada...) e a produzir uma linguagem adequada ao que se propõem ou ao que é social e humanamente significativo” (p.3). A aprendizagem das classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar diferentes tipos de conceito de prevenção” possibilita que profissionais “avaliem a linguagem dos outros” e proponham uma linguagem que defina o conceito de prevenção a partir de suas propriedades essenciais, de modo a ter coerência com o fenômeno que designa. E, principalmente, possibilita que o profissionais proponham o aperfeiçoamento do conceito a partir dos dados da intervenção. Se “prevenir” é evitar que algo aconteça, então seu conceito deve delimitar intervenções antes da ocorrência de comportamentos-problema, de modo a, efetivamente, evitar sua ocorrência e não apenas mitigar as decorrências de sua ocorrência.

3.3. Comportar-se profissionalmente sob controle dos aspectos nucleares do conceito de prevenção exige identificar propriedades essenciais e acidentais de um conceito

A fim de formular um conceito de prevenção a partir de suas características essenciais (ou centrais), psicólogos precisarão aprender a lidar com aspectos do ambiente relacionados com propriedades acidentais e essenciais de um conceito. Por meio da Tabela 3.4 é possível observar os conceitos de “propriedade essencial de um conceito” e “propriedade acidental de um conceito” como classes de estímulos antecedentes de alguns comportamentos constituintes da classe “formular ou escolher conceito de prevenção”. Caracterizar propriedade essencial e acidental de conceitos são classes de comportamentos pré-requisitos para formular um conceito de prevenção a partir de suas propriedades essenciais.

Formular um conceito de prevenção a partir de suas propriedades essenciais tem uma decorrência importante para o trabalho do psicólogo: aumentar a probabilidade de intervenções profissionais realizadas em consonância com propriedades que efetivamente

delimitem o aspecto central de “prevenir comportamentos-problema”. Quando um organismo forma um conceito ele apresenta respostas sob controle dos aspectos que definem tal conceito (Millenson, 1975). Assim, um conceito de “prevenção” bem delimitado serve como estímulo para controlar a ocorrência de comportamentos profissionais de psicólogos ao intervirem em situações existentes na sociedade de modo a prevenir comportamentos-problema. Essa relação pode ser observada por meio das características da classe de comportamento indicada pelo número 7 na Tabela 3.4. Por meio das características da classe de comportamento “formular ou escolher conceito de prevenção que leve em conta as propriedades essenciais desse conceito” é possível observar que uma das consequências a longo prazo é o “aumento da probabilidade de intervenção profissional realizada sob controle das propriedades nucleares delimitadoras do conceito de prevenção”. Sem um conceito formulado a partir de suas propriedades essenciais, há o aumento da probabilidade de profissionais realizarem uma intervenção cujo resultado não pode ser, inquestionavelmente, nomeado como “prevenção”.

Um profissional que defina prevenção com propriedades centrais ao conceito de atenuação de sofrimento, por exemplo, aumenta a probabilidade de intervir profissionalmente e obter como resultado algo que efetivamente não evitou que comportamentos-problema ocorressem. Mesmo se os resultados trouxeram benefícios à pessoa ou população atendida, eles foram diversos a algo que possa ser efetivamente chamado de prevenir. Denominar uma intervenção de preventiva, sem o exame apropriado desse conceito, contribui com perpetuações de equívocos conceituais e, conseqüentemente, com intervenções por meio das quais não são controladas as variáveis determinantes de comportamentos-problema de modo a impedir sua ocorrência futura.

Aprender a conceituar prevenção a partir de suas propriedades essenciais parece ser uma aprendizagem necessária a profissionais do campo da saúde. Stédile (1996), ao analisar terminologia usada por enfermeiros, alunos de enfermagem de início e final da graduação ao definirem prevenção, revela que há apenas 9% de indicações de palavras ou expressões relacionados com o conceito de prevenção. O restante, (91%), são expressões vagas ou genéricas que não definem prevenção em suas propriedades essenciais, ou mesmo expressões equivocadas, que possivelmente podem contribuir com uma intervenção que não resulte, nesse caso, no controle dos determinantes das condições de saúde. Pode o mesmo ocorrer com psicólogos que trabalham com prevenção? Não foram identificadas pesquisas específicas que respondam a essa pergunta. No entanto, o baixo percentual de uso de palavras nucleares à definição de prevenção revelada pela pesquisa de Stédile (1996) indica que comportamentos profissionais que possibilitem “formular ou escolher conceito de prevenção a partir de suas

propriedades essenciais” são relevantes para serem ensinados a profissionais da saúde que atuam com prevenção.

As possíveis decorrências da não aprendizagem de comportamentos relacionados à classe de comportamento “formular ou escolher conceito de prevenção” a partir de suas propriedades essenciais podem contribuir para o profissional usar uma terminologia equivocada e geradora de equívocos em comportamentos profissionais que delimitam ou constituam sua intervenção na sociedade. Esses equívocos estão relacionados com o exame feito por Stédile (1996) sobre o uso de terminologia que caracteriza outros âmbitos de atuação por enfermeiros e estudantes de enfermagem ao definirem prevenção. A terminologia utilizada caracterizava âmbitos relativos a promover e manter condições de saúde, recuperar e reabilitar saúde e atenuar sofrimento, os quais constituem formas diversas de intervir profissionalmente, e não propriedades essenciais do conceito de prevenção. O aumento da probabilidade de formulação ou escolha do conceito de prevenção a partir de suas propriedades essenciais pode ser uma decorrência a longo prazo das classes de comportamentos “caracterizar propriedade essencial de um conceito”, “caracterizar propriedade acidental de um conceito” e “distinguir entre propriedades essenciais e acidentais do conceito de prevenção” (identificadas pelos números 2, 3 e 4 na Tabela 3.3). Tal aumento de probabilidade de ocorrência desse comportamento indica a necessidade de ensiná-los a psicólogos que irão atuar ou já atuam com prevenção de comportamentos-problema. Eles constituem um aprendizado que pode ser considerado como pré-requisito para a apresentação do comportamento de formular (ou de escolher) um conceito de prevenção mais orientador de um trabalho profissional que, de fato, leve a fazer com que as variáveis determinantes de comportamentos-problema não exerçam sua influência e permaneçam sob controle da sociedade. A atuação profissional é o recurso que a sociedade tem para fazer isso.

3.4. É relevante que psicólogos aprendam a comportarem-se, em situações de trabalho, coerentemente com os aspectos nucleares do conceito de prevenção formulado ou escolhido

Comportar-se coerentemente com o conceito de prevenção em situações de trabalho requer que o profissional identifique, compare e avalie conceitos de prevenção já presentes em seu exercício profissional. Isso exigirá a aprendizagem das cinco primeiras classes de comportamentos apresentadas na Tabela 3.5. Stédile (1996) avalia que para a aprendizagem dessas classes de comportamentos, as classes de comportamentos que compõem “avaliar

diferentes tipos de conceito de prevenção na literatura” (Tabela 3.1) constituem pré-requisito relevante. A aprendizagem dessas classes de comportamentos são importantes para evitar que o profissional adote, sem avaliar, conceitos de prevenção utilizados por outros profissionais em seu local de trabalho. Adotar conceitos e intervenções profissionais sem avaliá-los previamente, pode levar à perpetuação de conceitos e intervenções ultrapassadas em relação à tecnologia e análise de conceitos disponíveis.

O psicólogo, em seu exercício profissional, lidará com situações em que possivelmente já existem conceitos de prevenção definidos. As primeiras cinco classes de estímulos antecedentes componentes de classes de comportamentos apresentados na Tabela 3.6 apresentam o estímulo “conceitos de prevenção presentes no exercício profissional”. O exame da expressão “conceitos presentes no exercício profissional” pode indicar como classes de estímulos antecedentes: a) o conceito de prevenção formulado ou escolhido (ou adotado) por outros profissionais; b) intervenções denominadas de “preventivas” realizadas por outros profissionais e c) o próprio conceito de prevenção formulado ou escolhido (ou adotado) pelo profissional previamente.

O exame da classe de estímulo antecedente “conceito de prevenção presente no exercício profissional” pode indicar outras classes de comportamentos a serem aprendidas por profissionais ao lidarem com o conceito de prevenção no exercício profissional. Após identificar o conceito de prevenção, formulado, escolhido ou adotado por outros profissionais, o psicólogo possivelmente terá que compará-lo com o conceito que formulou ou escolheu. Caso identifique diferenças no núcleo dos dois conceitos, o profissional deverá apresentar classes de comportamentos que possibilite argumentar sobre o conceito, por ele formulado, com outros profissionais. Em relação a intervenções que estejam sendo realizadas por outros profissionais, é relevante que o psicólogo aprenda qual o conceito de prevenção que controla os comportamentos apresentados na intervenção que está sendo realizada. Em relação a um possível conceito de prevenção utilizado pelo profissional previamente, será exigido do profissional comparar o conceito de prevenção formulado ou escolhido a partir do que revisou na literatura com o que utilizava previamente, o que implicará na aprendizagem de classes de comportamentos referentes à atualizar-se profissionalmente por conta própria.

O conceito de prevenção proposto ou escolhido é uma classe de estímulos antecedente que controla a intervenção profissional do psicólogo. As características das classes de comportamentos identificadas pelos números 6, 7 e 8 na Tabela 3.6 possibilitam identificar o conceito de prevenção proposto ou escolhido como uma importante classe de estímulos antecedente que o profissional deve identificar com clareza ao intervir profissionalmente. Ao

não estar sob controle de um conceito claro e bem delimitado, os resultados da intervenção profissional podem ser outros, que não *intervir antes da ocorrência de comportamentos-problema de modo a que ele não venha a ocorrer*.

A aprendizagem da classe de comportamento avaliar resultados obtidos com o uso do conceito de prevenção em situações de trabalho possibilita que o profissional fique sob controle dos resultados que produz ao nomear a intervenção que realizou de “preventiva”. Serão os resultados daquilo que o profissional produz na sociedade, e não apenas o conceito que utiliza, que delimitará uma intervenção que possa ser denominada efetivamente sob o nome de “prevenir comportamentos-problema”. As características da classe de comportamento indicada pelo número 8 (avaliar resultados obtidos com o uso do conceito de prevenção em situações de trabalho) na Tabela 3.6 possibilita identificar que o profissional deve ficar sob controle dos resultados obtidos com o uso do conceito de prevenção em situações de trabalho.

As informações apresentadas nas Tabelas 3.1, 3.3 e 3.5 possibilitam identificar algumas classes de comportamentos a serem ensinadas a estudantes de Psicologia, e até a psicólogos já atuantes, para que possam avaliar conceitos de prevenção presentes na literatura, formular conceito de prevenção a partir de suas propriedades nucleares e avaliar resultados obtidos com o uso do conceito de prevenção em situações de trabalho. A aprendizagem dessas classes de comportamentos possibilitará que psicólogos lidem com as classes de estímulos antecedentes constituídas por “diferentes conceitos de prevenção apresentados na literatura” de modo a avaliar o núcleo que define cada conceito. Tal avaliação, aumentará os graus de clareza do profissional ao formular ou escolher um conceito de prevenção que seja delimitado a partir de suas propriedades essenciais. Propriedades essas que aumentam a probabilidade de delimitar com clareza “prevenir comportamentos-problema” em relação a outros âmbitos de atuação, tais como promover comportamentos de valor e tratar comportamentos-problema.

A partir de um conceito de prevenção bem delimitado, será possível ao profissional ter clareza em relação às características dos sujeitos com quem irá intervir, o tipo de intervenção a ser realizada e os prováveis resultados a serem esperados. Esses resultados necessitam evidenciar o núcleo do que define prevenir comportamentos-problema: a não ocorrência desse tipo de comportamento. Isso significa produzir como resultado na sociedade o impedimento da ocorrência de comportamentos-problema, a curto e a longo prazo, de modo a aumentar a qualidade das condições de vida de uma parcela da população. De certa forma, é possível dizer que se trata de trabalhar com algo que nunca aconteceu e de tal forma que nunca venha a acontecer. Sem dúvida é um comportamento de alta complexidade, sob controle de condições

que exigem um repertório muito sofisticado e, ao mesmo tempo, de grande relevância para a sociedade e para o campo de atuação dos psicólogos. As classes de comportamentos constituintes de “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito” compõem pré-requisitos parciais da aprendizagem desse sofisticado repertório. Quais outras classes de comportamentos psicólogos precisam aprender para desenvolver esse tipo de intervenção na sociedade?

COMPONENTES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS: “CARACTERIZAR NECESSIDADES SOCIAIS DE UMA COMUNIDADE, REGIÃO OU AGRUPAMENTO HUMANO EM RELAÇÃO A UMA INTERVENÇÃO PARA PREVENIR COMPORTAMENTOS-PROBLEMA”

Quais características de possíveis comportamentos profissionais constituintes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema?” Caracterizar as necessidades sociais de uma comunidade à qual pertencem os sujeitos a quem a intervenção para prevenir comportamentos-problema se destina é um dos primeiros passos para projetar uma intervenção que possa satisfazer essas necessidades sociais. É relevante que os comportamentos profissionais dos psicólogos estejam orientados para produzir resultados de valor para os grupos com quem atua, relevantes às necessidades dessas pessoas, bem como, projetados com respeito às características sociais e culturais da comunidade a que o grupo pertence.

A partir do procedimento de coleta de dados foram derivadas 13 classes de comportamentos componentes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”. Todas essas classes foram derivadas a partir de informações coletadas no capítulo escrito por Kraemer e cols (1994). Essas 13 classes de comportamentos foram organizadas em duas sequências, as quais podem ser utilizadas como possíveis unidades de aprendizagem. As duas sequências apresentam classes de comportamentos constituintes de: “caracterizar ocorrência de comportamentos-problema em uma população” e “caracterizar população alvo da intervenção”. Essas duas sequências de comportamentos serão apresentadas em dois tipos de tabelas. Um deles representará os nomes das classes de comportamentos (Tabelas 4.1 e 4.3) e no segundo tipo de tabela estarão representadas as características dos componentes dessas classes de comportamentos (Tabelas 4.2 e 4.4).

Após a apresentação dos dados, esses serão discutidos em dois conjuntos de interpretação. No primeiro será discutido a importância de as necessidades sociais de uma população constituírem um conjunto de variáveis cruciais ao definir a classe de comportamentos-problema a ser prevenida entre membros de uma comunidade. No segundo conjunto de interpretação será examinado o aumento da probabilidade de identificar variáveis que determinam e mantêm comportamentos-problema como possível decorrência de

caracterizar a população alvo de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema.

4.1. Nomes de classes de comportamentos, e características de seus componentes, constituintes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

O primeiro conjunto de dados apresentado nesse capítulo pode ser observado por meio da Tabela 4.1, a qual representa os nomes de seis classes de comportamentos relativas a “caracterizar ocorrência de comportamentos-problema em uma população”, que são possíveis componentes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Essa, por sua vez, constitui a classe geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

TABELA 4.1

Classes de comportamentos relativas “caracterizar ocorrência de comportamentos-problema em uma população” constituintes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

-
- 1 - conceituar prevalência
 - 2 - revisar literatura referente à prevalência de comportamentos-problema objeto da intervenção
 - 3 - caracterizar prevalência de comportamentos-problema em comunidade, região ou agrupamento humano em que a intervenção será realizada
 - 4 - conceituar incidência
 - 5 - caracterizar incidência de comportamentos-problema em comunidade, região ou agrupamento humano em que a intervenção será realizada
 - 6 - revisar literatura referente à incidência de comportamentos-problema objeto da intervenção
-

Na Tabela 4.2 estão representadas características de componentes de seis classes de comportamentos relativas a “*caracterizar ocorrência de comportamentos-problema em uma população*”, as quais tiveram seus nomes apresentados na Tabela 4.1. Por meio da Tabela 4.2 é possível observar componentes de classes de estímulos antecedentes que constituem as

classes de comportamentos relativas a “*caracterizar ocorrência de comportamentos-problema em uma população*”. Entre essas classes de estímulos antecedentes estão os “*conceitos de prevalência e incidência*”, bem como “*sistematizar conhecimento em diferentes fontes de informação referente à prevalência e incidência de comportamentos-problema objeto da intervenção*”. Entre possíveis classes de respostas, representadas na terceira coluna da esquerda para a direita, podem ser observadas “*sistematizar conhecimento em diferentes fontes referente à prevalência de comportamentos-problema objeto da intervenção*” e “*sistematizar conhecimento em diferentes fontes referente à incidência de comportamentos-problema objeto da intervenção*”. Os possíveis constituintes das classes de estímulos consequentes a curto e a longo prazo podem ser observados na quarta coluna da tabela. Entre as possíveis classes de respostas a curto prazo podem ser observadas: “*conhecimento referente à prevalência de comportamentos-problema objeto da intervenção sistematizado a partir de em diferentes fontes de informação*” e “*conhecimento referente à incidência de comportamentos-problema objeto da intervenção sistematizado a partir de em diferentes fontes de informação*”. Entre possíveis consequências a longo prazo podem ser observadas o “*aumento dos graus de clareza quanto à necessidade social de realização da intervenção*” e “*aumento da probabilidade de identificação das variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema*”.

TABELA 4.2

Características de componentes de classes de comportamentos relativas “caracterizar ocorrência de comportamentos-problema em uma população” constituintes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- conceito de prevalência	conceituar prevalência	- prevalência conceituada	- aumento da probabilidade de utilização do conceito com maiores graus de clareza
4.	- prevalência conceituada - diferentes fontes de informação referentes à prevalência de comportamentos-problema objeto da intervenção	sistematizar conhecimento em diferentes fontes referente à prevalência de comportamentos-problema objeto da intervenção	- conhecimento referente à prevalência de comportamentos-problema objeto da intervenção sistematizado a partir de em diferentes fontes de informação	- aumento dos graus de clareza quanto à necessidade social de realizar a intervenção
5.	- conhecimento referente à prevalência de comportamentos-problema objeto da intervenção sistematizado a partir de em diferentes fontes de informação - características da ocorrência de comportamentos-problema em comunidade, região ou agrupamento humano em que a intervenção será realizada	caracterizar prevalência de comportamentos-problema em comunidade, região ou agrupamento humano em que a intervenção será realizada	- prevalência de comportamentos-problema em comunidade, região ou agrupamento humano em que a intervenção será realizada caracterizada	- aumento das condições de verificação dos graus de eficácia da intervenção - aumento da probabilidade de identificação das variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema
2.	- conceito de incidência	conceituar incidência	- incidência conceituada	- aumento da probabilidade de utilização do conceito com maiores graus de clareza
5.	- literatura referente à incidência de comportamentos-problema objeto da intervenção revisada - características da ocorrência de comportamentos-problema em comunidade, região ou agrupamento humano em que a intervenção será realizada	caracterizar incidência de comportamentos-problema em comunidade, região ou agrupamento humano em que a intervenção será realizada	- incidência de comportamentos-problema em comunidade, região ou agrupamento humano em que a intervenção será realizada caracterizada	- aumento das condições de verificação dos graus de eficácia da intervenção - aumento da probabilidade de identificação das variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema
6.	- incidência conceituada - diferentes fontes de informação referentes à incidência de comportamentos-problema objeto da intervenção	sistematizar conhecimento em diferentes fontes referente à incidência de comportamentos-problema objeto da intervenção	- conhecimento referente à incidência de comportamentos-problema objeto da intervenção sistematizado a partir de em diferentes fontes de informação	- aumento da probabilidade de identificação das variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema

Na Tabela 4.3 pode ser observado os nomes das nove classes de comportamentos relativas a “caracterizar população alvo da intervenção”. Essa classe de comportamento compõe a classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”, a qual constitui a classe geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

TABELA 4.3

Classes de comportamentos relativas a “caracterizar população alvo da intervenção” constituintes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

-
- 1 - caracterizar rotina diária da população alvo
 - 2 - caracterizar costumes da população alvo
 - 3 - caracterizar valores comuns à população alvo
 - 4 - caracterizar normas comuns à população alvo
 - 5 - caracterizar papéis culturais comuns à população alvo
 - 6 - caracterizar cultura da população alvo
 - 7 - caracterizar população alvo da intervenção
-

Na Tabela 4.4 podem ser observadas características de componentes de nove classes de comportamentos relativas “*caracterizar população alvo da intervenção*” apresentadas na Tabela 4.3. Entre as situações com as quais o psicólogo lidará ao caracterizar a população alvo da intervenção estão as “*características da rotina diária da população alvo*”, “*características da cultura da população alvo (variáveis que caracterizam normas, valores, papéis culturais, etc.)*” e “*características da população alvo da intervenção (variáveis culturais, econômicas, sociais, educacionais, habitacionais, etc.)*”. Como possível classe de resposta diante dessas classes de estímulos antecedentes foi identificado apenas a que foi representado pelo verbo caracterizar. Entre as possíveis consequências a curto prazo dessa classe de resposta diante das situações antecedentes estão: “*rotina diária da população alvo caracterizada*” e “*cultura da população alvo caracterizada*” e “*população alvo da intervenção caracterizada*”. Entre as consequências a longo prazo podem ser observadas: “*aumento dos graus de probabilidade de sujeitos da população alvo participarem da intervenção*”, “*aumento da probabilidade de identificar determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção*” e “*aumento da probabilidade de identificar variáveis*

econômicas, sociais e culturais relacionadas à população que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema”.

TABELA 4.4

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “caracterizar população alvo de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”
componentes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- características da rotina diária da população-alvo	caracterizar rotina diária da população alvo	- rotina diária da população alvo caracterizada - visibilidade a respeito da organização de atividades que constituem o dia-a-dia da população alvo	- aumento dos graus de probabilidade de sujeitos da população alvo participarem da intervenção
2.	- características dos costumes da população-alvo	caracterizar costumes da população alvo	- costumes da população alvo caracterizada - visibilidade a respeito de classes de comportamentos apresentadas com alta frequência por membros da população alvo	- aumento da probabilidade de programação de condições para a ocorrência de sínteses de comportamentos incompatíveis com a ocorrência de comportamentos-problema como resultado da intervenção
3.	- características dos valores comuns à população-alvo	caracterizar valores comuns à população alvo	- valores comuns à população-alvo caracterizada	- aumento da probabilidade de ocorrência de sínteses de comportamentos relevantes à prevenção de comportamentos-problema como resultado da intervenção
4.	- normas comuns à população-alvo	caracterizar normas comuns à população-alvo	- normas comuns à população-alvo caracterizada	- aumento da probabilidade de ocorrência de sínteses de comportamentos relevantes à prevenção de comportamentos-problema como resultado da intervenção
5.	- papéis culturais comuns à população-alvo	caracterizar papéis culturais comuns à população-alvo	- papéis culturais comuns à população-alvo caracterizada	- aumento da probabilidade de ocorrência de sínteses de comportamentos relevantes à prevenção de comportamentos-problema como resultado da intervenção
6.	- características da cultura da população alvo (variáveis que caracterizam normas, valores, papéis culturais, etc.)	caracterizar cultura da população-alvo	- cultura da população-alvo caracterizada	- aumento da probabilidade de identificação de determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção
7.	- características da população alvo da intervenção (variáveis culturais, econômicas, sociais, educacionais, habitacionais, etc.)	caracterizar população-alvo da intervenção	- população-alvo da intervenção caracterizada	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis econômicas, sociais e culturais relacionadas à população que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema

4.2. As necessidades sociais de uma população constituem um dos conjuntos de variáveis cruciais ao definir a classe de comportamentos-problema a ser prevenida entre membros de uma comunidade

Entre membros de uma população, comunidade ou agrupamento humano, qual classe de comportamentos-problema é relevante impedir que ocorra? Uma das variáveis essenciais para orientar essa resposta seria as características das necessidades sociais de uma população com a qual o psicólogo trabalhará. A classe de comportamento geral “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema” é uma classe de comportamento relevante que produz resultados que devem orientar o psicólogo a intervir sob controle das necessidades sociais de uma população. Botomé e cols (2003), ao apresentarem uma sequência de comportamentos que caracterizam a produção de alterações em processos comportamentais, indicam “caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” como a primeira classe de comportamentos a ser apresentada por psicólogos ao intervirem diretamente na sociedade. Isso porque uma intervenção deveria estar orientada, fundamentalmente, para melhorar a qualidade de vida das pessoas, e não apenas sob controle de necessidades burocráticas de uma instituição, de instrumentos e técnicas que o profissional executa com maiores graus de conforto ou de aumento do prestígio social e, até mesmo, sob controle de informações acadêmicas.

É relevante que profissionais que trabalham no âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema” comportem-se profissionalmente sob controle de consequências a longo prazo que signifiquem a solução de problemas sociais comuns a uma parcela da população. Isso implica em capacitar psicólogos ou estudantes de psicologia a atuarem sob controle de consequências a longo prazo que signifiquem a solução de necessidades sociais relevantes à população com que atuam. Ficar sob controle desse tipo de decorrência da atuação profissional diminui a probabilidade (ou mesmo impede) de que profissionais projetem intervenções “preventivas” a partir da reprodução de procedimentos e técnicas utilizadas por outros profissionais em intervenções de mesma natureza, sem a devida análise da pertinência desses instrumentos à intervenção que realizam. Intervenções que apenas lidem com consequências imediatas (como controles do comportamento dos profissionais) tendem a ser nada ou pouco preventivas, apenas lidando com “amenização” da ocorrência de consequências indesejáveis que podem ser mais facilmente percebidas e previstas.

A aprendizagem de classes de comportamentos que possibilitem ao psicólogo caracterizar necessidades sociais ao intervir de modo a prevenir comportamentos-problema é necessária, uma vez que parece haver ênfase no ensino (enquanto os profissionais estão aprendendo) de classes de comportamentos relacionados com o manejo de instrumentos ou recursos em cursos de graduação em Psicologia. Silva (2010), ao caracterizar classes de comportamentos profissionais para intervir diretamente em fenômenos psicológicos, identifica que as classes de comportamentos que constituem a classe geral “caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” relacionam-se, predominantemente, com o manejo de instrumentos ou recursos envolvidos com o que precisa ser feito em prazo imediato. A ênfase nesse tipo de aprendizagem pode contribuir para que intervenções profissionais fiquem mais orientadas para utilização (e reprodução) de técnicas, sem a devida, ou pelo menos suficiente, avaliação das necessidades que devem ser atendidas de forma a não haver prejuízo para uma população-alvo da intervenção profissional.

A classe de comportamento “caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” é uma classe geral composta por outros comportamentos de menor grau de abrangência, o que indica haver várias outras possíveis classes de comportamentos a serem ensinadas a psicólogos que não constam nas Tabela 4.1 e 4.3. O exame da tese de doutorado de Silva (2010), por exemplo, possibilita identificar que a classe de comportamentos relativa a caracterizar necessidades sociais pode ser decomposta em uma sequência de, pelo menos, 263 classes de comportamentos. Essa quantidade de comportamentos constituintes da classe “caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais” foi identificada pela autora a partir de projetos de curso de graduação em Psicologia como parte da caracterização de classes de comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos. Silva (2010) subdividiu essa classe geral em dez subclasses nomeadas por: a) “avaliar atuação profissional no campo da psicologia”; b) caracterizar fenômeno psicológico”; c) “avaliar fenômeno psicopatológico”; d) “identificar conceitos de saúde”; e) “identificar diferentes tipos de avaliação psicológica”; f) “caracterizar o processo psicoterápico”; g) “identificar necessidades de intervenção em contextos educacionais”; h) “caracterizar processos individuais”; i) “caracterizar processos grupais” e j) “caracterizar processos organizacionais”. Essas podem servir para identificar outras classes de comportamentos constituintes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”.

Quais aspectos são relevantes caracterizar ao identificar as necessidades sociais de uma população para prevenir comportamentos-problema? Uma maneira de fazer isso é observar as necessidades sociais de uma população em uma intervenção para prevenir comportamentos-problema. Se elas forem bem caracterizadas e isso for feito a partir de problemas comuns a membros de uma população ou comunidade, elas constituirão informações sobre problemas que são relevantes para prevenir que outros membros dessa comunidade, que ainda não apresentam o problema, venham a sofrê-lo. Isso torna relevante a aprendizagem de classes de comportamentos profissionais que constituam “caracterizar ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção em uma população” como parte da capacitação profissional (Tabela 4.2) do psicólogo, ainda durante sua formação nos cursos de graduação em Psicologia.

A literatura referente à incidência e prevalência de comportamentos-problema é uma importante fonte de informação para caracterizar ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção em uma população. Esse tipo de literatura possibilita identificar classes de estímulos antecedentes de comportamentos componentes da classe “caracterizar ocorrência de comportamentos-problema em uma população”, o que pode ser observado por meio da Tabela 4.2. Os conceitos de incidência e prevalência podem ser comumente encontrados em literatura relacionada com Saúde Pública (Medronho e cols, 2009; Trostle, 2005) e expressam medidas de frequência de ocorrência de fenômenos (problemas de saúde ou comportamentos-problema). Pelo fato de constituírem dois tipos de medidas diferentes entre si, é relevante ao profissional a aprendizagem de comportamentos que possibilitem “conceituar prevalência”, “conceituar incidência” e “diferenciar ambos os conceitos entre si” (classes de comportamentos 1, 2 e 3 da Tabela 4.2). Essa diferença pode ser observada a partir da definição realizada por Medronho (2009) dos dois conceitos: “prevalência é definida como a frequência de casos existentes de uma determinada doença, em uma determinada população e em um dado momento” (p.25) e “incidência é a frequência de casos novos de uma determinada doença ou problema de saúde nem determinado período de tempo, oriundos de uma população sob risco de adoecimento no início da observação” (p.14). O ritmo ou velocidade de incidência é um precioso indicador da possível progressão de um problema. No caso da Psicologia, aumentos na taxa de frequência de respostas de uma classe componente de um comportamento inadequado, são sinais de que há um processo de fortalecimento de uma classe de comportamentos em desenvolvimento e isso indica a necessidade de uma intervenção precoce.

O exame dos componentes da classe de comportamento “revisar literatura referente à prevalência de comportamentos-problema objeto da intervenção” (comportamento 5, Tabela 4.2) permite revelar como uma possível consequência a longo prazo o aumento dos graus de clareza quanto à necessidade social de realização de uma intervenção relacionada a esse tipo de comportamento. Esse tipo de consequência está relacionado com o fato de estudos sobre prevalência de comportamentos-problema entre membros da população possibilitarem identificar uma estimativa do percentual da população que sofre determinado tipo de problema. Exemplos desses estudos podem ser encontrados em Maragno e cols (2006), que indicam a “prevalência de transtornos mentais comuns” em parcela da população de São Paulo e Maia e cols (2004), os quais apresentam dados sobre a prevalência de “transtornos mentais em idosos” em uma população urbana de Minas Gerais. Em relação a comportamentos problema, o conceito de prevalência pode indicar que, em determinado ambiente, há contingências que favorecem a ocorrência desses comportamentos-problema. A tarefa que se impõe é identificar e colocar tais contingências sob controle e criar condições para a prevalência de outros tipos de comportamentos, incompatíveis com os indesejáveis.

Outras classes de comportamentos, que não apresentadas nas Tabelas 4.1 e 4.3, podem ser derivadas a partir de observações realizadas por autores (Medronho e cols, 2009) a respeito dos cuidados em relação ao uso de dados oriundos de pesquisas sobre prevalência e incidência de problemas de saúde. De acordo com Medronho e cols (2009) as estimativas da frequência que ocorrem problemas de saúde em uma população específica podem variar de acordo com os critérios utilizados para classificar e definir o que constitui um problema de saúde. Essa características de estudos que medem a frequência de determinados problemas na população também podem ocorrer entre estudos que medem a frequência de comportamentos-problema. Assim, profissionais que utilizam esses dados como uma das fontes de informações para caracterizar a ocorrência de comportamentos-problema entre membros de uma população devem identificar as características do que define o “núcleo do fenômeno” (comportamentos-problema) que está sendo medido. Isso pode dar uma noção mais precisa de qual é exatamente o comportamento que está ocorrendo. No caso de comportamentos, geralmente o “núcleo definidor” está na relação entre classes de respostas e classes de consequências.

Caracterizar as relações funcionais que originam e mantêm os comportamentos-problema medidos por meio de pesquisas sobre incidência e prevalência de comportamentos-problema entre membros de uma população é outra classe de comportamentos que deve complementar as classes apresentadas na Tabela 4.1. De acordo com Banaco e cols (2010) a análise funcional do comportamento tem por objetivo identificar as variáveis (circunstâncias) que originam, provocam, fortalecem ou mantêm o comportamentos-problema. Identificar o

que origina e mantém essas classes de comportamentos aumenta os graus de clareza sobre as variáveis determinantes de comportamentos-problema e viabilizam intervenções de muitos tipos, entre elas, alterar contingências que podem afetar outras pessoas.

Tendo em vista que comparar estudos de prevalência de comportamentos-problema entre populações com diferentes características pode dar “pistas” sobre determinantes de comportamentos-problema essa é uma classe de comportamento que deveria completar as informações apresentadas na Tabela 4.1. Ao comparar estudos de prevalência do “mesmo” comportamentos-problema entre diferentes populações o psicólogo pode perguntar-se: por que em determinadas condições a ocorrência de comportamentos-problema em membros de uma determinada população é maior? Quais as diferenças nas variáveis do ambiente em que vivem essas pessoas que podem ter influenciado nesses resultados? Essas são perguntas que possivelmente indicarão “pistas” sobre variáveis que, presentes em algumas condições e não em outras, podem influenciar o surgimento e a manutenção de comportamentos-problema entre componentes de uma população.

A classe de estímulo consequente “aumento das condições para medir os resultados da intervenção” (Tabela 4.2, comportamentos 5 e 7) representa uma importante decorrência, a longo prazo, das classes de comportamento “caracterizar prevalência de comportamentos-problema em comunidade, região ou agrupamento humano em que a intervenção será realizada” e “caracterizar incidência de comportamentos-problema em comunidade, região ou agrupamento humano em que a intervenção será realizada”. Essa decorrência possibilita revelar condições criadas depois da apresentação de uma classe de comportamentos que serão necessárias em etapas posteriores da intervenção (nesse caso, na etapa que constitui “avaliar resultados de uma intervenção sobre o controle de variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema”).

Ainda que, as consequências a longo prazo explicitadas nas Tabelas 4.2 e 4.3 possibilitem revelar possíveis decorrências de classes de comportamentos que profissionais devem ficar sob controle, não foram identificadas classes de comportamentos que constituam avaliar as decorrências de fazer (ou deixar de fazer) algo. Silva (2010), ao identificar classes de comportamentos que constituem “caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais”, revela a ausência de classes de comportamentos relacionadas com avaliar consequências ou decorrências de fazer (ou deixar de fazer) algo, em qualquer tempo após as respostas dos organismos serem apresentadas. A partir desses dados, a autora conclui que há uma reduzida preocupação por parte dos profissionais que formulam os projetos de cursos de Psicologia em ensinar os futuros profissionais a identificar as

consequências ou decorrências de fazer ou deixar de fazer algo como parte integrante de seu próprio comportamento profissional, assim como dos comportamentos dos sujeitos com os quais trabalharão. Identificar as decorrências daquilo que faz é relevante para que o comportamento do profissional fique sob controle das consequências daquilo que produz e não é qualquer resultado de suas ações que delimita uma atuação profissional adequada. Isso exige um aprendizado cuidadoso e complexo ainda durante a capacitação nos cursos de graduação.

As necessidades sociais constituem variáveis relevantes ao determinar a classe de comportamentos-problema a serem prevenidos entre membros de uma comunidade. Índices de prevalência e incidência de comportamentos-problema constituem possíveis classes de estímulos antecedentes para o comportamento profissional do psicólogo ao caracterizar problemas mais prementes entre membros de uma comunidade. Identificar a ocorrência de comportamentos-problema em uma comunidade, além de indicar possíveis problemas mais comuns, também possibilita caracterizar determinantes de comportamentos-problema, bem como, caracterizar a ocorrência de um problema em uma população que possibilite a avaliação da eficácia da intervenção a longo prazo. Informações referentes à incidência e prevalência de comportamentos-problema entre membros de uma população constituem alguns dados sobre as necessidades sociais que uma intervenção para prevenir comportamentos-problema poderia suprir. As próprias variáveis que caracterizam a população-alvo de uma intervenção preventiva, também podem ser fontes de informações sobre necessidades sociais dessa população.

4.3. Caracterizar a população-alvo de uma intervenção para prevenir-comportamentos problema aumenta a probabilidade de identificar determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção e obter como resultado da intervenção resultados que, efetivamente, constituam a prevenção de comportamentos-problema

Caracterizar necessidades sociais de uma população implica em, além de identificar possíveis problemas que ocorrem com maior frequência, caracterizar a população-alvo de uma intervenção. As variáveis que constituem características da população indicam, com maiores graus de clareza, necessidades sociais que podem ser atendidas por meio de uma intervenção que controle variáveis antes da ocorrência de comportamentos-problema, e de modo a impedir seu surgimento. Além de aumentar os graus de clareza sobre as necessidades a serem atendidas em uma comunidade específica, caracterizar a população-alvo tem

decorrências relevantes para etapas posteriores de uma intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema. Identificar variáveis que mantêm e determinam comportamentos-problema, bem como, planejar intervenções que apresentem maior probabilidade de, efetivamente, prevenir comportamentos-problema são decorrências relevantes de classes de comportamentos que constituem “caracterizar população alvo de uma intervenção”.

Na Tabela 4.3 são apresentadas classes de comportamentos relacionadas a caracterizar os aspectos culturais de uma população. Skinner (2003) define a cultura, como ele mesmo especifica “em um sentido mais amplo possível”, como composta pelas variáveis que afetam o indivíduo e que são apresentadas por outras pessoas. Uma vez que a cultura a que os sujeitos pertencem é constituída por variáveis relevantes que determinam, mantêm e fortalecem classes de comportamentos por eles apresentadas, as variáveis constituintes do ambiente social dos sujeitos devem ser caracterizadas por psicólogos que se proponham a controlar variáveis determinantes de comportamentos-problema de modo a que não venham a ocorrer no futuro.

Um dos primeiros passos para caracterizar uma cultura de uma população em particular é definir o próprio termo “cultura”. De acordo com Gusso (2008) existem, pelo menos 157 definições de cultura somente nas Ciências Sociais nos EUA. Segundo o autor, diferentes definições para “cultura” podem ser encontradas na Antropologia (sub-área de conhecimento das Ciências Sociais), por exemplo. A variedade de definições apresentadas na literatura exigirá do profissional, pelo menos, identificar esses conceitos na literatura, compará-los e avaliá-los, o que torna essas classes de comportamentos necessárias à complementação dos dados apresentados na Tabela 4.3 (referente às classes de comportamento “caracterizar população-alvo da intervenção”).

A análise do conceito de cultura a partir do conhecimento produzido pela Análise do Comportamento possibilita revelar outras classes de comportamentos a serem aprendidas por psicólogos que atuam ou venham a atuar com prevenção de comportamentos-problema, as quais não constam na Tabela 4.3. Gusso (2008) indica como conceitos básicos para analistas do comportamentos lidarem com fenômenos culturais (bem como com qualquer tipo de fenômeno) os conceitos de “estímulo”, “resposta”, “comportamento”, “comportamento social” e “contingência de reforço”. Uma vez que esses são conceitos básicos para a análise de fenômenos culturais, é relevante que psicólogos que irão prevenir comportamentos-problema aprendam comportamentos pré-requisitos que os capacitem a utilizar com esse conjunto de conceitos.

Ainda de acordo com Gusso (2008), a partir da década de 1980 alguns estudos¹³ avaliaram como insuficientes os conceitos de comportamento e contingência de reforçamento para a análise de fenômenos culturais. Glenn (1986) estabelece a diferença entre dois tipos de contingências, aquelas que produzem a seleção de comportamentos em indivíduos e as que produzem a seleção de práticas culturais em uma sociedade. A esse último tipo de contingência, Glenn (1986) denominou de “metacontingência”. A autora define metacontingência como “a unidade de análise que descreve as relações funcionais entre uma classe de operantes, cada operante tendo sua própria consequência, única e imediata, e uma consequência comum de longo prazo para todos os operantes da metacontingência (Glenn, 1986, p. 2).

O conceito de metacontingência para análise dos fenômenos culturais ainda não é consenso entre analistas do comportamento (Gusso e Kubo, 2007). O debate acerca da necessidade da noção de metacontingência para a análise de fenômenos culturais, e a suficiência da noção de contingência de reforçamento para a análise desses mesmos fenômenos, exigirá que psicólogos avaliem essas noções e suas decorrências para o exame de fenômenos culturais. Isso implicará no ensino de classes de comportamentos que possibilitem aos psicólogos examinar o conceito de cultura em Análise do Comportamento, os quais constituem pré-requisitos para a apresentação das classes de comportamentos apresentadas na Tabela 4.3.

O exame dos componentes da classe de comportamento “caracterizar cultura da população alvo” (comportamento representado pelo número seis na Tabela 4.4) possibilita revelar como classe de estímulo consequente a longo prazo o “aumento da probabilidade de identificação de determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção”. Essa classe de estímulo consequente representa uma importante decorrência para o aumento da visibilidade das variáveis a serem controladas de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema, ou mesmo seu início. Se o exame dos aspectos culturais de uma população possibilita identificar determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção, então é relevante capacitar profissionais que atuam com prevenção de comportamentos-problema a examinarem esses tipos de fenômenos.

De acordo com Skinner (2003) “(...) o indivíduo adquire do grupo um extenso repertório de *usos e costumes*. O que o homem come e bebe, e como o faz, os tipos de comportamento sexual em que se empenha, como constrói uma casa ou desenha um quadro, rema um barco, os assuntos sobre os quais fala ou cala, a música que compõe, os tipos de

¹³ Glenn, 1991 e 2004 citados por Gusso (2008).

relações pessoais que tem, e os tipos que evita – tudo depende em parte dos procedimentos do grupo de que é membro” (p. 451). O autor complementa afirmando que usos e costumes têm sido bem estudados por antropólogos e sociólogos. A aprendizagem de classes de comportamentos profissionais que signifiquem “caracterizar costumes da população alvo”, “caracterizar normas comuns à população alvo” e “caracterizar rotina da população alvo” (Tabela 4.3) é relevante aos psicólogos que previnem comportamentos-problema, uma vez que esses “usos e costumes” exercem influência sobre o modo como os indivíduos se comportam (e por sua vez são por eles influenciados).

Analisar as relações entre cultura, valores, costumes de um grupo e a ocorrência e manutenção de comportamentos-problema entre seus membros implica na aprendizagem de classes de comportamentos que possibilitem ao profissional analisar os fenômenos em seus diferentes níveis de complexidade. Durán (1983) afirma que “o comportamento é a matéria de que se faz o fato social que interessa às ciências sociais. Não se trata de dizer que o comportamento sofre influência do fato social mas sim que o comportamento o compõe e, desse modo a compreensão do comportamento exige concebê-lo como integrante daqueles fatos” (p.5). Isso implicará na aprendizagem de comportamentos profissionais que possibilitem ao profissional analisar as inter-relações entre determinação e manutenção de comportamentos-problema entre membros de uma comunidade e suas características culturais - o que exige comportamentos mais sofisticados do que compreender os aspectos sociais ou culturais como variáveis independentes que determinam o comportamento humano.

Outra classe de estímulo consequente decorrente da caracterização da cultura da população-alvo, que não foi apresentado na Tabela 4.4, é o aumento da probabilidade de identificar o que constitui “um problema” entre membros de uma comunidade específica. De acordo com Roosa e cols (2002) poucos programas para prevenir comportamentos-problema são projetados a partir das características culturais da população que participará do programa. Os autores complementam essa informação com dados de estudos (Harrison e cols, 1990; Rogler, 1999 citados por Roosa e cols, 2002) que possibilitam revelar que a maioria dos programas preventivos utiliza modelos derivados de pesquisas com brancos, não hispânicos, e com parâmetros para definir comportamentos de valor ou “saudáveis” centrados em padrões ocidentais.

De acordo com Skinner (2003), “a comunidade funciona como um ambiente reforçador no qual certos tipos de comportamento são reforçados e outros punidos, mas mantém-se como tal através de outros benefícios que recebem” (p.452). Assim, uma classe de comportamento reforçada em um grupo de indivíduos pode não ser em outro grupo, o que

pode determinar, por exemplo, o que é considerado um problema entre membros de deferentes culturas. Um exemplo disso é apresentado por Roosa e cols (2002) ao examinarem as conclusões da pesquisa de Gonzales e cols (1996). De acordo com esse estudo, o valor que negros americanos e brancos não hispânicos atribuem a um mesmo fenômeno diferem. Interações entre pais e filhos negros americanos consideradas por esses como afáveis e amorosas são avaliadas por brancos não hispânicos como grosseiras e hostis. As diferenças entre classes de comportamentos que constituem “problemas” entre diferentes culturas são aspectos que tornam relevante a aprendizagem da classe de comportamento “caracterizar cultura da população alvo”.

Projetar uma intervenção a partir das características daquilo que significa as normas, valores e costumes de uma população aumenta a probabilidade de os participantes da intervenção modificarem seus comportamentos de modo a não apresentarem o comportamentos-problema, o que torna relevante a aprendizagem das classes de comportamentos apresentadas na Tabela 4.3. Néis (2002), citando Medeiros (1984), indica informações sobre crenças, sentimentos e interesses da população-alvo entre as características relevantes para a construção de propagandas que tenham como resultado a prevenção do uso indevido de drogas. O uso dessas informações facilitaria que elas fossem entendidas e utilizadas pela população alvo, o que aumentaria a probabilidade de sínteses de comportamentos incompatíveis com o uso inadequado de drogas.

As classes de estímulos antecedentes da classe de comportamento “caracterizar população alvo da intervenção” (comportamento sete, Tabela 4.4) possibilita revelar outras variáveis que devem ser caracterizadas em uma intervenção para prevenir comportamentos-problema. Entre elas estão as variáveis que compõem os aspectos econômicos, educacionais, habitacionais de uma população. O exame dessa classe de comportamento possibilita identificar outros conjuntos de variáveis que caracterizam uma população e que podem influenciar na origem, manutenção e determinação de comportamentos-problema entre membros de uma comunidade.

As variáveis que constituem as características de participantes de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema servirão como estímulos antecedentes para outras classes de comportamentos que constituem uma intervenção no âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”. Entre essas classes de comportamentos estão: caracterizar variáveis determinantes de comportamentos-problema, caracterizar as contingências de reforçamento que mantém o problema, identificar o que representa um comportamentos-problema para os membros da comunidade, projetar intervenção de acordo com as

características da população alvo. A apresentação dessas classes de comportamentos aumentará a probabilidade de uma intervenção que apresente como resultado o impedimento da ocorrência de comportamentos-problema.

A aprendizagem de classes de comportamentos relativas a “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema” é relevante para psicólogos que atuam ou irão atuar profissionalmente no âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”. Entre as decorrências da apresentação das classes de comportamentos que constituem caracterizar as necessidades sociais está o aumento da probabilidade da identificação de determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção. Essa é uma decorrência relevante para o trabalho do psicólogo que trabalha com prevenção, tendo em vista que o controle das variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema, de modo a impedir seu surgimento, é o aspecto central desse tipo de intervenção. O aumento da probabilidade de identificação de comportamentos-problema cria condições para a apresentação de classes de comportamentos relacionados com a etapa seguinte, a qual constitui “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

COMPONENTES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS: “HIERARQUIZAR VARIÁVEIS DETERMINANTES DA OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS-PROBLEMA EM UMA POPULAÇÃO DE UMA COMUNIDADE, REGIÃO OU AGRUPAMENTO HUMANO”

Qual o objeto de uma intervenção profissional realizada para impedir a ocorrência de um problema no futuro? Se prevenir tem como exigência atuar *antes* que um problema ocorra, e de modo a que ele nunca venha a ocorrer, são as variáveis que determinam a probabilidade de ocorrência desses problemas que os profissionais deverão controlar de modo a impedir a existência de tal problema. As classes de comportamentos componentes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” são, em função das características dessa exigência, pré-requisitos para o profissional controlar variáveis determinantes da ocorrência do comportamento problema, de modo a impedir que ele venha a ocorrer no futuro.

Por meio do procedimento de coleta de dados foram observadas 70 classes de comportamentos possíveis constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Do total dessas classes de comportamentos, 19 foram derivadas do capítulo de Kraemer e cols (1994) e 51 foram identificadas na tese de doutorado de Vicili (2008).

Tais dados estão apresentados por meio de tabelas que representam os nomes das classes de comportamentos e as respectivas características de seus componentes. Essas tabelas representam classes de comportamentos possíveis constituintes das seguintes classes: a) avaliar conceito de determinação dos fenômenos; b) revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema; c) revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção; d) explicitar variáveis determinantes de comportamentos-problema; e) diferenciar conjunto e unidades de variáveis; f) decompor variáveis determinantes de comportamentos-problema e g) determinar a probabilidade de prevenir a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção. Essas classes de comportamentos, por sua vez, são possíveis componentes da classe mais abrangente “hierarquizar variáveis

determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”, a qual, constitui a classe ainda mais abrangente “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

Após a apresentação dos dados, eles são interpretados em três conjuntos. No primeiro deles é examinada a relevância da avaliação do conceito de determinação de fenômenos por parte dos profissionais que atuam ou irão atuar com prevenção de comportamentos-problema. No segundo conjunto é discutida a necessidade de integrar informações de diferentes áreas do conhecimento para caracterizar possíveis variáveis determinantes de comportamentos-problema. Por fim, no terceiro conjunto de interpretação é examinada a relevância de explicitar as variáveis determinantes de comportamentos-problema como um pré-requisito para projetar a intervenção.

5.1. Nomes de classes de comportamentos, e características de seus componentes, constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

Na primeira tabela do conjunto de dados que representam possíveis classes de comportamentos constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” podem ser observadas oito classes de comportamentos possíveis componentes da classe “avaliar conceito de determinação dos fenômenos”, as quais constituem a classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. As oito classes de comportamentos indicadas na tabela foram identificadas na tese de doutorado de Viecili (2008).

TABELA 5.1

**Classes de comportamentos relativas a “avaliar conceito de determinação dos fenômenos”
constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de
comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou
agrupamento humano”**

- 1 - relacionar as contribuições da Física para a Ciência com a determinação absoluta e probabilística dos fenômenos (a evolução da noção de causalidade)
 - 2 - caracterizar as relações de determinação de fenômenos pré e pós-galilêicos
 - 3 - avaliar as relações de determinação dos fenômenos em ciências humanas
 - 4 - avaliar a noção de determinação probabilística dos fenômenos da natureza
 - 5 - avaliar a noção de determinação de fenômenos a partir de contribuições pré e pós-galilêicas
 - 6 - avaliar a evolução da noção de determinação de fenômenos
 - 7 - avaliar a multideterminação dos fenômenos de uma área de conhecimento
 - 8 - avaliar a concepção sistêmica na relação de determinação de fenômenos
-

Os possíveis componentes dos comportamentos das classes indicadas na Tabela 5.1 estão representados na Tabela 5.2. Na segunda coluna da esquerda para a direita estão representadas possíveis classes de estímulos antecedentes relacionadas com aspectos do ambiente que expressam noções de determinação, determinação probabilística e multideterminação dos fenômenos. Na terceira coluna são apresentados verbos, os quais constituem possíveis classes de respostas a serem apresentadas por psicólogos ao avaliarem conceitos de determinação dos fenômenos. Na quarta coluna estão representadas possíveis consequências, a curto e a longo prazo, produzidas ou decorrentes das classes de respostas diante dos aspectos do meio indicados na Tabela 5.2.

TABELA 5.2

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “avaliar conceito de determinação dos fenômenos” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- contribuições da física para a ciência - determinação absoluta e probabilística dos fenômenos (a evolução da noção de causalidade)	relacionar contribuições da física para a ciência com a determinação absoluta e probabilística dos fenômenos	- contribuições da física para a ciência com a determinação absoluta e probabilística dos fenômenos (a evolução da noção de causalidade) relacionadas entre si	- aumento dos graus de clareza quanto às diferenças entre determinação probabilística e absoluta dos fenômenos
2.	- relações de determinação de fenômenos pré e pós-galilêicos	caracterizar relações de determinação de fenômenos pré e pós-galilêicos	- relações de determinação de fenômenos pré e pós-galilêicos caracterizadas	- aumento dos graus de clareza quanto ao desenvolvimento da noção de determinação
3.	- relações de determinação dos fenômenos em ciências humanas	avaliar relações de determinação dos fenômenos em ciências humanas	- relações de determinação dos fenômenos em ciências humanas avaliadas	- aumento dos graus de clareza na avaliação da determinação de comportamentos-problema objeto da intervenção
4.	- conceito de determinação probabilística dos fenômenos da natureza	avaliar conceito de determinação probabilística dos fenômenos da natureza	- conceito de determinação probabilística dos fenômenos da natureza avaliada	- aumento da probabilidade de utilização do conceito de determinação probabilística dos fenômenos na intervenção profissional para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
5.	- conceito de determinação de fenômenos - contribuições pré-galilêicas de determinação dos fenômenos - contribuições pós-galilêicas de determinação dos fenômenos	avaliar conceito de determinação de fenômenos a partir de contribuições pré e pós-galilêicas	- conceito de determinação de fenômenos a partir de contribuições pré e pós-galilêicas avaliada	- aumento da probabilidade de identificação de conceitos de determinação dos fenômenos pré e pós-galilêicos em situações profissionais
6.	- desenvolvimento da conceito de determinação de fenômenos	avaliar desenvolvimento do conceito de determinação de fenômenos	- desenvolvimento do conceito de determinação de fenômenos avaliada	- aumento da probabilidade de utilização da noção de determinação de fenômenos coerentemente com o desenvolvimento do conhecimento atual
7.	- conceito de multideterminação - conceito de fenômeno - conceito de área de conhecimento	avaliar multideterminação dos fenômenos de uma área de conhecimento	- multideterminação dos fenômenos de uma área de conhecimento avaliadas	- aumento da probabilidade de controle de variáveis de diferentes naturezas para impedir a ocorrência de comportamentos-problema realizado por meio da intervenção
8.	- concepção sistêmica de determinação de fenômenos - conceito de determinação de fenômenos	avaliar concepção sistêmica na relação de determinação de fenômenos	- concepção sistêmica na relação de determinação de fenômenos avaliada	- aumento da probabilidade de realizar ações integradas com outros campos de atuação profissional em intervenção para prevenir comportamentos-problema

Na Tabela 5.3 podem ser observadas 11 classes de comportamentos as quais são possíveis componentes da classe “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema”. As 11 classes de comportamentos representadas nessa tabela (Tabela 5.3) foram derivadas do capítulo de Kraemer e cols (1994).

TABELA 5.3

Classes de comportamentos relativas a “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

-
- 1 - revisar literatura disponível de diferentes áreas do conhecimento a respeito de variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema
 - 2 - revisar literatura disponível de diferentes áreas do conhecimento a respeito de variáveis que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema
 - 3 - revisar literatura disponível de diferentes áreas do conhecimento a respeito das interações entre variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema
 - 4 - caracterizar variáveis biológicas que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema a partir da literatura
 - 5 - caracterizar variáveis sociais que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema a partir da literatura
 - 6 - caracterizar variáveis econômicas que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema a partir da literatura
 - 7 - caracterizar variáveis da interação do sujeito com o meio que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema a partir da literatura
 - 8 - caracterizar variáveis biológicas que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema a partir da literatura
 - 9 - caracterizar variáveis sociais que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema a partir da literatura
 - 10 - caracterizar variáveis econômicas que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema a partir da literatura
 - 11 - caracterizar variáveis da interação do sujeito com o meio que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema a partir da literatura
-

As características dos componentes das classes de comportamentos apresentadas na Tabela 5.3 podem ser observadas por meio das Tabela 5.4. e 5.4.1. Essas tabelas são compostas por quatro colunas. Na primeira delas estão indicados números, os quais correspondem à numeração utilizada na Tabela 5.3. Na segunda coluna, da esquerda para a direita, podem ser observadas possíveis classes de estímulos antecedentes com as quais o psicólogo lidará ao apresentar classes de respostas de comportamentos constituintes da classe “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a

probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema”. Entre as classes de estímulos antecedentes podem ser observadas literatura de diferentes áreas do conhecimento com informações sobre variáveis determinantes de comportamentos-problema diferentes naturezas (biológicas, sociais, econômicas). Na terceira coluna estão indicados verbos que representam possíveis classes de respostas que o profissional deve apresentar diante das classes de estímulos antecedentes. Na quarta coluna estão representadas possíveis classes de estímulos consequentes, as quais foram divididas em classes de estímulos consequentes a curto e a longo prazo.

TABELA 5.4

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- literatura disponível de diferentes áreas do conhecimento a respeito de variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema	revisar literatura disponível de diferentes áreas do conhecimento a respeito de variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema	- literatura disponível de diferentes áreas do conhecimento a respeito de variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema revisada	- aumento dos graus de clareza quanto a possíveis variáveis determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção
2.	- literatura disponível de diferentes áreas do conhecimento a respeito de variáveis que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema	revisar literatura disponível de diferentes áreas do conhecimento a respeito de variáveis que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema	- literatura disponível de diferentes áreas do conhecimento a respeito de variáveis que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema revisada	- aumento dos graus de clareza quanto a possíveis variáveis que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção
3.	- literatura disponível de diferentes áreas do conhecimento a respeito das interações entre variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	revisar literatura disponível de diferentes áreas do conhecimento a respeito das interações entre variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	- literatura disponível de diferentes áreas do conhecimento a respeito das interações entre variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema revisada	- aumento dos graus de clareza quanto a possíveis interações entre variáveis que determinam comportamentos-problema objeto da intervenção
4.	- variáveis biológicas que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	caracterizar variáveis biológicas que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	- variáveis biológicas que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura caracterizadas	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis biológicas que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção
5.	- variáveis sociais que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	caracterizar variáveis sociais que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	- variáveis sociais que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura caracterizadas	- aumento da probabilidade de identificação variáveis sociais que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção
6.	- variáveis econômicas que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	caracterizar variáveis econômicas que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	- variáveis econômicas que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura caracterizadas	- aumento da probabilidade de identificação variáveis econômicas que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção

TABELA 5.4.1

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
7.	- variáveis da interação do sujeito com o meio que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	caracterizar variáveis da interação do sujeito com o meio que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	- variáveis da interação do sujeito com o meio que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura caracterizadas	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis da interação do sujeito com o meio que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção
8.	- variáveis biológicas que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	caracterizar variáveis biológicas que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	- variáveis biológicas que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura caracterizadas	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis biológicas que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção
9.	- variáveis sociais que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	caracterizar variáveis sociais que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	- variáveis sociais que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura caracterizadas	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis sociais que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção
10.	- variáveis econômicas que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	caracterizar variáveis econômicas que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	- variáveis econômicas que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura caracterizadas	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis econômicas que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção
11.	- variáveis da interação do sujeito com o meio que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	caracterizar variáveis da interação do sujeito com o meio que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura	- variáveis da interação do sujeito com o meio que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema apresentadas na literatura caracterizadas	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis da interação do indivíduo com o meio que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção

Na Tabela 5.5 são apresentadas quatro classes de comportamentos que constituem a classe “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção”. Essa classe de comportamento constitui a classe “coletar dados sobre a qualidade da interação dos sujeitos com o meio em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”, a qual constitui a classe geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. As quatro classes de comportamentos apresentadas na Tabela 5.5 foram derivadas do capítulo de Kraemer e cols (1994).

TABELA 5.5

Classes de comportamentos relativas a “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

-
- 1 - revisar conhecimento disponível acerca das variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção
 - 2 - revisar conhecimento disponível acerca das variáveis que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção
 - 3 - caracterizar variáveis de diferentes áreas do conhecimento que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção
 - 4 - caracterizar variáveis de diferentes áreas do conhecimento que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção
-

As características dos componentes dos comportamentos constituintes da classe “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção” estão representados na Tabela 5.6. Por meio dessa tabela é possível observar como classes de estímulos antecedentes conhecimento disponível na literatura sobre variáveis que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção. Como possíveis classes de respostas é possível identificar os verbos “revisar” e “caracterizar”. Entre as classes de estímulos consequentes a curto prazo estão: “conhecimento disponível acerca das variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção revisado” e “variáveis de diferentes áreas do conhecimento que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção caracterizadas a partir da literatura”. Entre as classes de estímulos consequentes a longo prazo podem ser observadas “aumento da probabilidade de intervenção

projetada de acordo com características das variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema” e “aumento da probabilidade de identificação de variáveis de diferentes áreas do conhecimento que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção”.

TABELA 5.6

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção”, os quais constituem a classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- conhecimento disponível acerca das variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção	revisar conhecimento disponível acerca das variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção	- conhecimento disponível acerca das variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção revisado	- aumento da probabilidade de intervenção projetada de acordo com características das variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema
2.	- conhecimento disponível acerca das variáveis que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção	revisar conhecimento disponível acerca das variáveis que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção	- conhecimento disponível acerca das variáveis que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção revisado	- aumento da probabilidade de intervenção projetada de acordo com características das variáveis que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema
3.	- literatura de diferentes áreas do conhecimento sobre variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema	caracterizar variáveis de diferentes áreas do conhecimento que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção	- variáveis de diferentes áreas do conhecimento que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção caracterizadas	- aumento da probabilidade de controle das variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema de modo a impedir seu surgimento
4.	- literatura de diferentes áreas do conhecimento sobre variáveis que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema	caracterizar variáveis de diferentes áreas do conhecimento que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção	- variáveis de diferentes áreas do conhecimento que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção caracterizadas	- aumento da probabilidade de controle das variáveis que impedem a ocorrência de comportamentos-problema, de modo a diminuir a probabilidade de sua ocorrência

Na tabela 5.7 estão indicados dezesseis nomes de classes de comportamentos possíveis componentes da classe “explicitar variáveis determinantes de comportamentos-problema”. Essa constitui a classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”, a qual, por sua vez, constitui a classe geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Entre as dezesseis classes de comportamentos apresentadas na Tabela 5.7, treze foram identificadas na tese de doutorado de Viecili (2008) e três foram identificadas a partir de nomes de classes de comportamentos da obra de Viecili (2008).

TABELA 5.7
Classes de comportamentos relativas a “explicitar variáveis determinantes de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

-
- 1 - conceituar diferentes tipos de definição de variáveis
 - 2 - identificar diferentes tipos de definição de variáveis
 - 3 - caracterizar diferentes tipos de definição de variáveis
 - 4 - identificar critérios para definir variáveis que compõem os determinantes da ocorrência de comportamentos-problema
 - 5 - avaliar função de variáveis, fenômenos ou eventos em prevenção de comportamentos-problema
 - 6 - avaliar implicações de realizar análise de variáveis para o trabalho do psicólogo que previne comportamentos-problema
 - 7 - avaliar função de analisar variáveis ao intervir para prevenir comportamento-problema
 - 8 - distinguir entre o conceito de variável, de aspecto e de fatores
 - 9 - caracterizar as variáveis (aspectos ou dimensões) que podem compor um fenômeno psicológico
 - 10 - avaliar as variáveis que compõem um fenômeno de uma área de conhecimento
 - 11 - caracterizar os tipos de fenômenos psicológicos e o que constitui cada um por meio da especificação de seus componentes (variáveis, aspectos, dimensões, indicadores, sintomas...) e dos valores (quantidades, categorias...) que pode ter cada um, nas suas diferentes ocorrências
 - 12 - analisar variáveis determinantes de comportamentos-problema
 - 13 - explicitar variáveis determinantes de comportamentos-problema
 - 14 - definir o conceito de cada elemento a ser observado para possibilitar uma observação fidedigna
 - 15 - definir variáveis determinantes de comportamentos-problema
 - 16 - avaliar as decorrências de estabelecer critérios de operacionalização de variáveis inadequados
-

Nas Tabelas 5.8 e 5.8.1 estão representados componentes constituintes das dezesseis classes de comportamentos apresentadas na Tabela 5.7. Entre as classes de estímulos antecedentes que psicólogos lidarão ao explicitar variáveis determinantes de comportamentos-problema, podem ser observadas o *“conceito de variável”*, *“conceito de fenômeno”*, *“conceito de área de conhecimento”*, *“literatura sobre variáveis determinantes de comportamentos-problema”* e *“características de comportamentos-problema”*. As possíveis classes de respostas estão indicadas por meio de verbos representados na terceira coluna da esquerda para a direita. As classes de estímulos consequentes estão indicadas na quarta coluna. Entre as classes de estímulos consequentes a curto prazo podem ser observadas *“função de variáveis, fenômenos ou eventos em prevenção de comportamentos-problema avaliada”*, *“variáveis que compõem um fenômeno de uma área de conhecimento avaliadas”* e *“variáveis determinantes de comportamentos-problema explicitadas”*. A longo prazo, podem ser identificadas como possíveis decorrências das classes de respostas apresentadas: *“aumento dos graus de clareza quanto às possíveis variáveis componentes da intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema”*, *“aumento da probabilidade de identificação de variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema de diferentes áreas do conhecimento”* e *“aumento dos graus de clareza quanto às variáveis que devem ser modificadas para que o comportamentos-problema não venha a ocorrer”*.

TABELA 5.8

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “*explicitar as variáveis determinantes de comportamentos-problema*” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classe de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- diferentes tipos de definição de variáveis	conceituar diferentes tipos de definição de variáveis	- diferentes tipos de definição de variáveis conceituados	- aumento da probabilidade de definição do conceito de variáveis com maiores graus de clareza
2.	- diferentes tipos de definição de variáveis	identificar diferentes tipos de definição de variáveis	- diferentes tipos de definição de variáveis identificados	- aumento da probabilidade de definição do conceito de variáveis com maiores graus de clareza
3.	- diferentes tipos de definição de variáveis identificadas	caracterizar diferentes tipos de definição de variáveis	- diferentes tipos de definição de variáveis caracterizados	- aumento da probabilidade de avaliação das propriedades dos diferentes conceitos de variáveis apresentados
4.	- critérios para definir variáveis que compõem os determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	identificar critérios para definir variáveis que compõem os determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	- critérios para definir variáveis que compõem os determinantes da ocorrência de comportamentos-problema identificados	- aumento da probabilidade das variáveis que compõem os determinantes da ocorrência de comportamentos-problema definidas com maiores graus de precisão
5.	- função de variáveis, fenômenos ou eventos - características do âmbito de atuação prevenir comportamentos-problema	avaliar função de variáveis, fenômenos ou eventos em prevenção de comportamentos-problema	- função de variáveis, fenômenos ou eventos em prevenção de comportamentos-problema avaliada	- aumento dos graus de clareza quanto às possíveis variáveis componentes da intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
6.	- conceito de análise de variáveis - características do trabalho do psicólogo que previne comportamentos-problema	avaliar implicações de realizar análise de variáveis para o trabalho do psicólogo que previne comportamentos-problema	- implicações de realizar análise de variáveis para o trabalho do psicólogo que previne comportamentos-problema avaliadas	- aumento da probabilidade de apresentação do comportamento de análise de variáveis no planejamento de intervenções para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
7.	- conceito de análise de variáveis - intervenção para prevenir comportamentos-problema	avaliar função de analisar variáveis ao intervir para prevenir comportamentos-problema	- função de analisar variáveis ao intervir para prevenir comportamentos-problema avaliada	- aumento da probabilidade de intervenção projetada com maiores graus de precisão
8.	- conceito de variável - conceito de aspecto - conceito de fator	distinguir entre conceito de variável, de aspecto e de fatores	- conceito de variável, de aspecto e de fatores distinguidos entre si	- aumento dos graus de clareza sobre o conceito de variável
9.	- variáveis (aspectos ou dimensões) que podem compor um fenômeno psicológico	caracterizar variáveis que podem compor um fenômeno psicológico	- variáveis (aspectos ou dimensões) que podem compor um fenômeno psicológico caracterizadas	- aumento da probabilidade de utilização de informações de diferentes áreas do conhecimento na intervenção profissional para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema

TABELA 5.8.1

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “explicitar as variáveis determinantes de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classe de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
10.	- conceito de fenômeno - conceito de área de conhecimento - variáveis que compõem um fenômeno de uma área de conhecimento	avaliar variáveis que compõem um fenômeno de uma área de conhecimento	- variáveis que compõem um fenômeno de uma área de conhecimento avaliadas	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema de diferentes áreas do conhecimento
11.	- tipos de fenômenos psicológicos - componentes de fenômenos psicológicos: (variáveis, aspectos, dimensões, indicadores, sintomas...) - valores que fenômenos psicológicos podem assumir	caracterizar tipos de fenômenos psicológicos caracterizados por meio da especificação de seus componentes e dos valores que pode ter cada um nas suas diferentes ocorrências	- tipos de fenômenos psicológicos caracterizados por meio da especificação de seus componentes e dos valores que pode ter cada um, nas suas diferentes ocorrências, caracterizados	- aumento da probabilidade de controle de variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema com maiores graus de precisão
12.	- variáveis determinantes de comportamentos-problema	analisar variáveis determinantes de comportamentos-problema	- variáveis determinantes de comportamentos-problema analisadas	- aumento da probabilidade de controle de variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema com maiores graus de precisão
13.	- literatura sobre variáveis determinantes de comportamentos-problema - características de comportamentos-problema	explicitar variáveis determinantes de comportamentos-problema	- variáveis determinantes de comportamentos-problema explicitadas	- aumento dos graus de clareza quanto às variáveis que devem ser modificadas para que o comportamentos-problema não venha a ocorrer
14.	- conceito de cada elemento a ser observado - variáveis determinantes de comportamentos-problema explicitadas	definir conceito de cada elemento a ser observado para possibilitar uma observação fidedigna	- conceito de cada elemento a ser observado para possibilitar uma observação fidedigna definido	- aumento dos graus de clareza quanto às variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema
15.	- variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	definir variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	- variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema definidas	- aumento dos graus de clareza quanto às variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema
16.	- decorrências de estabelecer critérios de operacionalização de variáveis inadequados	avaliar decorrências de estabelecer critérios de operacionalização de variáveis inadequados	- decorrências de estabelecer critérios de operacionalização de variáveis inadequados avaliadas	- aumento da probabilidade de ocorrência de comportamentos que signifiquem cuidados no estabelecimento de operacionalização de variáveis

As possíveis classes de comportamentos componentes da classe “diferenciar conjunto e unidades de variáveis estão apresentadas na Tabela 5.9. Essa classe de comportamento constitui a classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. As nove classes de comportamentos indicadas na tabela foram identificadas em Viecili (2008).

TABELA 5.9
**Classes de comportamentos relativas a “diferenciar conjunto e unidades de variáveis”
constituíntes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de
comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou
agrupamento humano”**

-
- 1 - distinguir conjuntos de variáveis e unidades de variáveis
 - 2 - identificar subconjuntos de variáveis presentes nos determinantes do comportamentos-problema
 - 3 - distinguir subconjuntos de variáveis e unidades de variáveis
 - 4 - distinguir subconjuntos de variáveis e graus de variação das variáveis
 - 5 - avaliar as implicações de considerar o objeto de estudo de uma área de conhecimento com valores dicotômicos
 - 6 - avaliar as implicações de considerar o objeto de estudo de uma área de conhecimento com valores contínuos
 - 7 - conceituar classe ou categoria de variáveis
 - 8 - identificar valores que variáveis podem adquirir
 - 9 - estabelecer classes (valores) de variáveis
-

Na Tabela 5.10 estão representadas as características dos componentes das classes de comportamentos apresentadas na Tabela 5.9. As classes de estímulos antecedentes indicadas na segunda coluna da esquerda para a direita constituem possíveis aspectos do meio com os quais psicólogos lidarão ao diferenciar conjuntos de unidades de variáveis. Na terceira coluna, estão indicados verbos que representam possíveis classes de comportamentos a serem apresentadas por profissionais diante das classes de estímulos antecedentes. Na quarta coluna, que está dividida em duas, podem ser observadas as classes de estímulos consequentes a curto e a longo prazo de comportamentos que constituem a classe “diferenciar conjunto e unidades de variáveis”.

TABELA 5.10

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “*diferenciar entre conjunto e unidades de variáveis*” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- conjuntos de variáveis conceituados - unidades de variáveis conceituados	diferenciar conjuntos de variáveis e unidades de variáveis	- conjuntos de variáveis e unidades de variáveis distinguidos entre si	- aumento da probabilidade de decomposição de conjuntos de variáveis em unidades de variáveis, quando necessário para a intervenção
2.	- subconjuntos de variáveis presentes nos determinantes de comportamentos-problema	identificar subconjuntos de variáveis presentes nos determinantes de comportamentos-problema	- subconjuntos de variáveis presentes nos determinantes de comportamentos-problema identificados	- aumento dos graus de clareza quanto às variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema
3.	- subconjuntos de variáveis conceituado - unidades de variáveis conceituado	diferenciar subconjuntos de variáveis e unidades de variáveis	- subconjuntos de variáveis e unidades de variáveis distinguidos entre si	- aumento da probabilidade de decomposição de conjuntos de variáveis em unidades de variáveis, quando necessário para a intervenção
4.	- subconjuntos de variáveis - graus de variação das variáveis	diferenciar subconjuntos de variáveis e graus de variação das variáveis	- subconjuntos de variáveis e graus de variação das variáveis distinguidos entre si	- aumento dos graus de clareza quanto às variáveis componentes de um fenômeno na realização de sua decomposição
5.	- objeto de estudo de uma área de conhecimento - conceito de valores de variáveis dicotômicos	avaliar implicações de considerar o objeto de estudo de uma área de conhecimento com valores dicotômicos	- implicações de considerar o objeto de estudo de uma área de conhecimento com valores dicotômicos avaliadas	- aumento da probabilidade de ocorrência de comportamentos profissionais sob controle do conceito de valores contínuos de variáveis
6.	- objeto de estudo de uma área de conhecimento - conceito de valores de variáveis contínuos	avaliar implicações de considerar o objeto de estudo de uma área de conhecimento com valores contínuos	- implicações de considerar o objeto de estudo de uma área de conhecimento com valores contínuos avaliadas	- aumento da probabilidade de identificação de graus de variação de variáveis que compõem intervenção para prevenir comportamentos-problema
7.	- classe ou categoria de variáveis	conceituar classe ou categoria de variáveis	- classe ou categoria de variáveis conceituadas	- aumento dos graus de clareza quanto a características de variáveis que podem ser generalizadas
8.	- valores que variáveis podem adquirir	identificar valores que variáveis podem adquirir	- valores que variáveis podem adquirir identificados	- aumento da probabilidade de intervenção profissional realizada com maiores graus de precisão
9.	- classes (valores) de variáveis	estabelecer classes (valores) de variáveis	- classes (valores) de variáveis estabelecidas	- aumento da probabilidade de intervenção profissional realizada com maiores graus de precisão

Na tabela 5.11 estão apresentadas as classes de comportamentos componentes da classe “decompor variáveis determinantes de comportamentos-problema”. Essa classe de comportamento compõe a classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” que, por sua vez, compõe a classe geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. As dezesseis classes de comportamentos apresentadas na Tabela 5.11 foram observadas por meio da obra de Viecili (2008). Entre elas, onze foram identificadas e cinco modificadas a partir de classes de comportamentos identificadas na tese de doutorado de Viecili (2008).

TABELA 5.11
Classes de comportamentos relativas a “decompor variáveis determinantes de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

1 - avaliar a função de decompor conjuntos de variáveis
2 - avaliar o conceito de unidades de fenômenos
3 - avaliar o conceito de sub-conjuntos de fenômenos
4 - avaliar o conceito de conjuntos de fenômenos
5 - caracterizar os vários tipos de fenômenos como constituído por múltiplas variáveis
6 - conceituar variável
7 - relacionar o conceito de variáveis com a concepção pós-galilêica de fenômeno
8 - caracterizar conjuntos de variáveis dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema
9 - conceituar conjunto de variáveis
10 - identificar conjuntos de variáveis dos componentes do comportamentos-problema
11 - identificar sub-conjuntos de variáveis dos determinantes da ocorrência do comportamentos-problema
12 - diferenciar conjuntos de variáveis e graus de variação das variáveis
13 - diferenciar variáveis, sistema de variáveis e conjunto de variáveis
14 - decompor conjunto de variáveis presente nos determinantes de comportamentos-problema
15 - decompor sub-conjuntos de variáveis presentes nos determinantes de comportamentos-problema
16 - relacionar grau de decomposição das variáveis e conhecimento existente com a natureza dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema e com o conhecimento existente acerca desses determinantes

Nas Tabelas 5.12 e 5.12.1 estão representadas características de componentes das dezesseis classes de comportamentos apresentadas na Tabela 5.11. Na segunda coluna da esquerda para a direita das Tabelas 5.12 e 5.12.1 podem ser observadas características de estímulos do ambiente com as quais psicólogos terão que lidar ao decompor variáveis componentes dos determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção. Na terceira coluna estão representados verbos que representam possíveis classes de respostas a serem apresentadas por psicólogos diante das classes de estímulos antecedentes. Na quarta coluna da esquerda para a direita estão representadas classes de estímulos consequentes a curto e a longo prazo que constituem possíveis decorrências da apresentação das classes de respostas diante das classes de estímulos antecedentes representadas na tabela.

TABELA 5.12

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “decompor as variáveis determinantes de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classe de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- função de decompor conjuntos de variáveis	avaliar função de decompor conjuntos de variáveis	- função de decompor conjuntos de variáveis avaliada	- aumento da probabilidade de decomposição de conjuntos de variáveis ao intervir profissionalmente para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
2.	- conceito de unidades de fenômenos	avaliar conceito de unidades de fenômenos	- conceito de unidades de fenômenos avaliado	- aumento da probabilidade de utilização do conceito de unidades de fenômenos em intervenção profissional
3.	- conceito de sub-conjuntos de fenômenos	avaliar conceito de sub-conjuntos de fenômenos	- conceito de sub-conjuntos de fenômenos avaliado	- aumento da probabilidade de comportamentos profissionais ficarem sob controle do conceito de sub-conjuntos de fenômenos
4.	- conceito de conjuntos de fenômenos	avaliar conceito de conjuntos de fenômenos	- conceito de conjuntos de fenômenos avaliado	- aumento da probabilidade de utilização conceito de conjuntos de fenômenos em intervenção profissional
5.	- variados tipos de fenômenos - conceito de variável - conceito de conjunto de variável	caracterizar vários tipos de fenômenos como constituído por múltiplas variáveis	- vários tipos de fenômenos como constituído por múltiplas variáveis caracterizados	- aumento dos graus de clareza quanto às múltiplas variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema
6.	- conceito de variável	conceituar conceito de variável	- conceito de variável conceituado	- aumento dos graus de clareza quanto aos componentes dos fenômenos
7.	- conceito de variáveis - concepção pós-galileica de fenômeno	relacionar conceito de variáveis e concepção pós-galileica de fenômeno	- conceito de variáveis e concepção pós-galileica de fenômeno relacionados entre si	- aumento da probabilidade de identificação de graus de variação dos fenômenos
8.	- conjuntos de variáveis dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	caracterizar conjuntos de variáveis dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	- conjuntos de variáveis dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema caracterizados	- aumento da probabilidade intervenção realizada com maiores graus de eficácia
9.	- conjunto de variáveis	conceituar conjunto de variáveis	- conjunto de variáveis conceituado	- aumento da probabilidade de identificação de conjuntos de variáveis em situações profissionais

TABELA 5.12.1

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “decompor as variáveis determinantes de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classe de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
10.	- conjuntos de variáveis dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	identificar conjuntos de variáveis dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	- conjuntos de variáveis dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema identificados	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis determinantes de comportamentos-problema em variadas situações
11.	- sub-conjuntos de variáveis dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	identificar sub-conjuntos de variáveis dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	- sub-conjuntos de variáveis dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema identificados	- aumento da probabilidade de identificação de sub-conjuntos de variáveis determinantes de comportamentos-problema em variadas situações
12.	- conjuntos de variáveis conceituado - graus de variação das variáveis	diferenciar conjuntos de variáveis e graus de variação das variáveis	- conjuntos de variáveis e graus de variação das variáveis distinguidos entre si	- aumento dos graus de clareza quanto às variáveis componentes de um fenômeno na realização de sua decomposição
13.	- conceito de variáveis - sistema de variáveis - conjunto de variáveis	diferenciar variáveis, sistema de variáveis e conjunto de variáveis	- variáveis, sistema de variáveis e conjunto de variáveis diferenciados entre si	- intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema realizada com maiores graus de precisão
14.	- conceito de conjunto de variáveis - variáveis determinantes de comportamentos-problema	decompor conjunto de variáveis presente nos determinantes de comportamentos-problema	- conjunto de variáveis presente nos determinantes de comportamentos-problema decompostos	- aumento dos graus de clareza quanto às variáveis determinantes de comportamentos-problema
15.	- conceito de sub-conjuntos de variáveis - variáveis determinantes de comportamentos-problema	decompor sub-conjuntos de variáveis presentes nos determinantes de comportamentos-problema	- sub-conjuntos de variáveis presentes nos determinantes de comportamentos-problema decompostos	- aumento da probabilidade de identificação das relações existentes entre os componentes do conjunto de variáveis dos determinantes de comportamentos-problema
16.	- grau de decomposição dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema - conhecimento existente sobre os determinantes da ocorrência de comportamentos-problema - natureza dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema	relacionar grau de decomposição dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema, conhecimento existente sobre esses determinantes e sua natureza	- grau de decomposição dos determinantes da ocorrência de comportamentos-problema, conhecimento existente sobre esses determinantes e sua natureza relacionados entre si	- aumento da probabilidade de planejamento da intervenção com maiores graus de precisão sobre o controle das variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema

Na Tabela 5.13 estão numeradas seis classes de comportamentos possíveis componentes da classe “determinar a probabilidade de prevenir a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção”. Essa classe de comportamento é componente da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”, a qual constitui a classe geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Entre essas seis classes de comportamento, duas foram identificadas na tese de doutorado de Viecili (2008) e quatro foram derivadas no capítulo escrito por Kraemer e cols (1994).

TABELA 5.13

Classes de comportamentos relativas a “determinar a probabilidade de prevenir a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

-
- 1 - avaliar tipos de associação entre variáveis ou categorias de variáveis
 - 2 - avaliar graus de associação entre variáveis ou categorias de variáveis
 - 3 - caracterizar interações entre variáveis que aumentam e que diminuem probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema
 - 4 - selecionar possíveis variáveis que aumentam a probabilidade da ocorrência do comportamentos-problema a serem modificadas por meio da intervenção
 - 5 - selecionar possíveis variáveis que diminuem a probabilidade da ocorrência do comportamentos-problema a serem modificadas por meio da intervenção
 - 6 - determinar a probabilidade de prevenir a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção
-

Na Tabela 5.14 estão representados os componentes das classes de comportamentos indicadas na Tabela 5.13. Na segunda coluna da esquerda para a direita é possível observar classes de estímulos antecedentes que constituem situações com as quais psicólogos deverão lidar ao determinar a probabilidade de prevenir a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção. Na terceira coluna estão indicados verbos que representam possíveis classes de respostas a serem apresentadas por profissionais ao lidarem com as classes de estímulos antecedentes. As possíveis decorrências dessas classes de respostas, a curto e a longo prazo, estão representadas na quarta coluna.

TABELA 5.14

Características de componentes de classes de comportamentos constituintes de “determinar a probabilidade de prevenir a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- tipos de associação entre variáveis ou categorias de variáveis	avaliar tipos de associação entre variáveis ou categorias de variáveis	- tipos de associação entre variáveis ou categorias de variáveis avaliadas	- aumento dos graus de clareza quanto às relações de determinação probabilística que variáveis determinantes de comportamentos-problema podem assumir
2.	- graus de associação entre variáveis ou categorias de variáveis	avaliar graus de associação entre variáveis ou categorias de variáveis	- graus de associação entre variáveis ou categorias de variáveis avaliados	- aumento dos graus de clareza quanto aos graus de associação que variáveis determinantes de comportamentos-problema podem assumir
3.	- variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema - variáveis que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema	caracterizar possíveis interações entre variáveis que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema	- possíveis interações entre variáveis que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema caracterizadas	- intervenção para modificar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema projetada com maiores graus de precisão
3.	- possíveis variáveis que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema - características da intervenção para prevenir comportamentos-problema	selecionar possíveis variáveis que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema a serem modificadas por meio da intervenção	- possíveis variáveis que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema a serem modificadas por meio da intervenção selecionadas	- aumento da probabilidade de seleção de variáveis cruciais a serem modificadas de modo a impedir a ocorrência de comportamentos-problema
4.	- possíveis variáveis que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema a serem modificadas por meio da intervenção	selecionar possíveis variáveis que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema a serem modificadas por meio da intervenção	- possíveis variáveis que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema a serem modificadas por meio da intervenção selecionadas	- aumento da probabilidade de selecionar variáveis cruciais a serem modificadas de modo a impedir a ocorrência de comportamentos-problema
5.	- características das variáveis selecionadas para serem modificadas por meio da intervenção - características dos procedimentos a serem utilizados na intervenção para controlar os determinantes de comportamentos-problema	determinar probabilidade de prevenir a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção	- probabilidade de prevenir a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção determinada	- aumento dos graus de clareza quanto à avaliação da probabilidade de eficácia da intervenção caso ela seja implementada

5.2. Avaliar conceito de determinação de fenômenos é um pré-requisito para projetar intervenções que modifiquem valores dos graus de variáveis determinantes de comportamentos-problema de modo a impedi-los de ocorrer no futuro

Prevenir é evitar que algo que ainda não ocorre não aconteça no futuro. Isso exige de psicólogos que irão atuar no âmbito de atuação denominado de “prevenir comportamentos-problema” o desenvolvimento de repertório profissional que os capacite a lidar com a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema. Para tanto, é preciso que profissionais avaliem o conceito de determinação dos fenômenos. Isso irá capacitá-los a identificar comportamentos-problema como fenômenos determinados probabilisticamente por uma complexa interação entre variáveis de diferentes naturezas. Nesse caso, a aprendizagem dos comportamentos que constituem a classe “avaliar o conceito de determinação de fenômenos” (Tabelas 5.1 e 5.2) é um pré-requisito indispensável para desenvolver o repertório de psicólogos que trabalham no âmbito de atuação denominado de “prevenir comportamentos-problema”.

Avaliar o desenvolvimento da noção de determinação possibilita ao profissional o aumento dos graus de clareza perceptiva em relação às diferentes concepções de determinação dos fenômenos. De acordo com Rebelatto e Botomé (1999) o aumento da visibilidade acerca de como as relações de determinação “*podem*” acontecer relaciona-se diretamente com a identificação de situações em que é necessário intervir profissionalmente e como fazê-lo. Se a concepção de determinação utilizada pelo profissional afeta diretamente o modo com que ele irá intervir, é relevante a aprendizagem de classes de comportamentos que constituam “avaliar conceito de determinação de fenômenos” (Tabelas 5.1 e 5.2).

O aumento dos graus de clareza perceptiva sobre as variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema como constituintes da relação do organismo com o meio é uma decorrência relevante dos comportamentos da classe “caracterizar relações de determinação de fenômenos pré e pós-galileicos” (Tabela 5.2, comportamento número dois). Essa decorrência torna necessária sua presença no repertório de profissionais que trabalham com a prevenção de comportamentos-problema. As noções de determinação pré-galileicas remetem aos conceitos aristotélicos, conforme Lewin (1975). De acordo com esse autor, os conceitos aristotélicos atribuíam as “causas” dos eventos físicos ao próprio objeto de investigação. Assim, o que determinava o movimento de um objeto de acordo com a perspectiva aristotélica eram variáveis constituintes do objeto. Por sua vez, a determinação

dos fenômenos, em uma concepção pós-galileica, ainda de acordo com Lewin (1975), são entendidos a partir da relação do fenômeno com o meio, o que aumenta os graus de possibilidades de percepção das variáveis que mantêm e determinam um comportamentos-problema.

“Avaliar o conceito de determinação de fenômenos a partir de contribuições pré e pós-galileicas” (Tabela 5.2., comportamento 5) aumenta os graus de clareza dos profissionais quanto às distinções entre explicações “mentalistas” dos fenômenos psicológicos e aquelas que possibilitam caracterizar esses fenômenos a partir das relações do sujeito com seu ambiente. Uma vez que na concepção aristotélica as “causas” dos eventos físicos são atribuídas ao próprio objeto da investigação, ao próprio sujeito, ela contribui para as explicações “mentalistas” dos fenômenos psicológicos, as quais atribuem sua determinação a “causas internas” aos indivíduos. Skinner (2003) insiste que atribuir as explicações para o comportamento dos organismos a uma “personalidade interior”, a “causas intrapsíquicas” dificulta a observação das variáveis que determinam o comportamento. De acordo com este último autor, “o hábito de buscar dentro do organismo uma explicação do comportamento tende a obscurecer as variáveis que estão ao alcance de uma análise científica” (Skinner, 2003, p. 33). Tais diferenças de explicação do comportamento mostram porque compreender a determinação dos fenômenos psicológicos a partir da identificação da influencias das variáveis do ambiente contribui para caracterizar as relações do sujeito com o ambiente que possam ser modificadas de modo impedir que comportamentos-problema iniciem e se fortaleçam.

Uma vez avaliadas as diferentes concepções de determinação desenvolvidas ao longo da história do conhecimento, aumentará a probabilidade de os profissionais caracterizarem fenômenos psicológicos sob controle de noções mais pertinentes em relação ao que já foi possível descobrir, com a Ciência contemporânea, a respeito de como os fenômenos são determinados. As consequências para a atuação profissional decorrentes do uso de uma concepção de “causa e efeito” serão diferentes daquelas relacionadas com o uso de uma concepção que caracteriza os fenômenos determinados probabilisticamente por uma complexa inter-relação de conjuntos de variáveis. Quais implicações podem ter para o trabalho do profissional a utilização da “noção de causalidade” para explicar a determinação dos fenômenos? Possivelmente esse profissional irá identificar um número reduzido de variáveis e assumir que essas são os determinantes de comportamentos-problema; o que difere de um profissional caracterizar um número reduzido de variáveis por falta de recursos ou tecnologia para tal. Com o uso da “noção de causa e efeito” (uma relação absoluta) para caracterizar as

relações de determinação de fenômenos, a probabilidade de uma intervenção eficaz diminui. Isso porque diminui a probabilidade de serem controladas variáveis relevantes na possível ou provável determinação de comportamentos-problema.

Ao prevenir comportamentos-problema, o profissional estará intervindo de modo a evitar que um problema que ainda não ocorreu não ocorra no futuro. Isso exigirá do profissional um repertório comportamental que torne mais provável avaliar a probabilidade de ocorrência de fenômenos. Uma vez que intervenções para prevenir comportamentos-problema relacionam-se diretamente com *probabilidade* de ocorrência desses tipos de problemas, “avaliar a noção de determinação probabilística dos fenômenos da natureza” (Tabela 5.1, comportamento quatro) é uma classe de comportamento relevante no repertório profissional de psicólogos que trabalham com prevenção. Botomé (1981) afirma que a determinação dos fenômenos é explicada *probabilisticamente* tendo em vista a diversidade das variáveis que os determinam (ou influem em sua ocorrência) em uma grande complexidade de suas interações, o que dificulta o conhecimento dessas variáveis e de suas combinações. Por isso a ocorrência de um fenômeno é possível ser determinada apenas probabilisticamente, ou seja, “o conhecimento *exato* e a possibilidade de *determinação total* são *tendências* (como o conceito de infinito) que a Ciência não afirma como sendo sua característica ou capacidade” (Botomé, 1981, p. 21). Será a capacidade de avaliar a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema, bem como, a probabilidade de sua “não-ocorrência”, caso a intervenção seja realizada, que psicólogos deverão ter (como um tipo de comportamento bem desenvolvido) ao intervir profissionalmente no âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”.

O entendimento de que os fenômenos são determinados probabilisticamente está diretamente relacionado com o desenvolvimento do conceito de determinação ou de “função”. Segundo Botomé (1982) “a substituição de ‘relação de causa e efeito’ por ‘relação funcional’ não significa apenas uma mudança de expressão. Ela implica na consideração de que não há um único e simples determinante (“causa”) para cada evento (“efeito”) e sim vários possíveis determinantes para um mesmo evento” (p. 34). Assim, a aprendizagem da classe de comportamento “avaliar o desenvolvimento do conceito de determinação de fenômenos” (Tabela 5.2, comportamento 6) é relevante para que o profissional caracterize essa “passagem” de “relação de causa e efeito” para uma “relação funcional”. Identificar que há vários possíveis determinantes para a ocorrência de um comportamentos-problema é um pré-requisito para o profissional caracterizar variáveis de diferentes tipos que podem influenciar no seu surgimento.

As classes de comportamentos que constituem a classe “avaliar conceito de determinação dos fenômenos” (Tabelas 5.1 e 5.2) constituem pré-requisitos indispensáveis para uma intervenção projetada a partir do pressuposto de que comportamentos-problema são fenômenos multideterminados (isso significa “só ser possível a identificação probabilística de seus possíveis determinantes”) por variáveis de diferentes tipos. Com esse conhecimento e essas distinções como pressupostos, aumentará a probabilidade de profissionais planejarem ações integradas que visem mudança de graus de variáveis de diferentes tipos (físico, social, econômico, psicológico etc.) de modo a impedir que as relações que os sujeitos estabelecem com o meio deterioreem a tal ponto, que constituam um problema para si e para os demais.

5.3. Integrar informações de diversas áreas do conhecimento é uma classe de comportamentos necessária à caracterização de variáveis de diferentes naturezas que determinam a ocorrência de comportamentos-problema

O desenvolvimento da noção de determinação (a noção de “causalidade”), ao longo da história da Ciência, possibilitou revelar que os fenômenos são determinados probabilisticamente a partir de uma complexa relação entre variáveis. Essas variáveis podem ser de distintos graus de abrangência, podendo variar entre o químico, físico, biológico, comportamental, social, político, entre outros (Rebelatto e Botomé, 1999). As informações referentes a essas variáveis são objetos de estudo de áreas do conhecimento, tais como, a física, biologia, psicologia, sociologia, antropologia, (Botomé e Kubo, 1999). Uma vez que os comportamentos-problema são fenômenos multideterminados por variáveis de graus ou âmbitos de abrangência diversos, é necessário que psicólogos que atuem ou irão atuar com prevenção aprendam a integrar informações de diferentes áreas do conhecimento para caracterizar e identificar os determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção.

Se os comportamentos-problema são determinados por variáveis de diferentes tipos, é necessário capacitar psicólogos que trabalham com prevenção a integrar dados de diferentes áreas do conhecimento. Por isso, as classes de comportamentos que constituem “revisar literatura sobre variáveis de diferentes tipos que aumentam ou que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos problema” (Tabela 5.4 e 5.4.1) e “revisar literatura sobre variáveis de diferentes tipos que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos problema objeto da intervenção” (Tabela 5.6) são relevantes para para a

capacitação desses profissionais. Botomé (1988), em texto que discute a formação e a atuação profissional do psicólogo no Brasil, avalia que psicólogos devem ser preparados para identificar variáveis determinantes dos fenômenos em relação aos quais intervêm além daquelas consideradas “tipicamente psicológicas”. Para o autor, isso tem como decorrência a ampliação da atuação do psicólogo em relação aos fenômenos psicológicos. Especificamente em relação à prevenção de comportamentos-problema, implica no aumento da probabilidade de uma intervenção que efetivamente controle as variáveis determinantes dos comportamentos-problema, e obtenha como resultado sua não ocorrência entre sujeitos ou organismos em uma comunidade de qualquer tipo.

Componentes de classes de comportamentos que possibilitem ao profissional caracterizar variáveis de diferentes naturezas (biológicas, sociais, econômicas) (Tabelas 5.4. e 5.4.1) poderão servir como informações para capacitar psicólogos a lidarem com conhecimentos de diferentes áreas de conhecimento. Botomé (1988) afirma que (àquela época) psicólogos pareciam desconhecer ou desvalorizar estudos acerca dos determinantes políticos, econômicos e sociais dos fenômenos psicológicos, o que inclui os comportamentos-problema. Essa realidade parece não ter mudado substancialmente ao longo dos anos. Bastos, e cols (2010) afirmam que, entre os problemas encontrados na capacitação profissional dos psicólogos, está a falta de ensino de comportamentos que possibilitem a articulação entre conhecimento de diferentes contribuições da Psicologia e o conhecimento de outras áreas afins. Essa informação revela a necessidade do ensino de classes de comportamentos que capacitem o profissional a integrar informações de diversas áreas do conhecimento. Em relação a essa necessidade, Kubo e Botomé (2001) também destacam a importância de as agências responsáveis pela formação profissional dos psicólogos capacitarem esses profissionais a integrarem dados de diferentes tipos, áreas do conhecimento e oriundas de experiências de campos de atuação profissional diversificados..

De acordo com Kubo e Botomé (2001), “os conhecimentos de uma área não correspondem aos conhecimentos necessários para realizar as intervenções próprias de um campo de atuação profissional” (p.8). Isso implica na necessidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas para intervir profissionalmente. Para tanto, classes de comportamentos relativas a “caracterizar campo de atuação profissional” e “caracterizar área de conhecimento” constituem comportamentos pré-requisito à identificação de informações de diferentes áreas de conhecimento e integração dessas informações no repertório profissional. Botomé e Kubo (1999) definem campo de atuação profissional a partir das necessidades sociais em relações às quais profissionais podem intervir. De acordo com os autores, esse conceito enfatiza as

possibilidades de atuação sobre um fenômeno, em contraposição à atuação profissional sob controle de técnicas e rotinas já aprendidas. Em relação à área de conhecimento, essa é definida a partir de categorias que organizam o conhecimento existente ou o que é produzido acerca de um fenômeno (Botomé e Kubo, 1999). Exemplos de áreas de conhecimento são Fisiologia, Química, Sociologia. Caracterizar campo de atuação profissional e área de conhecimento são classes de comportamentos relevantes ao trabalho do psicólogo que atua com prevenção, as quais complementam as classes de comportamentos constituintes da classe denominada por “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

Pelo fato de comportamentos-problema serem determinados por variáveis de diferentes tipos, é necessário que psicólogos que atuam, ou queiram atuar, com prevenção aprendam a, além de caracterizar essas variáveis, trabalhar, de alguma forma, em conjunto com profissionais de outros campos de atuação. O’Connell e cols (2009), ao listarem características essenciais de intervenções para prevenir comportamentos-problema, citam as intervenção interdisciplinares como as que possuem maiores graus de probabilidade de sucesso. Para esses autores, uma intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema deve ser planejada a partir de diferentes estratégias em variados âmbitos (legislativo, econômico, familiar, entre outros). Essas estratégias estão relacionadas com o controle de variáveis de diferentes naturezas que determinam a ocorrência de comportamentos-problema, de modo a garantir que eles não ocorram, permanecendo sob controle de agências sociais responsáveis por isso.

Ainda parece necessário considerar a necessidade de dados e exame dos comportamentos relacionados com o desenvolvimento do repertório relacionado com a capacitação de psicólogos para atuarem multiprofissionalmente no âmbito de trabalho de “prevenir comportamentos-problema”. As classes de comportamentos relacionadas com caracterizar variáveis biológicas, sociais e econômicas que determinam a ocorrência de comportamentos-problema (Tabelas 5.3 e 5.4) também parecem muito importantes para facilitar o trabalho com profissionais de outros campos de atuação, no entanto, outros comportamentos precisam ser identificados e caracterizados para capacitar psicólogos a trabalharem multiprofissionalmente com os que atuam em diferentes campos de atuação e estudam ou investigam diferentes áreas de conhecimento. Classes de comportamentos que capacitem psicólogos a trabalharem com profissionais de outros campos de atuação são necessárias à complementação das classes de comportamentos que constituem o âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”.

“Os fenômenos, porém, não são ‘unidisciplinares’ e as profissões, mais do que as disciplinas científicas, tendem a ter que lidar com os fenômenos multidisciplinarmente” (Botomé e Rosenburg, 1980 citados por Botomé, 1982, p. 36). Essa afirmação indica a necessidade de profissionais lidarem com informações de diferentes áreas do conhecimento, bem como, desenvolverem competências que os capacitem a trabalharem multiprofissionalmente (com profissionais de diferentes campos de atuação).. Uma vez que os comportamentos-problema são fenômenos multideterminados por variáveis de diferentes tipos, é necessário que psicólogos que atuem ou irão atuar com prevenção integrem informações de diferentes áreas do conhecimento e de variados campos de atuação profissional. Isso possibilitará que esses profissionais caracterizem a maior quantidade possível de variáveis que interferem com a ocorrência de quaisquer comportamentos-problema.

5.4. A aprendizagem de classes de comportamentos que signifiquem “explicitar as variáveis determinantes de comportamentos-problema” é um pré-requisito indispensável para intervir sobre a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema

Qual o objeto de intervenção de psicólogos que atuam com o objetivo de prevenir comportamentos-problema? Se, por definição, o problema que psicólogos irão evitar que ocorra ainda não ocorreu, serão as variáveis que aumentam a probabilidade de sua ocorrência (determinantes) que constituirão o objeto de intervenção desses profissionais. Isso exigirá identificar essas variáveis determinantes, bem como, caracterizá-las a fim de produzir condições para projetar uma intervenção profissional que possibilite a mudança nos graus dessas variáveis de modo a impedir a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção. A aprendizagem de classes de comportamentos que constituem “explicitar as variáveis determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção” é relevante para a capacitação profissional de psicólogos que atuam ou venham a atuar com prevenção de comportamentos-problema.

As primeiras classes de comportamentos possíveis componentes da classe “explicitar as variáveis determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção” (Tabela 5.8) apresentam como um dos componentes das classes de estímulos antecedentes o conceito de variável. Botomé e Kubo (2006) definem “variável” como característica de algo que pode variar ao longo de graus. Conceituar variável possibilita que os profissionais identifiquem a ocorrência de fenômenos ao longo de graus, o que aumenta a probabilidade de identificarem

alterações em aspectos do ambiente que propiciam o aparecimento de comportamentos-problema. Perceber essas mudanças do ambiente de modo progressivo, possibilita ao profissional controlar os determinantes de comportamentos-problema antes de que esses problemas iniciem e de modo a que nunca ocorram (Rebellatto e Botomé, 1999).

Compreender que os fenômenos podem variar ao longo de graus também contribui para que os profissionais identifiquem os graus em que a qualidade das interações dos organismos com o meio podem variar. Rebelatto e Botomé (1999), ao avaliarem o objeto de trabalho de fisioterapeutas, afirmam que superar a concepção dicotômica para entender as condições de saúde dos organismos (saúde *versus* doença) possibilita aos profissionais intervirem em graus variados das condições de saúde, inclusive intermediárias ou além dos graus que essa nomenclatura dicotômica abrange. De acordo com esses dois autores, na Fisioterapia, as intervenções dos profissionais parecem estar mais relacionadas com a patologia dos movimentos em uma redução prejudicial à sociedade quanto ao objeto de trabalho desse campo de atuação. Essa característica do campo de atuação profissional, de intervir após a ocorrência de problemas, apenas com a patologia já instalada, também ocorre entre psicólogos, os quais, geralmente, intervêm em danos já instalados (Bastos e cols, 2010; Yamamoto e cols, 2003, Conselho Federal de Psicologia, 1988). Caracterizar a qualidade de comportamentos ao longo de graus pode contribuir para que psicólogos identifiquem e intervenham em relação a outros graus da qualidade da interação dos sujeitos com o meio, que não apenas aqueles relacionados com produção de sofrimento para si e para os demais.

A avaliação do conceito de variável também possibilita ao profissional identificar que os determinantes de comportamentos-problema podem ser constituídos por um conjunto de variáveis. De acordo com Botomé e Kubo (2006) às vezes é possível identificar aspectos mais abrangentes do que aquilo que foi nomeado por “variável”. Quando isso ocorre, é possível identificar um conjunto de variáveis. Nesses casos, é relevante que o profissional avalie a necessidade de decompor esse conjunto em seus componentes (variáveis, ou, em linguagem comum, “aspectos”) mais específicos. Decompor um conjunto de variáveis pode ter como decorrências o aumento dos graus de clareza quanto às múltiplas variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema e o aumento da probabilidade de controle das variáveis que o determinam com maiores graus de precisão. Isso faz com que seja relevante a aprendizagem de classes de comportamentos que constituam “diferenciar entre conjuntos e unidades de variáveis” (Tabelas 5.9 e 5.10). Essas classes de comportamentos servirão como pré-requisitos para profissionais apresentarem as classes de comportamentos constituintes de

“decompor variáveis determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção” (Tabelas 5.10 e 5.11).

As classes de comportamentos que constituem “decompor variáveis determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção” (Tabelas 5.10 e 5.11) possibilitam ao profissional o aumento dos graus de clareza e precisão na perceptibilidade quanto às variáveis determinantes dos comportamentos-problema. Aumentar esses graus de clareza e precisão possibilitará ao profissional caracterizar melhor as interações entre variáveis de diferentes tipos que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema. Quanto maiores os graus de clareza na percepção dos conjuntos de variáveis que compõem os determinantes dos comportamentos-problema, maior a probabilidade de controle desses determinantes, o que resultará em uma intervenção planejada sistemicamente (em relação a variáveis de diferentes tipos e em relação a maior quantidade possível de variáveis e de interações entre elas).

As classes de comportamentos “avaliar tipos de associação entre variáveis ou conjuntos de variáveis”, “avaliar graus de associação entre variáveis ou categorias de variáveis” e “caracterizar interações entre variáveis que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema” (Tabela 5.13) são classes de comportamentos relevantes à programação das condições necessárias ao impedimento da ocorrência de comportamentos-problema. Esse é um comportamento complexo que dependerá de alta qualificação profissional, que capacite psicólogos a identificarem o que acontece com o sistema de relações entre variáveis quando uma delas se altera (Kubo e Botomé, 2001). Tendo em vista que qualquer mudança nos graus de uma variável pode alterar os graus de outras variáveis – o que geralmente acontece –, caracterizar os diferentes tipos de associação entre variáveis possibilita profissionais projetarem, com maior grau de precisão, mudanças necessárias nos graus dos determinantes de comportamentos-problema que impeçam a existência futura desses comportamentos.

A apresentação da classe de comportamento “selecionar possíveis variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema a serem modificadas por meio da intervenção” (Tabela 5.13, comportamento 4) cria condições para que os profissionais projetem a intervenção com maiores graus de clareza e precisão. Ao selecionar variáveis que serão modificadas aumenta a probabilidade de o profissional ficar sob controle das variáveis que deverão ser alteradas por meio da intervenção. Como resultado da apresentação de comportamentos dessa classe também há o aumento dos graus de clareza em

relação às variáveis que necessitam ser medidas ou avaliadas para verificar a eficácia da intervenção.

Além de selecionar as variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência dos comportamentos-problema (“fatores de risco”), é necessário que os profissionais também selecionem as variáveis que diminuem a probabilidade de sua ocorrência (“fatores de proteção”). De acordo com Coie e cols (1993), citado por Pereira e Dittrich (2007), os chamados “fatores de proteção” podem: a) diminuir o efeito de variáveis que aumentam a probabilidade dos comportamentos-problema ocorrerem; b) romper a cadeia de interações entre variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência dos comportamentos-problema; e c) impedir a ocorrência de variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência dos comportamentos-problema. Uma vez que as variáveis que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema são relevantes à sua prevenção, a classe de comportamento “selecionar variáveis que diminuem a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema, a serem modificadas por meio da intervenção” (Tabela 5.13, comportamento 5) também é relevante na capacitação (isso significa, ainda durante os processos de aprendizagem) de profissionais que trabalham com prevenção.

Explicitar as variáveis que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema é um pré-requisito para que profissionais caracterizem interações entre variáveis que determinarão a probabilidade de ocorrência de tais tipos de comportamento. Para tanto, é necessário que esses profissionais caracterizem os comportamentos-problema como fenômenos determinados probabilisticamente por um conjunto de variáveis de diferentes tipos. Isso exigirá a aprendizagem de classes de comportamentos que os capacitem a lidar com informações de diferentes áreas do conhecimento e com profissionais de outros campos de atuação, que não apenas da Psicologia. A apresentação dessas classes de comportamentos possibilitará a caracterização dos determinantes de comportamentos-problema, o que constitui objeto central de intervenção de psicólogos no âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”. A aprendizagem de classes de comportamentos que compõem “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” é um pré-requisito indispensável para a apresentação de classes de comportamentos que constituem projetar intervenção para controlar variáveis de modo a impedir ocorrência de comportamentos-problema como parte integrante e importante da atuação profissional de psicólogos.

**COMPONENTES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE
COMPORTAMENTOS: “PROJETAR FORMAS DE INTERVENÇÃO FRENTE ÀS
VARIÁVEIS CONSISTENTES COM A NATUREZA DAS VARIÁVEIS E COM SUAS
FORÇAS DE INFLUÊNCIA”**

Uma vez explicitadas as variáveis determinantes de comportamentos-problema, e caracterizadas as possíveis interações entre elas, é necessário ao profissional de Psicologia projetar formas de intervir nessas variáveis de modo a impedir a ocorrência de comportamentos-problema. Quais classes de comportamentos que psicólogos deveriam estar aptos a apresentar diante das variáveis determinantes de comportamentos-problema explicitadas? Mais do que reproduzir técnicas e procedimentos adotados por outros profissionais, é relevante que o comportamento do psicólogo esteja orientado para projetar uma intervenção consistente com as características das variáveis determinantes de comportamentos-problema, que produza como resultado o impedimento da ocorrência desses tipos de problemas. Em função dessa exigência, psicólogos que queiram trabalhar com prevenção deveriam ser capacitados a apresentar classes de comportamentos componentes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com as suas forças de influência”.

Com o procedimento de coleta de dados foi possível identificar 43 classes de comportamentos possíveis componentes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”. Entre o total, 21 classes de comportamentos foram derivadas do capítulo escrito por Kraemer e cols (1994); nove foram identificadas na tese de doutorado de Viecili (2008); e 13 foram modificadas a partir de nomes de classes de comportamentos identificadas na obra de Viecili (2008).

As 43 classes de comportamentos estão apresentadas por meio de dois tipos de tabelas. Em um deles são apresentadas os nomes das classes de comportamentos, e no outro estão representados os componentes das classes de comportamentos. Nessas tabelas estão apresentadas classes de comportamentos possíveis constituintes das seguintes classes de comportamentos: a) “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir”, b) “caracterizar variáveis constituintes da intervenção para prevenir comportamentos-problema”, c) “programar condições para aumentar a probabilidade dos sujeitos comportarem-se de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção”, d) “realizar

parceria com representantes da comunidade em que será realizada a intervenção para prevenir comportamentos-problema” e e) “avaliar possíveis benefícios da intervenção para prevenir comportamentos-problema”. Essas classes de comportamentos constituem sub-classes da classe de comportamento mais geral “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com as suas forças de influência”.

Após a apresentação dos dados, eles são examinados em três conjuntos de interpretação. No primeiro é examinada a caracterização das variáveis componentes da intervenção para prevenir comportamentos-problema como pré-requisito para o aumento dos graus de clareza do psicólogo na percepção da relação entre as condições que planeja para modificar os graus das variáveis determinantes de comportamentos-problema e os resultados produzidos por essas condições. No segundo conjunto de interpretação são examinadas as decorrências de realizar parceria com representantes da comunidade na qual será realizada a intervenção para prevenir comportamentos-problema. No último conjunto de interpretação, é examinada a relevância de avaliar a relação custo *versus* benefício de implementar a intervenção para prevenir comportamentos-problema projetada.

6.1. Nomes de classes de comportamentos, e características de seus componentes, constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com as suas forças de influência”

Na primeira tabela do conjunto de dados estão apresentados nomes de 15 classes de comportamentos possíveis componentes da classe “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir”, a qual constitui a classe mais geral “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”. Essa, por sua vez, constitui a classe de comportamento ainda mais geral denominada “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Entre as 15 classes de comportamentos apresentadas na Tabela 6.1, 13 foram identificadas na tese de doutorado de Viecili (2008) e duas foram modificadas a partir de nomes de classes de comportamentos identificados nessa mesma obra.

TABELA 6.1

Classes de comportamentos relativas a “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”

- 1 - conceituar variável independente
 - 2 - definir a função de independente quando é examinada uma relação entre duas variáveis ou dois conjuntos de variáveis
 - 3 - conceituar variável dependente
 - 4 - definir a função de dependente quando é examinada uma relação entre duas variáveis ou dois conjuntos de variáveis
 - 5 - conceituar variável interveniente
 - 6 - definir variáveis intervenientes em um fenômeno, em uma pesquisa, em uma observação ou em uma intervenção profissional
 - 7 - caracterizar controle estatístico de influência de variáveis
 - 8 - caracterizar controle experimental de variáveis
 - 9 - comparar controle experimental de variáveis e controle estatístico de influência de variáveis
 - 10 - definir variáveis controladas em uma pesquisa, em uma observação ou em uma intervenção profissional
 - 11 - identificar variáveis controladas de uma intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema
 - 12 - caracterizar variável controlada
 - 13 - identificar variáveis que necessitam ser controladas em uma intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema
 - 14 - diferenciar tipos de variáveis (variável dependente, independente, interveniente e controlada)
 - 15 - identificar em problemas ou projetos de pesquisa, em intervenções ou em observações, quais as variáveis pertencem a cada tipo conceituado (variável dependente, independente, interveniente e controlada)
-

Nas Tabelas 6.2, 6.2.1 e 6.2.2 estão apresentadas características de componentes de classes de comportamentos possíveis componentes da classe “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir”. Por meio dessas tabelas é possível observar características de classes de estímulos antecedentes possíveis constituintes de situações com as quais psicólogos deverão lidar ao conceituar as diferentes funções que variáveis podem assumir. Entre as possíveis classes de estímulos antecedentes podem ser observados: “*conceito de variável*”, “*conceito de função de variável*”, “*conceito de variável independente*” e “*conceito de variável dependente*”. Na terceira coluna, da esquerda para a direita, estão apresentados verbos que representam possíveis classes de repostas a serem apresentadas pelos psicólogos ao lidarem com os estímulos que caracterizam as situações antecedentes das classes de comportamentos constituintes de “conceituar diferentes funções que variáveis

podem assumir”. Na quarta coluna da esquerda para a direita podem ser observadas as classes de estímulos consequentes, a curto e a longo prazo, decorrentes ou produzidas pelas classes de respostas diante das situações (estímulos antecedentes) que constituem as classes de comportamentos relativas a conceituar função de variável. Possíveis classes de estímulos consequentes a curto prazo são: *“função de independente quando é examinada uma relação entre duas variáveis ou dois conjuntos de variáveis definida”* e *“função de dependente quando é examinada uma relação entre duas variáveis ou dois conjuntos de variáveis definida”*.

TABELA 6.2

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- conceito de variável independente - conceito de variável - conceito de função de variável	conceituar variável independente	- variável independente conceituada	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis independentes em intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
2.	- variável independente conceituada - existência de duas variáveis ou dois conjuntos de variáveis	definir função de independente quando é examinada uma relação entre duas variáveis ou dois conjuntos de variáveis	- função de independente quando é examinada uma relação entre duas variáveis ou dois conjuntos de variáveis definida	- aumento da probabilidade de classificação de uma variável como “independente” a partir da função que estabelece na intervenção profissional
3.	- conceito de variável dependente - conceito de variável - conceito de função de variável	conceituar variável dependente	- variável dependente conceituada	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis que sofrerão modificação na intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema
4.	- variável independente conceituada - existência de duas variáveis ou dois conjuntos de variáveis	definir função de dependente quando é examinada uma relação entre duas variáveis ou dois conjuntos de variáveis	- função de dependente quando é examinada uma relação entre duas variáveis ou dois conjuntos de variáveis definida	- aumento da probabilidade de classificação de uma variável como “dependente” a partir da função que estabelece na intervenção profissional
5.	- conceito de variável interveniente - conceito de variável - conceito de função de variável	conceituar variável interveniente	- variável interveniente conceituada	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis intervenientes na intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema
6.	- variável interveniente conceituada - fenômeno, pesquisa, observação ou intervenção profissional	definir variáveis intervenientes em um fenômeno, em uma pesquisa, em uma observação ou em uma intervenção profissional	- variáveis intervenientes em um fenômeno, em uma pesquisa, em uma observação ou em uma intervenção profissional definidas	- aumento da probabilidade de controle de variáveis intervenientes em diferentes tipos de intervenções profissionais

TABELA 6.2.1

Características de componentes de classes de comportamentos relativas “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
7.	- controle estatístico de influência de variáveis - conceito de variável - conceito de estatística	caracterizar controle estatístico de influência de variáveis	- controle estatístico de influência de variáveis caracterizado	- aumento da probabilidade de avaliação das decorrências do controle estatístico de variáveis para medir fenômenos
8.	- controle experimental de variáveis - conceito de variável - conceito de controle experimental	caracterizar controle experimental de variáveis	- controle experimental de variáveis caracterizado	- aumento da probabilidade de utilização do controle experimental de variáveis em intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
9.	- controle experimental de variáveis conceituado - controle estatístico de influência de variáveis conceituado	comparar controle experimental de variáveis e controle estatístico de influência de variáveis	- controle experimental de variáveis e controle estatístico de influência de variáveis comparados	- aumento da probabilidade dos graus de clareza quanto às decorrência do controle experimental ou estatístico em intervenções para prevenir comportamentos-problema
10.	- conceito de variável - conceito de variável controlada	caracterizar variável controlada	- variável controlada caracterizada	- aumento da probabilidade de avaliação da necessidade de controle de variáveis que interferem sobre as variáveis dependentes da intervenção para prevenir comportamentos-problema
11.	- variável controlada caracterizada - intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema	identificar variáveis controladas de uma intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema	- variáveis controladas de uma intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema identificadas	- aumento dos graus de clareza quanto às variáveis que precisam ser controladas em intervenção para prevenir comportamentos-problema

TABELA 6.2.2

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
12.	- variável controlada caracterizada - características de uma pesquisa, observação e intervenção profissional	definir variáveis controladas em uma pesquisa, em uma observação ou em uma intervenção profissional	- variáveis controladas em uma pesquisa, em uma observação ou em uma intervenção profissional definidas	- aumento da probabilidade de identificação variáveis a serem controladas em intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
13.	- variável controlada caracterizada - características de variáveis componentes de uma intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema	identificar variáveis que necessitam ser controladas em uma intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema	- variáveis que necessitam ser controladas em uma intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema identificadas	- aumento da probabilidade de controle das variáveis que interferem sobre as variáveis dependentes da intervenção para prevenir comportamentos-problema
14.	- variável dependente caracterizada - variável independente caracterizada - variável interveniente caracterizada - variável controlada caracterizada	diferenciar tipos de variáveis (variável dependente, independente, interveniente e controlada)	- tipos de variáveis (variável dependente, independente, interveniente e controlada) diferenciadas	- aumento da probabilidade de identificação os diferentes tipos de variáveis em intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
15.	- tipos de variáveis (variável dependente, independente, interveniente e controlada) diferenciadas - características de problemas ou projetos de pesquisa, - características de intervenções ou observações	identificar em problemas ou projetos de pesquisa, em intervenções ou em observações, quais as variáveis pertencem a cada tipo conceituado	- variáveis dependente, independente, interveniente e controlada identificadas em problemas ou projetos de pesquisa, em intervenções ou em observações	- aumento dos graus de clareza quanto aos diferentes tipos de variáveis em diferentes tipos de intervenções profissionais

Na Tabela 6.3 são apresentadas oito classes de comportamentos possíveis componentes da classe “caracterizar variáveis constituintes da intervenção para prevenir comportamentos-problema”, a qual constitui a classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”. Esta última constitui a classe geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Entre as nove classes de comportamentos apresentadas na tabela, sete foram modificados a partir de classes de comportamentos identificadas na obra de Vicili (2008) e duas foram derivadas de Kraemer e cols (1994).

TABELA 6.3

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “caracterizar variáveis constituintes da intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”

-
- 1 - delimitar objetivo do programa de intervenção para prevenir a ocorrência do comportamentos-problema
 - 2 – explicitar variáveis presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
 - 3 - decompor sub-conjuntos de variáveis presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
 - 4 - caracterizar variáveis dependentes presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
 - 5 - caracterizar variáveis independentes presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
 - 6 - relacionar variáveis dependentes e variáveis independentes presentes em uma intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema
 - 7 - identificar variáveis intervenientes presentes na intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema
 - 8 - controlar variáveis intervenientes presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
-

Nas Tabelas 6.4 e 6.4.1 estão apresentados os componentes das classes de comportamentos possíveis constituintes da classe “caracterizar variáveis constituintes da intervenção para prevenir comportamentos-problema”. Na segunda coluna, da esquerda para a direita, estão apresentados possíveis aspectos do ambiente que compõem classes de estímulos com as quais psicólogos deverão lidar ao apresentar classes de comportamentos constituintes da classe “caracterizar variáveis da intervenção para prevenir comportamentos-problema”. Na terceira coluna estão representadas possíveis classes de respostas constituintes dessas classes de comportamentos. Possíveis constituintes das classes de estímulos

consequentes a curto e a longo prazo podem ser observados na quarta coluna da tabela. Entre as classes de estímulos consequentes a curto prazo podem ser observadas: “*variáveis presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema explicitadas*” e “*variáveis dependentes e variáveis independentes presentes em uma intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema relacionadas*”. Entre possíveis consequências a longo prazo podem ser observadas o “*aumento dos graus de controle ao medir os resultados da intervenção*” e “*aumento da probabilidade do controle das variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema de modo a impedir sua ocorrência*”.

TABELA 6.4

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “caracterizar as variáveis constituintes da intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- objetivo do programa de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	delimitar objetivo do programa de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	- objetivo do programa de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema delimitado	- aumento dos graus de controle ao medir os resultados da intervenção
2.	- características das variáveis presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	explicitar (nomear) variáveis presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	- variáveis presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema explicitadas	- aumento da probabilidade de maior grau de controle das variáveis ao longo de toda a intervenção
3.	- sub-conjuntos de variáveis caracterizado - características de sub-conjuntos de variáveis presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	decompor sub-conjuntos de variáveis presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	- sub-conjuntos de variáveis presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema decompostos	- aumento dos graus de clareza quanto às variáveis dependentes, independentes e possíveis variáveis intervenientes presentes na intervenção
4.	- variável dependente caracterizada - características de variáveis presentes na intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema	caracterizar variáveis dependentes presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	- variáveis dependentes presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema caracterizadas	- aumento da probabilidade do controle das variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema de modo a impedir sua ocorrência
5.	- variável independente caracterizada - características de variáveis presentes na intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema	caracterizar variáveis independentes presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	- variáveis independentes presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema caracterizadas	- aumento dos graus de controle sobre a intervenção profissional

TABELA 6.4.1

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “caracterizar as variáveis constituintes da intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
6.	<ul style="list-style-type: none"> - variáveis dependentes presentes na intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema caracterizadas - variáveis independentes presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema caracterizadas 	relacionar variáveis dependentes e variáveis independentes presentes em uma intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema	- variáveis dependentes e variáveis independentes presentes em uma intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema relacionadas	- aumento dos graus de clareza quanto às variáveis que determinaram os resultados da intervenção
7.	<ul style="list-style-type: none"> - variável interveniente caracterizada - características da intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema - características de variáveis relacionadas com a população alvo da intervenção 	identificar variáveis intervenientes presentes na intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema	- variáveis intervenientes presentes na intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema identificadas	- aumento da probabilidade de controle das variáveis intervenientes à intervenção projetada
8.	- variáveis intervenientes presentes na intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema identificadas	controlar variáveis intervenientes presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	- variáveis intervenientes presentes na intervenção projetada para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema controladas	- aumento dos graus de eficácia da intervenção

Na Tabela 6.5 estão apresentadas quatro classes de comportamentos possíveis componentes da classe “programar condições para aumentar a probabilidade dos sujeitos comportarem-se de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção”, as quais constituem a classe de comportamento “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”. Todas as classes de comportamentos foram derivadas de Kraemer e cols (1994).

TABELA 6.5

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “programar condições para aumentar a probabilidade dos sujeitos comportarem-se de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”

-
- 1 - caracterizar aspectos comuns a participantes de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
 - 2 - programar condições para aumentar probabilidade de participantes iniciarem programa de intervenção para prevenção da ocorrência de comportamentos-problema
 - 3 - programar condições para aumentar probabilidade de participantes manterem-se no programa de intervenção por meio do auxílio de membros influentes da comunidade
 - 4 - programar condições para aumentar probabilidade de participantes manterem-se no programa de intervenção
 - 5 - programar condições para aumentar probabilidade de participantes comportarem-se de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção
-

Na Tabela 6.6 estão apresentados componentes das classes de comportamentos constituintes de “programar condições para aumentar a probabilidade dos sujeitos comportarem-se de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção”. Esses componentes constituem possíveis classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes de classes de comportamentos apresentadas na Tabela 6.5. Na segunda coluna, da esquerda para a direita, estão apresentadas classes de estímulos antecedentes, as quais constituem possíveis situações com as quais psicólogos lidarão ao programarem condições para aumentar a probabilidade de participantes da intervenção apresentarem comportamentos incompatíveis com a ocorrência de comportamentos-problema. Na terceira coluna podem ser encontrados verbos que representam possíveis classes de respostas de psicólogos ao lidarem com os estímulos que compõem as classes de estímulos antecedentes. Na quarta coluna, a qual está dividida em duas, podem ser observadas possíveis consequências ou decorrências a curto e a longo prazo.

TABELA 6.6

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “realizar parceria com representantes da comunidade em que será realizada a intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- aspectos comuns a participantes de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	caracterizar aspectos comuns a participantes de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	- aspectos comuns a participantes de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema caracterizados	- aumento da probabilidade de intervenção projetada de acordo com as características comuns a participantes de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
2.	- características do público alvo da intervenção - programa de intervenção para prevenção da ocorrência de comportamentos-problema	programar condições para aumentar a probabilidade de participantes iniciarem programa de intervenção para prevenção da ocorrência de comportamentos-problema	- condições para aumentar a probabilidade de participantes iniciarem programa de intervenção para prevenção da ocorrência de comportamentos-problema programada	- aumento da probabilidade de participantes manterem-se no programa de intervenção
3.	- características do público alvo da intervenção - programa de intervenção para prevenção da ocorrência de comportamentos-problema - membros influentes da comunidade	programar condições para aumentar a probabilidade de indivíduos participarem da intervenção por meio de auxílio de membros influentes da comunidade	- condições para aumentar a probabilidade de indivíduos participarem da intervenção por meio de auxílio de membros influentes da comunidade programadas	- aumento da probabilidade de participantes iniciarem programa de intervenção
4.	- características do público alvo da intervenção - programa de intervenção para prevenção da ocorrência de comportamentos-problema	programar condições para aumentar a probabilidade de participantes manterem-se no programa de intervenção para prevenção da ocorrência de comportamentos-problema	- condições para aumentar a probabilidade de participantes manterem-se no programa de intervenção para prevenção da ocorrência de comportamentos-problema programadas	- aumento da probabilidade de participantes aprenderem a se comportar de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema
5.	- características do público alvo da intervenção - contingências que mantêm comportamentos que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema - contingências que mantêm comportamentos que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema	programar condições para aumentar a probabilidade de participantes da intervenção comportarem-se de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema	- condições para aumentar a probabilidade de participantes da intervenção comportarem-se de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção	- aumento da probabilidade da não ocorrência de comportamentos-problema entre os participantes como resultado da intervenção

Na Tabela 6.7 estão apresentadas sete classes de comportamentos possíveis constituintes da classe “realizar parceria com representantes da comunidade em que será realizada a intervenção para prevenir comportamentos-problema”, qual constitui a classe de comportamentos “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”. As sete classes de comportamentos apresentadas nessa tabela foram derivadas a partir do capítulo escrito por Kraemer e cols (1994).

TABELA 6.7

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “realizar parceria com representantes da comunidade em que será realizada a intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”

-
- 1 - realizar parceria com representantes relacionados com a população alvo da intervenção
 - 2 - identificar possíveis representantes da comunidade relacionados com a população-alvo da intervenção
 - 3 - contatar possíveis representantes da comunidade relacionados com a população-alvo da intervenção
 - 4 - identificar receptividade dos integrantes da comunidade ao desenvolvimento da intervenção
 - 5 - possibilitar a participação de representantes da comunidade ao projetar a intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
 - 6 - projetar programa de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamento-problema em parceria com representantes relacionados com a população alvo da intervenção
 - 7 - projetar intervenção a partir das características da cultura e costumes da comunidade da qual os sujeitos da intervenção fazem parte
-

Na Tabela 6.8 podem ser observados os componentes das classes de comportamentos possíveis constituintes da classe “realizar parceria com representantes da comunidade em que será realizada a intervenção para prevenir comportamentos-problema”. Entre as classes de estímulos antecedentes, segunda coluna da esquerda para a direita, podem ser observados: “*possíveis representantes da comunidade relacionados com a população-alvo da intervenção*” e “*parceria realizada com representantes relacionados com a população alvo da intervenção*”. Na coluna seguinte, terceira da esquerda para a direita, estão apresentadas possíveis classes de respostas a serem realizadas por psicólogos diante de situações que constituem as classes de comportamentos componentes de “realizar parceria com representantes da comunidade em que será feita a intervenção para prevenir comportamentos-

problema”. Na quarta coluna estão apresentadas possíveis consequências a curto e a longo prazo. Entre as classes de estímulos consequentes a curto prazo podem ser observadas “*possíveis representantes da comunidade relacionados com a população-alvo da intervenção contatados*” e “*participação de representantes da comunidade ao projetar a intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema possibilitada*”. Estímulos que compõem algumas das classes de estímulos consequentes a longo prazo são: “*aumento da probabilidade de realização intervenção com o apoio de membros da comunidade*” e “*aumento da probabilidade de participantes da intervenção modificarem seus comportamentos de modo a impedir o comportamentos-problema*”.

TABELA 6.8

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “realizar parceria com representantes da comunidade em que será realizada a intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- possíveis representantes da comunidade relacionados com a população-alvo da intervenção	identificar possíveis representantes da comunidade relacionados com a população-alvo da intervenção	- possíveis representantes da comunidade relacionados com a população-alvo da intervenção identificados	- aumento da probabilidade de realização intervenção com o apoio de membros da comunidade
2.	- possíveis representantes da comunidade relacionados com a população-alvo da intervenção identificados	contatar representantes da comunidade relacionados com a população-alvo da intervenção	- possíveis representantes da comunidade relacionados com a população-alvo da intervenção contatados	- aumento da probabilidade de membros da comunidade participarem da intervenção
3.	- possíveis representantes da comunidade relacionados com a população-alvo da intervenção contatados	identificar receptividade dos integrantes da comunidade ao desenvolvimento da intervenção	- receptividade dos integrantes da comunidade ao desenvolvimento da intervenção identificada	- aumento da probabilidade do desenvolvimento de estratégias que aumentem a probabilidade de participação do público-alvo na intervenção
4.	- receptividade dos integrantes da comunidade ao desenvolvimento da intervenção identificada	realizar parceria com representantes relacionados com a população alvo da intervenção	- parceria realizada com representantes relacionados com a população alvo da intervenção	- aumento da probabilidade de programação de condições para impedir comportamentos-problema de acordo com características da população
5.	- parceria realizada com representantes relacionados com a população alvo da intervenção - projeto de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	possibilitar a participação de representantes da comunidade ao projetar a intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	- participação de representantes da comunidade ao projetar a intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema possibilitada	- aumento da probabilidade intervenção realizada de acordo com características da população
6.	- intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema - parceria com representantes relacionados com a população alvo da intervenção	projetar intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema em parceria com representantes relacionados com a população-alvo da intervenção	- intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema projetada em parceria com representantes relacionados com a população-alvo da intervenção	- aumento da probabilidade de participantes da intervenção modificarem seus comportamentos de modo a impedir o comportamentos-problema
7.	- intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema - características da cultura da comunidade da qual os sujeitos da intervenção fazem parte - costumes da comunidade da qual os sujeitos da intervenção fazem parte	projetar intervenção a partir das características da cultura e costumes da comunidade	- intervenção projetada a partir das características da cultura e costumes da comunidade da qual os sujeitos da intervenção fazem parte	- aumento da probabilidade de maiores graus de eficácia da intervenção

Na Tabela 6.9 são apresentadas oito classes de comportamentos possíveis componentes da classe “avaliar possíveis benefícios da intervenção para prevenir comportamentos-problema”, as quais constituem a classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”. As oito classes de comportamentos foram derivadas do capítulo escrito por Kraemer e cols (1994).

TABELA 6.9
Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “avaliar possíveis benefícios da intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”

1 - prever prejuízo social associado com o sofrimento ou incapacidade resultantes do comportamentos-problema
2 - prever prejuízos pessoais associados com o sofrimento ou incapacidade resultantes do comportamentos-problema
3 - prever prejuízos para pessoas próximas daquela que apresenta o comportamentos-problema, associados com o sofrimento ou incapacidade resultantes do mesmo
4 - prever prejuízos para o governo associados com o sofrimento ou incapacidade resultantes de comportamentos-problema
5 - prever benefício social em decorrência da prevenção de comportamentos-problema
6 - prever benefícios pessoais em decorrência da prevenção de comportamentos-problema
7 - prever benefícios para pessoas próximas daquela que apresenta o comportamento-problema em decorrência da prevenção do mesmo
8 - prever benefícios para o governo em decorrência da prevenção do comportamento-problema

Os componentes constituintes das classes de comportamentos apresentadas na Tabela 6.9 estão representados nas Tabelas 6.10 e 6.10.1. Possíveis classes de estímulos antecedentes são apresentadas na segunda coluna da esquerda para a direita da tabela. Entre elas podem ser observadas: “*custos pessoais associados com o sofrimento ou incapacidade resultantes de comportamentos-problema*” e “*benefícios pessoais decorrente da prevenção de comportamentos-problema*”. Na terceira coluna da esquerda para a direita podem ser observados verbos, os quais representam possíveis classes de respostas de psicólogos ao apresentarem classes de comportamentos que constituem “avaliar custo versus benefício da intervenção para prevenir comportamentos-problema”. Na coluna seguinte, quarta da esquerda para a direita, estão representadas as classes de estímulos consequentes a curto e a longo prazo. Entre classes de estímulos consequentes a curto prazo podem ser observadas: “*custos pessoais associados com o sofrimento ou incapacidade resultantes de*

comportamentos-problema previstos” e “benefícios pessoais decorrente da prevenção de comportamentos-problema previstos”. Entre as possíveis classes de estímulos consequentes a longo prazo estão: “aumento dos graus de clareza quanto a custos possíveis de serem evitados por participantes da intervenção para prevenir comportamentos-problema” e “aumento da probabilidade de sujeitos participarem da intervenção”.

TABELA 6.10

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “avaliar possíveis benefícios da intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- possível prejuízo social associado com o sofrimento ou incapacidade resultantes de comportamentos-problema	prever prejuízo social associado com o sofrimento ou incapacidade resultantes de comportamentos-problema	- prejuízo social associado com o sofrimento ou incapacidade resultantes de comportamentos-problema previsto	- aumento dos graus de clareza quanto à relevância social da intervenção
2.	- possíveis prejuízos pessoais associados com o sofrimento ou incapacidade resultantes de comportamentos-problema	prever prejuízos pessoais associados com o sofrimento ou incapacidade resultantes de comportamentos-problema	- prejuízos pessoais associados com o sofrimento ou incapacidade resultantes de comportamentos-problema previstos	- aumento dos graus de clareza quanto a prejuízos possíveis de serem evitados por participantes da intervenção para prevenir comportamentos-problema
3.	- possível prejuízos para pessoas próximas daquela que apresenta comportamentos-problema, associados com o sofrimento ou incapacidade resultantes do mesmo	prever prejuízos para pessoas próximas daquela que apresenta o comportamentos-problema, associados com o sofrimento ou incapacidade resultantes do mesmo	- prejuízos para pessoas próximas daquela que apresenta o comportamentos-problema, associados com o sofrimento ou incapacidade resultantes do mesmo, previstos	- aumento dos graus de clareza quanto à relevância social da intervenção
4.	- possível prejuízos para governo resultantes de comportamentos-problema	prever prejuízos para governo associados com a ocorrência de comportamentos-problema	- prejuízos para governo associados com a ocorrência de comportamentos-problema previstos	- condições para discutir com governantes possíveis benefícios para implementar intervenção para prevenir comportamentos-problema criadas
5.	- benefícios sociais decorrente da prevenção de comportamentos-problema	prever benefícios sociais decorrentes da prevenção de comportamentos-problema	- benefícios sociais decorrentes da prevenção de comportamentos-problema previstos	- aumento dos graus de clareza quanto à relevância social da intervenção

TABELA 6.10.1

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “avaliar possíveis benefícios da intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
6.	- benefícios pessoais decorrente da prevenção de comportamentos-problema	prever benefícios pessoais decorrente da prevenção de comportamentos-problema	- benefícios pessoais decorrente da prevenção de comportamentos-problema previstos	- aumento da probabilidade de sujeitos participarem da intervenção
7.	- benefícios para pessoas próximas daquela que apresenta o comportamentos-problema em decorrência da prevenção do mesmo	prever benefícios para pessoas próximas daquela que apresenta o comportamentos-problema em decorrência da prevenção do mesmo	- benefícios para pessoas próximas daquela que apresenta o comportamentos-problema em decorrência da prevenção do mesmo previstos	- aumento dos graus de clareza quanto à relevância social da intervenção
8.	- benefícios para o governo decorrente da prevenção de comportamentos-problema	prever benefícios para o governo decorrente da prevenção de comportamentos-problema	- benefícios para o governo decorrente da prevenção de comportamentos-problema previstos	- condições para discutir com governantes possíveis benefícios para implementar intervenção para prevenir comportamentos-problema criadas

6.2. Caracterizar variáveis componentes de uma intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema aumenta os graus de clareza do psicólogo na percepção da relação entre as condições que planeja para modificar os graus das variáveis determinantes de comportamentos-problema e os resultados produzidos por essas condições

Uma vez caracterizadas as possíveis ou prováveis variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção, é necessário que o profissional programe condições para controlá-las de modo a impedir a existência futura de tal problema. Para aumentar a probabilidade de controle efetivo das variáveis determinantes dos comportamentos-problema, o psicólogo precisa ter clareza em relação às funções que variáveis podem assumir em intervenções profissionais, bem como, explicitar as variáveis que constituem essas intervenções. Para tanto, é necessária a capacitação do psicólogo que trabalhará com prevenção de comportamentos-problema a aprendizagem de classes de comportamentos possíveis constituintes das classes “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir” (Tabela 6.1) e “caracterizar as variáveis constituintes da intervenção para prevenir comportamentos-problema” (Tabela 6.2).

Projetar condições para o controle das variáveis determinantes de comportamentos-problema exigirá que o psicólogo caracterize a função que variáveis podem assumir em uma intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema. Botomé e Kubo (2006) explicitam quatro funções que variáveis podem assumir: dependente, independente, interveniente e controlada. Quanto à função de independente e dependente, a primeira é definida como aquela que o profissional quer investigar se tem influência sobre outra (a que ele manipula), e a segunda é aquela que pode sofrer a influência dessa variável manipulada (Botomé e Kubo, 2006). Quanto à função de interveniente e controlada estes últimos autores definem variáveis intervenientes como aquelas que “em uma investigação das relações entre uma VI [variável independente] e VD [variável dependente], também influenciam a ocorrência (ou variações) na VD, sem ser possível identificar qual e quanta influência elas exercem, separando a influência delas daquelas exercidas pela VI (Botomé e Kubo, 2006, p. 29). Ainda de acordo com esses autores, as variáveis controladas seriam as variáveis intervenientes que foram controladas de modo a não interferir na relação entre as variáveis independentes e dependentes componentes de uma pesquisa.

Nenhuma variável tem sua função definida a priori (Viecili, 2008; Botomé e Kubo, 2006). A função que a variável pode assumir em uma intervenção profissional para prevenir

comportamentos-problema dependerá da relação que ela estabelece com outras variáveis. Na caracterização da determinação de comportamentos-problema, por exemplo, as variáveis que os determinam são variáveis independentes e aquelas que os constituem são variáveis dependentes. Quando avaliadas como componentes de uma intervenção profissional, as variáveis determinantes de comportamentos-problema são classificadas como variáveis dependentes. As variáveis independentes, nesse caso, constituem as condições que serão planejadas para modificar os valores das variáveis determinantes de comportamentos-problema. As classes de comportamentos componentes da classe “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir” (Tabelas 6.1 e 6.2) constituem pré-requisitos para capacitar psicólogos ou estudantes de Psicologia a identificarem funções das variáveis ao longo das etapas componentes de uma intervenção profissional que produza como resultado impedir a ocorrência de comportamentos-problema.

É relevante que psicólogos constatem que a não ocorrência de comportamentos-problema entre participantes da intervenção foi resultado das condições planejadas para o controle das variáveis determinantes desses tipos de problemas. Isso porque as consequências de uma intervenção preventiva podem não ficar bem explicitadas para quem dela participa, uma vez que o problema não ocorre. Para realizar esse tipo de constatação, psicólogos precisam caracterizar as variáveis manipuladas como intervenção para prevenir comportamentos-problema (Tabelas 6.3, 6.4 e 6.4.1). Caracterizar a não ocorrência de comportamentos-problema como resultado das condições planejadas na intervenção é relevante para que seja constatado os graus de efetividade da intervenção. Pereira e Dittrich (2007) avaliam que é necessária a mensuração dos resultados de intervenções preventivas. Para os autores, por meio da divulgação desses resultados seria possível aumentar a frequência com que essas intervenções são implementadas uma vez que “sem o conhecimento detalhado de quanto a prevenção é benéfica, é difícil haver o devido reconhecimento aos profissionais que a praticam” (p.236).

As classes de comportamentos possíveis componentes da classe “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir” e “caracterizar as variáveis constituintes da intervenção para prevenir comportamentos-problema” são pré-requisitos para o psicólogo planejar condições para o controle dos graus das variáveis determinantes de comportamentos-problema de modo a impedir sua ocorrência. Caracterizar a relação entre variáveis independentes e variáveis dependentes aumenta os graus de clareza perceptiva do psicólogo quanto às condições a serem projetadas para controlar as variáveis determinantes dos comportamentos-problema e as mudanças (esperadas) nos graus dos valores das variáveis

determinantes dos comportamentos-problema. Caracterizar essas relações (entre variáveis independentes e variáveis dependentes em uma intervenção para prevenir comportamentos-problema) é um pré-requisito para que o psicólogo planeje condições que, efetivamente, resulte no controle de variáveis determinantes de comportamentos-problema de modo a impedir sua ocorrência.

6.3. As condições para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema devem ser programadas de modo a aumentar a probabilidade de participantes realizarem sínteses comportamentais que impeçam a ocorrência desses tipos de problemas no futuro

O que faz com que um indivíduo se comporte de modo a evitar que algo que ainda não ocorre não aconteça no futuro? Um dos desafios de psicólogos que trabalham com prevenção constitui modificar o comportamento das pessoas em relação a algo que ainda não existe e que talvez não venha a ocorrer ao longo de suas vidas. Essa exigência parece ser ainda maior, quando, por vezes, as classes de comportamentos que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema produzem reforço imediato à pessoa que o apresenta. Projetar uma intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema exige que psicólogos apresentem classes de comportamentos profissionais que possibilitem o aumento da probabilidade de sínteses de comportamentos entre os participantes da intervenção, que sejam incompatíveis com o desenvolvimento de comportamentos-problema.

A primeira classe de comportamento apresentada na Tabela 6.5 refere a “caracterizar aspectos comuns a participantes de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema”. De acordo com Mrazek e cols (1994), um dos aspectos centrais relacionados com o público alvo de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema é que esses sujeitos, por definição, não apresentam um problema (ou especificamente os comportamentos-problema objeto da intervenção) em relação ao qual estejam motivados a procurar alívio ou cura. Os autores também afirmam que não há como garantir se os participantes apresentariam os comportamentos-problema caso não participassem da intervenção. Esses são aspectos relevantes do público-alvo de uma intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema que psicólogos devem caracterizar antes de projetar uma intervenção dessa natureza.

Leonard Syme, ao escrever o prefácio do livro de Trostle (2005), afirma que os epidemiologistas têm tido sucesso em caracterizar as variáveis que aumentam a probabilidade

da ocorrência de doenças específicas e as classes de comportamentos que os indivíduos deveriam apresentar para impedir que elas ocorram. No entanto, de acordo com o autor, ainda que haja conhecimento necessário a respeito de quais as classes de comportamentos que sujeitos deveriam apresentar para prevenir doenças sexualmente transmissíveis, diminuir a probabilidade de tipos de câncer específicos, por exemplo, o desafio ainda parece permanecer no âmbito da síntese e manutenção dessas classes de comportamentos. Em função das características dessas dificuldades, é necessário que psicólogos sejam capacitados a programar condições para aumentar a probabilidade de indivíduos comportarem-se de modo a impedir a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção. Classes de comportamentos que constituem a classe “programar condições para aumentar a probabilidade dos sujeitos comportarem-se de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção” (Tabela 6.5) são pré-requisitos para psicólogos intervirem de modo a aumentar a probabilidade dos participantes da intervenção realizarem sínteses de comportamentos incompatíveis com os comportamentos-problema objeto da intervenção.

Prevenir implica em comportar-se em relação a algo que ainda não ocorre de modo a que continue não ocorrendo (Rebelatto e Botomé, 1999). Uma vez que o resultado da intervenção para prevenir comportamentos-problema é o “não aparecimento de algo” (o que caracteriza uma contingência de reforço negativo) é preciso que psicólogos programem contingências que facilitem a aprendizagem e manutenção de classes de comportamentos incompatíveis com a apresentação de comportamentos-problema a partir do uso de reforçadores a curto prazo. Pereira e Dittrich (2007) afirmam que, especialmente quando os comportamentos de risco (classes de comportamentos que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema) apresentam como consequências reforçadores positivos a curto prazo, estratégias para sínteses de comportamentos que sejam incompatíveis com os comportamentos-problema e também produzam reforçadores positivos a curto prazo são relevantes.

Realizar parceria com representantes da comunidade compõe uma das estratégias para aumentar a probabilidade de a intervenção ser implementada, bem como, de participantes realizarem sínteses comportamentais que impeçam a ocorrência de comportamentos-problema. Botomé (1981), ao avaliar uma intervenção realizada em instituição de saúde para melhorar as condições de saúde de uma população por meio da prestação eficaz de serviços, afirma que há muitas variáveis que o profissional precisa caracterizar para produzir resultados significativos e duradouros por meio da intervenção. Uma delas, cita o autor, é “a participação das pessoas envolvidas direta ou indiretamente com os comportamentos de interesse e com as

peças que os apresentam” (Botomé, 1981, p. 440). Para esse autor, é preciso programar condições para que as pessoas que estão envolvidas com a intervenção participem de sua construção. Essa participação aumenta a probabilidade de que a intervenção ocorra e se mantenha conforme foi proposta (Botomé, 1981). Essas são consequências relevantes para o trabalho do psicólogo que atua ou atuará com prevenção e que exige estar apto a apresentar classes de comportamentos que constituam realizar parcerias com representantes da comunidade ou outros indivíduos relacionados com a intervenção (classes de comportamentos apresentadas nas Tabelas 6.5 e 6.6).

Projetar uma intervenção para impedir a ocorrência de um possível problema futuro exige dos psicólogos procedimentos que possibilitem aumentar a probabilidade de indivíduos realizarem sínteses de comportamentos incompatíveis com a ocorrência de comportamentos-problema. Uma vez que a eficácia desses procedimentos depende de projetá-los de acordo com as características da população alvo da intervenção, é relevante que o psicólogo esteja capacitado a realizar parcerias com representantes dessa população. Esses representantes poderão fornecer informações mais precisas sobre características do ambiente da população que constituem contingências que mantêm classes de comportamentos que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema. Essas características do ambiente também constituem informações relevantes para a programação de condições para aumentar a probabilidade de ocorrência de comportamentos incompatíveis com os comportamentos-problema objeto da intervenção.

6.4. Prever possíveis benefícios decorrentes da intervenção para prevenir comportamentos-problema constitui aprendizagem importante para avaliar a relevância desse tipo de intervenção na sociedade

Um dos comportamentos profissionais do psicólogo relevante ao projetar uma intervenção para prevenir comportamentos-problema é a previsão dos possíveis benefícios produzidos a partir da implementação da intervenção para prevenir comportamentos-problema. Essa previsão se torna especialmente importante em intervenções “preventivas”, as quais muitas vezes (mas não somente) podem ser realizadas com parcelas da população, o que pode significar o uso de recursos, por vezes escassos, de agências públicas, não governamentais e de empresas privadas. Uma vez que o problema que o psicólogo irá intervir ainda não existe entre os membros da população-alvo da intervenção, por que deveria, então, um gestor público ou outro agente responsável pela decisão de implementar a intervenção,

investir recursos nesse tipo de intervenção? Por que investir nesse tipo de intervenção diante da existência de outros comportamentos-problema graves e urgentes apresentados pela população? Por que não continuar a investir em intervenções destinadas a problemas já existentes, que produzem como resultado o alívio do sofrimento de uma parcela da população? Essas perguntas fornecem “pistas” sobre possíveis situações com as quais psicólogos que trabalham com prevenção de comportamentos-problema poderão lidar ao implementar uma intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema. As classes de comportamentos que capacitam o psicólogo ou estudante de Psicologia a prever possíveis benefícios de realizar uma intervenção profissional dessa natureza constituem aprendizagem relevante para avaliar a relevância de sua implementação junto a gestores ou outros profissionais responsáveis pela decisão de prestar o serviço que constitui uma intervenção para prevenir comportamentos-problema à sociedade.

De acordo com O’Connell e cols (2009) entre os benefícios associados com a prevenção de comportamentos-problema estão o aumento da produtividade dos indivíduos, diminuição de gastos com tratamento médico e psicológico, diminuição da probabilidade de morte prematura, relações familiares mais satisfatórias e produtoras de bem-estar. Os possíveis prejuízos associados com a ocorrência de comportamentos-problema também constituem variáveis que aumentam os graus de clareza na percepção de benefícios decorrentes da intervenção. Eisenberg e Neighbors (2007), citados por O’Connell e cols (2009), referem que os prejuízos associados com a ocorrência de comportamentos-problema podem estar relacionados com diversas variáveis, as quais pertencem a âmbitos mais abrangentes do que aquelas constituintes do sofrimento de quem apresenta comportamentos-problema e das pessoas mais próximas. Esses autores afirmam que a ocorrência de comportamentos-problema na população provoca gastos para o sistema de saúde, justiça, assistência social, economia (em relação a esta última com baixa produtividade, absenteísmo, por exemplo). As classes de comportamentos relativas à previsão de prejuízos decorrentes da ocorrência de comportamentos-problema (classes de comportamentos 1, 2, 3 e 4 das Tabelas 6.9 e 6.10) possibilitam a psicólogos identificarem as relações entre os possíveis benefícios perenes da prevenção em contraste com os prejuízos constantes de não fazer prevenção e ter o problema ocorrendo.

As classes de comportamentos que constituem “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com as suas influências” possibilitam ao psicólogo projetar condições para aumentar a probabilidade de controle efetivo de variáveis determinantes de comportamentos-problema de modo a impedir sua ocorrência. O

controle dessas variáveis tem como pré-requisito a caracterização das variáveis componentes de uma intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema. Essa caracterização aumentará os graus de clareza do psicólogo na percepção da relação entre as condições que planeja para modificar os graus das variáveis determinantes de comportamentos-problema e os resultados produzidos por essas condições.

Ao planejarem as condições para prevenir comportamentos-problema, é relevante que psicólogos tenham clareza quanto às características comuns do público-alvo de uma intervenção que tem com principal característica *evitar que um problema que ainda não ocorreu não ocorra no futuro*. Isso exige programar condições para sujeitos realizarem sínteses de comportamentos incompatíveis com a ocorrência de comportamentos-problema que, esses sujeitos, não sabem se algum dia apresentarão. Em função das características dessa exigência, é relevante que psicólogos programem condições incompatíveis com a ocorrência de comportamentos-problema que apresentem como consequência reforçadores a curto prazo. A implementação dessas intervenções possibilitará que, pelo menos uma parcela da sociedade possa beneficiar-se do tipo de conhecimento e tecnologia que constitui o controle de variáveis determinantes de problemas antes de sua ocorrência, e de modo a que não venham a existir.

**COMPONENTES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE:
“EXECUTAR INTERVENÇÃO PROJETADA PARA CONTROLAR VARIÁVEIS
DETERMINANTES DA OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS-PROBLEMA
EM UMA POPULAÇÃO DE UMA COMUNIDADE, REGIÃO OU AGRUPAMENTO
HUMANO”**

Uma vez tendo projetado formas de intervenção para o controle de variáveis determinantes de comportamentos-problema de modo a impedir sua ocorrência, é preciso que o profissional execute a intervenção projetada. Ao executar uma intervenção para prevenir comportamentos-problema, psicólogos lidarão com características do ambiente caracterizadas ao projetar a intervenção e outras que não foram previstas. Isso exigirá do psicólogo um repertório que o capacite a executar a intervenção, adaptando-a a situações ainda não previstas. A fim de capacitar psicólogos ou estudantes de Psicologia para executar uma intervenção para prevenir comportamentos-problema é necessário caracterizar classes de comportamentos constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

Por meio do procedimento de coleta de dados foram derivadas 13 classes de comportamentos possíveis componentes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Essa classe de comportamento constitui a classe geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. As 13 classes de comportamentos apresentadas nesse capítulo foram derivadas de Kraemer e cols (1994).

Tais dados são apresentados por meio de tabelas com os nomes das classes de comportamentos e as características de seus componentes. Nessas tabelas estão apresentadas classes de comportamentos constituintes de duas classes mais gerais de comportamentos: a) “selecionar participantes da intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema” e b) “manter participação dos sujeitos ao longo da intervenção”. Após a apresentação dos dados, eles são examinados em apenas um conjunto de interpretação. Nele são examinados aspectos relacionados ao recrutamento do público-alvo para participar da intervenção para

prevenir comportamentos-problema e a manutenção da participação dos indivíduos ao longo de todo o período que constitui a intervenção.

7.1. Nomes de classes de comportamentos, e características de seus componentes, constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

Na Tabela 7.1 são apresentados nomes de três classes de comportamentos componentes da classe “selecionar participantes da intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema”. Essa constitui a classe mais geral “intervir nas variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

TABELA 7.1
Classes de comportamentos possíveis componentes da classe “selecionar participantes da intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

-
- 1 - identificar características de possíveis participantes a serem submetidos à intervenção para prevenir comportamentos-problema
 - 2 - identificar características de participantes que não devem submeter-se à intervenção para prevenir comportamentos-problema
 - 3 - selecionar participantes a serem submetidos à intervenção para a prevenir comportamentos-problema
-

Na Tabela 7.2 são apresentados possíveis componentes de classes de comportamentos constituintes da classe “selecionar participantes da intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema”. Na primeira coluna da esquerda para a direita podem ser observados números de um a três, os quais facilitam a localização das classes de comportamentos na Tabela 7.1. Na segunda coluna, da esquerda para a direita, são apresentadas possíveis classes de estímulos antecedentes, as quais constituem situações com as quais os psicólogos lidarão ao selecionarem participantes da intervenção para prevenir comportamentos-problema. Entre as classes de estímulos antecedentes podem ser observados: *“características de possíveis participantes a serem submetidos à intervenção para a*

prevenção da ocorrência de comportamentos-problema” “comportamentos-problema a ser prevenido por meio da intervenção definido” e “conceito de prevenção definido” Na terceira coluna podem ser observadas possíveis classes de respostas, as quais foram representadas por meio de verbos. Na quarta coluna, da esquerda para a direita, são apresentadas as classes de estímulos consequentes a curto e a longo prazo. Entre as classes de estímulos consequentes a curto prazo podem ser observadas: “características de possíveis participantes a serem submetidos à intervenção para a prevenção da ocorrência de comportamentos-problema caracterizadas” e “participantes a serem submetidos à intervenção para a prevenir a ocorrência de comportamentos-problema selecionados”. Possíveis classes de estímulos consequentes a longo prazo são: “aumento da probabilidade de intervenção ser desenvolvida de acordo com conceito de “prevenção” – com sujeitos que ainda não apresentam o comportamentos-problema” e “aumento dos graus de controle das variáveis que constituem os resultados da intervenção”.

TABELA 7.2

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “selecionar participantes da intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	<ul style="list-style-type: none"> - características de possíveis participantes a serem submetidos à intervenção para a prevenção da ocorrência de comportamentos-problema - comportamentos-problema a ser prevenido por meio da intervenção definido - conceito de prevenção definido 	<p>identificar características de possíveis participantes a serem submetidos à intervenção para a prevenção da ocorrência de comportamentos-problema</p>	<p>- características de possíveis participantes a serem submetidos à intervenção para a prevenção da ocorrência de comportamentos-problema identificadas</p>	<p>- aumento da probabilidade de intervenção ser desenvolvida de acordo com conceito de “prevenção” – com sujeitos que ainda não apresentam o comportamentos-problema</p>
2.	<ul style="list-style-type: none"> - características de participantes que não devem submeter-se à intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema - comportamentos-problema a ser prevenido por meio da intervenção definido - conceito de prevenção definido 	<p>identificar características de participantes que não devem submeter-se à intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema</p>	<p>- características de participantes que não devem submeter-se à intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema identificadas</p>	<p>- aumento da probabilidade de intervenção ser desenvolvida de acordo com conceito de “prevenção” – com sujeitos que ainda não apresentam o comportamentos-problema</p>
3.	<ul style="list-style-type: none"> - características de possíveis participantes a serem submetidos à intervenção para a prevenção da ocorrência de comportamentos-problema identificadas - características de participantes que não devem submeter-se à intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema identificadas - comportamentos-problema a ser prevenido por meio da intervenção definido - conceito de prevenção definido 	<p>selecionar participantes a serem submetidos à intervenção para a prevenir a ocorrência de comportamentos-problema</p>	<p>- participantes a serem submetidos à intervenção para a prevenir a ocorrência de comportamentos-problema selecionados</p>	<p>- aumento dos graus de controle das variáveis que constituem os resultados da intervenção</p>

Na tabela 7.3 são apresentadas dez classes de comportamentos possíveis componentes da classe “manter participação dos sujeitos ao longo da intervenção”, a qual constitui a classe mais geral “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

TABELA 7.3

Classes de comportamentos relativas a “manter participação dos sujeitos ao longo da intervenção” constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

- 1 - informar participantes quanto a possíveis benefícios pessoais decorrentes da intervenção
 - 2 - informar participantes da intervenção quanto a graus de probabilidade de apresentarem comportamentos-problema a ser prevenido por meio da intervenção
 - 3 - informar participantes quanto a possíveis benefícios sociais decorrentes da intervenção
 - 4 - caracterizar sentimentos que os participantes associam à intervenção
 - 5 - caracterizar variáveis determinantes da participação dos sujeitos na intervenção
 - 6 - caracterizar os graus de comprometimento dos participantes com a intervenção
 - 7 - caracterizar graus de variação da participação dos sujeitos ao longo do processo de intervenção
 - 8 - avaliar a necessidade de modificação da intervenção a partir de informações fornecidas por parte dos participantes
 - 9 - caracterizar motivos pelos quais os indivíduos não participaram das atividades de ensino planejadas
 - 10 - avaliar mudanças na programação das atividades de ensino da futura intervenção a partir dos motivos pelos quais os indivíduos não participaram das atividades da intervenção pregressa
-

Nas Tabelas 7.4 e 7.4.1 estão apresentados componentes das classes de comportamentos possíveis constituintes de “manter participação dos sujeitos ao longo da intervenção”, as quais tiveram seus nomes apresentados na Tabela 7.3. Na segunda coluna da esquerda para a direita estão representadas possíveis situações com as quais psicólogos lidarão ao manter participação dos sujeitos ao longo da intervenção. Entre essas situações podem ser observadas: “*características de participantes da intervenção*”, “*graus de probabilidade de participantes da intervenção apresentarem comportamentos-problema a serem prevenidos por meio da intervenção caracterizados*” e “*características de participantes da intervenção*”. Na terceira coluna, da esquerda para a direita, possíveis classes de respostas a serem apresentadas por psicólogos diante dessas situações estão representadas por meio de verbos. Na quarta coluna, a qual subdivide-se em duas, podem ser observadas consequências ou

decorrências a curto e a longo prazo da apresentação das classes de respostas diante das classes de estímulos antecedentes componentes dos comportamentos apresentados nas tabelas. Algumas das classes de estímulos antecedentes a curto prazo são: “*participantes informados quanto a possíveis benefícios pessoais decorrentes da intervenção*” e “*participantes da intervenção informados quanto a graus de probabilidade de apresentarem comportamentos-problema a ser prevenido por meio da intervenção*”. Entre as classes de estímulos consequentes a longo prazo podem ser observadas: “*aumento da probabilidade de sujeitos comportarem-se de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema*” e “*aumento da probabilidade de adequação da intervenção às variáveis indicadas pelos sujeitos que aumentam a probabilidade de participarem da intervenção*”.

TABELA 7.4

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “manter a participação dos sujeitos ao longo da intervenção” constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- características de participantes da intervenção - possíveis benefícios pessoais decorrentes da intervenção para seus participantes	informar participantes quanto a possíveis benefícios pessoais decorrentes da intervenção	- participantes informados quanto a possíveis benefícios pessoais decorrentes da intervenção	- aumento da probabilidade de indivíduos comportarem-se de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema - aumento da probabilidade de indivíduos se engajarem no programa
2.	- características de participantes da intervenção - grau de probabilidade de participantes da intervenção apresentarem comportamentos-problema caracterizados - variáveis determinantes de comportamentos-problema	informar participantes da intervenção quanto a grau de probabilidade de apresentarem comportamentos-problema a ser prevenido por meio da intervenção	- participantes da intervenção informados quanto a grau de probabilidade de apresentarem comportamentos-problema a ser prevenido por meio da intervenção	- aumento da probabilidade de sujeitos comportarem-se de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema
3.	- características de participantes da intervenção - possíveis benefícios sociais decorrentes da intervenção caracterizados	informar participantes quanto a possíveis benefícios sociais decorrentes da intervenção	- participantes informados quanto a possíveis benefícios sociais decorrentes da intervenção	- aumento da probabilidade de sujeitos comportarem-se de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema
4.	- características de participantes da intervenção - emoções que os participantes associam à intervenção - conceito de emoção	caracterizar emoções que os participantes associam à intervenção	- emoções que os participantes associam à intervenção caracterizados	- aumento da probabilidade da manutenção de emoções positivas associados à intervenção e intervir de modo a reduzir ou eliminar os sentimentos negativos
5.	- características de participantes da intervenção - características da intervenção - variáveis que aumentam a probabilidade de sujeitos participarem da intervenção	caracterizar variáveis que aumentam a probabilidade de sujeitos participarem da intervenção	- variáveis que aumentam a probabilidade de sujeitos participarem da intervenção caracterizadas	- aumento da probabilidade de adequação da intervenção às variáveis indicadas pelos sujeitos que aumentam a probabilidade de participarem da intervenção

TABELA 7.4.1

Características de classes de comportamentos relativas a “manter a participação dos sujeitos ao longo da intervenção” constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
6.	- graus de comprometimento dos participantes com as atividades de ensino componentes do programa de intervenção	caracterizar graus de comprometimento dos participantes com as atividades de ensino componentes do programa de intervenção	- graus de comprometimento dos participantes com as atividades de ensino componentes do programa de intervenção caracterizados	- aumento dos graus de probabilidade de modificar variáveis constituintes da intervenção de modo a aumentar a participação dos indivíduos
7.	- graus de variação da participação dos indivíduos ao longo do processo de intervenção	caracterizar graus de variação da participação dos indivíduos ao longo do processo de intervenção	- graus de variação da participação dos indivíduos ao longo do processo de intervenção caracterizados	- aumento dos graus de clareza quanto a possíveis determinantes da participação dos indivíduos nas atividades de ensino
8.	- intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema - avaliação das informações avaliadas por parte dos participantes	modificar intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema de acordo com avaliação dos participantes sobre a intervenção	- intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema modificada de acordo com avaliação dos participantes sobre a intervenção	- aumento da probabilidade de modificar a intervenção de modo a manter a participação dos sujeitos
9.	- características de participantes da intervenção - condições de ensino programadas - variáveis relacionadas com a ausência de participantes em condições de ensino programadas - características da intervenção	caracterizar variáveis relacionadas com a ausência de participantes em atividades de ensino planejadas	- variáveis relacionadas com a ausência de participantes em atividades de ensino planejadas caracterizadas	- aumento da probabilidade de modificar condições de ensino de modo a aumentar a probabilidade de que indivíduos participem da intervenção
10.	- mudanças na programação das atividades de ensino da futura intervenção a partir dos motivos pelos quais os indivíduos não participaram das atividades de ensino de intervenção pregressa	avaliar mudanças na programação das atividades de ensino da futura intervenção a partir dos motivos pelos quais os indivíduos não participaram das atividades de ensino de intervenção pregressa	- mudanças na programação das atividades de ensino da futura intervenção a partir dos motivos pelos quais os indivíduos não participaram das atividades de ensino de intervenção pregressa avaliados	- aumento da probabilidade de manter sujeitos participando da intervenção

7.2. Recrutar e manter a participação do público-alvo em programas para prevenir comportamentos-problema é um dos passos necessários para executar intervenção projetada para controlar as variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção

Parte das intervenções para prevenir comportamentos-problema é projetada a partir de condições em que são ensinados a participantes da intervenção classes de comportamentos que, se apresentadas, diminuirão a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema no futuro. Intervenções para prevenir comportamentos-problema com essa característica exigem que psicólogos recrutem participantes, bem como, garantam que os sujeitos se exponham às condições programadas para o ensino das classes de comportamentos incompatíveis com a ocorrência de comportamentos-problema. Se o controle das variáveis determinantes de comportamentos-problema foi programado por meio do ensino de classes de comportamentos que impedem sua ocorrência, é relevante que psicólogos recrutem a maior quantidade possível de participantes (ou a quantidade programada) e mantenham a participação desses sujeitos nas sessões que constituem a intervenção. Nesse tipo de intervenção, aumentar a probabilidade de participantes comparecerem ao programa é uma classe de comportamento indispensável à exposição do público-alvo às variáveis de controle (aprendizagem de comportamentos incompatíveis) dos determinantes de comportamentos-problema.

É preciso garantir que os participantes da intervenção se exponham às condições que forem programadas pelo psicólogo para controlar os determinantes da ocorrência de comportamentos-problema. Um dos meios para garantir tal condição é o uso de procedimentos efetivos para o convite do público-alvo para participar da intervenção. Watanabe e Sturmey (2007), ao realizarem uma revisão de estudos sobre recrutamento de indivíduos para intervenções preventivas em comunidades, caracterizam três conjuntos de procedimentos para aumentar a probabilidade de sujeitos participarem dessas intervenções. No primeiro deles, os pesquisadores especificaram claramente no convite feito às pessoas a relação entre o comportamento de interesse (participar da intervenção) e as possíveis consequências de sua participação. Watanabe e Sturmey (2007) ressaltam que essas consequências não necessariamente compõem classes de estímulos reforçadores aos potenciais participantes. Na análise dos autores, em certos casos é mais efetivo divulgar consequências que possam servir como reforços generalizados. No segundo tipo de procedimento caracterizado, os pesquisadores forneciam aos possíveis participantes mais

informações sobre a intervenção do que, apenas, o seu objetivo geral. Nesses casos, eram utilizados procedimentos como distribuição de brochuras com informações sobre o programa ou contato telefônico. No terceiro conjunto, os pesquisadores diminuíaam o custo da resposta dos possíveis participantes para comparecer ao programa. Exemplos desse tipo de procedimento incluíam provisão de transporte até o local da intervenção e cuidado de crianças para participantes com filhos pequenos. Em todas as pesquisas foram encontrados maiores índices de participação dos sujeitos nas intervenções, quando comparados aos índices de participação dos grupos controle. Uma vez que procedimentos específicos para recrutar possíveis participantes de intervenções preventivas são eficazes, é relevante que classes de comportamentos que capacitam psicólogos a avaliá-las e utilizá-las sejam caracterizadas. Essas classes de comportamentos completam as informações que constituem classes de comportamentos possíveis componentes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.

Após realizada a divulgação da intervenção para prevenir comportamentos-problema entre o público-alvo, é preciso que psicólogos apresentem comportamentos relacionados a selecionar possíveis participantes (Tabelas 7.1 e 7.2). Ao divulgar a intervenção para prevenir comportamentos-problema, é possível que outros sujeitos, que não apenas aqueles definidos na população-alvo da intervenção, inscrevam-se no programa. Isso cria a necessidade de o psicólogo identificar as características dos participantes da intervenção. Essas deveriam estar de acordo com a própria definição de “prevenir comportamentos-problema”. Se esse tipo de intervenção é definido pelo controle de variáveis antes do surgimento de comportamentos-problema, e de modo a que não venham a ocorrer (Botomé e cols, 2003), é preciso que os participantes não apresentem os comportamentos-problema a serem prevenidos por meio da intervenção nem tenham características que possam ser variáveis intervenientes com os comportamentos relacionados com a classe geral “prevenir comportamentos-problema”.

Além de procedimentos efetivos que possibilitem o recrutamento da quantidade de participantes desejada, é preciso que psicólogos também estejam aptos a apresentar classes de comportamentos profissionais que signifiquem manter a participação dos sujeitos ao longo da intervenção (Tabelas 7.3, 7.4 e 7.4.1). Essas classes de comportamentos são relevantes, uma vez que dados de alguns estudos, os quais consistiam em programas para prevenir comportamentos-problema, revelam baixo índice de participação da população-alvo na intervenção e abandono do programa por parte de alguns participantes (Lörh, 2003 citado por Murta, 2005; Silveira e cols, 2003). Ainda que o aumento da probabilidade de sujeitos

comparecerem de modo consistente às sessões constituintes da intervenção dependa das contingências que foram programadas para que isso ocorra, é preciso que psicólogos estejam capacitados a manejar essas contingências em situações que constituam a intervenção profissional.

As classes de comportamentos “caracterizar os graus de comprometimento dos participantes com a intervenção” e “caracterizar graus de variação da participação dos indivíduos ao longo do processo de intervenção” (Tabela 7.4, classes de comportamentos 6 e 7, respectivamente) produzirão condições para o psicólogo identificar possíveis determinantes relacionados com a variação da participação dos sujeitos ao longo da intervenção. A partir das informações relativas a essa variação, será possível ao profissional identificar variáveis relacionadas com o aumento ou diminuição da participação de sujeitos em intervenção para prevenir comportamentos-problema. Outra possível decorrência relevante dessas duas classes de comportamentos relaciona-se com a mensuração dos resultados produzidos pela intervenção. O’Connell e cols (2009), ao avaliarem os desafios na mensuração de resultados de intervenções preventivas realizadas em comunidades, destacam a importância de registrar as diferenças que podem ocorrer nos graus de participação dos sujeitos submetidos à intervenção. Segundo os autores, essas são informações relevantes na avaliação da intervenção profissional. Isso porque, avaliar a eficácia da intervenção em relação a sujeitos que se submeteram em graus mínimos às condições para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema será diferente da avaliação dos resultados em relação a sujeitos que se submeteram a essas condições com alta frequência, por exemplo.

A partir do procedimento de coleta de dados, foram derivadas da literatura 13 classes de comportamentos constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Essas classes, em sua maioria, estão relacionadas com o aumento da probabilidade de sujeitos da população-alvo se exporem às situações programadas para o controle dos determinantes de comportamentos-problema. Esse é apenas um aspecto relacionado com a intervenção nas variáveis determinantes de comportamentos-problema para impedir sua ocorrência futura. Ainda é necessário identificar e caracterizar outras classes de comportamentos constituintes dessa etapa da intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema.

COMPONENTES DE CLASSES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE: “AVALIAR RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO PARA PREVENIR COMPORTAMENTOS-PROBLEMA”

A intervenção profissional do psicólogo, para ser caracterizada como “preventiva”, deverá produzir como resultado a ausência de comportamentos-problema objeto da intervenção. A realização de procedimentos ou técnicas, demonstradas como eficazes em intervenções consideradas “preventivas” por meio de pesquisas, não é suficiente para o psicólogo afirmar que os resultados da intervenção que realizou constituem o impedimento da ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção. Uma vez realizada a intervenção para prevenir comportamentos-problema é preciso que o psicólogo avalie se, efetivamente, as variáveis determinantes de comportamentos-problema foram controladas por meio da intervenção de modo a impedir a ocorrência desses tipos de problemas. Até porque, verificar a eficácia de uma intervenção como demonstração de que foi o seu procedimento que produziu o resultado observado é uma das exigências que constitui um trabalho realizado a partir da contribuição da Análise Experimental do Comportamento (Botomé e Kubo, 2004; Botomé, 1980). Em função das características dessa exigência, é relevante que psicólogos que trabalham com prevenção sejam capacitados a avaliar os resultados desse tipo de intervenção na sociedade.

Com o procedimento de coleta de dados foram observadas 39 classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”. Entre essas classes de comportamentos, 20 foram identificadas na tese de doutorado de Vicili (2008), sendo quatro delas modificadas a partir do nome de classes de comportamentos identificadas na obra. As 19 classes de comportamentos restantes foram derivadas do capítulo escrito por Kraemer e cols (1994). Essas classes de comportamentos foram divididas em três conjuntos referentes a: classes de comportamentos relativas à mensuração de fenômenos, à mensuração de variáveis que indicam resultados da intervenção realizada e à avaliação dos resultados da intervenção para prevenir comportamentos-problema.

Primeiramente são apresentadas as classes de comportamentos possíveis constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”. Elas estão apresentadas por meio de tabelas que representam os nomes das classes de

comportamentos e as respectivas características de seus componentes. Em seguida, os dados apresentados são examinados em apenas um conjunto de interpretação. Nesse conjunto é examinada a necessidade de avaliação dos resultados da intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema para verificar se, efetivamente, as variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema foram controladas de modo a impedir sua ocorrência.

8.1. Nomes de classes de comportamentos, e características de seus componentes, constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

Na Tabela 8.1 são apresentados nomes de 20 classes de comportamentos relativas à mensuração de fenômenos constituintes da classe de comportamentos “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”. Essa, por sua vez, é constituinte da classe ainda mais geral denominada “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Todas as classes de comportamentos apresentadas nessa tabela foram identificadas em Vecili (2008).

TABELA 8.1

Classes de comportamentos relativas à mensuração de fenômenos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

- 1 - caracterizar nível de mensuração nominal
 - 2 - caracterizar nível de mensuração ordinal
 - 3 - caracterizar nível de mensuração intervalar
 - 4 - caracterizar nível de mensuração de razão
 - 5 - caracterizar os diferentes níveis de mensuração que podem ser utilizados para indicar os valores ou categorias ao longo dos quais podem variar os diferentes aspectos, dimensões ou variáveis componentes de um fenômeno psicológico
 - 6 - identificar nível de mensuração nominal
 - 7 - identificar nível de mensuração ordinal
 - 8 - identificar nível de mensuração intervalar
 - 9 - identificar nível de mensuração de razão
 - 10 - identificar níveis de mensuração que variáveis determinantes do comportamento-problema podem assumir
 - 11 - diferenciar níveis de mensuração que as variáveis dos determinantes do comportamentos-problema podem assumir
 - 12 - conceituar cada um dos quatro níveis básicos de mensuração de uma variável
 - 13 - conceituar nível de mensuração nominal de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema podem assumir
 - 14 - conceituar nível de mensuração ordinal de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema podem assumir
 - 15 - conceituar nível de mensuração de razão de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema podem assumir
 - 16 - conceituar nível de mensuração intervalar de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema podem assumir
 - 17 - caracterizar diferentes procedimentos para medir fenômenos
 - 18 - caracterizar escalas de medidas de acordo com o nível de mensuração utilizado
 - 19 - definir o nível de mensuração em cada tipo de medida que for usada em função da natureza da variável ou conjunto de variáveis medidos e dos recursos para mensuração disponíveis
 - 20 - avaliar processos de mensuração de fenômenos em ciência
-

Nas Tabelas 8.2, 8.2.1 e 8.2.2 são apresentados componentes de classes de comportamentos relativas à mensuração de fenômenos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”. Na primeira coluna dessas tabelas podem ser observados números, os quais facilitam a localização dos nomes das classes de comportamentos na Tabela 8.1. Na segunda coluna, da esquerda para a direita, estão apresentados possíveis componentes de classes de estímulos antecedentes, os quais constituem possíveis aspectos do ambiente com o qual o psicólogo lidará ao apresentar classes de respostas relativas à mensuração de fenômenos na avaliação de resultados da

intervenção realizada. Entre possíveis classes de estímulos antecedentes estão: “*conceito de variável*”, “*conceito de medidas de variável*”, “*conceito de nível de mensuração nominal*”, “*conceito de nível de mensuração ordinal*”, “*conceito de nível de mensuração intervalar*” e “*conceito de nível de mensuração de razão*”. Na terceira coluna, da esquerda para a direita, podem ser observadas possíveis classes de respostas a serem realizadas pelos profissionais ao lidarem com as classes de estímulos antecedentes componentes das classes de comportamentos relativas à mensuração de fenômenos apresentadas nas tabelas. Na quarta coluna são apresentadas as possíveis consequências, a curto e a longo prazo, componentes dessas classes de comportamentos. Entre as possíveis consequências a curto prazo podem ser observadas: “*níveis de mensuração que variáveis determinantes de comportamentos-problema podem assumir identificados*”, “*cada um dos quatro níveis básicos de mensuração de uma variável conceituados*” e “*processos de mensuração de fenômenos em ciência avaliados*”. Algumas das possíveis consequências a longo prazo são: “*aumento dos graus de clareza na escolha de procedimentos apropriados para medir variáveis ao longo da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema*” e “*aumento da probabilidade variáveis que indicam os resultados da intervenção para prevenir comportamentos-problema medidos com procedimentos adequados*”.

TABELA 8.2

Características de componentes de classes de comportamentos relativas à mensuração de fenômenos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- nível de mensuração nominal - conceito de variável - conceito de medidas de variável	caracterizar nível de mensuração nominal	- nível de mensuração nominal caracterizado	- aumento da probabilidade de medida das variáveis dos resultados da intervenção realizada com maiores graus de precisão
2.	- nível de mensuração ordinal - conceito de variável - conceito de medidas de variável	caracterizar nível de mensuração ordinal	- nível de mensuração ordinal caracterizado	- aumento da probabilidade de medida das variáveis dos resultados da intervenção realizada com maiores graus de precisão
3.	- nível de mensuração intervalar - conceito de variável - conceito de medidas de variável	caracterizar nível de mensuração intervalar	- nível de mensuração intervalar caracterizado	- aumento da probabilidade de medida das variáveis dos resultados da intervenção realizada com maiores graus de precisão
4.	- nível de mensuração de razão - conceito de variável - conceito de medidas de variável	caracterizar nível de mensuração de razão	- nível de mensuração de razão caracterizado	- aumento da probabilidade de medida das variáveis dos resultados da intervenção realizada com maiores graus de precisão
5.	- nível de mensuração nominal caracterizado - nível de mensuração ordinal caracterizado - nível de mensuração intervalar caracterizado - nível de mensuração de razão caracterizado - conceito de variável - conceito de fenômeno psicológico	caracterizar diferentes níveis de mensuração que podem ser utilizados para indicar os valores ou categorias ao longo dos quais podem variar os diferentes aspectos, dimensões ou variáveis componentes de um fenômeno psicológico	- diferentes níveis de mensuração que podem ser utilizados para indicar os valores ou categorias ao longo dos quais podem variar os diferentes aspectos, dimensões ou variáveis componentes de um fenômeno psicológico caracterizados	- aumento dos graus de clareza na escolha de procedimentos apropriados para medir variáveis que constituem os resultados da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
6.	- nível de mensuração nominal - conceito de variável - conceito de medidas de variável	identificar nível de mensuração nominal	- nível de mensuração nominal identificado	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis de nível de mensuração nominal ao medir variáveis constituintes do resultado de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
7.	- nível de mensuração ordinal - conceito de variável - conceito de medidas de variável	identificar nível de mensuração ordinal	- nível de mensuração ordinal identificado	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis de nível de mensuração ordinal ao medir variáveis constituintes do resultado de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema

TABELA 8.2.1

Características de componentes de classes de comportamentos relativas à mensuração de fenômenos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
8.	- nível de mensuração intervalar - conceito de variável - conceito de medidas de variável	identificar nível de mensuração intervalar	- nível de mensuração intervalar identificado	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis de nível de mensuração intervalar ao medir variáveis constituintes do resultado de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
9.	- nível de mensuração de razão - conceito de variável - conceito de medidas de variável	identificar nível de mensuração de razão	- nível de mensuração de razão identificado	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis de nível de mensuração razão ao medir variáveis constituintes do resultado de intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
10.	- níveis de mensuração caracterizados - variáveis determinantes de comportamentos-problema caracterizadas	identificar níveis de mensuração que variáveis determinantes de comportamentos-problema podem assumir	- níveis de mensuração que variáveis determinantes de comportamentos-problema podem assumir identificados	- aumento dos graus de clareza ao medir a variação das variáveis que constituem resultados da intervenção para prevenir comportamentos-problema
11.	- níveis de mensuração que as variáveis dos determinantes de comportamentos-problema podem assumir	diferenciar níveis de mensuração que as variáveis dos determinantes de comportamentos-problema podem assumir	- níveis de mensuração que as variáveis dos determinantes de comportamentos-problema podem assumir diferenciados	- aumento dos graus de discriminação entre os diferentes níveis de mensuração que as variáveis determinantes de comportamentos-problema podem assumir
12.	- níveis de mensuração caracterizados	conceituar cada um dos quatro níveis básicos de mensuração de uma variável	- cada um dos quatro níveis básicos de mensuração de uma variável conceituados	- aumento da probabilidade de identificação de variáveis de cada um dos quatro níveis básicos de mensuração
13.	- nível de mensuração nominal de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema pode assumir	conceituar nível de mensuração nominal de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema pode assumir	- nível de mensuração nominal de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema pode assumir conceituado	- aumento dos graus de clareza quanto a procedimentos a serem utilizados para medir a variação das variáveis determinantes de comportamentos-problema
14.	- nível de mensuração ordinal de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema pode assumir	conceituar nível de mensuração ordinal de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema pode assumir	- nível de mensuração ordinal de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema pode assumir conceituado	- aumento dos graus de clareza quanto a procedimentos a serem utilizados para medir a variação das variáveis determinantes de comportamentos-problema

TABELA 8.2.2

Características de componentes de classes de comportamentos relativas à mensuração de fenômenos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
15.	- nível de mensuração de razão de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema pode assumir	conceituar nível de mensuração de razão de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema pode assumir	- nível de mensuração de razão de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema pode assumir conceituado	- aumento dos graus de clareza quanto a procedimentos a serem utilizados para medir a variação das variáveis determinantes de comportamentos-problema
16.	- nível de mensuração intervalar de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema pode assumir	conceituar nível de mensuração intervalar de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema pode assumir	- nível de mensuração intervalar de medidas de variação de variáveis que determinantes de comportamentos-problema pode assumir conceituado	- aumento dos graus de clareza quanto a procedimentos a serem utilizados para medir a variação das variáveis determinantes de comportamentos-problema
17.	- diferentes procedimentos para medir fenômenos - conceito de fenômeno	caracterizar procedimentos para medir fenômenos	- diferentes procedimentos para medir fenômenos caracterizados	- aumento da probabilidade variáveis que indicam os resultados da intervenção para prevenir comportamentos-problema medidos com procedimentos adequados
18.	- escalas de medidas de acordo com o nível de mensuração utilizado	caracterizar escalas de medidas de acordo com o nível de mensuração utilizado	- escalas de medidas de acordo com o nível de mensuração utilizadas	- aumento dos graus de clareza na escolha de procedimentos apropriados para medir variáveis ao longo da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
19.	- nível de mensuração em cada tipo de medida que for usada em função da natureza da variável ou conjunto de variáveis medidos e dos recursos para mensuração disponíveis	definir nível de mensuração em cada tipo de medida que for usada em função da natureza da variável ou conjunto de variáveis medidos e dos recursos para mensuração disponíveis	- nível de mensuração em cada tipo de medida que for usada em função da natureza da variável ou conjunto de variáveis medidos e dos recursos para mensuração disponíveis definidos	- aumento dos graus de clareza na escolha de procedimentos apropriados para medir variáveis ao longo da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
20.	- processos de mensuração de fenômenos em ciência	avaliar processos de mensuração de fenômenos em ciência	- processos de mensuração de fenômenos em ciência avaliados	- aumento dos graus de clareza na escolha de procedimentos apropriados para medir variáveis ao longo da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema

Na Tabela 8.3 estão apresentadas 13 classes de comportamentos possíveis componentes da classe “medir variáveis que indicam resultados da intervenção realizada”, a qual constitui a classe de comportamentos mais abrangente “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”. Esta última constitui a classe geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Todas as classes de comportamentos apresentadas na tabela foram derivadas a partir de Kraemer e cols (1994).

TABELA 8.3

Classes de comportamentos relativas a “mensurar variáveis que indicam resultados da intervenção realizada” constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

-
- 1 - identificar variáveis que indicam os primeiros resultados decorrentes da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
 - 2 - selecionar variáveis que constituem os primeiros resultados da intervenção
 - 3 - selecionar procedimentos apropriados para medir as variáveis que indicam a diminuição da probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema
 - 4 - medir variáveis que indicam os primeiros resultados da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
 - 5 - identificar variáveis que indicam os resultados decorrentes da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema a longo prazo
 - 6 - selecionar variáveis que constituem os resultados a longo prazo da intervenção
 - 7 - medir variáveis que caracterizam a prevenção da ocorrência de comportamentos-problema após ocorrência da intervenção a longo prazo
 - 8 - selecionar as variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema para serem medidas
 - 9 - medir as variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema
 - 10 - decidir quando medir as variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema
 - 11 - decidir com que frequência medir as variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema
 - 12 - caracterizar ocorrência de comportamentos-problema na população após a realização da intervenção
 - 13 - avaliar grau de validade das medidas das variáveis selecionadas que indicam a diminuição da probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema
-

Nas Tabelas 8.4 e 8.4.1 estão apresentadas possíveis componentes das sub-classes de comportamentos pertencentes à classe de comportamentos “mensurar variáveis que indicam resultados da intervenção realizada”. Nessas tabelas, na segunda coluna da esquerda para a direita, são apresentadas possíveis características de componentes de estímulos que compõem as situações antecedentes com as quais psicólogos lidarão. Entre essas situações podem ser

encontradas: “*variáveis que constituem os primeiros resultados da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema*”, “*variáveis que constituem os resultados a longo prazo da intervenção para prevenir comportamentos-problema*” e “*ocorrência de comportamentos-problema na população após a realização da intervenção*”. Na terceira coluna estão apresentadas possíveis classes de respostas a serem realizadas pelos profissionais ao lidarem com os aspectos que constituem as classes de estímulos antecedentes das classes de comportamentos relativas a “*medir variáveis que indicam resultados da intervenção realizada*”. Na quarta coluna são apresentadas as classes de estímulos consequentes a curto e a longo prazo das classes de comportamentos caracterizados nas tabelas. Entre as classes de estímulos consequentes a curto prazo podem ser observadas: “*variáveis que constituem os primeiros resultados da intervenção selecionadas*”, “*variáveis que constituem os resultados a longo prazo da intervenção selecionadas*” e “*ocorrência de comportamentos-problema na população após a realização da intervenção caracterizada*”. A longo prazo, algumas das classes de estímulos consequentes que podem ser observadas são: “*aumento dos graus de controle sobre os resultados da intervenção*” e “*aumento da probabilidade de avaliar os graus de eficácia da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema* .

TABELA 8.4

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “mensurar variáveis que indicam resultados da intervenção realizada” constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- variáveis que indicam os primeiros resultados decorrentes da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	identificar variáveis que indicam os primeiros resultados decorrentes da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	- variáveis que indicam os primeiros resultados decorrentes da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema identificadas	- aumento da probabilidade de medidas de resultados a curto prazo da intervenção realizadas em relação a variáveis que constituam esse tipo de resultado
2.	- variáveis que constituem os primeiros resultados da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema identificadas	selecionar variáveis que constituem os primeiros resultados da intervenção	- variáveis que constituem os primeiros resultados da intervenção selecionadas	- aumento dos graus de controle sobre os resultados da intervenção
3.	- variáveis que indicam os primeiros resultados da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema selecionadas	medir variáveis que indicam os primeiros resultados da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema	- variáveis que indicam os primeiros resultados da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema medidas	- aumento da possibilidade de caracterizar permanência dos resultados ao longo do tempo
4.	- variáveis que indicam os resultados decorrentes da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema a longo prazo	identificar variáveis que indicam os resultados decorrentes da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema a longo prazo	- variáveis que indicam os resultados decorrentes da intervenção para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema a longo prazo identificadas	- aumento da probabilidade de medidas de resultados a longo prazo da intervenção realizadas em relação a variáveis que constituam esse tipo de resultado
5.	- variáveis que constituem os resultados a longo prazo da intervenção para prevenir comportamentos-problema identificadas	selecionar variáveis que constituem os resultados a longo prazo da intervenção	- variáveis que constituem os resultados a longo prazo da intervenção selecionadas	- aumento dos graus de controle sobre os resultados da intervenção
6.	- variáveis que constituem os resultados a longo prazo da intervenção selecionadas	medir variáveis que caracterizam a prevenção da ocorrência de comportamentos-problema após ocorrência da intervenção a longo prazo	- variáveis que caracterizam a prevenção da ocorrência de comportamentos-problema após ocorrência da intervenção a longo prazo medidas	- aumento da probabilidade de caracterizar permanência dos resultados da intervenção ao longo do tempo
7.	- variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema para serem medidas	selecionar variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema	- variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema para serem medidas selecionadas	- aumento dos graus de clareza quanto ao que medir a fim de identificar os graus de eficácia da intervenção

TABELA 8.4.1

Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “mensurar variáveis que indicam resultados da intervenção realizada” constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção sobre o controle de variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
8.	- diferentes procedimentos para medir fenômenos caracterizados - características das variáveis que constituem possíveis resultados da intervenção	selecionar procedimentos apropriados para medir as variáveis que indicam a diminuição da probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema	- procedimentos apropriados para medir as variáveis que indicam a diminuição da probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema selecionados	- aumento dos graus de fidedignidade das medidas realizadas
9.	- variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema	medir variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema	- variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema medidas	- aumento dos graus de controle quando aos graus de eficácia da intervenção
10.	- variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema - período de tempo decorrido ao longo e após a intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema	decidir quando medir variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema	- decisão relativa a quando medir variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema realizada	- aumento dos graus de controle quanto à permanência ao longo do tempo da variação dos graus das variáveis ao longo do tempo (durante e após e intervenção)
11.	- possível frequência para medir as variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema	determinar frequência em que serão medidas as variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema	- frequência em que serão medidas as variáveis que indicam a diminuição da ocorrência de comportamentos-problema determinada	- aumento dos graus de controle quanto à permanência ao longo do tempo da variação dos graus das variáveis ao longo do tempo (durante e após e intervenção)
12.	- ocorrência de comportamentos-problema na população após a realização da intervenção	caracterizar ocorrência de comportamentos-problema na população após a realização da intervenção	- ocorrência de comportamentos-problema na população após a realização da intervenção caracterizada	- aumento dos graus de controle quanto aos graus de eficácia da intervenção
13.	- graus de validade das medidas das variáveis selecionadas que indicam a diminuição da probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema	avaliar graus de validade das medidas das variáveis selecionadas que indicam a diminuição da probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema	- graus de validade das medidas das variáveis selecionadas que indicam a diminuição da probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema avaliados	- aumento da probabilidade de resultados medidos com maiores graus de fidedignidade

Na Tabela 8.5 estão apresentadas seis sub-classes de comportamentos envolvidas na classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”, a qual constitui a classe mais geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”. Essas classes de comportamentos foram derivadas de Kraemer e cols (1994).

Tabela 8.5
Classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

-
- 1 - avaliar graus em que os objetivos planejados para a intervenção foram atingidos
 - 2 - caracterizar interações entre variáveis componentes dos procedimentos da intervenção profissional e os resultados da intervenção
 - 3 - avaliar grau de eficiência da intervenção
 - 4 - avaliar grau de eficácia da intervenção
 - 5 - caracterizar outros resultados da intervenção que contribuíram para a diminuição da probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema que não os planejados
 - 6 - produzir conhecimento acerca da determinação de comportamentos-problema a partir das medidas de ocorrência de comportamentos-problema na população após a intervenção
-

Na Tabela 8.5 podem ser observados possíveis componentes das classes de comportamentos apresentadas na Tabela 8.5. Na segunda coluna da esquerda para a direita são apresentadas classes de estímulos antecedentes, entre as quais podem ser observadas: “*objetivos da intervenção para prevenir comportamentos-problema*”, “*resultados da intervenção para prevenir comportamentos-problema caracterizados*”. Na coluna seguinte, terceira da direita para a esquerda, são apresentadas possíveis classes de respostas a serem realizadas por psicólogos ao lidarem com as situações que constituem as classes de estímulos antecedentes. Na quarta coluna podem ser observadas classes de estímulos consequentes a curto e a longo prazo. Possíveis classes de estímulos consequentes a curto prazo são: “*graus em que os objetivos planejados para a intervenção foram atingidos caracterizados*” e “*grau de eficácia da intervenção avaliados*”. Entre as classes de estímulos consequentes a longo prazo podem ser observados: “*aumento da probabilidade de aperfeiçoamento de futuras intervenções para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema*” e “*aumento dos graus de clareza quanto aos graus de impedimento da ocorrência de comportamentos-problema entre sujeitos participantes da intervenção*”.

TABELA 8.6

Características de componentes de classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”

n.	Diante de... (classes de estímulos antecedentes)	O organismo deve... (classes de respostas)	De forma a produzir... (classes de estímulos consequentes)	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1.	- objetivos da intervenção para prevenir comportamentos-problema - resultados da intervenção para prevenir comportamentos-problema caracterizados	caracterizar graus em que os objetivos planejados para a intervenção foram atingidos	- graus em que os objetivos planejados para a intervenção foram atingidos caracterizados	- aumento dos graus de clareza quanto à eficácia da intervenção realizada
2.	- variáveis componentes dos procedimentos da intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema - variáveis componentes dos resultados da intervenção	caracterizar interações entre variáveis componentes dos procedimentos da intervenção profissional e os resultados da intervenção	- interações entre variáveis componentes dos procedimentos da intervenção profissional e os resultados da intervenção caracterizadas	- aumento dos graus de clareza quanto à determinação dos resultados da intervenção
3.	- grau de eficiência da intervenção caracterizado	avaliar grau de eficiência da intervenção	- grau de eficiência da intervenção avaliado	- aumento dos graus de controle sobre os resultados da intervenção profissional
4.	- grau de eficácia da intervenção caracterizado	avaliar grau de eficácia da intervenção	- grau de eficácia da intervenção avaliados	- aumento dos graus de clareza quanto aos graus de impedimento da ocorrência de comportamentos-problema entre sujeitos participantes da intervenção
5.	- resultados esperados da intervenção - resultados da intervenção caracterizados - objetivos da intervenção	caracterizar outros resultados da intervenção que contribuem para a diminuição da probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema que não os planejados	- outros resultados da intervenção que contribuem para a diminuição da probabilidade da ocorrência de comportamentos-problema que não os planejados caracterizados	- aumento da probabilidade de aperfeiçoamento de futuras intervenções para prevenir a ocorrência de comportamentos-problema
6.	- ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção caracterizados entre participantes após a realização da intervenção - comportamentos-problema objeto da intervenção caracterizado - conceito de multideterminação probabilística de fenômenos	produzir conhecimento acerca da determinação de comportamentos-problema a partir das medidas de ocorrência de comportamentos-problema na população após a intervenção	- conhecimento acerca da determinação de comportamentos-problema a partir das medidas de ocorrência de comportamentos-problema na população após a intervenção derivado	- aumento dos graus de clareza acerca das variáveis determinantes de comportamentos-problema objeto da intervenção

8.2. Avaliar os resultados de uma intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema constitui etapa essencial para identificar se, efetivamente, as variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema foram controladas de modo a impedir sua ocorrência

É possível afirmar que uma intervenção preveniu a ocorrência de comportamentos-problema se, após sua realização, esses tipos de problemas não ocorrerem entre membros da população que participaram da intervenção. Para tanto, é relevante que psicólogos que venham a trabalhar no âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema” sejam capacitados a mensurar variáveis que constituem os resultados da intervenção e a avaliá-las. A aprendizagem de classes de comportamentos que constituem “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema” é relevante para o psicólogo avaliar se, efetivamente, a intervenção produziu como resultado o impedimento da ocorrência de comportamentos-problema que tiveram (ou, pelo menos, deveriam ter) suas variáveis determinantes controladas por meio da intervenção.

Algumas pesquisas possibilitam revelar que psicólogos apresentam com baixa frequência classes de comportamentos que constituem avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais (Conselho Federal de Psicologia 2009b, 2010c e 2010b). De acordo com estudos realizados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) sobre a atuação dos psicólogos em diferentes agências de serviços públicos, a maioria desses profissionais não avalia a intervenção que realiza. Os dados da pesquisa sobre atuação do psicólogo em serviços relacionados com políticas públicas de álcool e drogas possibilita revelar que 71,6% dos profissionais não avaliam a intervenção que realizam (CFP, 2009b). Na pesquisa sobre atuação profissional do psicólogo em hospitais públicos, em que 66,3% dos entrevistados referem realizar atividades preventivas, 67,6% dos profissionais não acompanham os resultados daquilo que fazem (CFP, 2010c). Nos Centros de Referência de Atenção Psicossocial (CRAS), o percentual de psicólogos que não avaliam sua intervenção é de 71,5% (CFP, 2010b). Esses dados podem indicar que psicólogos não estão sendo capacitados nos cursos de graduação a avaliar os resultados de sua intervenção, o que parece relevar que esses profissionais estão sem repertório básico para a avaliação de suas intervenções. Essa falta de repertório poderá exigir o ensino de classes de comportamentos menos abrangentes (ou pré-requisitos) àquelas que constituem “avaliar os resultados de uma intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema” apresentadas neste capítulo.

Para caracterizar classes de comportamentos que possibilitem a capacitação de psicólogos a avaliarem intervenção para prevenir comportamentos-problema, é necessário distinguir entre os significados dos verbos “avaliar” e “medir”. A diferença entre o significado dos verbos “avaliar” e “medir” fenômenos possibilita revelar dois processos distintos envolvidos no que pode constituir a avaliação da intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema. De acordo com Botomé e Rizzon (1997), avaliar é um processo mais abrangente do que medir, o qual envolve: a) o próprio medir, b) o exame das características dos resultados obtidos a partir do procedimento de medida e c) o que os autores consideram nuclear ao avaliar: a alteração do que está inapropriado e a manutenção ou aperfeiçoamento dos aspectos apropriados de um desempenho ou intervenção profissional. A partir dessas características do que constitui avaliar desempenho ou intervenção profissional, é possível perceber que esse processo significa produzir conhecimento acerca dos resultados da intervenção e planejar condições que possibilitem o seu aperfeiçoamento.

Com o exame das classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema” é possível concluir que há a necessidade de caracterizar outras classes de comportamentos relacionadas com o processo de avaliação. Entre as 40 classes de comportamentos apresentadas neste capítulo, apenas sete classes de comportamentos (Tabelas 8.5 e 8.6) não estão diretamente relacionadas com medir variáveis que constituem o resultado da intervenção. A partir da análise de Botomé e Rizzon (1997) quanto o processo de avaliação de desempenho, é possível identificar a necessidade de caracterizar outras classes de comportamentos profissionais que constituam tratar, representar, interpretar os resultados da intervenção, bem como, modificar o que for necessário e manter ou aperfeiçoar os aspectos da intervenção que produziram bons resultados.

Nas Tabelas 8.5 e 8.6 estão representadas classes de comportamentos possíveis componentes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”. Em relação a essas classes de comportamentos não foi possível identificar uma classe de comportamento mais abrangente que nomeasse uma possível sequência dos comportamentos apresentados nessas tabelas. Por esse motivo, eles foram agrupados apenas sob o nome da classe mais geral “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”. A dificuldade em nomear esse conjunto de comportamentos possivelmente está relacionada com o fato de haver muitas “lacunas” entre as classes de comportamentos apresentadas. Outras classes de comportamentos necessitam ser identificadas a fim de caracterizar uma possível sequência de comportamentos.

Uma vez que uma das condições para avaliar a intervenção profissional realizada é produzir conhecimento acerca de seus resultados, é relevante que sejam ensinados comportamentos que capacitem os psicólogos a realizar a classe mais ampla de comportamentos de “mensurar fenômenos”, quando trabalham ou irão trabalhar com prevenção. As sub-classes de comportamentos relativas à mensuração de fenômenos (Tabelas 8.1, 8.2, 8.2.1 e 8.2.2) constituem sub-classes de comportamentos pré-requisitos à apresentação das classes de comportamentos que compõem “medir variáveis que indicam resultados da intervenção realizada” (Tabelas 8.3, 8.4 e 8.4.1). Entre essas classes de comportamentos estão aquelas que se relacionam com os níveis de mensuração de variáveis (nominal, ordinal, intervalar e de razão). De acordo com Botomé e Kubo (2006) os comportamentos relacionados ao uso de diferentes níveis de mensuração possibilitam ao profissional lidar com aspectos dos fenômenos e com suas variações. Serão as variações dos graus das variáveis que constituem os resultados da intervenção para prevenir comportamentos-problema que viabilizam medidas e comparações para avaliar a eficácia dos procedimentos para obter “prevenção de comportamentos-problema”.

Quais variáveis caracterizam possíveis resultados da intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema? Classes de comportamentos que possibilitem ao psicólogo selecionar variáveis que constituem resultados a curto e a longo prazo da intervenção realizada (Tabela 8.3 e 8.4, classes de comportamentos 2 e 5) são relevantes à aprendizagem profissional, uma vez que possibilitam ao psicólogo clareza perceptiva em relação a quais variáveis medir e o acompanhamento dos resultados a curto e a longo prazo. Em uma intervenção para prevenir comportamentos-problema, é relevante que sejam medidas variáveis que indiquem diminuição dos graus das variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema (“fatores de risco”) e o aumento dos graus das variáveis que configuram a diminuição da probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema (“fatores de proteção”) (Kraemer e cols, 1994; Silveira e cols, 2003). De acordo com Kraemer e cols (1994) é relevante que os profissionais incluam entre as variáveis a serem medidas, a própria ocorrência dos comportamentos-problema objeto da prevenção entre os sujeitos submetidos à intervenção.

Caracterizar a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção entre os participantes após sua realização possibilitará identificar se, efetivamente, houve o controle das variáveis determinantes de comportamentos-problema de modo a evitar sua ocorrência. Uma análise que ilustra essa necessidade foi a realizada por Padilha (2007). A autora, em sua tese de doutorado, realiza um estudo sobre prevenção de abuso sexual entre pré-adolescentes

e adolescentes a partir de uma intervenção com ênfase no ensino de comportamentos de auto-proteção. De acordo com Padilha (2007), pôde ser observado a aprendizagem e manutenção de classes de comportamentos de auto-proteção significativos entre os participantes do estudo, mesmo após um ano e meio de acompanhamento dos resultados. No entanto, a autora avalia que não é possível afirmar se haverá a generalização dessa aprendizagem em possível exposição desses adolescentes à situação real de abuso sexual. Isso significa que, mesmo tendo sido controladas algumas variáveis determinantes do abuso sexual a partir do ensino de comportamentos de auto-proteção, ainda é preciso caracterizar a ocorrência de situações de abuso entre os participantes da intervenção a fim de aumentar os graus de clareza sobre a efetividade dos procedimentos de intervenção.

De acordo com O'Connell e cols (2009) implementar intervenção para prevenir comportamentos-problema em larga escala e demonstrar sua eficácia ainda é um desafio para pesquisadores. Como identificar, por exemplo, se a não ocorrência de comportamentos-problema foi resultado da intervenção ou determinada por outras variáveis? Uma vez que a não ocorrência de comportamentos-problema pode estar relacionada com diversas variáveis, é preciso que o psicólogo esteja capacitado a identificar se a prevenção de comportamentos-problema objeto da intervenção foi resultado da intervenção que realizou. Procedimentos de controle experimental são tipos de procedimentos que, em conjunto com as medidas dos resultados e avaliações periódicas da intervenção, são recursos disponíveis na avaliação da possível relação de determinação entre procedimentos de intervenção e seus resultados (Botomé e Kubo, 2001; Botomé, 1980). As classes de comportamentos relacionadas com controles experimentais são fontes importantes para identificar mais sub-classes de comportamentos para capacitar profissionais de Psicologia a realizarem esse tipo de intervenção em relação aos comportamentos-problema na sociedade.

Capacitar profissionalmente psicólogos a avaliarem os resultados da intervenção para prevenir comportamentos-problema têm decorrências relevantes para a sociedade. Será a partir da avaliação da intervenção profissional realizada que psicólogos poderão constatar os resultados de seu trabalho. As classes de comportamentos que constituem “medir variáveis que indicam resultados da intervenção realizada” (Tabelas 8.3, 8.4 e 8.4.1) possibilitam ao psicólogo caracterizar os resultados da intervenção por meio de procedimentos que demonstram a relação entre procedimentos e resultados. Isso significa ir além de avaliar a intervenção, somente, por meio de comentários de seus participantes. Essas podem refletir melhor quanto o momento despendido na intervenção foi “agradável”, “prazeroso”, do que a aprendizagem, efetiva, de classes de comportamentos incompatíveis com a apresentação de

comportamentos-problema. Sem caracterizar se houve mudanças nos graus dos determinantes de comportamentos-problema de modo a impedir sua ocorrência, pode ocorrer de o psicólogo atribuir à intervenção que realiza o adjetivo “preventiva” sem produzir esse tipo de resultado na sociedade. Outros resultados, mesmo desejáveis, não configuram “prevenção” ou o “controle de variáveis determinantes dos comportamentos-problema de modo a impedir a ocorrência desses tipos de problemas”.

A aprendizagem de classes de comportamentos que constituem “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema” também possibilita ao profissional o aperfeiçoamento daquilo que faz. O aperfeiçoamento da intervenção profissional é nuclear ao avaliar uma intervenção ou desempenho (Botomé e Rizzon, 1997). Esse aperfeiçoamento produz como consequência melhor serviço prestado à sociedade, como também, aumenta a probabilidade de psicólogos continuarem prestando esse tipo de serviço à população. Quanto maiores os graus de segurança em relação àquilo que faz, da percepção dos resultados que produz e da relação entre procedimentos e resultados, maior a probabilidade de psicólogos atuarem com prevenção de comportamentos-problema. Isso porque da segurança em relação àquilo que realiza profissionalmente e clareza em relação ao que produz é muito provável decorrerem classes de estímulos que reforçam comportamentos profissionais que constituem intervenção no âmbito de atuação profissional “prevenir comportamentos-problema”. Isso significa, em outras palavras, aumentar a probabilidade de ocorrência de respostas que produzem “prevenção”. Portanto, avaliar intervenção profissional para prevenir comportamentos-problema é condição para que psicólogos prestem um serviço qualificado à sociedade, que signifique o impedimento de uma parcela dessa ser submetida a condições de sofrimento decorrentes da ocorrência de comportamentos-problema.

AS CLASSES DE COMPORTAMENTOS COMPONENTES DO ÂMBITO DE ATUAÇÃO “PREVENIR COMPORTAMENTOS-PROBLEMA” CONSTITUEM O INÍCIO DO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS PARA INTERVIR NA SOCIEDADE ANTES QUE COMPORTAMENTOS-PROBLEMA OCORRAM E DE MODO A QUE NÃO VENHAM A OCORRER

Uma vez que pesquisas possibilitam relevar que psicólogos estão mais bem preparados para intervir em problemas já instalados (Conselho Federal de Psicologia, 1988; Bastos e cols, 2010), capacitar futuros psicólogos a intervir antes de problemas ocorrerem e de modo a que não venham a existir significa ampliar as possibilidades de atuação profissional do psicólogo. Para que esse tipo de capacitação ocorra, é necessário identificar classes de comportamentos que constituem o processo comportamental denominado de “prevenir comportamentos-problema”. Os dados coletados possibilitaram identificar e caracterizar 210 classes de comportamentos profissionais possíveis constituintes do âmbito de atuação profissional “prevenir comportamentos-problema”. Quais as decorrências da identificação e caracterização dessas classes de comportamentos para a sociedade? Quais os aspectos referentes às classes de comportamentos identificadas e caracterizadas a serem aprimorados?

As classes de comportamentos identificadas e caracterizadas constituem informações relevantes para a programação de ensino que possibilite psicólogos e estudantes de Psicologia realizarem sínteses de algumas classes de comportamentos profissionais possíveis componentes do âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”. A falta de aprendizagem de comportamentos profissionais que tornem aptos estudantes de Psicologia, ou psicólogos que queiram trabalhar com prevenção, a intervir na sociedade antes de comportamentos-problema iniciarem, e de modo a impedi-los de ocorrer, pode ser um problema quando psicólogos deixam de oferecer esse serviço à sociedade ou ocupam cargos que exigem esse tipo de intervenção sem a efetiva qualificação para tal.

Na resolução que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (Brasil, 2004) estão previstas entre as “competências” profissionais básicas do psicólogo a atuação em diferentes âmbitos de atuação profissional, entre eles o que constitui a prevenção de comportamentos-problema. As Diretrizes Curriculares têm como função orientar o trabalho de gestores e professores de cursos de graduação em Psicologia em relação a classes de comportamentos profissionais básicas que egressos desse curso devem estar aptos a apresentar quando intervêm na sociedade. As 210 classes de comportamentos

apresentadas nessa pesquisa aumentam os graus de clareza quanto ao processo comportamental que constitui o que é indicado nas Diretrizes como “ações de caráter preventivo”. A identificação de classes de comportamentos possíveis componentes da classe mais geral “prevenir comportamentos-problema” contribui com o trabalho dos profissionais responsáveis pela formação profissional do psicólogo em planejar a capacitação de futuros psicólogos para intervirem na sociedade de modo a prevenir comportamentos-problema.

A intervenção nos determinantes de comportamentos-problema de modo a impedir que esses problemas venham a ocorrer no futuro pode ser realizada por psicólogos em variados contextos. No objetivo de pesquisa *caracterizar classes de comportamentos profissionais do psicólogo constituintes do âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”* há como pressuposto a possibilidade de identificar classes de comportamentos profissionais comuns a muitas outras classes de comportamentos a serem apresentadas por psicólogos que trabalham com prevenção de diferentes tipos de comportamentos-problema e em diversos contextos. Os dados e os comportamentos caracterizados ainda mantêm uma pergunta em aberto: quais classes de comportamentos identificadas e caracterizadas são pré-requisitos específicos para a atuação profissional do psicólogo em cada um dos diferentes contextos e em relação aos mais variados comportamentos-problema que constituem objeto de intervenção?

Para que psicólogos possam oferecer um serviço à sociedade que resulte, efetivamente, no impedimento da ocorrência de comportamentos-problema, é preciso (e até mesmo urgente) que esses profissionais identifiquem as propriedades do conceito de prevenção que constituam seu referencial nuclear. A avaliação de diferentes conceitos de prevenção em saúde apresentados na literatura já foi realizada por alguns autores (Rebelatto e Botomé, 1999). Esses autores definem como prevenção o controle dos determinantes de problemas *antes de sua ocorrência* e de modo a *impedir que venham a ocorrer no futuro*. Mesmo com conhecimento disponível na literatura (Mrazek e cols, 1994; Stédile, 1996 e Rebelatto e Botomé, 1999) sobre os problemas decorrentes do uso de um conceito de prevenção que signifique intervenções em diferentes graus das condições de saúde, o uso do conceito de prevenção “primária”, “secundária” e “terciária” ainda persiste. Enquanto não houver uma definição de prevenção, que possibilite distinguir esse âmbito de atuação profissional claramente dos demais, pouco será possível avançar no conhecimento que constitui o controle de variáveis determinantes de comportamentos-problema, no âmbito da atuação dos psicólogos, de modo a impedir sua ocorrência.

A partir da identificação e da caracterização de classes de comportamentos componentes do âmbito de atuação profissional “prevenir comportamentos-problema”, o

processo comportamental que o caracteriza fica mais claro, a ponto de torná-lo um procedimento com etapas constituídas. Prevenção, deixa de ser uma palavra que pode significar vários tipos de intervenção profissional e passa a referir-se a um processo em que podem ser identificadas etapas, as quais podem ser constituídas por: a) “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”; b) “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”; c) “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”; d) “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com as suas forças de influência”; e) “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” e f) “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”.

Entre os aspectos a serem aprimorados a partir do conhecimento dessas classes de comportamentos está a organização dessas próprias classes de comportamentos em um sistema comportamental constituinte de um âmbito ou uma modalidade de atuação do profissional de Psicologia. Um procedimento para organizar classes de comportamentos profissionais em um sistema comportamental foi apresentado em Viecili (2008) e Kienen (2008)¹⁴. Organizar as classes de comportamentos identificadas nesse tipo de sistema comportamental, aumentará os graus de clareza em relação aos níveis de abrangência das classes de comportamentos, o que possibilitará planejar a formação de futuros profissionais a partir dos graus de complexidade das classes de comportamentos (Viecili, 2008 e Kienen, 2008). Essa organização também possibilitará que sejam identificadas “lacunas” que indiquem a necessidade de decomposição de novas classes de comportamentos. A identificação dessas “lacunas” constituirão ainda mais um importante avanço em relação ao aumento da visibilidade das classes de comportamentos constituintes do âmbito de atuação profissional “prevenir comportamentos-problema”.

Outro aspecto a ser aprimorado é a complementação das variáveis que constituem os componentes dos comportamentos caracterizados por meio da especificação de seus componentes. A caracterização ainda mais precisa desses componentes constitui informação relevante para os profissionais responsáveis pela programação de condições de ensino para capacitar futuros profissionais a trabalhar com prevenção. Os componentes das classes de

¹ Para a elaboração desse procedimento as autoras basearam-se na análise de ocupações (Mechner, 1974) e decomposição de comportamentos complexos (Botomé, 1977).

comportamentos caracterizados possibilita aumentar os graus de clareza de possíveis aspectos do ambiente em relação aos quais psicólogos deveriam estar aptos a lidar, bem como, apresenta classes de estímulos consequentes a curto e a longo prazo que controlam a apresentação de classes de respostas diante das classes de estímulos antecedentes que constituem os aspectos do meio com os quais o psicólogo lidará. No entanto, ainda há a necessidade de complementar as informações já apresentadas nas tabelas com os dados produzidos, uma vez que as situações constituídas por classes de estímulos antecedentes e consequentes apresentam um primeiro nível de análise, há mais classes de estímulos do que os que foram apresentados com os dados obtidos e as análises e interpretações feitas.

A pergunta de pesquisa “Quais são as características das classes de comportamentos profissionais do psicólogo constituintes da classe geral “prevenir comportamentos-problema?” foi respondida parcialmente. As 210 classes de comportamentos identificadas e caracterizadas constituem apenas o início de uma decomposição de classes de comportamentos possíveis componentes do âmbito de atuação profissional “prevenir comportamentos-problema”. Além disso, entre as classes de comportamentos identificadas é preciso verificar, experimentalmente, se elas (ou quais delas) são efetivamente componentes indispensáveis de cada classe de comportamentos constituinte da atuação profissional do psicólogo para prevenir comportamentos-problema.

Mesmo assim, é possível considerar que a identificação de 210 classes de comportamentos possíveis componentes do âmbito de atuação profissional “prevenir comportamentos-problema” constitui um desenvolvimento no conhecimento acerca desse processo comportamental. Esse “*desenvolvimento*” é apenas o início de um trabalho que possibilite aperfeiçoar os nomes das classes de comportamentos identificadas, aperfeiçoar as características de seus componentes, derivar outras classes de comportamentos, organizá-las em um sistema comportamental, organizá-las em possíveis sequências de ensino, produzir condições de ensino para desenvolver a aprendizagem dessas classes de comportamentos, avaliar quais classes de comportamentos já fazem parte da capacitação básica do psicólogo etc. até ser viável uma intervenção precisa e clara no âmbito da “prevenção de comportamentos-problema” em uma amplitude significativa no campo de atuação profissional dos psicólogos. Essas são algumas etapas necessárias para transformar o conhecimento acerca do processo comportamental que constitui “prevenir comportamentos-problema” em comportamentos profissionais dos psicólogos. Comportamentos profissionais que produzam como resultado na sociedade o impedimento da exposição de uma parcela da população a graus, por vezes elevados, de sofrimento. O que acontece em uma escala ainda não suficientemente conhecida em relação a ser submetido à situação de abuso sexual, violência

doméstica, depressão, assédio moral, exploração econômica, condições de vida precárias etc. Se existe conhecimento disponível para evitar que parte da população seja submetida a condições de sofrimento, *antes que elas ocorram*, por que não avaliá-lo, aperfeiçoá-lo e transformá-lo em comportamentos profissionais que produzam como resultado o aumento do bem-estar social para uma parcela da população? Transformar os comportamentos identificados e caracterizados em efetivos comportamentos profissionais, mesmo com o trabalho que ainda falta para completar tal exame, já é um trabalho viável para ser feito pelas agências que trabalham com esses problemas com os psicólogos preparados para realizar esse tipo de intervenção.

REFERÊNCIAS

- Abbad, G.S. & Mourão, L. (2010). Competências profissionais e estratégias de qualificação e requalificação. In: A.V. Bastos, & S.M. Gondim (Org.). *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed.
- Andrade, L., Walters, E. E., Gentil, V. & Laurenti R. (2002). Prevalence of CID-10 mental disorders in a catchment area in the city of Sao Paulo, Brazil. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol.* 37(7), 316-325.
- Banaco, R.A., Zamignani, D.R. & Meyer, S.B. (2010). Função do Comportamento e do DSM: terapeutas analítico-comportamentais discutem a psicopatologia. In: E.Z. Tourinho, & S.V. Luna (Orgs.). *Análise do comportamento – investigações históricas, conceituais e aplicadas*. São Paulo: Roca.
- Barros, R.D.; R.F., Brino & L.C.A. Willians (2008). Habilidades de auto proteção acerca do abuso sexual em mulheres com deficiência mental. *Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, 14(1)*, p.93-110.
- Bastos, A.V.B. (1988). Áreas de atuação - em questão o nosso modelo de profissional. In: Conselho Federal de Psicologia. *Quem é o psicólogo brasileiro?* São Paulo: Edicon.
- Bastos, A.V.B. & Gondim, S.M. (Org.). (2010). *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed.
- Botomé, S.P. (1980). *Objetivos comportamentais no ensino: a contribuição da análise experimental do comportamento*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental, São Paulo, SP, Brasil.
- Botomé, S.P. (1980). Determinação do comportamento e intervenção social: a contribuição da Análise Experimental do Comportamento. *Cadernos de Análise do Comportamento*, n.3, 30-69.
- Botomé, S.P. (1981). *Administração de comportamento humano em instituição de saúde – uma experiência para o serviço público*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Botomé, S.P. (1988). Em busca de perspectivas para a psicologia como área de conhecimento e como campo de atuação profissional. In: Conselho Federal de Psicologia. *Quem é o psicólogo brasileiro?* São Paulo: Edicon.
- Botomé, S.P. (2001). Sobre a noção de comportamento. In: H.P.M Feltres & U. Ziles. *Filosofia: diálogos de horizontes*. Caxias do Sul (RS): Editora da Universidade de Caxias do Sul.

Botomé, S.P. (2008). *A definição de comportamento*. Texto escrito para ser usado como material didático no âmbito da disciplina “Escolas Psicológicas I – Behaviorismo” do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. [não publicado].

Botomé, S.P. & Kubo, O.M. (1999). *Quadro comparativo dos conceitos de mercado de trabalho, campo de atuação profissional, área de conhecimento, processos de conhecer e tipos de conhecimento*. Quadro elaborado para uso Didático em disciplinas, sob a responsabilidade dos autores, do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Botomé, S. P. & Kubo, O. M. (2001). *Ciência e Senso-comum: contrastes de duas formas de conhecer como recursos para construção de conhecimento no trabalho e na vida cotidiana*. Texto não publicado.

Botomé, S. P. & Kubo, O. M. (2004). *Por que a Análise do Comportamento inclui a experimentação como parte de seu nome: Análise Experimental do Comportamento?*. Texto didático para o Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Texto não publicado.

Botomé, S.P. & Kubo, O.M. (2006). *Exercícios sobre a noção de variável*. Texto elaborado para uso didático em disciplinas, derivados e adaptados de vários textos didáticos ou de manuais de metodologia de pesquisa científica. [não publicado].

Botomé, S.P. & Rizzon, L.A. (1997). Medida de desempenho ou avaliação da aprendizagem em um processo de ensino: práticas usuais e possibilidades de renovação. *Chronos*, 30(1), p. 7-34.

Botomé, S.P. & Souza, D.G. (1981). *Linguagem: uma classe de comportamentos com múltiplas funções*. Texto escrito inicialmente para uso interno da disciplina Psicologia Geral para o Curso de Enfermagem da Universidade de São Carlos. [texto não publicado].

Botomé, S.P., Kubo, O.M., Mattana, P.E., Kienen, N. & Shimbo, I. (2003, setembro). *Processos comportamentais básicos como objetivos gerais, ou classes gerais de comportamentos, ou competências para a formação do psicólogo*. Painel apresentado no XII Encontro Anual da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, Londrina, Paraná.

Botomé, S. P., De Luca, G.G., Pereira, G. S., Botomé, S. S., Kubo, O. M. (2005). *Inveja ou invejar? componentes constituintes da classe de comportamentos denominada invejar, identificados na literatura*. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas (SP). Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental.

Botomé, S.S. & Kienen, N. (2008). *Análise e modificação do comportamento*. Palhoça (SC): UnisulVirtual.

Brasil. (2004). Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia. Recuperado em junho 29, 2011, de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0804.pdf>

Brino, R. F. & Willians, L.C.A. Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil. *Educação e Realidade*, 33(2), 209-230.

Capra, F. (2004). *O ponto de mutação*. (25 ed.). São Paulo: Cultrix.

Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. (4a ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

Chaves, M.M. (1980). *Saúde e Sistemas*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Conselho Federal de Psicologia. (1988). *Quem é o psicólogo brasileiro?* São Paulo: Edicon.

Conselho Federal de Psicologia. (1992). *Psicólogo Brasileiro: Construção de novos espaços*. Campinas (SP): Átomo.

Conselho Federal de Psicologia. (2000). Resolução 010/00 de 20 de dezembro de 2000. Especifica e qualifica a Psicoterapia como prática do Psicólogo. Recuperado em 12 abril, 2011, de http://pol.org.br/legislacao/pdf/resolucao2000_10.pdf

Conselho Federal de Psicologia. (2009). *A prática da Psicologia e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.

Conselho Federal de Psicologia. (2009b). *Atuação dos Psicólogos em Políticas Públicas sobre álcool e outras drogas* (Relatório descritivo preliminar de pesquisa). Recuperado em 10 abril, 2011, de http://crepop.pol.org.br/novo/wpcontent/uploads/2010/11/Rel_descri_AD.pdf

Conselho Federal de Psicologia. (2010a). Políticas Públicas ampliam e desafiam o trabalho do psicólogo. *Jornal do Federal*. Março de 2010, ano XXII, n. 96, p.16.

Conselho Federal de Psicologia. (2010b). *Atuação dos Psicólogos no CRAS/SUAS* (Relatório descritivo preliminar de pesquisa). Recuperado em 02 abril, 2011, de <http://crepop.pol.org.br/novo/cat/publicacoes/resultado-das-pesquisas>

Conselho Federal de Psicologia. (2010c). *Atuação dos Psicólogos nos serviços hospitalares do Sistema Único de Saúde - SUS* (Relatório descritivo preliminar de pesquisa). Recuperado em 02 abril, 2011, de http://crepop.pol.org.br/novo/wpcontent/uploads/2010/11/Relatorio_descritivo_hospitalar.pdf

Copi, I.M. (1978). *Introdução à Lógica*. 2.ed. São Paulo: Mestre Jou.

Czeresnia, D. (2009). O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: D. Czeresnia & M. Freitas, C.M. *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências*. (2 ed.). Rio de Janeiro: Fiocruz.

Déa, H.R.F.D., Santos, E.N.S., Itakura, E. & Olic, T.B. (2004). A inserção do psicólogo no trabalho de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas. *Psicologia ciência e profissão*, v.24(1), 108-115.

De Luca, G.G. (2008). *Características de componentes de comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos denominada "avaliar a confiabilidade de informações"*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Dimenstein, M.D.B. (1998). O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. *Estudos de Psicologia*, 3(1), 53-81.

Garcia, M.P. (2009). *Classes de comportamentos constituintes de intervenção de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Glenn, S.S. (1986). Metacontingencies in Walden Two. *Behavior Analysis and Social Action*, 5(1, 2). Artigo traduzido por: Thais Saglietti Meira Barros, com revisão de Hélio José Guilhardi e Noreen Campbell de Aguirre.

Gondim, S.M.G., Bastos, A.V.B. & Peixoto, L.S. (2010). Áreas de atuação, atividades e abordagens teóricas do psicólogo brasileiro. In: Bastos, A.V., Gondim, S.M. (Org.). (2010). *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed.

Gusso, H.L. & Kubo. O.M. (2007). O conceito de cultura: afinal, a “jovem” metacontingência é necessária? *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9(1), 139-144.

Gusso, H.L. (2008). *Processos comportamentais identificados nas definições de ‘cultura’ na Antropologia: relações entre conceitos básicos de análise do comportamento e fenômenos sociais*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Hutz, C.S. (Org.). (2007). *Prevenção e intervenção em situações de risco e vulnerabilidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Ismael, S.M.C. (Org.). (2005). *Temas de prevenção, ensino e pesquisa que permeiam o contexto hospitalar*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Keller, F.S. & Schoenfeld, W.N. (1973). *Princípios de Psicologia*. São Paulo: EPU, 1973.

Kienen, N. (2008). *Classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir, por meio de ensino, sobre fenômenos e processos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares, da formação desse profissional e de um procedimento de decomposição de comportamentos complexos*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Kraemer, H., Kraemer, K., Fawcett, S. (orgs). *Designing, conducting, and analyzing programs within the preventive intervention research cycle*. Mrazek, P.G. & Haggerty R.J. (Ed.). (1994). *Reducing risks for mental disorders: frontiers for preventive intervention research*. Washington (DC): National Academy Press.

Kubo, O.M. & Botomé, S.P. (2001). Formação e atuação do psicólogo para o tratamento em saúde e em organizações de atendimento à saúde. *Interação Em Psicologia*, 5(1), 93-122. Recuperado abril 26, 2011, de <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/3319/2663>

Leavell, H.R. & Clark, E.G. (Org.). (1976). *Medicina preventiva*. São Paulo: McGraw Hill do Brasil.

Lewin, K. (1975). *Teoria dinâmica da personalidade*. São Paulo: Cultrix.

Luiz, E.C. (2008). *Classes de comportamentos componentes da classe "projetar a vida profissional" organizadas em um sistema comportamental*. Dissertação de Mestrado,

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Maia, L.C.; Durante, A.M.G. & Ramos, L.R. (2004). Prevalência de transtornos mentais em área urbana no norte de Minas Gerais, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 38(5), 650-656.

Maragno, L; Goldbaum, M; Gianini, R.J.; Novaes, H.M.D. & César, C.L.G. (2006). Prevalência de transtornos mentais em populações atendidas pelo Programa de Saúde da Família (QUALIS) no município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(8), 1639-1648. Recuperado em 23 março 2011, de <http://www.scribd.com/doc/2383442/14-Prevalencia-de-transtornos-mentais-comuns-em-populacoes-atendidas-pelo-Programa-Saude-da-Familia-QUALIS-no-Municipio-de-Sao-Paulo-Brasil>

Medronho, R.A. (Org.). (2009). *Epidemiologia*. (2 ed). São Paulo: Editora Atheneu.

Meehan, E.J. (1975). *Introducción al pensamiento crítico*. México: Trillas.

Ministério da Previdência Social. (2008). Auxílios-doença acidentários e previdenciários segundo os códigos da Classificação Internacional de Doenças CID-10. Recuperado em 12 abril, 2011, de <http://www.previdenciasocial.gov.br/conteudoDinamico.php?id=502>

Ministério da Saúde. (2011). Programa Saúde da Família. Recuperado em 12 abril, 2011, de http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=149

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2009). *Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Mora, F. (1951). *Diccionario de Filosofia*. Buenos Aires: Editora Sudamericana.

Morais, O.N.P. (2009). Grupos de idosos: atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo. *Ciência e Profissão*, ano 29, 04, 846 – 855.

Morgado, A.F. & Coutinho, E.S.F. (1985). Dados de epidemiologia descritiva de transtornos mentais em grupos populacionais do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 1(3), 327-34. Recuperado em 23 março 2011, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1985000300006&script=sci_arttext

Mrazek, P.G. & Haggerty R.J. (Ed.). (1994). *Reducing risks for mental disorders: frontiers for preventive intervention research*. Washington, DC: National Academic Press.

Murta, S.G. (2005). Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 283-291

Néis, V.L. (2002). Características das propagandas transmitidas pela televisão e sua consistência com o objetivo de prevenir o uso de drogas ilícitas pela população. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

O’Connell, M.E.; Boat, T.; Warner, K.E. (Ed.). (2009). *Preventing Mental, Emotional, and Behavioral Disorders Among Young People: Progress and Possibilities*. Washington: The National Academic Press.

Padilha, M.G.S. (2007). *Prevenção primária de abuso sexual: avaliação da eficácia de um programa com adolescentes e pré-adolescentes em ambiente escolar*. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em educação especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Pavlov, I. P. (1934/1984). O reflexo condicionado. In: I.P. Pavlov & B.F. Skinner. *Pavlov/Skinner - Textos escolhidos/Contingências de reforço* (pp. 51 – 67). São Paulo: Abril Cultural. Coleção Os Pensadores.

Pereira, A.C.S. e Dittrich, A. (2007). O conceito de prevenção para o behaviorismo radical: em busca de práticas preventivas de maior sucesso. Em: Guilhardi, H.J. e Aguirre, N.C. (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição*. Vol. 19. Temas aplicados. Santo André: Esetec.

Peterson, C. (2002). What Prevention Researchers and Practitioners Should Know in the 21st Century. *Prevention & Treatment*, 5(1). Recuperado em 8 agosto, 2009, de <http://journals.apa.org/prevention/volume5pre0050001i.html>

Rebelatto, J.R. & Botomé, S.P. (1999). *Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais*. (2 ed.). São Paulo: Manole.

Rios, K.S.A. & Willians, L.C.A. (2008). Intervenção com famílias como estratégia de prevenção de problemas de comportamentos em crianças: uma revisão. *Psicologia em Estudo, Maringá*, 13(4), 799-806.

Robinson, J.A. (2003). *Trece trucos de magia: el origen verbal de los mitos en psicologia*. México: Comunidad Los Horcones.

Roosa, M.W., Dumka, L.E., Gonzales, N.A. & Knigh, G.P. (2002). Cultural/Ethnic Issues and the Prevention Scientist in the 21st Century, *Prevention & Treatment*, 5(1), Recuperado em 8 agoSalvosto, 2009, de <http://journals.apa.org/prevention/volume5pre0050001i.html>

Salvo, C.G., Mazzarotto, I.H.K. & Löhr, S.S. (2005). Promoção de habilidades sociais em pré-escolares. *Rev Bras Cresc Desenv Hum* (1), 46-55.

Sandler, I. & Chassin, L. (2002). Training of Prevention Researchers: Perspectives From the Arizona State University Prevention Research Training Program, *Prevention & Treatment*, 5(1). Recuperado em 8 agosto, 2009, de <http://journals.apa.org/prevention>.

Santos, G.C.V. (2006). *Características das competências e dos comportamentos profissionais propostos nas diretrizes curriculares como delimitação do campo de atuação do psicólogo*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Seligman, M.E.P. (2002). Positive Psychology, positive prevention and positive therapy. Em: Snyder, C.R. e Lopez, S.J. *Handbook of positive psychology*. New York Oxford University Press. Recuperado em 15 agosto, 2009, de http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=q1HuNODIMyIC&oi=fnd&pg=PA3&dq=prevention+in+psychology&ots=0WWGhjb_-I&sig=n2LQXUz2Nsjf-1epfOhAJ2IPzQ#v=onepage&q=&f=false

Silva, A.L.G. (2010). *Classes de comportamentos profissionais de psicólogos ao intervir diretamente sobre fenômenos psicológicos*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Silva, N. (2010). Região metropolitana de SP lidera ranking de depressão. *Agência USP de notícias*. Recuperado em 10 abril, 2011, de <http://www.usp.br/agen/?p=31814>

Silveira, J.M., Silvaes, E.F.M. & Marton, S.A. (2003). Programas preventivos de comportamentos anti-sociais: dificuldades na pesquisa e na implementação. *Rev. Estudos de Psicologia*, 20(3), 59-67.

Skinner, B.F. (1979). *Contingências de reforzamiento: un analisis teórico*. México: Editorial Trillas.

Skinner, B.F. (2003). *Ciência e comportamento humano*. (11 ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Skinner, B.F. (2006). *Sobre o behaviorismo*. (10 ed.). São Paulo: Cultrix.

Stédile, N.L.R. (1996). *Prevenção em saúde: comportamentos profissionais a desenvolver na formação do enfermeiro*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Stelko-Pereira, A.C. & Williams, L. C. A. (2010). Contribuições da análise do comportamento para o enfrentamento da violência escolar. In: M.R. Garcia, P. Abreu, E. Cillo, P. Faleiros & P.P. Queiroz. *Sobre comportamento e cognição: análise experimental do comportamento, cultura questões conceituais e filosóficas*. Santo André (SP): ESETec Editores Associados.

Todorov, J. C. (2007). A Psicologia como o estudo de interações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23, número especial, 57-61.

Trostle, J.A. (2005). *Epidemiology and culture*. New York: Cambridge University Press.

Ullmann, L.P. & Krasner, L. (1965). Estudos de caso em modificação do comportamento. In: L.P. Ullmann & L. Krasner. *Case studies in behavior modification*. New York: Halt, Rinehart and Winston. (Em processo de tradução e editoração por: De Luca, G.G.; Gusso, H.L.; Botomé, S.P. e Kubo, O.M.).

Lopez, C. (2011). Estudo mapeia principais causas de afastamento do trabalho. *Agência UnB*. Recuperado em 01 abril, 2011, de <http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=4834>

Viecili, J. (2008). *Classes de comportamentos profissionais que compõem a formação do psicólogo para intervir por meio de pesquisa sobre fenômenos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação em psicologia e da formação desse profissional*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Viecili, J. (2008b). *Caracterização do objeto e objetivos de estudos e intervenção do psicólogo*. Texto elaborado para fins didáticos das disciplinas de Ciência e Pesquisa e Processos Psicológicos Básicos do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, a partir do texto: Rebelatto, J.R., Botomé, S.P. (1999). Fisioterapia: possibilidades de redefinição da atuação profissional em relação ao objeto de trabalho, ao conhecimento e ao

ensino superior. Em Rebelatto, J.R., Botomé, S.P., *Fisioterapia no Brasil – fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais* (2ª ed.) (pp. 217-249). São Paulo: Manole. Não publicado.

Watanabe, M. & Sturmey, P. (2007). Behavior analytic approaches for recruiting individuals to community-based prevention programs. *Behavior and Social Issues*, 16(1), 111-133.

Williams, L.C.A.; Araújo, E.A.C. (Org.). (2009). *Prevenção do abuso sexual infantil: um enfoque interdisciplinar*. Curitiba: Juruá.

Yamamoto, O.H. et al. (2003). A profissão de psicólogo no Rio Grande do Norte. *Interação em Psicologia*, 7(2), p.23-30.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.1.** Representação de cinco maneiras de entender as relações de determinação dos fenômenos na natureza13
- Figura 1.2.** Esquema representativo de vários níveis de descrição e abrangência das relações de determinação dos eventos da natureza. Cada evento comporta interações com os demais, às vezes trocando o grau ou o âmbito de abrangência entre eles.14
- Figura 1.3.** Representação de possíveis interações entre as variáveis constituintes do comportamento e de suas variáveis determinantes17
- Figura 1.4.** Representação dos níveis de aplicação de medidas preventivas na história natural da doença19
- Figura 1.5.** Representação de níveis de aplicação das ações de saúde segundo proposição de diferentes autores.....21
- Figura 1.6.** Comparação entre os níveis de prevenção propostos por Leavell e Clark (1976) e os níveis de atuação profissional propostos por Rebelatto e Botomé23
- Figura 3.1.** Decomposição parcial das classes de comportamentos possíveis constituintes da classe geral “controlar continuamente as variáveis que interferem com a ocorrência de comportamentos-problema em população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.....60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1. Tipos de relações básicas entre os três componentes de um comportamento.....	10
Tabela 1.2. Processos comportamentais e suas relações com características do meio e com os âmbitos de atuação profissional do psicólogo	16
Tabela 1.3. Exemplos de possibilidades de atuação profissional do psicólogo em diferentes âmbitos de atuação	25
Tabela 2.1. Exemplo de sequência de comportamentos identificados em Viecili (2008) composta por comportamentos que fazem referência direta à noção de variável, conjunto e subconjunto de variáveis como componentes da classe de estímulos antecedente ou consequente.....	37
Tabela 2.2. Exemplo de comportamentos que apresentam como complemento o fenômeno de exame da obra escolhida como fonte de informação selecionados a partir da sequência de comportamentos identificados em Viecili (2008) apresentados na Tabela 2.1	39
Tabela 2.3. Exemplo de destaque de complementos de nomes de comportamentos que referiam o núcleo em exame na obra escolhida como fonte de informação	41
Tabela 2.4. Protocolo utilizado para registro e modificação dos componentes dos comportamentos identificados e selecionados nas obras de Stédile (1996) e Viecili (2008)	41
Tabela 2.5. Exemplo de registro de componentes de comportamento observados a partir do nome do comportamento selecionado na obra de Viecili (2008)	41
Tabela 2.6. Exemplo de registro de componentes de comportamento observados a partir do nome do comportamento selecionado na obra de Viecili (2008)	43
Tabela 2.7. Protocolo utilizado para o registro das informações com o objetivo de derivar da literatura comportamentos profissionais relativos ao âmbito de atuação “prevenir comportamentos-problema”	44
Tabela 2.8. Exemplo de registro do trecho selecionado para identificar características dos comportamentos constituintes da classe geral “prevenir comportamentos-problema”	45
Tabela 2.9. Exemplo de destaque nos trechos selecionados de aspectos que fazem referência a classes de estímulos antecedentes, classes de respostas, classes de estímulos consequentes ou classes de comportamentos da classe de comportamentos profissionais “prevenir comportamentos-problema”	46
Tabela 2.10. Exemplo de registro das classes de estímulos antecedentes e classes de respostas identificadas a partir dos destaques feitos nos trechos selecionados	47

Tabela 2.11. Exemplo de aperfeiçoamento da linguagem utilizada no trecho destacado que se refere à classe de estímulo antecedente constituinte da classe geral de comportamento “prevenir comportamentos-problema”	49
Tabela 2.12. Exemplo de registro de componentes de comportamentos classes de estímulos consequentes derivadas a partir de classes de estímulos antecedentes e classes de respostas identificados nos trechos selecionados	50
Tabela 2.13. Exemplo de classes de estímulos antecedentes e consequentes (a curto e longo prazo) derivadas a partir de componentes previamente identificados e derivados	52
Tabela 2.14. Exemplo de aperfeiçoamento de linguagem utilizada para nomear classes de estímulos antecedentes derivadas a partir de componentes de comportamentos identificados e derivados nas obras utilizadas como fontes de informação .	54
Tabela 2.15. Exemplo de registro de nome de uma classe comportamental nomeada a partir da relação entre classes de estímulos antecedentes, classe de resposta e classes de estímulos consequentes identificadas ou derivadas a partir da literatura selecionada como fonte de informação	56
Tabela 3.1. Classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar diferentes tipos de conceitos de prevenção” componentes da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”	62
Tabela 3.2. Características de comportamentos de classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar diferentes tipos de conceitos de prevenção” constituinte da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”	64
Tabela 3.3. Classes de comportamentos constituintes da classe “formular ou escolher conceito de prevenção” componentes da classe “identificar propriedades de conceito de prevenção em saúde que deixem claro o referencial central desse conceito”	65
Tabela 3.4. Características de componentes de classes de comportamentos constituintes da classe “formular ou escolher conceito de prevenção” constituinte da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”	67
Tabela 3.5. Classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar resultados obtidos com o conceito de prevenção em situações de trabalho” componentes de “identificar propriedades de conceito de prevenção em saúde que deixem claro o referencial central desse conceito”	68
Tabela 3.6. Características de componentes de classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar resultados obtidos com o uso do conceito de prevenção em situações de trabalho” constituinte da classe “identificar propriedades do conceito de prevenção em saúde que constituam o referencial central desse conceito”	70
Tabela 4.1. Classes de comportamentos relativas “caracterizar ocorrência de comportamentos-problema em uma população” constituintes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”	83

Tabela 4.2. Características de componentes de classes de comportamentos relativas “caracterizar ocorrência de comportamentos-problema em uma população” constituintes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”85

Tabela 4.3. Classes de comportamentos relativas a “caracterizar população alvo da intervenção” constituintes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”86

Tabela 4.4. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “caracterizar população alvo de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema” componentes da classe “caracterizar necessidades sociais de uma comunidade, região ou agrupamento humano em relação a uma intervenção para prevenir comportamentos-problema”88

Tabela 5.1. Classes de comportamentos relativas a “*avaliar conceito de determinação dos fenômenos*” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 102

Tabela 5.2. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “avaliar conceito de determinação dos fenômenos” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano 103

Tabela 5.3. Classes de comportamentos relativas a “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 104

Tabela 5.4. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 106

Tabela 5.4.1. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 107

Tabela 5.5. Classes de comportamentos relativas a “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção” constituintes da classe “coletar dados sobre

a qualidade da interação dos sujeitos com o meio em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 108

Tabela 5.6. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “revisar literatura sobre variáveis de diferentes naturezas que aumentam e que diminuem a probabilidade de ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção”, os quais constituem a classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 110

Tabela 5.7. Classes de comportamentos relativas a “explicitar variáveis determinantes de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 111

Tabela 5.8. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “*explicitar as variáveis determinantes de comportamentos-problema*” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 113

Tabela 5.8.1. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “explicitar as variáveis determinantes de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 114

Tabela 5.9. Classes de comportamentos relativas a “diferenciar conjunto e unidades de variáveis” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 115

Tabela 5.10. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “diferenciar entre conjunto e unidades de variáveis” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 116

Tabela 5.11. Classes de comportamentos relativas a “decompor variáveis determinantes de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 117

Tabela 5.12. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “decompor as variáveis determinantes de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 118

Tabela 5.12.1. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “decompor as variáveis determinantes de comportamentos-problema” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano..... 120

Tabela 5.13. Classes de comportamentos relativas a “determinar a probabilidade de prevenir a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção” constituintes da classe

“hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano”.. 121

Tabela 5.14. Características de componentes de classes de comportamentos constituintes de “determinar a probabilidade de prevenir a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção” constituintes da classe “hierarquizar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 122

Tabela 6.1. Classes de comportamentos relativas a “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência” 135

Tabela 6.2. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência” 137

Tabela 6.2.1. Características de componentes de classes de comportamentos relativas “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência” 138

Tabela 6.2.2. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “conceituar diferentes funções que variáveis podem assumir” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência” 139

Tabela 6.3. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “caracterizar variáveis constituintes da intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência” 140

Tabela 6.4. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “caracterizar as variáveis constituintes da intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência” 142

Tabela 6.5. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “programar condições para aumentar a probabilidade dos sujeitos comportarem-se de modo a evitar a ocorrência de comportamentos-problema objeto da intervenção” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência” 144

Tabela 6.6. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “realizar parceria com representantes da comunidade em que será realizada a intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência” 145

Tabela 6.7. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “realizar parceria com representantes da comunidade em que será realizada a intervenção

para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência” 146

Tabela 6.8. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “realizar parceria com representantes da comunidade em que será realizada a intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência” 148

Tabela 6.9. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “avaliar possíveis benefícios da intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência” 149

Tabela 6.10. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “avaliar possíveis benefícios da intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência” 151

Tabela 6.10.1. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “avaliar possíveis benefícios da intervenção para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “projetar formas de intervenção frente às variáveis consistentes com a natureza das variáveis e com suas forças de influência” 152

Tabela 7.1. Classes de comportamentos possíveis componentes da classe “selecionar participantes da intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 161

Tabela 7.2. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “selecionar participantes da intervenção projetada para prevenir comportamentos-problema” constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 163

Tabela 7.3. Classes de comportamentos relativas a “manter participação dos sujeitos ao longo da intervenção” constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 164

Tabela 7.4. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “manter a participação dos sujeitos ao longo da intervenção” constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 166

Tabela 7.4.1. Características de classes de comportamentos relativas a “manter a participação dos sujeitos ao longo da intervenção” constituintes da classe “executar intervenção projetada para controlar variáveis determinantes da ocorrência de

comportamentos-problema em uma população de uma comunidade, região ou agrupamento humano” 166

Tabela 8.1. Classes de comportamentos relativas à mensuração de fenômenos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema” ... 173

Tabela 8.2. Características de componentes de classes de comportamentos relativas à mensuração de fenômenos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema” 175

Tabela 8.2.1 Características de componentes de classes de comportamentos relativas à mensuração de fenômenos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema” 176

Tabela 8.2.2. Características de componentes de classes de comportamentos relativas à mensuração de fenômenos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema” 177

Tabela 8.3. Classes de comportamentos relativas a “medir variáveis que indicam resultados da intervenção realizada” constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema” 178

Tabela 8.4. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “medir variáveis que indicam resultados da intervenção realizada” constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema” 180

Tabela 8.4.1. Características de componentes de classes de comportamentos relativas a “medir variáveis que indicam resultados da intervenção realizada” constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção sobre o controle de variáveis que determinam a ocorrência de comportamentos-problema 181

Tabela 8.5. Classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema” 182

Tabela 8.6. Características de componentes de classes de comportamentos constituintes da classe “avaliar resultados de uma intervenção para prevenir comportamentos-problema ... 183